Universidade de Brasília
Faculdade de Ciência da Informação
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

CARLOS HENRIQUE JUVÊNCIO

O MUNDANEUM NO BRASIL:

O Serviço de Bibliographia e Documentação da Biblioteca Nacional e seu papel na implementação de uma rede de informações científicas

Brasília, DF
2014

CARLOS HENRIQUE JUVÊNCIO

O MUNDANEUM NO BRASIL:

O Serviço de Bibliographia e Documentação da Biblioteca Nacional e seu papel na implementação de uma rede de informações científicas

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação (PPGCInf) da Faculdade de Ciência da Informação (FCI) da Universidade de Brasília.
Brasília, DF, 21 de janeiro de 2013.

Área de Concentração: Gestão da Informação.

Linha de Pesquisa: Organização da Informação.

Orientadora: Profª Drª Georgete Medleg Rodrigues.

Coorientadora: Profª Drª Nanci Elizabeth Oddone (UNIRIO).

Brasília, DF
2014

J97m Juvêncio, Carlos Henrique.

O Mundaneum no Brasil: o Serviço de Bibliographia e Documentação da Biblioteca Nacional e seu papel na implementação de uma rede de informações científicas / Carlos Henrique Juvêncio. – 2014.
190 f.; 30 cm.

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Georgete Medleg Rodrigues.
Coorientadora: Prof.ª Dr.ª Nanci Oddone.

Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Brasília, 2014.

1. Documentação. 2. Biblioteconomia. 3. Ciência da Informação. 4. Paul Otlet. 5. Henri La Fontaine. 6. Biblioteca Nacional. 7. Instituto Internacional de Bibliografia. 8. Manoel Cícero Peregrino da Silva. I. Rodrigues, Georgete Medleg. II. Oddone, Nanci. III. Título.

CDU 002:02

FOLHA DE APROVAÇÃO

Título: "O *Mundaneum* no Brasil: O Serviço de Bibliographia e Documentação da Biblioteca Nacional e seu papel na implementação de uma rede de informações científicas".

Autor (a): Carlos Henrique Juvêncio da Silva
Área de concentração: Gestão da informação
Linha de pesquisa: Organização da Informação

Dissertação submetida à Comissão Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Faculdade em Ciência da Informação da Universidade de Brasília como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre** em Ciência da Informação.

Dissertação aprovada em: 21 de Janeiro de 2014.

Profª. Drª. Georgete Medleg Rodrigues
Presidente (UnB/PPGCINF)

Prof. Dr. Rodrigo Rabello da Silva
Membro Externo (IBICT)

Profª. Drª. Eliane Braga de Oliveira
Membro Interno (UnB/PPGCINF)

Prof. Dr. Fernando César Lima Leite
Suplente - (UnB/PPGCINF)

Dedico à minha família e aos meus amigos que sempre estiveram ao meu lado neste percurso.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, essa energia que move o Universo.

Agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa, aos professores do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCInf) pelas aulas e pelas dicas ao longo do curso. À Martha, Elaine e Jucilene tão dedicadas aos alunos da Pós e sem as quais o Programa perderia muito.

Agradeço aos amigos da Biblioteca Nacional, sempre muito acolhedores, aos funcionários do Arquivo Histórico do Itamaraty, do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e ao *Mundaneum*, na figura da senhora Stéphanie Manfroid, responsável pelo *Centre d'Archives* do *Mundaneum*, sempre tão solícitos e gentis.

À minha orientadora, Georgete Medleg Rodrigues, a quem muito admiro e agradeço todo o apoio e confiança – desejando que o futuro nos reserve muito mais parcerias – agradeço o grande incentivo de sempre e todos os ensinamentos, que ultrapassaram a simples orientação.

Agradeço também a coorientação da professora Nanci Oddone, que deixou as pistas e indicou caminhos para que este trabalho fosse concretizado. À banca desta dissertação agradeço todos os conselhos, sugestões e críticas que só fizeram o trabalho crescer e ter o resultado que hoje apresento, desde já, obrigado professores Rodrigo Rabello, Eliane Braga, Dulce Baptista, Fernando Leite e Sofia Galvão.

Não posso me esquecer dos amigos "candangos" que tanto o mestrado, quanto a vida brasiliense me proporcionaram conhecer, principalmente a Cristiane Basques, uma pessoa maravilhosa! Mas também Alessandra, Azenate, Bárbara, Flávia, Gleice, Glória, Janaína, Laila e Odehilde. Além, é claro, dos integrantes do grupo de pesquisa POLIEG: Aluf, Angélica, Cynthia, Dirlene e Shirley.

Aos amigos de sempre e fora de série, Marta Ramos, Marcelly Pedra e minha Pequena (porém gigante) Elizabeth Carvalho, que sempre me incentivaram, aconselharam e ajudaram nos momentos de dificuldade. Ao professor Geraldo Prado, meu mentor intelectual e grande incentivador e conselheiro.

Por fim, agradeço ao de mais importante que tenho, a minha base, à minha família! Branca (mãe), Henrique (pai), Wilians e Isabella (irmãos) agradeço todo o apoio e força ao longo do trabalho, sem vocês me faltaria chão para conquistar tudo o que até hoje conquistei. Fica aqui o meu muito obrigado!

“Tous les livres, tous les articles de revues, tous le mémoires, toutes les communications, toutes les informations publiées, ne sont en substance que des chapitres, des sections, des paragraphes, de simples alinéas d’un seul et immense livre, le Livre de la Science universelle”.

Otlet, 1908

RESUMO

A pesquisa investiga a criação, em 1911, do *Serviço de Bibliographia e Documentação* da Biblioteca Nacional e qual a influência do Instituto Internacional de Bibliografia (IIB), fundado em 1895 por Paul Otlet e Henri La Fontaine, nessa iniciativa, tema ainda pouco explorado pelos pesquisadores da Ciência da Informação. Sob este prisma a pesquisa analisa as repercussões do projeto *Mundaneum* nas ações de difusão de informações científicas da Biblioteca Nacional (BN) do Brasil. Busca também demonstrar que a criação do *Serviço de Bibliografia e Documentação* da Biblioteca pode ser considerada parte do projeto de cooperação internacional criado por Otlet e La Fontaine. Os procedimentos metodológicos consistiram em pesquisas bibliográfica e histórico-documental nos arquivos históricos da Biblioteca Nacional brasileira e nos arquivos do *Mundaneum* com sede na Bélgica, além dos arquivos do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e do Itamaraty. Dentre os resultados da pesquisa estão o mapeamento do intercâmbio no campo da informação entre o IIB e a BN visando à criação do *Serviço de Bibliografia e Documentação*. A principal conclusão da dissertação é de que os contatos entre a Biblioteca e o Instituto tiveram, de fato, um papel determinante na construção de uma rede de cooperação científica no país. E esse papel foi desempenhado pelo *Serviço de Bibliografia e Documentação* da BN como peça fundamental, tendo à frente seu diretor Manoel Cícero Peregrino da Silva.

Palavras-chave: Biblioteca Nacional. Henri La Fontaine. Instituto Internacional de Bibliografia. Manoel Cícero Peregrino da Silva. *Mundaneum*. Paul Otlet. Repertório Bibliográfico Universal. Serviço de Bibliografia e Documentação.

ABSTRACT

The research investigates the creation, in 1911, of the Bibliography and Documentation Service in the National Library from Brazil and what would have been the influence of the International Institute of Bibliography (IIB), founded in 1895 by Paul Otlet and Henri La Fontaine, in this initiative, topic not yet explored by researchers of Information Science. From that perspective, the objective of the research is to analyze the impact of the project *Mundaneum* in the dissemination of scientific information in National Library from Brazil. It also seeks to demonstrate that the creation of the *Bibliography and Documentation Service* can be considered part of the international cooperation project by Otlet and La Fontaine. The methodological procedures consisted of bibliographic and historical-documentary research in historical archives of the brazilian National Library and in the archives of *Mundaneum* based in Belgium, in addition to the archives of the Brazilian Historic and Geographic Institute and the Foreign Ministry. Among the search results are mapping the exchange in the field of information between the International Institute of Bibliography and the National Library aiming to create the *Bibliography and Documentation Service*. The main conclusion of this work is that the contacts between the Library and the Institute had, in fact, a key role in building a network of scientific cooperation in the country. In addition, the Bibliography and Documentation Service performed this role as keystone headed by its director Manoel Cícero Peregrino da Silva.

Keywords: Bibliography and Documentation Service. Henri La Fontaine. International Institute of Bibliography. Manoel Cícero Peregrino da Silva. Mundaneum. National Library (Brazil). Paul Otlet. Universal Bibliographic Repertory.

RÉSUMÉ

La recherche porte sur la création, en 1911, du *Service de Bibliographie et Documentation* de la Bibliothèque nationale et l'influence de l'Institut International de Bibliographie (IIB), fondée en 1895 par Paul Otlet et Henri La Fontaine, dans cette initiative. Encore peu exploré par les chercheurs, les rapports entre la Bibliothèque et de l'Institut semblent avoir été décisif dans la construction d'un réseau de coopération scientifique au Brésil. De ce point de vue l'objectif de la recherche est d'analyser l'impact du projet *Mundaneum* dans la diffusion de l'information scientifique à partir de la Bibliothèque Nationale, aussi bien de comprendre la création du *Service de Bibliographie et Documentation* de la Bibliothèque dans le cadre du projet de coopération internationale conçu par Otlet et La Fontaine. Les démarches méthodologiques compreennent une recherche bibliographique et documentaire aux archives historiques de la Bibliothèque Nationale du Brésil et aux Centre d'archives du *Mundaneum* en Belgique, en plus des archives de l'Institut historique et géographique brésilien et celles du Ministère des Affaires étrangères. Parmi les résultats de la recherche on a établi une cartographie des échanges dans le domaine de l'information entre l'Institut International de bibliographie et la Bibliothèque Nationale. La principale conclusion de la recherche est que les rapport entre la Bibliothèque et l'Institut ont eu, en effet, un rôle clé dans la construction d'un réseau de coopération scientifique au Brésil et ce rôle a été joué par le *Service de Bibliographie et Documentation* ayant à sa tête son directeur Manoel Cícero Peregrino da Silva.

Mots-clés: Bibliothèque Nationale. Henri La Fontaine. Institut International de Bibliographie. Manoel Cícero Peregrino da Silva. *Mundaneum*. Paul Otlet. Répertoire bibliographique universel. Service de Bibliographie et Documentation.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Folha de rosto do primeiro número do Boletim do IIB 35
Figura 2 – Exemplo de ficha adotado no Repertório Bibliográfico Universal 36
Figura 3 – O *Mundaneum* 44
Figura 4 – História da criação do Centro Internacional 45
Figura 5 – Modelo de organização e cooperação internacional para Paul Otlet 46
Figura 6 – Fachada do antigo prédio da Biblioteca Nacional (Rua do Passeio) 50
Figura 7 – Lançamento da pedra fundamental no edifício destinado à Biblioteca 52
Figura 8 – Novo Edifício da Biblioteca Nacional, 1910 53
Figura 9 – Manoel Cícero Peregrino da Silva 60
Figura 10 – Mecanismo do *book-carrier* 64
Figura 11 - Federico Birabén 70
Figura 12 – Detalhe do jornal O Paiz de 26 de agosto de 1910 74
Figura 13 – Cabeçalho de carta enviada pelo IIB 85
Figura 14 – Ficha do Repertório Bibliográfico Universal enviada à Biblioteca Nacional 91
Figura 15 – Detalhe da primeira página do Boletim Bibliographico da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro 95
Figura 16 – Primeira página do Boletim Bibliographico da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro 96

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Cronologia da vida de Manoel Cícero Peregrino da Silva 55
Quadro 2 – Correspondentes por estado 98

LISTA DE SIGLAS

BN	Biblioteca Nacional
CDD	Classificação Decimal de Dewey
CDU	Classificação Decimal Universal
IBBD	Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação
IHGB	Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro
IIB	Instituto Internacional de Bibliografia
OPAC	Online Public Access Catalog
RBU	Repertório Bibliográfico Universal

SUMÁRIO

1 **INTRODUÇÃO** 14
2 **ENTRE UTOPIAS E IDEAIS: OTLET, LA FONTAINE, O IIB, O *MUNDANEUM* E A PAZ** 24
2.1 *Otlet, La Fontaine e a vida internacional* 28
2.2 *O Instituto Internacional de Bibliografia* 33
2.3 *Os Projetos* Mundaneum 40
3 **PIONEIRISMO E MODERNIDADE À BRASILEIRA: MANOEL CÍCERO E A BIBLIOTHECA NACIONAL** 48
3.1 *Peregrino da Silva, um intelectual a serviço da Nação* 54
3.2 *Inovação e pionerismo: a Biblioteca Nacional "de" Manoel Cícero Peregrino da Silva* 62
4 **O *SERVIÇO DE BIBLIOGRAPHIA E DOCUMENTAÇÃO*: A CONEXÃO ENTRE A BN E O IIB** 70
4.1 *O* Serviço de Bibliographia e Documentação 78
4.2 *Cicero de Britto Galvão e a Bibliographia Brasileira* 91
4.3 *Ecos dos ideais de Paul Otlet e Henri La Fontaine* 97
5 **CONSIDERAÇÕES FINAIS** 100
6 **RECOMENDAÇÕES DE PESQUISA** 104
REFERÊNCIAS 106
REFERÊNCIAS DA PESQUISA DOCUMENTAL 114
APÊNDICE A – Lista de instituições pesquisadas 123
ANEXO AA – Estatuto do Instituto Internacional de Bibliografia 124
ANEXO AB – Composição do Centro Mundial 127
ANEXO AC – Lei de Depósito Legal (Decreto nº 1.825, de 20 de Dezembro de 1907) 128
ANEXO AD – Assumptos Bibliographicos 129
ANEXO AE – Ofício de Manoel Cícero Peregrino da Silva ao ministro da Justiça e Negócios Interiores, Augusto Tavares de Lyra. Rio de Janeiro, 29 mar. 1909 132
ANEXO AF – Ofício de Manoel Cícero Peregrino da Silva ao ministro da Justiça e Negócios Interiores, Augusto Tavares Lyra. Rio de Janeiro, 19 abr. 1909 134
ANEXO AG – Cartão Postal do Instituto Internacional de Bibliografia à Biblioteca Nacional. Bruxelas, [12 jan.] 1910 136
ANEXO AH – Ofício do embaixador brasileiro em Bruxelas, Oliveira Lima, ao ministro das Relações Exteriores, Barão do Rio Branco. Bruxelas, 23 ago. 1910 137
ANEXO AI – Carta de Manoel Cícero Peregrino da Silva ao secretário do Instituto Internacional de Bibliografia. Rio de Janeiro, 21 mar. 1911 142
ANEXO AJ – Carta da Comission Royale Belge des Echanges Internationaux ao diretor da Biblioteca Nacional. Bruxelas, 04 abr. 1911 143
ANEXO AK – Carta do secretário, Louis Masure, ao diretor da Biblioteca Nacional. Bruxelas, 9 maio 1911 144
ANEXO AL – Ofício de Manoel Cícero Peregrino da Silva ao ministro da Justiça e Negócios Interiores, Rivadávia Corrêa. Rio de Janeiro, 10 jun. 1911. 146
ANEXO AM – Carta de Manoel Cícero Peregrino da Silva ao secretário do Instituto Internacional de Bibliografia. Rio de Janeiro, 04 jul. 1911 148

ANEXO AN – Carta de Manoel Cícero Peregrino da Silva ao secretário do Instituto Internacional de Bibliografia. Rio de Janeiro, 12 ago. 1911 149
ANEXO AO – Carta de Louis Masure ao diretor da Biblioteca Nacional. Bruxelas, 19 set. 1911 150
ANEXO AP – Carta de Manoel Cícero Peregrino da Silva ao secretário do Instituto Internacional de Bibliografia. Rio de Janeiro, 28 nov. 1911 152
ANEXO AQ – Carta enviada aos embaixadores em Bruxelas convidando-as para a cerimônia de entrega das fichas do RBU ao embaixador brasileiro, Oliveira Lima. Bruxelas, 29 nov. 1911. 153
ANEXO AR – Carta de Louis Masure ao diretor da Biblioteca Nacional. Bruxelas, 29 dez. 1911 155
ANEXO AS – Carta de Manoel Cícero Peregrino da Silva ao secretário do Instituto Internacional de Bibliografia. Rio de Janeiro, 11 jun. 1912 157
ANEXO AT – Carta de Louis Masure ao diretor da Biblioteca Nacional. Bruxelas, 10 jul. 1912 158
ANEXO AU – Carta de Manoel Cícero Peregrino da Silva ao secretário do Instituto Internacional de Bibliografia. Rio de Janeiro, 29 jul. 1912 159
ANEXO AV – Carta de Louis Masure ao diretor da Biblioteca Nacional. Bruxelas, 2 set. 1912 161
ANEXO AW – Ofício de Manoel Cícero Peregrino da Silva ao ministro da Justiça e Negócios Interiores, Rivadávia Côrrea. Rio de Janeiro, 17 jul. 1913 161
ANEXO AX – Ofício do ministro da Justiça e Negócios Interiores, Rivadávia Corrêa a Manoel Cícero Peregrino da Silva. Rio de Janeiro, 25 jul. 1913 162
ANEXO AY – Ofício de Manoel Cícero Peregrino da Silva ao ministro da Justiça e Negócios Interiores, Rivadávia Corrêa. Rio de Janeiro, 30 jul. 1913 163
ANEXO AZ – Carta de Manoel Cícero Peregrino da Silva a Louis Masure, secretário do Instituto Internacional de Bibliografia. Rio de Janeiro, 4 ago. 1913 164
ANEXO BA – Carta do Service Belge des Échanges Internationaux ao diretor da Biblioteca Nacional. Bruxelas, 08 ago. 1913 165
ANEXO BB – Ofício do ministro da Justiça e Negócios Interiores, Rivadávia Corrêa, ao ministro das Relações Exteriores. Rio de Janeiro, 9 ago. 1913 166
ANEXO BC – Ofício do ministro das Relações Exteriores, Lauro Müller, ao Ministro da Justiça e Negócios Interiores, Herculano de Freitas. Rio de Janeiro, 29 ago. 1913. 167
ANEXO BD – Carta do Service Belge des Échanges Internationaux ao diretor da Biblioteca Nacional. Bruxelas, 14 out. 1913 168
ANEXO BE – Ofício do ministro da Justiça e Negócios Interiores, Herculano de Freitas, ao diretor da Biblioteca Nacional. Rio de Janeiro, 4 nov. 1913 169
ANEXO BF – Carta de Manoel Cícero Peregrino da Silva ao chefe do Service Belge des Échanges Internationaux. Rio de Janeiro, 12 nov. 1913 170
ANEXO BG – Carta de Louis Masure ao diretor da Biblioteca Nacional. Bruxelas, 27 jul. 1914 176
ANEXO BH – Ofício de Oliveira Lima ao ministro das Relações Exteriores, Lauro Müller. Bruxelas, 15 out. 1913 177

1 **INTRODUÇÃO**

No final do século XIX, os juristas belgas Paul Otlet e Henri La Fontaine semearam as bases de uma revolução na disseminação e no acesso à informação criando, em 1895, na cidade de Bruxelas, o Instituto Internacional de Bibliografia (IIB). Partindo-se da ideia de que todos deveriam ter acesso à produção científica dos mais variados países e que a divulgação desta é de suma importância para o avanço de pesquisas e estudos nas mais diversas áreas do conhecimento, Otlet e La Fontaine lançaram a pedra fundamental para um esforço de cooperação internacional que visava a criação de uma fonte universal de informação, chamada Repositório Bibliográfico Universal (RBU). Tal repositório tinha por objetivo a disseminação da informação produzida em cada nação-membro do Instituto por meio da criação de bibliografias nacionais, regionais ou especializadas.

Em tal período, a bibliografia já era uma disciplina secular (ALENTEJO, [2011]; OTLET, LA FONTAINE, 1895), tendo por objetivo a criação de fontes de informação sobre a produção intelectual de um campo do conhecimento ou região geográfica. Por meio dela, era possível verificar os estudos mais recentes ou realizar o levantamento da produção científica de determinada área. A novidade trazida por Paul Otlet e Henri La Fontaine é a de que a cooperação internacional poderia criar uma rede de comunicação científica mundial[1], com a criação do RBU. Como parte desta cooperação, o Instituto passou a mobilizar diversas instituições no mundo, como bibliotecas, museus, arquivos, universidades, escolas, institutos, etc., desde que, de alguma maneira, estas pudessem contribuir com o ideal da dupla belga.

Nesse contexto, com o Brasil não seria diferente. Iniciativas convergentes ao ideal de Otlet e La Fontaine foram criadas, como as de Juliano Moreira, em 1899 (ORTEGA, 2009b), e da Biblioteca Nacional (BN), na figura de seu diretor à época – Manoel Cícero Peregrino da Silva –, que criou o *Serviço de Bibliographia e Documentação* da instituição, em 1911. No bojo de tal cooperação, uma conexão entre o IIB e a BN foi criada e um laço entre o Brasil e a Bélgica foi forjado.

Buscando recuperar esse período da história da Documentação, da Biblioteconomia e da Ciência da Informação no país, temos como objetivo explicar como a concepção, a criação e a

[1] Sob a ótica de cooperação informacional, antes mesmo de Vanevar Bush, Paul Otlet idealizara um futuro onde a busca por informação poderia ser feita sem que o pesquisador precisasse sair de casa, por meio de grandes terminais alimentados com informação, algo parecido com a atual *internet*.

implementação do *Serviço de Bibliographia e Documentação* na Biblioteca Nacional inspiraram-se nos ideais do *Mundaneum*, haja vista esse ter sido o serviço de maior contato com o IIB no Brasil, conforme nos fala Rayward (1975), ao destacar que a maior encomenda de fichas do RBU junto ao Instituto foi feita pela Biblioteca Nacional no ano de 1911, ao encomendar 600.000 destas. Nesse sentido, o objeto de nossa pesquisa é o contato mantido entre a Biblioteca Nacional brasileira e o Instituto Internacional de Bibliografia, tendo em vista a construção de uma rede de comunicação e informação científica no Brasil.

Entretanto, apesar de grande parte dos textos que tratam do tema citarem a interação entre as duas instituições, nenhuma informação além do mero destaque da existência dessa relação foi concretamente recuperada. A maioria das obras cita a manutenção de tal contato, mas sem aprofundar-se na investigação deste. Nesta linha seguem as obras de Ortega (2004, 2009a, 2009b), Pinheiro (2002; 2005), Robredo (2003), Castro (2000), dentre outras.

Oddone (2004, 2005, 2006, 2010) é quem nos traz interessantes referências com relação ao contato mantido entre a BN e o IIB ao analisar a liderança de Lydia Sambaquy na criação do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD). Em suas obras, refaz a trajetória histórica do pensamento documentalista que culmina com a criação do IBBD em 1954, no Rio de Janeiro. Aliás, a maioria dos textos sobre as origens da Ciência da Informação no Brasil indicam que foi a fundação do IBBD o impulsionador da área no país.

Porém, é Fonseca (1973a) quem, apesar de não se aprofundar nos estudos desta relação, traz as mais interessantes contribuições para a pesquisa no texto *Origens, evolução e o estado atual dos serviços de documentação no Brasil*. Nessa obra, o autor descreve, de forma um pouco mais detalhada que seus sucessores, o contato mantido entre a Biblioteca Nacional do Brasil, destacando a figura de Peregrino da Silva, e o Instituto Internacional de Bibliografia. Além disto, Fonseca (1957) vai além ao fazer uma retrospectiva sobre o contato de outros brasileiros com os ideais modernizadores da época nas bibliotecas europeias e norte-americanas. Assim, comenta a atuação de Ramiz Galvão, diretor da BN entre os anos de 1870 e 1882 e primeiro bibliotecário brasileiro a visitar instituições estrangeiras com a finalidade de estudar e extrair delas processos e procedimentos referentes à organização e à administração de bibliotecas, para que estes fossem aplicados na BN.

Traçado esse panorama, Fonseca (1973a) posiciona a criação do *Serviço de Bibliographia e Documentação* na Biblioteca Nacional como o embrião do que mais tarde viria a ser o IBBD.

Cabe-nos ressaltar que a leitura dos textos de Oddone (2010) – *A Documentação no Brasil e seu impacto durante o Estado Novo* – e o já citado texto de Fonseca (1973a) nos permite presumir que as ideias de Sambaquy para o IBBD nada mais eram do que aquelas já semeadas por Peregrino na BN no início do século XX. Sobretudo se observarmos, conforme indicado por Fonseca (1973a), o regulamento da BN no ano de 1911, que instituía o *Serviço*, descrevendo sua missão e objetivos, algo que o autor considera bem próximo à missão do IBBD.

Numa perspectiva global, o texto que parece ser a fonte principal sobre a discussão da história da Ciência da Informação é o de Rayward (1975), onde o autor sintetiza, em um parágrafo, o contato da BN brasileira com o Instituto a partir da encomenda das fichas do RBU em 1911. Segundo o mesmo autor, o início da I Guerra Mundial interrompeu o contato entre as duas instituições. Nesse sentido, Rayward (1975, 1990, 1991, 1994, 1996, 1997) parece ser o autor estrangeiro de destaque quando mencionamos a história do IIB e da Documentação, além da biografia de Paul Otlet e Henri La Fontaine.

Diante da lacuna ainda existente sobre o *Serviço de Bibliographia e Documentação* da Biblioteca Nacional e o seu papel na implementação de uma rede de informações científicas, nossa pesquisa pretende descrever como se deu o contato entre a BN e o IIB, buscando evidências documentais desta relação. Além disso, buscamos preencher parte dos hiatos existentes na literatura com relação ao contato da BN com as ideias supracitados e o próprio IIB. Acreditamos que será de suma importância o mapeamento desse contato e a compreensão de que forma este ocorreu, levantando possíveis objetivos por parte da BN e explicitando o porquê desta interação.

A importância desta pesquisa parece residir, sobretudo, no fato de que alguns autores, como Fonseca (1957, 1973a, 1973b) e Oddone (2004, 2005, 2006, 2010), reconheceram a importância da criação do *Serviço de Bibliographia e Documentação* na BN como o evento semeador das ideias que culminaram com a criação do IBBD. Visto que, se não há uma relação direta entre o *Serviço* da BN e o IBBD, as bases do segundo parecem ter sido lançadas pelo primeiro.

Outra contribuição importante é que nossa pesquisa busca entender como se deu a comunicação e a interação científica na perspectiva pioneira de Manoel Cícero Peregrino da Silva, observando que tal reflexão parece não ter sido ainda explorada na literatura da Ciência da Informação, da Biblioteconomia ou da Documentação. Desta forma, concentrando esforços nas

evidências documentais do contato entre as instituições em análise, buscando revelar a história por trás dessa relação, esse olhar para o projeto da BN e do IIB parece dotado de originalidade.

Lidando com vestígios, nossa pesquisa não pretende solucionar todos os hiatos ou problemas relativos ao contato da BN com o IIB, mas buscar no documento como esse processo se deu e de que forma foi articulada a criação do *Serviço de Bibliographia e Documentação*, tendo em vista a contribuição deste na formação de uma rede de informações científicas no Brasil.

Diante das evidências já apresentadas, nosso problema de pesquisa pode ser formulado da seguinte maneira: como e por que o *Serviço de Bibliographia e Documentação* da Biblioteca Nacional integrou-se ao projeto de cooperação internacional criado por Otlet e La Fontaine, especialmente ao projeto *Mundaneum*? E qual o papel desse *Serviço* na difusão de informações científicas no país?

Partimos da hipótese de que o *Serviço de Bibliographia e Documentação* da Biblioteca Nacional integrou-se ao projeto de cooperação internacional criado por Otlet e La Fontaine, especialmente o projeto *Mundaneum*, em face à política de modernização da Biblioteca Nacional no período, que supunha, entre outros aspectos, uma internacionalização da instituição. Para tanto, a BN empreendeu diversas ações com o objetivo de se atualizar e implementar uma rede de informações científicas inspirada nas propostas de Paul Otlet e La Fontaine no país.

Com base nisso, nosso objetivo geral é explicar como a concepção, a criação e a implementação do *Serviço de Bibliographia e Documentação* na Biblioteca Nacional inspiraram-se nos ideais do *Mundaneum*, tendo como finalidade principal estabelecer uma rede de informações científicas no Brasil.

Nesse sentido, temos por objetivos específicos:

- Identificar os antecedentes históricos que culminaram com a criação do *Serviço de Bibliographia e Documentação*;
- Identificar as iniciativas paralelas de Manoel Cícero à frente da BN, como parte do ideal modernizador da instituição;
- Mapear os contatos entre a Biblioteca Nacional e o Instituto Internacional de Bibliografia no período entre 1900 e 1914, na perspectiva de um intercâmbio científico na área de informação.

Com essa finalidade, a seção 2 deste trabalho traz a revisão de literatura do assunto em análise, apontando textos que nos auxiliaram na construção do nosso problema e na sua solução, além de contextualizar o momento no qual os ideais de Otlet e La Fontaine afloraram, tecendo uma breve biografia de ambos. Também mapeia o pensamento em voga na Europa à época de atuação dos belgas, situando o projeto do IIB e do *Mundaneum* na corrente de pensamento seguida por seus idealizadores.

A seção "*Pioneirismo e modernidade à brasileira: Manoel Cícero e a Bibliotheca Nacional*" busca situar a criação do *Serviço* da BN no bojo de várias iniciativas de modernização da instituição implementadas sob a direção de Manoel Cícero Peregrino da Silva; para tanto, traz uma breve biografia desse personagem, buscando recuperar o pensamento dominante na sociedade brasileira da época.

O último capítulo – *O* Serviço de Bibliographia e Documentação*: a conexão entre a BN e o IIB* – busca recuperar o contato entre as duas instituições por meio dos documentos levantados durante a pesquisa, bem como evidenciar o ideal de criação de uma rede de informações no Brasil a partir da concepção de cooperação internacional apregoada por La Fontaine e Otlet. Sob este prisma, trabalharemos com informações primárias retiradas, em sua maioria, da correspondência oficial trocada entre as instituições e, também, entre a BN e outros órgãos, como o Itamaraty e o Ministério da Justiça e Negócios Interiores. Esse último capítulo também mostra ações semelhantes ao projeto do *Serviço de Bibliographia e Documentação* em outros países da América Latina, como forma de reforçar o ideal internacional proclamado pelo IIB.

Nosso referencial teórico terá por base os estudos desenvolvidos nas áreas de Ciência da Informação, Documentação e Biblioteconomia acerca da história do Instituto Internacional de Bibliografia e do *Serviço de Bibliographia e Documentação* da Biblioteca Nacional. Além disso, buscaremos trabalhos que tratam da história destas disciplinas no início do século XX, bem como textos que versem sobre os ideais de universalização do conhecimento propagados por Paul Otlet e Henri La Fontaine e da biografia de Manoel Cícero Peregrino da Silva, diretor da Biblioteca responsável pela implementação de várias mudanças na instituição no início do século XX.

Autores como Pinheiro (2002, 2005), Ortega (2004, 2009a, 2009b), Oddone (2004, 2005, 2006, 2010), Robredo (2003) e Fonseca (1957, 1973a, 1973b) fazem parte da base teórica deste trabalho, oferecendo subsídios às discussões acerca da difusão da Documentação no Brasil e sua relação com a Biblioteconomia, além do surgimento da Ciência da Informação no país. Convém

apontar que é consenso entre os autores citados que o *Serviço* da Biblioteca Nacional representou uma iniciativa pioneira no Brasil, e que Fonseca (1957) foi o único a posicioná-lo como o embrião do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), fundado em 1954 e hoje chamado de Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

Com relação à atuação de Paul Otlet, Henri La Fontaine e do Instituto Internacional de Bibliografia, temos por base a obra de Rayward (1975, 1990, 1991, 1994, 1996, 1997). Considerado o maior biógrafo de Paul Otlet, o autor nos fornece importantes pistas sobre o pensamento e a atuação da dupla de juristas belgas; suas obras possuem grande valor probatório, uma vez que a pesquisa por ele realizada baseou-se, sobretudo, nos arquivos do *Mundaneum*.

Contudo, também consideramos indispensável o nosso contato direto com a obra de Paul Otlet, e, assim, conseguimos, por meio de buscas realizadas na *internet*, localizar alguns de seus textos, disponíveis integralmente em *sites* de bibliotecas, universidades e arquivos. Desta forma, obtivemos acesso ao conteúdo original do *Traité de Documentation* (1934), do *L'Office International de Bibliographie* (1908) e do *Cité Mondiale* (1929), trabalhos que refletem o espírito inovador e pioneiro de Otlet e trazem consigo seus ideais para o mundo.

Como forma de contextualizar as reflexões de Otlet com a sua época, de modo a entender em que ambiente suas ideias emergiram, recorremos a Mattelart (2002a, 2002b). Em suas obras, ele refaz o percurso do pensamento de reunião de todo o conhecimento humano num único espaço, trazendo exemplos do Mundo Antigo até os dias atuais. Além disso, nos oferece um panorama completo do pensamento europeu no final do século XIX e início do século XX, o que nos permite compreender melhor os projetos de Paul Otlet e Henri La Fontaine, sobretudo quanto ao cunho pacifista de seus ideais e à concepção do *Mundaneum*.

Quanto ao pensamento de Manoel Cícero Peregrino da Silva, nosso levantamento preliminar buscou obras que versassem sobre a Escola de Recife, pois nesta instituição, celeiro de grandes pensadores brasileiros, o antigo diretor da BN se graduou em Direito. Desta forma, as obras de Adeodato (2012) e Paim (1999) nos são caras. Quanto à biografia de Peregrino da Silva, a obra de Andrade (2008a, 2008b) nos parece ser a mais interessante, pois traça sua trajetória completa da vida. Contudo, é a obra de Bittencourt (1955) que nos fornece as mais completas informações sobre o personagem e a sua vida.

Sobre o momento e as transformações sofridas pela Biblioteca Nacional no período aqui em estudo, entendemos que a melhor fonte de informação disponível são os próprios relatórios

institucionais. Publicados nos *Anais* da instituição, tais documentos trazem em seu escopo informações sobre as atividades realizadas pela Biblioteca e seus funcionários, além de estatísticas de consulta, descrição de atividades e relatos sobre mudanças implementadas e/ou projetos. Disponíveis para acesso na *internet*[2], tal fonte documental constituiu-se de suma importância para a realização desta pesquisa, pois traz a fala da BN sobre a BN, além de oferecer informações sobre os bastidores institucionais.

Vale ainda ressaltar que nosso estudo constitui-se numa pesquisa histórico-qualitativa, pois visa analisar um fenômeno em seu contexto sociocultural (GIL, 2010). Sendo assim, esta pesquisa tem início ao encontramos vestígios documentais do contato entre a Biblioteca Nacional e o Instituto Internacional de Bibliografia nos *Anais da Biblioteca Nacional*. Dentre esses vestígios, o relatório institucional referente ao ano de 1911, onde o diretor Manoel Cícero Peregrino da Silva relata ter encomendado junto ao Instituto a remessa de 600.000 fichas do RBU (SILVA, 1912).

A partir da informação supracitada iniciou-se busca na literatura da área de Ciência da Informação, Biblioteconomia e Documentação por textos que pudessem fornecer mais dados sobre tal relacionamento. Nesse sentido, foi feita uma busca em vários *websites*, com vistas a recuperar textos que pudessem servir de base para a pesquisa; desta forma, a partir das referências recuperadas inicialmente, as seguintes palavras-chave ou descritores foram utilizadas na investigação: a) Biblioteca Nacional; b) Henri La Fontaine; c) História da Biblioteconomia no século XIX e XX; d) História da Ciência da Informação; e) História da Documentação; f) Instituto Internacional de Bibliografia; g) Louis Masure; h) Manoel Cícero Peregrino da Silva; i) *Mundaneum*; j) Paul Otlet; k) Service Belge des Échanges Internationaux; l) Serviço de Bibliografia e Documentação.

A escolha de tais palavras-chave se deve, no caso dos nomes pessoais e institucionais, ao papel de destaque que lhes fora atribuído pelas fontes de informação. Já os termos mais genéricos foram escolhidos por sua relação intrínseca com a temática desta pesquisa. Assim, pudemos recuperar artigos de periódicos científicos, teses, dissertações e trabalhos de conclusão de curso que versavam sobre os assuntos acima relacionados, e, a partir das referências por eles fornecidas, pudemos ter acesso à literatura em língua estrangeira sobre o assunto. Neste âmbito, também foram recuperados textos em francês, inglês e espanhol, além do português.

[2] Disponível em: http://objdigital.bn.br/acervo_digital/anais/anais.htm

Seguindo um caminho diverso ao inicial, nossa busca por maiores informações sobre o contato mantido entre a BN e o IIB contou com a consulta ao Arquivo Histórico da Biblioteca Nacional, denominado Coleção Biblioteca Nacional, custodiado pela Divisão de Manuscritos da instituição. Nesse arquivo, buscamos por vestígios documentais que comprovassem tal relação, como cartas, ofícios e demais fontes documentais. Assim, num primeiro momento, buscamos pelas correspondências recebidas e enviadas pela Biblioteca no período. Desta forma, foram consultados aproximadamente 14.000 documentos divididos nos seguintes códices, organizados por série documental[3]:

- **Correspondência recebida** entre os anos de 1898 e 1915, com códices ocupando da localização 68,1,002 até a localização 68,3,005, totalizando 21 volumes com em média 500 cartas, em cada.
- **Correspondência expedida** entre os anos de 1906 e 1915, com códices ocupando da localização 69,4,006 até a localização 69,4,013, totalizando 8 volumes com em média 500 cartas, em cada[4].

Para a recuperação de tais documentos foi necessária a consulta ao catálogo *on line* da BN[5] e ao catálogo interno da Divisão Manuscritos no sistema MicroIsis. Cabe ressaltar que, apesar da existência dos códices de correspondências expedidas entre os anos de 1903 e 1905, a consulta a esses itens se tornou inviável por conta de seu frágil estado de conservação.

Os códices acima citados são fruto da reunião de cartas recebidas ou expedidas em determinado período (geralmente ano), sendo arrolados em volumes de capa dura e organizados por ordem cronológica. Apesar de bem organizada, tal fonte não conta com uma descrição minuciosa, estando todo o volume documental regido pelo título *Correspondência Recebida* ou *Expedida*. Tal fato demandou a necessidade de uma rápida consulta a cada item dos volumes, sendo o local de expedição ou o destinatário elementos que nos permitiram filtrar melhor as informações contidas em cada correspondência. Deste volume documental, foram recuperadas 24

[3] Série documental, ou apenas série, é a "unidade de arquivamento, ou seja, documentos ordenados de acordo com o quadro de arranjo, ou conservados como uma unidade porque se relacionam às mesmas atividades e funções ou ao mesmo tipo documental" (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 332). Logo, a Correspondência Recebida ou Expedida se constitui uma série, por seus documentos terem a mesma função e o mesmo tipo documental.

[4] Após as referências usuais, há uma seção chamada "Obras levantadas na Biblioteca Nacional", onde é possível visualizar a descrição bibliográfica em separado de cada um dos códices, além de outros itens.

[5] Disponível em: http://catalogos.bn.br

correspondências[6] que têm relação direta ou indireta com o contato entre a Biblioteca e o Instituto.

Ainda com relação às pesquisas documentais na Divisão de Manuscritos da Biblioteca Nacional, o fundo Marília Velloso Pinto[7] também foi alvo de nossa pesquisa, pois se constitui no acervo formado a partir do arquivo pessoal de Manoel Cícero Peregrino da Silva. Este arquivo, segundo o Guia de Coleções de Manuscritos[8], possui:

> Correspondência recebida por Manuel Cícero Peregrino da Silva, passaporte, poemas, recortes de revistas com solenidades a que compareceu Manuel Cícero, recortes de jornais com dados biográficos do mesmo, decretos de nomeação, curriculum vitae, discursos, recibos, descrições de viagens, indicações para academias, diplomas, recortes de revistas com fotos do prédio da Biblioteca Nacional, requerimentos, homenagens a Manuel Cícero, anotações sobre linguística, fotos (BIBLIOTECA NACIONAL, c2013).

Contudo, apenas dois documentos nos foram úteis neste arquivo pessoal.

Outro fundo que fez parte do *corpus* de nossa pesquisa foi o da embaixada brasileira em Bruxelas, custodiado pelo Arquivo Histórico do Itamaraty, com sede na cidade do Rio de Janeiro. Neste arquivo foram consultados 12 códices que, bem como na Biblioteca Nacional, possuíam em media 500 documentos cada. De tal conjunto, recuperamos cinco documentos relativos à Legação Brasileira em Bruxelas que se referiam à nossa pesquisa.

O arquivo do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) também foi alvo de nossa pesquisa, sobretudo quanto à vida e à obra de Manoel Cícero Peregrino da Silva. Em tal espaço, consultamos cinco documentos relativos ao antigo diretor da BN, mas todos configurando-se cópias ou exemplares de documentos consultados e copiados, sobretudo, na Biblioteca Nacional.

O fundo do Ministério da Justiça e Negócios Interiores, custodiado pelo Arquivo Nacional (AN) também foi por nós consultado. Contudo, nenhum documento relativo a esta pesquisa foi recuperado.

Por meio de correio eletrônico, também mantivemos contato com o arquivo do *Mundaneum*, onde, seguindo referências de Rayward (1975), conseguimos recuperar um dossiê

[6] Números referentes a outubro de 2013.

[7] "Marília Velloso Pinto é neta de Manuel Cícero Peregrino da Silva, que foi diretor da Biblioteca Nacional, e filha de Braz Velloso, ajudante de ordens da presidência da República no governo de Washington Luís. Manuel Cícero Peregrino da Silva era casado com Josefa Maria da Conceição Martins, e sua filha, Maria de Jesus Peregrino da Franca, casou-se com o comandante Brás da Franca Velloso. Marília Velloso Pinto é casada com Salvador Pinto Filho" (BIBLIOTECA NACIONAL, c2013).

[8] Disponível em: <http://catcrd.bn.br/scripts/odwp012k.dll?INDEXLIST=manuscritos_guia_pr:manuscritos_guia>. Acesso em 14 nov. 2013.

sobre a participação brasileira nas ações propostas por Otlet e La Fontaine. Mas apenas dois documentos se mostraram relevantes para este trabalho[9].

Nesse sentido, ao traçarmos nossa metodologia de pesquisa nos mais variados arquivos e instituições, lidamos com a noção de ramificação proposta por Carvalhêdo (2012, p.53-54)

> A ramificação se trata da ocorrência de documentos de um fundo em outro fundo distinto como consequência de uma rede trans e intrainstitucional de produção, recepção e compartilhamento documental para o cumprimento de uma missão ulterior e comum a toda essa rede, mesmo de maneira temporária e muitas vezes não publicada oficialmente, num determinado contexto político e não apenas documental.

Assim, a pesquisa não termina apenas em um fundo ou acervo, mas se ramifica, possuindo vestígios em vários outros locais de guarda e preservação.

Com o objetivo de disseminar os documentos levantados no decorrer da pesquisa, optamos por disponibilizá-los anexados a este trabalho. Lembramos, ainda, que não foi possível obter fotografias ou cópias digitais de todos devido ao frágil estado de conservação de muitos deles, sobretudo os referentes às correspondências enviadas pela Biblioteca Nacional.

[9] No dia 25 de novembro de 2013 a professora Georgete Medleg Rodrigues, orientadora desta dissertação, fez uma visita técnica ao arquivo do *Mundaneum*. A visita foi guiada pela senhora Stéphanie Manfroid, responsável pelo Centrè d'Archives. Contudo, a consulta ao acervo não foi possível por conta do prédio principal da instituição estar passando por reforma, ao passo que o local onde o acervo está alocado não fovorecia o seu manejo.

2 ENTRE UTOPIAS E IDEAIS: OTLET, LA FONTAINE, O IIB, O *MUNDANEUM* E A PAZ

Reunir num único local todo o conhecimento produzido pela humanidade parece ter sido sempre um dos grandes objetivos do ser humano. Desde os tempos mais remotos, com a biblioteca de Alexandria, esse ideal ou utopia é procurado, e ainda hoje podemos perceber essa busca na nossa sociedade (BURKE, 2003; MATTELART, 2002a).

Desta forma, se hoje o local escolhido para reunir todo o conhecimento humano parece ser a *internet*, no início do século XX a dupla de advogados belgas Paul Otlet e Henri La Fontaine lançou mão de um ideal nesse sentido, de representação e reunião do conhecimento humano num único espaço. Tal projeto, batizado inicialmente de Cidade Mundial, foi renomeado para *Mundaneum*, contando com a visão de universalização do conhecimento produzido ao redor do mundo (RAYWARD, 1975).

Os antecedentes desse ideal parecem residir no final do século XIX, mais precisamente em 1895, quando, por ocasião do I Congresso Internacional de Bibliografia, Otlet e La Fontaine fundaram o Instituto Internacional de Bibliografia (IIB), com o objetivo de criar um instrumento de acesso e disseminação de informações em nível mundial (ROBREDO, 2003; PINHEIRO, 2002; PEREIRA, 1995).

O instrumento proposto pela dupla belga para representação, acumulação e disseminação do conhecimento produzido ao redor do mundo era a bibliografia – disciplina secular, ligada à Biblioteconomia, que pode ser entendida como a "produção sistemática de listas descritivas de registros do conhecimento, principalmente livros, artigos de periódicos e capítulos de livros, bem como itens similares" (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 46). Com o uso da bibliografia, Otlet e La Fontaine sugeriram a criação do Repertório Bibliográfico Universal (RBU), fonte de pesquisa que visava reunir toda a representação do conhecimento humano em um mesmo lugar. Essa representação era feita por meio de fichas padrão 7,5cm por 12,5cm[10], com princípios da catalogação e da classificação[11] (RAYWARD, 1975). Silva e Freire (2012, p. 9) declaram que "A pretensão do RBU era conceber uma síntese dos assuntos, desde a invenção da imprensa, por

[10] No padrão americano essas medidas equivalem a 3 x 5 polegadas.

[11] A Classificação Decimal de Dewey (CDD), criada em 1876 por Melvil Dewey, bibliotecário americano, fora utilizada por Otlet e La Fontaine como base na criação da Classificação Decimal Universal (CDU). Lançada entre os anos de 1904 e 1907, a CDU é até hoje utilizada e permite maior especificidade no momento da classificação de documentos (RAYWARD, 1975), sendo esta utilizada na representação do RBU.

meio de fichar, de modo a promover uma rede conceitual que facilitasse e ampliasse o acesso à informação".

Nesse sentido, o ideal internacionalista de Paul Otlet e Henri La Fontaine perpassava pelo contato com diversas instituições que pudessem servir ao propósito de universalização do acesso e disseminação da informação, ao redor do mundo. Iniciava-se então o contato do IIB com entes e entidades dos mais variados países, incluindo pessoas e instituições no Brasil.

Fonseca (1973a, p. 40) nos fala que:

> Quatro anos depois de fundado, o IIB contava com um membro brasileiro – Juliano Moreira – que utilizou a CDU na revista por ele dirigida: os **Annaes da Sociedade de Medicina e Cirurgia da Bahia**. Em 1900, outro grande cientista brasileiro introduzia o sistema na biblioteca do instituto que organizara e teve depois o seu nome: o Instituto Oswaldo Cruz. Em dezembro do mesmo ano, o engenheiro paulista Vítor Alves da Silva Freire – diplomado pela Escola Politécnica de Paris, Diretor de Obras Municipais e lente substituto da Escola Politécnica de São Paulo – publicava em revista da mesma Escola um artigo sobre a necessidade da participação do Brasil na organização internacional da bibliografia científica.

O autor complementa que:

> A Biblioteca da Câmara dos Deputados também está entre as primeiras do País que adotaram o catálogo sistemático segundo a CDU e receberam as publicações do IIB, graças à clarividência de seu diretor, que era, na época, o escritor Mário de Alencar (1872-1925), filho de José de Alencar e amigo íntimo de Machado de Assis (FONSECA, 1973a, p. 40).

Ortega (2009b) corrobora a informação dada por Fonseca (1973a), declarando que:

> [...] [Víctor da Silva] Freire publicou um estudo sobre a CDU no Annuario da Escola Polytechnica de São Paulo, onde salientava a participação do Brasil na organização internacional da bibliografia científica. Este estudo foi publicado pelo IIB, no qual consta a informação de que a Livraria Civilização em São Paulo recebia assinaturas e encomendas de publicações do IIB e fornecia equipamentos e móveis por ele adotados.

Até que, em 1911[12], a Biblioteca Nacional brasileira lançou as bases de seu *Serviço de Bibliographia e Documentação*, estabelecendo contato[13] com o IIB por meio da figura de seu diretor, à época Manoel Cícero Peregrino da Silva. Fonseca (1957, p. 119) expõe:

[12] O *Bulletin de L'Institut International de Bibliographie* (1908) destaca que neste ano a Biblioteca da Marinha e a Biblioteca Nacional já eram correspondentes do Instituto. Também traz a relação de três trabalhos sobre classificação decimal publicados em língua portuguesa, sendo eles: ALVES DE SA (EDUARDO), 1893. – Bibliographia Juridica Portugalensis Lisboa, 1898; DA SILVA FREIRE, 1901. – A Bibliographia Universal et a Classificação decimal. Subsido [sic] para a participao [sic] do Brazil na organisacas [sic] internacional da bibliographia cientifica: S. Paulo; RIBEIRO DA SILVA (MARIO), 1902. – A Catalogacao decimal da Bibliotheca da Marinha. Revista Marihima [sic] Brazileira Ann. 21ª, nº 7, janeiro de 1902, pag. 891, Rio de Janeiro.

[13] Não sabemos ao certo, ainda, se esse foi o primeiro contato entre a Biblioteca Nacional e o Instituto Internacional de Bibliografia. Mesmo assim, identificamos esse como o primeiro contato com a intenção de criação do *Serviço de Bibliographia e Documentação* na Biblioteca.

> [...] A Biblioteca Nacional teve a sorte de ser dirigida, de 1900 a 1915 e de 1919 a 1921, por Manoel Cícero Peregrino da Silva [...] Deve-se a êle, igualmente, a primeira tentativa de organização da bibliografia brasileira na base da cooperação nacional e internacional. Empolgado com as primeiras atividades do Instituto Internacional de Bibliografia, de Bruxelas, Manoel Cícero Peregrino da Silva compreendeu logo o que Fidelino de Figueiredo diria mais tarde, na primeira de suas memoráveis conferências em São Paulo: "o serviço bibliográfico já não pode ser devoção individual, nem fantasia acadêmica, tem de ser desempenhado por um organismo técnico, um Instituto Nacional de Bibliografia com pessoal especializado, com a estreita colaboração das bibliotecas e hemerotecas, não para publicar um Dicionário Bibliográfico, mas, para organizar a bibliografia geral do passado e registrar a de cada dia e cada hora". Na reforma que introduziu na Biblioteca Nacional em 1911, Manoel Cícero Peregrino da Silva estabeleceu um "Serviço de Bibliografia e Documentação em correspondência com o Instituto Internacional de Bibliografia de Bruxelas". [...] Por aí se vê que Manoel Cícero Peregrino da Silva foi também precursor em matéria de serviços bibliográficos e que na sua reforma da Biblioteca Nacional estava quase profèticamente anunciando o órgão que só em 1954 se instalaria, com o nome de Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação[14].

Desta forma, Peregrino da Silva justifica a adesão da Biblioteca ao ideal do Instituto da seguinte maneira:

> É consideravel o numero dos documentos existentes e dos que constantemente se produzem em todos os paizes adiantados. Sem uma classificação rigorosa e uniforme, essa massa de documentos graphicos esparsos ficará em grande parte desconhecida dos estudiosos. [...] A inventariação e a descripção dos documentos são objecto do Repertorio Bibliographico Universal, reunião de todas as bibliographias nacionaes ou especiaes. [...]
>
> Para chegar a taes resultados é indispensavel a cooperação internacional, que só será possivel estabelecendo-se um accordo para a adopção de methodos e planos uniformes e para a formação de grupos autonomos, ligados a um instituto central que dirija os trabalhos, distribua os serviços e organise e conserve as collecções e repertorios adoptados como typo. A União Internacional de Bibliographia e Documentação que o Governo Belga procura crear permittirá realisar com a systematisação dos esforços esse vasto plano de condensação dos conhecimentos humanos (SILVA, 1910, p. 773).

Nesse sentido, ele declara ainda que:

> A documentação no sentido amplo que lhe atribue o Instituto [Internacional de Bibliografia] abrange não só os textos manuscriptos e impressos, mas tudo quanto se tem empregado como meio de realisação da produção intellectual e como meio de transmissão das acquisições do homem no dominio da intelligencia. É a reunião e a coordenação de todos os documentos, conjucto que representará a experiencia universal (SILVA, 1910, p. 773).

Peregrino da Silva ainda prossegue, dizendo que "[...] A documentação vem coordenar os elementos caracteristicos dos materiaes que a intelligencia humana vae accumulando atravez dos seculos" (SILVA, 1910, p. 773).

[14] Optou-se, neste trabalho, por não fazer a atualização dos vocábulos das citações para as normas gramaticais e gráficas atuais. Entendemos que desta forma, mantemos a fidedignidade dos textos.

Silva (1910) parece refletir em sua fala seu ideal modernizador, sua busca pelo melhor meio de tratar e disponibilizar ao público os mais diversos tipos de suportes documentais. Além de indicar a afinidade de seu pensamento com o de Paul Otlet e Henri La Fontaine, sob este prisma, Fonseca (1957, p. 98) declara que "Manoel Cícero Peregrino da Silva foi um autêntico precursor brasileiro da Documentação, um homem com visão profética de Paul Otlet e Henri La Fontaine". Fonseca (1973a, p. 41) chega a nomear Peregrino da Silva de Otlet brasileiro.

Apesar de o contato entre as instituições tratadas aqui ser conhecido, até o momento este não fora objeto de estudo de nenhuma pesquisa, restando-nos apenas alguns rastros sobre esta relação interinstitucional, encontrados nos mais diversos textos. Rayward (1975, p. 123, tradução nossa) destaca que:

> Talvez o maior evento na história da distribuição do RBU tenha sido o recebimento, em 1911, de um pedido da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, de 600.000 fichas para formar um repertório de assuntos gerais. A Biblioteca concordou em pagar a taxa de 15.000 francos pelas fichas. Tendo solicitado a metade do dinheiro adiantado "para recrutar pessoal para realização do trabalho", Otlet e sua equipe garantiram juntos a organização de 230.000 fichas, que foram classificadas em 192 caixas. Uma cerimônia foi organizada para a transferência das fichas ao embaixador brasileiro, para isso foram convidados membros do corpo diplomático da França e Bélgica, e da maioria dos países sul-americanos. No final de 1913 o total de fichas enviados chegavam a 351.697 registros. [Um envio extra] foi realizado em 1914, período no qual Masure, secretário do OIB, escreveu ao Diretor da Biblioteca sugerindo que, talvez, o Escritório devesse mandar cópias das fichas já enviadas ao Rio para que fosse construído um repertório alfabético por autor. As fichas que haviam sido enviadas eram em sua maioria provenientes de contribuições recentes à Bibliographia Universalis, com um ou dois itens excepcionais que remontam ao período de 1895-1900. É evidente que o problema em obter cópias das bibliografias que compõem a Bibliographia Universalis, mas a encomenda do catálogo [feito pela Biblioteca Nacional] em 1911, ou de qualquer outro material do RBU, foi insuperável, e a meta de entregar as 600.000 fichas contratadas aparentemente nunca foi cumprida. No entanto, o alto valor dado aos cartões recebidos no Rio do OIB, fez com que, em 1914, uma tentativa de enviar alguém do Brasil para Bruxelas com a finalidade de estudar como o OIB trabalhava fosse feita, a fim de fazer um maior uso delas. Infelizmente a Guerra fez essa visita se tornar impossível[15].

[15] "Perhaps the greatest event in the history of the distribution of the RBU was the receipt of a request in 1911 from the National Library of Rio de Janeiro for 600,000 cards to form a general subject repertory. The Library agreed to pay a fee of 15,000 francs for the cards. Having requested half of the money in advance «to recruit personnel to do the work», Otlet and his staff gathered together 230,000 cards and arranged them in classified order in 192 boxes. A reception was held for the transfer of this material to the Brazilian ambassador, and to it were invited the diplomatic staffs in France and Belgium of most of the South American states. By the end of 1913 the amount of material sent consisted of 351,697 notices. An extra 33,00 notices were dispatched in July 1914, at which point Masure, the Secretary of the OIB, wrote to the Director of the Library to suggest that perhaps the Office should send second copies of cards already sent to Rio for the construction of an alphabetic author repertory. The cards which had been sent were in the main derived from recent Contributions to the Bibliographia Universalis, with one or two exceptional items dating back to the period from 1895 to 1900. It is clear that the problem of obtaining copies of the bibliographies making up the Bibliographia Universalis but out of print by 1911 or of other material in the RBU, was insuperable and the 600,000 figure contracted for was apparently never met. Nevertheless a high value was set upon the cards received in Rio from the OIB, and in 1914 an attempt was made to send someone

Referências ao papel de Manoel Cícero Peregrino da Silva podem ser encontradas também em Oddone (2004, 2005, 2006, 2010) e Ortega (2004, 2009a, 2009b) que, ao tratarem da participação brasileira no IIB, destacam a iniciativa de Peregrino e a criação do *Serviço* na BN.

Ortega (2004, p. 6), por exemplo, destaca que:

> [...] em 1911, o professor de Direito Manoel Cícero Pelegrino [sic] da Silva, diretor-geral da Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro, criou o Serviço de Bibliografia e Documentação em correspondência com o IIB, com a pretensão de organizar o repertório bibliográfico brasileiro em fichas catalográficas e com uso da CDU, incluindo o tratamento dos artigos de periódicos, como uma contribuição ao controle bibliográfico internacional.

Oddone (2006, p. 47), por sua vez, observa que:

> Disponível na literatura brasileira da área desde os trabalhos produzidos por Edson Nery da Fonseca na década de 1950, a ligação entre a Documentação e Biblioteconomia nos conduzia diretamente à figura de Manuel Cícero Peregrino da Silva e às iniciativas por ele implementadas na Biblioteca Nacional durante os anos de 1910 e 1920, traços seguros da entrada do conceito de Documentação no país e da nossa participação no movimento europeu liderado por Paul Otlet (FONSECA, 1957, 1973; RAYWARD, 1996). (ODDONE, 2010, p.4-5).

Nesse sentido, podemos compreender, em parte, o porquê de a fundação do IBBD ser o marco inicial da Ciência da Informação no Brasil, ao invés do *Serviço* da BN.

2.1 *Otlet, La Fontaine e a vida internacional*

Paul Marie Gislain Otlet nasceu em Bruxelas e graduou-se em direito pela *Université Libre de Bruxelles*. Porém, seu destaque se deve a outro ramo do conhecimento: a Documentação, área do saber do qual é considerado o pai[16]. Suas ideias acerca desta então nova área do conhecimento, oriunda da Biblioteconomia, floresceram no final do século XIX e ganharam mais vida no alvorecer século XX. O ano de 1934 é considerado um marco na divulgação dos seus ideais, pois foi quando se lançou o seu *Traité de Documentation*[17], obra que discorre sobre os princípios da Documentação e sua importância para a organização da informação produzida pela humanidade (RAYWARD, 1975; RIEUSSET-LEMARIÉ, 1997).

---

from Brazil to Brussels to study how the OIB worked in order to make greater use of them. Unfortunately the War supervened to make the visit impossible".

[16] Para mais informações sobre a vida e a obra de Paul Otlet recomenda-se a leitura de Rayward (1975).

[17] O Traité de Documentátion pode ser baixado gratuitamente no *site*: http://lib.ugent.be/fulltxt/handle/1854/5612/Traite_de_documentation_ocr.pdf

Otlet também foi um dos responsáveis pela mudança de paradigma do documento, ao pensá-lo como um registro do conhecimento humano, tirando o formato livro do foco e colocando outros objetos sob tal perspectiva, como os objetos tridimensionais (RIEUSSET-LEMARIÉ, 1997).

Henri Marie La Fontaine também nasceu em Bruxelas, com a mesma formação em Direito pela *Université Libre de Bruxelles*[18]. Juntamente com Otlet, é considerado o pai da Documentação, além de ter advogado pela causa da paz, fazendo dela a sua bandeira, ao longo de sua vida. Justamente pelo seu espírito pacifista, foi agraciado com o Prêmio Nobel da Paz no ano de 1913 (RAYWARD, 1975). Na ocasião, sua apresentação foi feita da seguinte forma:

> Henri La Fontaine é o verdadeiro líder do movimento popular da paz na Europa. Desde 1907 ele preside o International Peace Bureau, em Berna. [...] Ele é um dos homens mais bem informados no trabalho pela paz, e sua iniciativa e energia têm feito muito para promover o movimento internacional pela paz, especialmente nas conferências interparlamentares e de paz dos últimos anos, onde ele tem contribuído para a organização prática do movimento e para a elaboração do direito internacional. […] Não há ninguém que tenha contribuído mais para a organização do internacionalismo pacífico, e seu talento excepcional para a administração tem sido inestimável para o movimento pela paz. La Fontaine pertence à ala moderada do Partido Socialista, ele é o primeiro socialdemocrata a receber o Prêmio Nobel da Paz (THE NOBEL Peace Prize, [2013], tradução nossa)[19].

Podemos perceber que os interesses de Otlet e La Fontaine parecem convergir para um ideal de intercâmbio internacional. Nessa perspectiva, para eles, a erudição, a cultura e a educação possibilitam o reconhecimento de culturas alheias como semelhantes, sendo a difusão do conhecimento o instrumento capaz de permitir o alcance de um mundo pacífico (FONSECA, 1957; RIEUSSET-LEMARIÉ, 1997). O ano de 1890 parece ser o ano-chave nesta relação, pois é quando os dois juristas se conhecem, durante a organização da bibliografia sociológica belga. Neste espaço, ao que tudo indica, os ideais de Otlet e La Fontaine de criação de uma rede de comunicação em escala mundial parecem começar a se desenhar (RAYWARD, 1975).

Segundo Mattelart (2002a, p. 218) "[...] Na última década do século XIX, e ainda no quadro da luta pela paz, aparece um protótipo de rede entre membros da comunidade científica

[18] Para mais informações sobre a vida e a obra de Henri La Fontaine recomenda-se a consulta à Rayward (1975).

[19] "Henri La Fontaine is the true leader of the popular peace movement in Europe. Since 1907 he has been president of the International Peace Bureau in Bern. […] He is one of the best informed men working for peace, and his initiative and energy have done much to promote the international peace movement, particularly in the interparliamentary and peace conferences of recent years, where he has contributed to the practical organization of the movement and to the framing of international law. […]There is no one who has contributed more to the organization of peaceful internationalism, and his outstanding talent for administration has been invaluable to the peace movement. La Fontaine belongs to the moderate wing of the Socialist Party; he is the first Social Democrat to receive the Nobel Peace Prize".

acerca da troca documental e da normalização das classificações bibliográficas". Nesse bojo, nasce pelas mãos de Otlet e La Fontaine, em 1895, o Instituto Internacional de Bibliografia (IIB). O IIB tem por missão principal ser uma instituição de cunho científico que se propõe a inventariar, organizar e classificar o conhecimento produzido pela humanidade, contribuindo para a uniformização dos métodos empregados em tais tarefas (INSTITUT INTERNATIONAL DE BIBLIOGRAPHIE, 1895).

Estando em consonância com seus objetivos, o contato com várias instituições no mundo foi iniciado pela dupla, tendo por meta a criação de um repositório universal dos saberes humanos. Assim propôs-se a criação do Repertório Bibliográfico Universal (RBU), instrumento no qual os saberes de todos os lugares do mundo poderiam ser facilmente acessados. Neste imenso catálogo universal estaria presente a descrição bibliográfica (catalogação) de diversos itens, bem como sua reunião por meio da classificação, onde assuntos correlatos estariam próximos na organização desse imenso fichário (RIEUSSET-LEMARIÉ, 1997). Com essa finalidade, Otlet e La Fontaine propuseram um novo instrumento de classificação, a Classificação Decimal Universal. A CDU, como ficou conhecida, é uma adaptação da Classificação Decimal de Dewey (CDD)[20] aos ideais do IIB; nela estão arroladas tabelas auxiliares que permitem a utilização de diversos sinais gráficos, além de números, para a classificação e a representação de um documento.

Todavia, por trás do ideal de cooperação internacional, podemos visualizar também o ideal de paz apregoado pela dupla de juristas belgas. Desta forma, cumpre-nos contextualizar o momento de fundação do Instituto, apontando marcos históricos e analisando o pensamento então em voga – a respeito, voltaremos a discutir o IIB e a sua missão, bem como outros aspectos, numa seção específica.

No final do século XX, os ideais positivistas de paz e progresso caminhavam juntos; várias comunidades científicas da época discutiam e faziam propaganda do ideal pacifista. Nesse sentido, a criação de congressos e instituições que visavam reunir num mesmo espaço de discussão as diferentes nações do mundo aumentou exponencialmente, bem como a sua frequência[21]. Nesse bojo foi criado, em 1891-1892[22], o *International Peace Bureau*, instituição

[20] Sobre as negociações de Paul Otlet e Henri La Fontaine com Melvil Dewey para a adaptação da CDD aos propósitos do IIB recomenda-se a leitura de Rayward (1975).

[21] A título de exemplo, é nesse período que as Olimpíadas voltaram a ser disputadas, por iniciativa do Barão de Coubertin e sob a égide da cooperação internacional, com vistas à paz (MATTELART, 2002a).

que pregava um mundo sem guerras ou armas. Sua fundação se deve a uma série de congressos intitulados *Universal Peace Congress*, realizados em várias cidades, principalmente da Europa, a partir de 1889 até a década de 1930 (MATTELART, 2002a; INTERNATIONAL PEACE BUREAU, c2012).

Mattelart (2002a, p. 226) nos fala que:

> Em 1889, as sociedades de paz decidem organizar cada uma um "congresso universal". [...] Entre cada acontecimento, as associações nacionais como o Bureau de Berne [sic] encarregam-se das campanhas de "propaganda da paz", dirigidas à opinião pública. Ás [sic] publicações nacionais, como a *Revue de la paix*, o *Almanach de la paix* e os livros da "Biblioteca da Paz" (rebatizada significativamente no início do século XX "Biblioteca pacifista internacional")", lançados a partir dos anos de 1870 pela Sociedade dos Amigos da paz, vem acrescentar, em 1910, toda uma coleção de obras históricas de referências multilingües, próprias para cimentar uma "ciência da paz".

Dessa forma, a "ciência da paz" – expressão cunhada por Otlet e citada por Mattelart (2002a) – teria relação com a criação de instituições que propagassem o conhecimento científico e os ideais de desenvolvimento pacifista. Onde o mundo seria um só, independente de nações ou fronteiras: o ideal de algumas correntes de pensamento neste período era de que a "desterritorialização"[23] seria um processo natural de evolução da humanidade; assim, as fronteiras entre as nações não seriam mais impedimento para o livre fluxo de pessoas e a troca entre diferentes culturas. Seja com objetivos intelectuais ou mercantis, essas barreiras, criadas por convenções políticas, não seriam mais obstáculos na evolução social humana, pois, se a paz mundial fosse alcançada, as delimitações fronteiriças, inclusive, se tornariam desnecessárias (MATTELART, 2002a).

Dotados de tais ideais, Otlet e La Fontaine lançaram, em 1912, a revista *La Vie Internationale*, publicação periódica que tinha por objetivo "Contribuir para desenvolver as relações além das fronteiras, para crescer a solidariedade humana e para assegurar a paz entre as nações [...] Fazer do mundo inteiro uma só cidade e de todos os povos uma só família" (apud MATTELART, 2002a, p. 234). Nessa citação já podemos ter noção do pensamento disseminado pela dupla belga, algo que será abordado com mais profundidade na seção *Os Projetos Mundaneum*.

Várias instituições existentes hoje têm suas bases ou filosofias lançadas sob a orientação das correntes de intercâmbio mundial em voga no início do século XX. Desta forma surge o ideal

---

[22] Mattelart (2002) cita como data de fundação do Bureau o ano de 1889, mas optamos por nos guiar pelo que diz o *website* oficial da instituição.

[23] O termo apresenta-se entre aspas por ser recente e não pertencer ao vocabulário científico da época.

de um banco internacional, uma associação de comércio, um tribunal arbitral, dentre outras instituições de caráter universal; nesse bojo também são lançadas as ideias de uma biblioteca, um arquivo e um museu, todos comandados pela lógica do esforço de cooperação internacional, onde o mundo agiria como um só e tomaria decisões em conjunto (MATTELART, 2002a).

No âmbito de tais relações, algumas palavras e conceitos se tornaram frequentes, como mundialismo[24], internacionalismo, universalismo, pacifismo, etc. Todas denotando o ideal de cooperação internacional, mas com diferentes visões. Nesse sentido, Bobbio, Matteucci e Pasquino, (1998, p. 792) definem mundialismo como:

> [...] o movimento que tem como objetivo a construção da unidade política mundial. Nele confluem aspirações cosmopolitas e pacifistas, qualificadas pela indicação dos instrumentos institucionais necessários para garantir suas realizações.
> Ele afirma o princípio da unidade (pluralista) do gênero humano acima das divisões nacionais e a necessidade de um seu ordenamento pacífico capaz de garantir a unidade do planeta e, ao mesmo tempo, a autonomia de todos os Estados.

Quanto ao internacionalismo, declaram que:

> O termo [...] começou a fazer parte do vocabulário político na segunda metade do século XIX e foi inicialmente usado para designar movimentos de idéias e fenômenos políticos assaz diversos, mas todos eles caracterizados, de uma maneira geral, pela preponderância atribuída à comunidade de interesses das nações, à solidariedade política e econômica de todos os povos e ao seu desejo de cooperação mútua, sobre os interesses e móbeis nacional-estaduais. [...] compreende tendências tão diversas como a genérica aspiração humanitária a uma comunidade de idéias e de ideais capaz de unir todos os povos numa só sociedade civil, o esforço por fazer avançar a causa da paz por meio de um sistema de instituições e normas supranacionais, como a arbitragem obrigatória e as cortes internacionais de justiça, ou a utopia da completa liberalização das trocas comerciais, visando a ajustar as relações mundiais a uma suposta harmonia de interesses de todos os povos (BOBBIO; MATTEUCCI; PASQUINO, 1998, p. 642).

Por universalismo, segundo o dicionário Aulete ([c2013]), entende-se a "Tendência a universalizar, generalizar uma ideia, doutrina, etc".

Por fim, podemos considerar o pacifismo como:

> [...] uma doutrina, ou até mesmo só um conjunto de idéias ou de atitudes, bem como o movimento correspondente, marcados por estas duas características: a) condenação da guerra como meio apto para resolver as contendas internacionais; b) consideração da paz permanente ou perpétua entre os Estados como um objetivo possível e desejável. [...] O Pacifismo distingue-se, por sua vez, tanto do cosmopolitismo, que é a afirmação de universalismo, mais no campo das idéias que das instituições, e reivindica a superação de todas as barreiras nacionais quanto aos indivíduos, não quanto aos Estados, como também do internacionalismo, que proclama a união supranacional das pessoas pertencentes ao mesmo grupo, classe ou partido, com o objetivo de reforçar sua coesão e influência, não necessariamente com fins pacíficos (BOBBIO; MATTEUCCI E PASQUINO, 1998, p. 875).

[24] A expressão mundialismo (*Mondialisme* em francês) tem sua criação atribuída por Mattelart (2002, p. 245), a Paul Otlet.

Mattelart (2002a, p. 246-247) declara que o pensamento no início do século XX era de que:

> A organização da nova vida internacional é fundada na plena liberdade das trocas, e conseqüentemente, sobre a supressão das alfândegas, temperada por uma regulação internacional dos monopólios, cartéis e trustes de produção, de distribuição e de transporte, e da circulação fiduciária, e, enfim, em um "serviço universal de comunicação". Uma das prioridades dos grandes trabalhos é a construção de uma "transmundial", outro termo forjado por Otlet, uma rede que estende suas ramificações a todo o globo; um sistema coordenado de transporte terrestres, marítimos, aéreos, de comunicações postais, telegráficas, telefônicas e radiotelegráficas[25].

Nesse sentido, o meio no qual o IIB é concebido está cercado por aspirações de intercâmbio internacional e de conceitos de paz, onde propunha-se que o entendimento entre as nações faria a humanidade evoluir.

2.2 *O Instituto Internacional de Bibliografia*

O Instituto Internacional de Bibliografia (IIB) foi fundado no ano de 1895, em Bruxelas, por ocasião do I Congresso Internacional de Bibliografia. Esse foi o primeiro evento internacional com o objetivo de tratar temas relacionados à organização da disciplina bibliográfica e seus métodos. Seus pais intelectuais, conforme já mencionado, foram a dupla de juristas belgas Paul Otlet e Henri La Fontaine (OTLET, 1908).

Segundo Otlet e La Fontaine (1895, p. 38, tradução nossa), o Congresso decidiu pela

> 1º Criação de um **Instituto Bibliográfico internacional**, que tem por objetivo os estudos das questões relativas à bibliografia em geral e, também, especialmente à elaboração do Repertório Universal. Este instituto decidirá sobre as unidades bibliográficas e tomará todas as medidas para a sua adoção por todas as partes interessadas: os cientistas, bibliotecários, editores e autores.
> [...]
> 3º **União Bibliográfica Internacional** entre os governos que se comprometerem a tomar todas as medias necessárias ao registro regular dos livros e favorecer a elaboração do Repertório [Universal], assinando cópias na proporção de suas respectivas populações e sua produção literária anual[26,27].

[25] Para mais informações sobre a "Transmundial", consultar: RAYWARD, W. Boyd. Visions of Xanadu: Paul Otlet (1868-1944) and hipertext. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 45, n. 4, p. 235-259, maio 1994.

[26] "1º Création d'un **Institut Bibliographique international**, ayant pour objet l'étude de toutes les questions se rattachant à la bibliographie en général et plus spécialement à l'élaboration du Répertoire universel. Cet institut aurait à décider des unités bibliographiques et à prendre toutes mesures en vue de leur adoption par tous les intéressés: savants, bibliothécaires, éditeurs et auteurs.
[...]

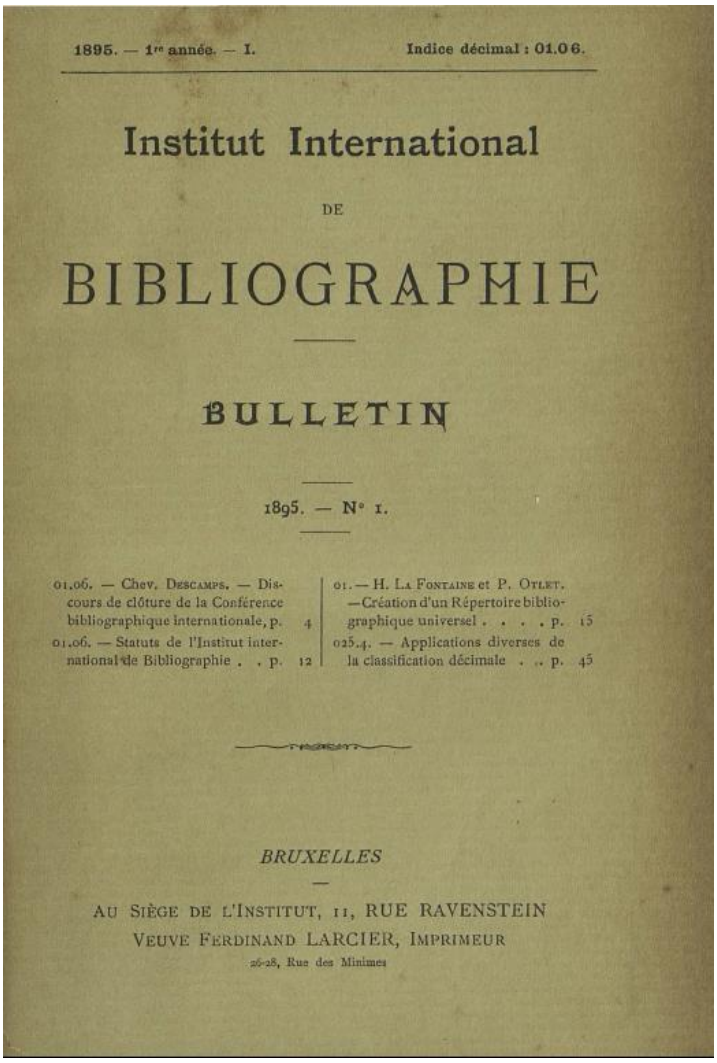
Assim, no primeiro número do *Bulletin de L'Institut International de Bibliographie* está publicado o estatuto do IIB (ANEXO AA), do qual podemos destacar os seguintes trechos:

> I. - O Instituto internacional de Bibliografia é uma associação exclusivamente científica.
> Visa:
> 1º Favorecer o progresso do inventário, da classificação e da descrição dos produtos do espírito humano.
> [...]
> 3º dar assistência a qualquer tentativa séria de classificações internacionais.
> [...]
> 5º Contribuir, por meio de publicações e por quaisquer outros meios, para que aqueles que publicam, colecionam, analisam ou consultam livros ou outros produtos do espírito humano, adotem um sistema de classificação uniforme e internacional.
> [...]
> IV. - O Instituto escolherá seus membros efetivos dentre aquelas pessoas, instituições e associações que se ocupam verdadeiramente da bibliografia e biblioteconomia [...] (INSTITUT INTERNATIONAL DE BIBLIOGRAPHIE, 1895, p. 12-14, tradução nossa)[28].

3° **Union bibliographique internationale** entre les gouvernements qui s'engageraient à prendre toutes mesures indispensables à l'enregistrement régulier des livres et favoriseraient l'élaboration du Répertoire en souscrivant des exemplaires au prorata de leur population respective et du montant de leur production littéraire annuelle".

[27] A BN adere a esse ideal conforme carta já copiada, datada de 19 de abril de 1909. Contudo, o assunto será mais bem explorado no capítulo 4.

[28] "I. - L'Institut international de Bibliographie est une association exclusivement scientifique.
Il pour but :
1º De favoriser les progrès de l'inventaire, du classement et de la description des productions de l'espirit humain;
[...]
3ºDe donner son consours à toute tentative sérieuse de classement international;
[...]
5º De contribuer, par des publications et par tous autres moyens, à faire adopter par ceux qui publient, collectionnent, consulent ou analysent des livres ou des productions de l'espirit humain, un système de classement uniforme et international;
[...]
IV. - L'Institut choisit ses membres effectifs parmi les personnes, institutions et associations qui s'occupent effectivement de bibliographie et de bibliothéconomie".



1895. — 1re année. — I. Indice décimal : 01.06.

Institut International

DE

BIBLIOGRAPHIE

BULLETIN

1895. — N° 1.

01.06. — Chev. Descamps. — Discours de clôture de la Conférence bibliographique internationale, p. 4
01.06. — Statuts de l'Institut international de Bibliographie . . p. 12
01. — H. La Fontaine et P. Otlet. — Création d'un Répertoire bibliographique universel . . . . p. 15
025.4. — Applications diverses de la classification décimale . . p. 45

BRUXELLES

AU SIÈGE DE L'INSTITUT, 11, RUE RAVENSTEIN

VEUVE FERDINAND LARCIER, IMPRIMEUR

26-28, Rue des Minimes

Figura 1: Folha de rosto do primeiro número do Boletim do IIB.
Fonte: INSTITUT INTERNATIONAL DE BIBLIOGRAPHIE, 1895.

Assim, o Instituto nasceu com a perspectiva de tornar acessível todo o registro de conhecimento produzido pela humanidade sob os preceitos da cooperação internacional. Para este fim utilizava a representação documental dos itens em fichas catalográficas padrão 7,5cm X 12,5cm (formato de grande difusão até a criação dos OPACs[29]). Cada ficha arrolava, conforme podemos ver na Figura 2, informações relativas à autoria da obra (*Chauvin, Victor*), título (*Bibliographie des ouvrages arabes ou relatifs aux Arabes publiés dans l'Europe c hrétienne de*

[29] O catálogo em linha de acesso público (*Online Public Access Catalog* – OPAC) é um "catálogo automatizado no qual o usuário faz acesso direto, sem necessidade de intermediário, utilizando interface amigável" (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 73).

1810 à 1915, IV: Les Mille et une nuits), imprenta[30] (*Liège, H. Vaillant-Carmanne* e *1900*), número de páginas (*228*), número de classificação pela CDU (*016 : 398.2*), entre outras coisas (OTLET, 1908).

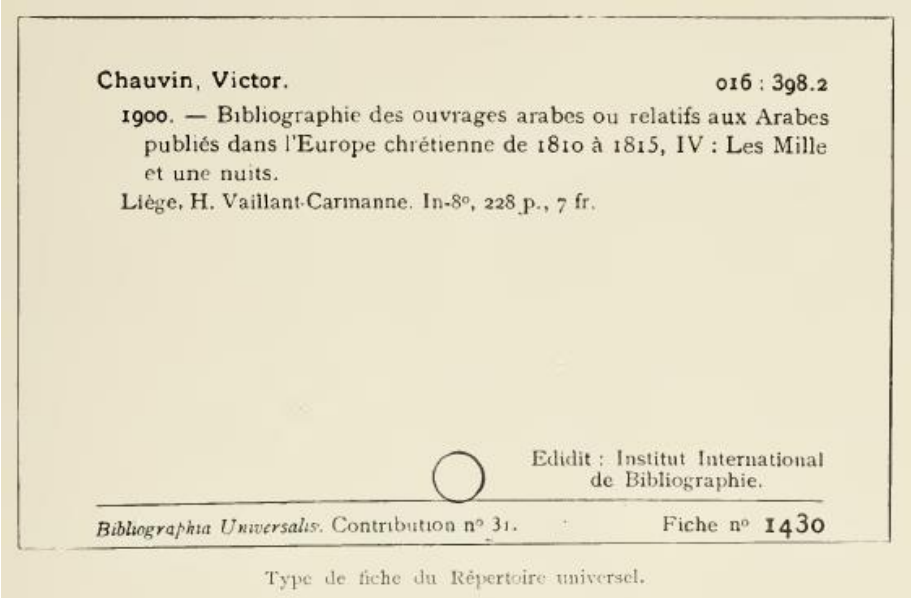

Chauvin, Victor. 016 : 398.2
1900. — Bibliographie des ouvrages arabes ou relatifs aux Arabes publiés dans l'Europe chrétienne de 1810 à 1815, IV : Les Mille et une nuits.
Liège, H. Vaillant-Carmanne. In-8°, 228 p., 7 fr.
Edidit : Institut International de Bibliographie.
Bibliographia Universalis. Contribution n° 31. Fiche n° 1430
Type de fiche du Répertoire universel.

Figura 2: Exemplo de ficha adotado no Repertório Bibliográfico Universal.
Fonte: OTLET, 1908, p. 373.

Tais fichas, por proposta do IIB, formavam o Repertório Bibliográfico Universal (RBU). Otlet (1908, p. 363-364, tradução nossa) nos fala que:

> O objetivo deste repertório é coletar e manter constantemente atualizados elementos de um primeiro protótipo do repertório geral, reunindo registros bibliográficos relacionados com os escritos de qualquer natureza, cobrindo todos os assuntos publicados em todos os tempos e em todos os países.
> Para cada escrito (livros, artigos, memórias de sociedades científicas, publicações periódicas oficiais), uma descrição sinalética ou registro bibliográfico é feito. Esses registros são gravados em fichas móveis de formato único, 7,5cm X 12,5cm, cada um dos quais representa um único documento. Esses registros são armazenados em arquivos[31].

[30] "[...] denominação atribuída na catalogação tradicional, às indicações de local de publicação, editor e data [de uma obra]" (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 191).

[31] "L'objet de ce Répertoire est de rassembler et de tenir constamment à jour les éléments d'un premier répertoire général prototype, réunissant les notices bibliographiques relatives aux écrits de toute nature, traitant de toutes les matières, publiées dans tous les temps et dans tous les pays.
De chaque écrit (livres, articles, mémoires de sociétés savantes, publications officielles périodiques), il est fait une description signalétique, ou notice bibliographique. Ces notices sont relevées sur fiches mobiles, de format uniforme, 125m/m X 75m/m, dont chacune est consacrée à l'indication d'un seul écrit. Ces notices sont rangées dans des meubles classeurs".

O RBU, conforme descrito por Otlet (1908), buscava reunir em um único catálogo, através da representação documental, não só toda a produção intelectual humana já produzida, como também a que ainda seria realizada, por meio de sua constante atualização. Dessa forma, a construção do RBU seria um trabalho contínuo e sem fim, tendo em vista sua necessidade de constante atualização; ela contaria com a criação de Bibliografias Nacionais, por exemplo, outro instrumento de controle bibliográfico, que reúne toda a produção intelectual de determinado período (geralmente um ano) em determinada nação. Por controle bibliográfico entendemos que sejam:

> [...] todas as atividades envolvidas na criação, organização, gestão e manutenção de registros bibliográficos que representem os itens de uma biblioteca ou uma coleção de arquivos, ou as fontes enumeradas em um índice ou banco de dados, para facilitar o acesso à informação neles contida (REITZ, c2013, tradução nossa)[32].

Apesar de a missão proposta para o RBU parecer utópica, ela diferia de outras tentativas de reunião de todo o conhecimento humano em um único local, como a Biblioteca de Alexandria, o maior exemplo a que podemos nos referir. Essa biblioteca fora criada na Antiguidade com o objetivo de reunir todo o conhecimento humano em apenas um espaço; apesar de alguns pesquisadores apontarem que seu acervo contava com milhares, ou até milhões de documentos, é muito pouco provável que seu objetivo tenha se concretizado (CANFORA, 1996). Contudo, diferentemente de Alexandria, a missão do RBU ou do IIB não consistia em reunir num único espaço toda a produção documental da humanidade, mas a sua representação.

Otlet e La Fontaine (1895) dizem que ao longo do século XIX, a importância da bibliografia cresceu, tendo em vista os direitos conquistados pelo autor[33], a maior abertura das bibliotecas ao grande público[34] e a necessidade de mecanismos de busca e recuperação da informação desejada, bem como de controle da produção intelectual por parte das editoras. Nesse sentido, os ideais do RBU têm por base os autores, os editores, as bibliotecas e seus usuários, os bibliotecários e os Estados.

Os autores, resguardados pela Convenção de Berna, que lhes assegura o direito intelectual sobre suas criações, são posicionados como os espíritos por trás das grandes obras intelectuais

[32] "[…] all the activities involved in creating, organizing, managing, and maintaining the file of bibliographic records representing the items held in a library or archival collection, or the sources listed in an index or database, to facilitate access to the information contained in them".

[33] Podemos citar como exemplo a Convenção de Berna, que objetivava a proteção dos direitos intelectuais sobre obras literárias e artísticas.

[34] Os ecos da Revolução Francesa, bem como a ascensão da burguesia, parecem ter influenciado uma abertura maior das bibliotecas ao grande público, e não mais somente às elites dominantes (BARATIN; JACOB, 2006).

humanas, passando a ser as figuras de destaque nos catálogos então organizados, também, onomasticamente. Já os editores, tradicionais criadores e difusores de bibliografias por causa de seus catálogos de venda, passaram a ser mais uma peça na intricada rede que Otlet e La Fontaine (1895) visavam criar.

As bibliotecas e seus usuários, como consumidores de bibliografias, ganharam uma posição de destaque nos ideais dos fundadores do IIB; a biblioteca, como local de consulta das mais variadas fontes de informação, era a instituição para a qual os esforços de cooperação na construção do RBU estavam voltados, buscando oferecer aos mais variados tipos de usuários uma espécie de enciclopédia mundial, na figura do repertório. Desta forma, seus usuários poderiam ter acesso a toda produção intelectual mundial, seja ela do passado ou do presente (OTLET; LA FONTAINE, 1895).

Já os bibliotecários são vistos por Otlet e La Fontaine sob dois aspectos: os responsáveis por tornar públicos os "tesouros e preciosidades" presentes nos acervos das bibliotecas, fazendo-os, por meio de catálogos, acessíveis a todos, já que "[...] sem o catálogo a biblioteca é uma caixa fechada cheia de coisas preciosas, mas inacessível e invisível, sem chave" (OTLET; LA FONTAINE, 1895, p. 19)[35]; por outro lado, aos bibliotecários é confiada a construção das bibliografias, de modo a enriquecer o RBU.

Por fim, os Estados são descritos no projeto do RBU como os articuladores na criação de uma grande rede internacional para reunir a representação de todo o conhecimento humano, disponibilizando-a. Otlet e La Fontaine (1895) citam como exemplo as inciativas da França e da Alemanha, bem como a dos Estados Unidos, na construção de bibliografias nacionais em áreas específicas do conhecimento.

Sob estes pilares, os objetivos do RBU são formulados da seguinte maneira: 1º) O RBU deve ser completo, compreendendo a bibliografia do passado e do presente; 2º) A ordem do repertório deve ser tanto ideológica como onomástica, ou seja, tanto por assunto, quanto por autor; 3º) Como instrumento de pesquisa, o RBU deve estar disponível em todos os centros intelectuais; 4º) O RBU deve ser exato e preciso, mas deve também permitir a sua correção de modo simples e rápido; 5º) O repertório deve estar totalmente disponível ao público; 6º) O RBU deve estar associado a uma rede de catálogos de bibliotecas, permitindo o acesso rápido às obras;

[35] "[...] sans catalogue la bibliotheque est un coffre fermé, plein de choses précieuses, mais inaccessibles et invisibles, faute d'une clef."

7º) A iniciativa deve servir de estatística intelectual acerca das obras produzidas pelo espírito humano; 8º) O repertório deve assegurar aos autores a proteção legal de suas obras intelectuais (OTLET; LA FONTAINE, 1895, p. 16-17).

Objetivando cumprir a sua missão, o IIB adotou uma série de procedimentos para o tratamento dos itens que comporão o RBU; tal iniciativa visava a padronização universal de técnicas, bem como a coerência das representações. Com essa finalidade, o padrão americano de ficha, citado anteriormente, foi adotado, assim como a Classificação Decimal de Dewey (CDD) – criada em 1876 pelo bibliotecário americano Melvil Dewey –, instrumento de descrição temática dos itens no início do projeto.

Contudo, com o avanço dos trabalhos, Otlet e La Fontaine perceberam que a adoção da CDD não resolvia alguns problemas de classificação, muitos deles ficando sem solução. Nesse sentido, eles pedem autorização a Melvil Dewey, para que a sua classificação seja adaptada aos ideais do Instituto e desta inciativa surge a Classificação Decimal Universal (CDU), que tem por propósito aperfeiçoar as formas de representação do conhecimento (RAYWARD, 1975).

Talvez a maior crítica de Otlet à CDD tenha sido quanto ao seu caráter restritivo, pois, como aponta Rayward (1975), esta classificação traz em seu escopo o modelo americano de ciência, privilegiando os Estados Unidos e seus aspectos no momento da classificação, resguardando várias classes ou assuntos apenas a esse país. Dessa forma, o resto do mundo, ou grande parte dele, é forçado a se adaptar em subclasses com números cada vez mais extensos e difíceis de serem localizados. Assim, a CDU explora todo o caráter que carrega em seu nome, buscando realmente ser uma classificação universal que permite a representação de todas as nações ou povos de forma quase igualitária, ou requerendo pequenas modificações (RAYWARD, 1975).

A CDU foi publicada por Otlet e La Fontaine entre os anos de 1904 e 1907 (RAYWARD, 1975). Hoje, após sofrer pequenas modificações, ela organiza-se da seguinte forma:

a) Nove tabelas principais divididas por áreas do conhecimento:

> 0 CIÊNCIA E CONHECIMENTO. ORGANIZAÇÃO. INFORMÁTICA. INFORMAÇÃO. DOCUMENTAÇÃO. BIBLIOTECONOMIA. INSTITUIÇÕES. PUBLICAÇÕES
> 1 FILOSOFIA. PSICOLOGIA
> 2 RELIGIÃO. TEOLOGIA
> 3 CIÊNCIAS SOCIAIS
> 5 MATEMÁTICA. CIÊNCIAS NATURAIS
> 6 CIÊNCIAS APLICADAS. MEDICINA. TECNOLOGIA
> 7 ARTE. RECREAÇÃO. ENTRETENIMENTO. DESPORTO

8 LÍNGUA. LINGUÍSTICA. LITERATURA
9 GEOGRAFIA. BIOGRAFIA. HISTÓRIA (UDC CONSORTIUM, c2012)

b) Treze tabelas auxiliares comuns:

+ Coordenação. Adição (sinal de mais)	Tabela 1a
/ Extensão consecutiva (sinal de barra oblíqua)	Tabela 1a
: Relação simples (sinal de dois pontos)	Tabela 1b
:: Ordenação (sinal de dois pontos duplos)	Tabela 1b
[] Subagrupamento (sinal de parênteses rectos)	Tabela 1b
* Introdução de notações exteriores à CDU (sinal de asterisco)	Tabela 1h
A/Z Especificação alfabética (A/Z)	Tabela 1h
=... Auxiliares comuns de língua	Tabela 1c
(0...) Auxiliares comuns de forma	Tabela 1d
(1/9) Auxiliares comuns de lugar	Tabela 1e
(=...) Auxiliares comuns de grupos humanos, etnias e nacionalidade	Tabela 1f
"..." Auxiliares comuns de tempo	Tabela 1g
-0... Auxiliares comuns de características gerais. Propriedades, Materiais, Relações/Processos e Pessoas	Tabela 1k

(UDC CONSORTIUM, c2012)

Em comparação à CDD, as classes principais da CDU são praticamente idênticas, porém, a Classificação de Dewey é organizada de forma decimal, com uso de ponto após a primeira sequência de três números, além de possuir a Classe 400 (Línguas). A maior diferença entre os dois sistemas de classificação parece residir no uso das tabelas auxiliares: a CDU é mais flexível quanto a isso, permitindo maior variedade de combinações e uso de símbolos, o que torna a descrição do item mais específica do que na CDD.

Aliada às técnicas de catalogação e descrição bibliográfica, a CDU passou a ser um instrumento pelo qual documentos que abordam o mesmo assunto ou assuntos correlatos podem ser encontrados mais facilmente, devido à aproximação forjada por catálogos sistemáticos.

2.3 *Os Projetos* Mundaneum

O projeto *Mundaneum*[36], um grande espaço destinado a receber todo o conhecimento humano, não era uma iniciativa isolada; sua origem remonta ao ideal de Paul Otlet de construir uma Cidade Mundial[37], onde estariam concentradas as mais importantes instituições internacionais do mundo. Esta ideia estava em consonância com a sua acepção para o mundialismo. Nesse sentido, Mattelart (2002a, p. 265) nos fala que:

[36] Chamaremos nesta seção de *Mundaneum* um conjunto de projetos de Paul Otlet que visavam a reunião, a disseminação e o acesso à informação. Nesse sentido, estarão aqui incluídas as acepções para o Palácio Mundial (*Palais Mondial*), o Centro Mundial (*Centre Mondial*), entre outras coisas.

[37] Em francês, *Cité Mondiale*, e em inglês, segundo Mattelart (2002a), *World Civic Center*.

> Situada às portas de Genebra, este território internacionalizado [a Cidade Mundial] deveria agrupar e religar os cinco centros especializados da Sociedade das Nações (saúde, economia, trabalho, cultura, política); os quais estariam em relação constante com o mundo inteiro graças a uma vasta rede de comunicação materiais e intelectuais. Esta cidade mundial, precisa ele [Paul Otlet], seria para os negócios temporais da humanidade o que é a Cidade do Vaticano para os negócios espirituais do Papado. Teriam lá o seu centro e também o Banco Internacional e o centro intelectual, científico e educativo proposto pela União das Associações Internacionais sob o nome de "*Mundaneum*" baseado no modelo daquele que Otlet fundou em 1919 em Bruxelas. Ele prevê mesmo um meio de financiar o empreendimento, através de uma subscrição voluntária, o dízimo mundial.

Apesar de figurar num espaço temporal aquém do que nos propomos a discutir, consideramos de suma importância abordar o projeto *Mundaneum* de Paul Otlet, sob a ótica da cooperação internacional. Justamente por esse motivo, o título deste trabalho cita tal conceito, sob o prisma de uma instituição forjada para integrar o mundo a um mesmo ideal. Desta forma, cabe-nos ressaltar que o ideal de Cidade Mundial, de Otlet, remonta ao ano de 1910 (MUNDANUEM, c2013), bem como o seu ideal de Centro Mundial ou Internacional (OTLET apud RAYWARD, 1990).

A gênese do ideal de Centro Mundial reside na fundação da União das Associações Internacionais. Tal organização visava a:

> a) Organização de representantes de todas as associações internacionais em um corpo federado [...].
> b) Consolidação do trabalho realizado pelas várias associações através do estabelecimento de sistemas universais, a saber:
>
> 1. Normalização (normas legais de pesos e medidas, métodos de eficiência, etc)
> 2. Regulamento (contratos-tipo, regras e convenções internacionais, etc.)
> 3. Terminologia e linguagem (nomenclatura técnica e científica, anotações, classificações; regras para o uso das línguas nacionais nas relações internacionais).
> 4. Publicação e Documentação (sistema de publicação sintético e coordenado do registro da literatura internacional; uso internacional de grandes depósitos de publicações e documentos).
>
> c) Formação de coleções internacionais:
>
> 1. Museu Internacional (seções comparativas e nacional).
> 2. Biblioteca Internacional
> 3. Arquivos *Cyclopedical*.
> 4. Catálogo Bibliográfico Universal.
>
> [...]
> e) elaboração de publicações que tratam de fatos, ideias e organização da vida internacional:
>
> 1. Revisão mensal: *La Vie Internationale*.
> 2. Livro do Ano: *Annuaire de la vie internacional*.
> 3. Código geral, incluindo os desideratos[38] e as resoluções dos Congressos Internacionais (OTLET apud RAYWARD, 1990, p. 113-114, tradução nossa)[39].

[38] Segundo o Dicionário Aulete ([2013]), desiderato pode ser entendido como aquilo que se deseja.
[39] a) Organising representatives from all of the international associations into a federated body

A existência do Centro Mundial, o *Mundaneum*, segundo Otlet (apud RAYWARD, 1990), busca a cooperação internacional através de estudos comparativos, difusão de novas ideias, multiplicação de relações, etc., caracterizando-se como uma interação neutra e extraterritorial entre as mais variadas nações. Assim, o projeto *Mundaneum* é uma evolução do ideal internacional de Otlet, semeado pelo Instituto Internacional de Bibliografia. Nesse sentido:

> A origem do Mundaneum remonta ao fim do século XIX. [...] o projeto visava reunir todo o conhecimento do mundo e classificá-lo de acordo com o sistema de Classificação Decimal Universal (CDU) [...].
> Berço das instituições internacionais dedicadas à compreensão e fraternidade, o Mundaneum se tornou no século XX um centro de documentação de caráter universal. Sua coleção, composta de milhares de livros, jornais, documentos, cartazes, placas de vidro, cartões postais e registros bibliográficos foi criada e abrigada em diferentes locais de Bruxelas, dentre eles o Palácio do Cinquentenário.
> Um projeto mais grandioso também toma forma, seria a Cidade Mundial, para a qual Le Corbusier confeccionou plantas e maquetes. O objetivo da Cidade Mundial era o de reunir, em nível mundial, as grandes instituições de trabalho intelectual: bibliotecas, museus e universidades. O projeto nunca foi realizado. Utópico por excelência, o projeto Mundaneum foi rapidamente confrontado com a magnitude do desenvolvimento técnico de seu tempo (MUNDANEUM, c2013. Tradução nossa)[40].

[…].

b) Consolidating the work done by the several associations through the establishment of universal systems, namely:

1. Standardisation (legal standards of weights and measures, efficiency methods, etc.)
2. Regulation (standard contracts, international rules and conventions, etc.).

3. Terminology and language (technical and scientific nomenclature, notations, classifications; rules for the use of national languages in international relations).

4. Publication and documentation (system of synthetic and coordinated publication, recording of international literature; international use of the great storehouses of publications and documents).

c) Forming international collections:

1 . International Museum (comparative and national sections).
2. International Library
3. Cyclopedical Archives.
4. Universal Bibliographic Catalogue.

[…]

e) Issuing Publications dealing with facts, ideas and the organisation of international life:

1. Monthly review: La Vie Internationale.
2. Year Book: Annuaire de la vie international.
3. General code including the desiderata and the resolutions of International Congresses.

[40] L'origine du Mundaneum remonte à la fin du XIXe siècle. [...] le projet visait à rassembler tous les savoirs du monde et à les classer selon le système de Classification Décimale Universelle (CDU)[...].
Berceau d'institutions internationales dédiées à la connaissance et à la fraternité, le Mundaneum devint, au cours du XXe siècle, un centre de documentation à caractère universel. Ses collections, composées de milliers de livres, journaux, petits documents, affiches, plaques de verre, cartes postales et fiches bibliographiques ont été constituées et hébergées dans différents lieux bruxellois, dont le Palais du Cinquantenaire.
Un projet plus grandiose prit ensuite forme, celui d'une Cité Mondiale pour laquelle Le Corbusier réalisa plans et maquettes. L'objectif de la Cité était de rassembler, à un degré mondial, les grandes institutions du travail intellectuel: bibliothèques, musées et universités. Ce projet ne pourra finalement jamais se réaliser. Utopique par excellence, le projet du Mundaneum a été en effet très vite confronté à l'ampleur du développement technique de son époque

Segundo Otlet, em seu *Traité de Documentation* (1934, p. 417, tradução nossa), o *Mundaneum* pode ser definido como um "centro científico, documentário, educacional e social, se desenvolvendo em três direções: como ideia, como instituição e como corpo físico de coleções e de serviços"[41]. Como ideia (OTLET, 1934), o projeto buscava conectar um mundo dividido por partes interdependentes entre si próprio, construindo uma única organização, com uma única constituição, fazendo parte de um plano mundial.

> Assim, o pensamento de cada projeto pode alcançar tudo; o humanismo perseguido pela educação para servir ao bem de todos; a civilização universal governada por meios racionais, para que, enfim, vitoriosamente, todos os horrores e confusões da crise, da guerra e da revolução possam dar lugar ao ideal de prosperidade, paz, justiça e à ascensão dos homens para um destino mais elevado[42](OTLET, 1934, p. 417, tradução nossa).

Já como instituição, o *Mundaneum* buscava o intercâmbio com estabelecimentos nacionais e internacionais para o desenvolvimento intelectual e para as trocas culturais entre as nações do mundo (OTLET, 1934). Por fim, como um corpo físico, o projeto de Otlet (1934) visava construir um acervo de acesso gratuito e universal do pensamento humano, ao mesmo tempo configurando-se como um tesouro e um instrumento[43], sob os auspícios da totalidade, da simultaneidade, da universalidade e do mundialismo. Contando, todavia, com projetos de âmbito internacional, como conferências, seminários, universidades, bibliotecas e arquivos.

Nesse sentido, Otlet também pregava a ideia de um esforço de cooperação para a construção de uma Biblioteca Universal que tivesse por missão:

> Estabelecer um esforço comum na construção de um monumento ao livro, à sua expressão como instrumento de inteligência. Honrar o livro como se honram as obras de arte e as grandes manifestações do gênio humano. Isto já é suficiente para justificar a existência da Biblioteca Mundial. Neste local se prestaria homenagem ao livro como em todas as nações o fazem nas bibliotecas nacionais[44] (OTLET, 1934, p. 407, tradução nossa).

[41] "[...] centre scientifique, documentaire, educatif et social, se développe en trois directions: comme Idée, comme Institution et comme Corps physique de collections et de services".

[42] "Ainsi, la pensée de chacun pourra atteindre la conception du Tout; l'humanisme poursuivi par l'education pourra devenir le bien de tous; la civilisation devenant universelle et dirigée par des moyens rationnels, pourra enfin opposer victorieusement aux horreurs et aux confusions de la crise, de la guerre et de la revolution l'ideal et le bien de la prospérité, de la paix, de la justice et de l'ascension des hommes vers une plus haute destinée".

[43] "[...] un Tresor et un instrument" (OTLET, 1934, p. 417).

[44] Etablir par l'effort commun un monument au Livre, à la fois expression et instrument de l'inteligence. Honorer le Livre en soi comme on honore les oeuvres d'art et les grandes manifestations du génie humain. Ce motif serait suffisant pour justifier l'existence de la Bibliotheque mondiale. Ici, c'est collectivement l'Humanité qui doit rendre cet hommage au Livre comme tant de Nations l'ont rendu dans leurs Bibliothèques nationales.

Sob este prisma, a Biblioteca Universal seria composta por tesouros do espírito humano, como publicações oficiais, publicações periódicas, livros, filmes cinematográficos, documentos arquivísticos, registros musicais, fotografias e demais produtos da arte e da comunicação. Dessa forma, essa biblioteca contaria com cooperação internacional para a organização de suas coleções e para a sua manutenção (OTLET, 1934).

Figura 3: O *Mundaneum.*
Fonte: OTLET, 1934, p. 406.

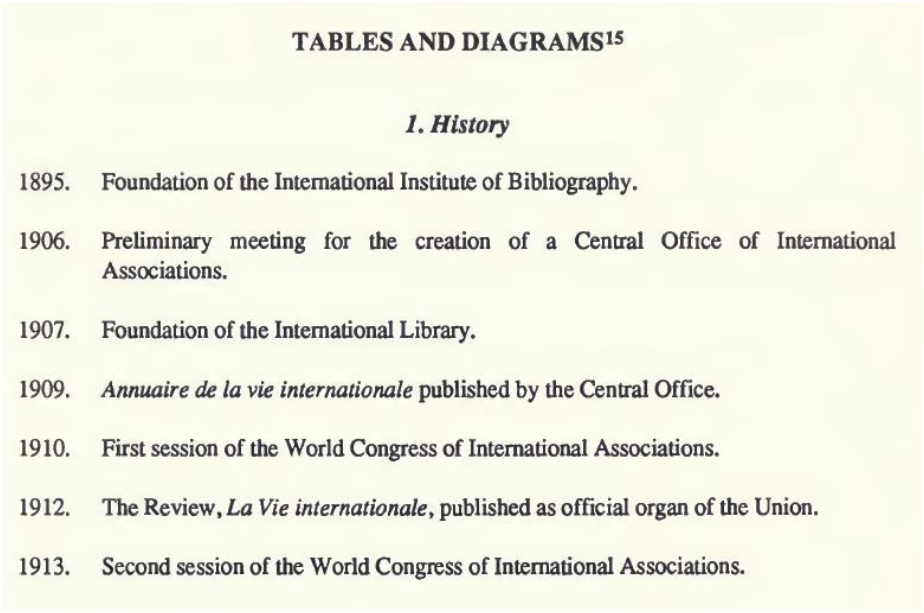
Além disso, Otlet (apud RAYWARD, 1990, p. 117) também pregava a construção de um Museu Internacional que:

> [...] seria o mundo em miniatura, formando um microcosmo que permitiria ver e entender a humanidade, a sociedade e o universo. Formado pela combinação e síntese de todos os fatores de progresso do passado e do presente, dando uma visão do futuro[45].

A ideia de um Catálogo Bibliográfico Universal também permanecia viva, em conjunto com a construção de um Arquivo Enciclopédico, ambos reunindo a representação de todo o conhecimento produzido pela humanidade (OTLET apud RAYWARD, 1990), dando

[45] The museum will be a world in miniature, a cosmoscope allowing one to see and understand Mankind, Society and the Universe. Formed by the combination and synthesis of all the factors of past and present progress, it will give a vision of the future.

continuidade ao ideal do IIB, conforme já mencionado. Dessa forma, o próprio Otlet aponta para a fundação do Instituto como o início do projeto *Mundaneum*, como podemos ver na figura abaixo:



TABLES AND DIAGRAMS[15]

1. History

1895. Foundation of the International Institute of Bibliography.

1906. Preliminary meeting for the creation of a Central Office of International Associations.

1907. Foundation of the International Library.

1909. *Annuaire de la vie internationale* published by the Central Office.

1910. First session of the World Congress of International Associations.

1912. The Review, *La Vie internationale*, published as official organ of the Union.

1913. Second session of the World Congress of International Associations.

Figura 4: História da criação do Centro Internacional.
Fonte: RAYWARD, 1990, p. 123.

Neste contexto de universalização do conhecimento, Otlet (1934) construiu o seguinte modelo de cooperação internacional:

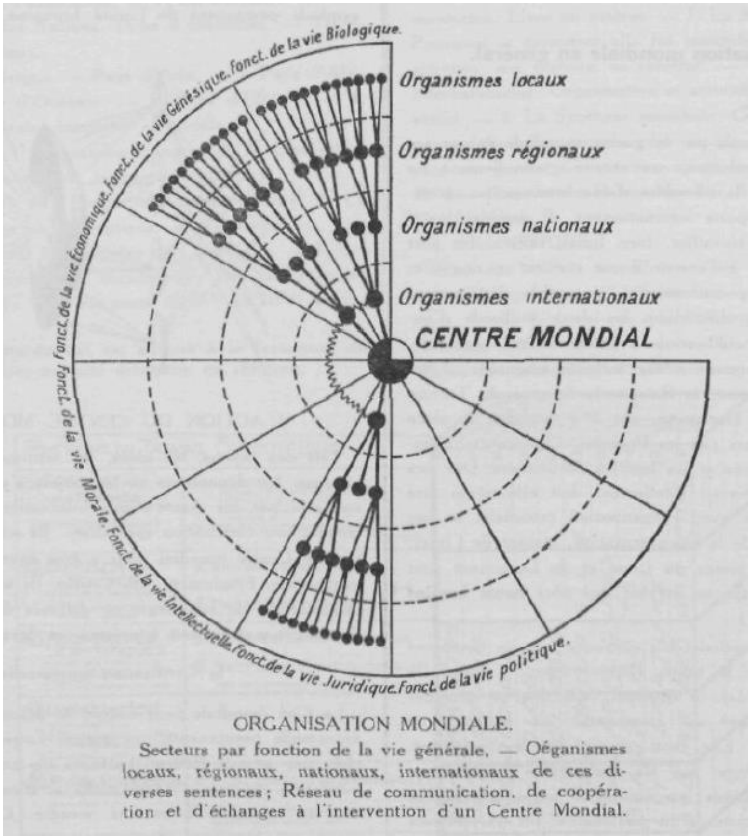


Figura 5: Modelo de organização e cooperação internacional para Paul Otlet.
Fonte: OTLET, 1934, p. 420.

Nesse modelo podemos ver refletidos os ideais de cooperação internacional, onde um centro mundial (o *Mundaneum*) se relacionaria com institutos internacionais (como o IIB), que, por sua vez, interagem com organismos nacionais (como as bibliotecas nacionais) e assim por diante, até atingir o menor nível local. Nas próximas seções deste trabalho, abordaremos de forma mais precisa tal modelo, quando apresentarmos o contato entre a Biblioteca Nacional brasileira e o IIB.

Podemos perceber o *Mundaneum* como uma das partes integrantes do projeto da Cidade Mundial, já citado anteriormente. Essa cidade seria o polo irradiador de todos os aspectos da cooperação internacional apregoada por Otlet e La Fontaine. Nela estaria o Banco Mundial, o *Mundaneum*, as Cortes arbitrais mundiais e várias outras instituições de cunho mundial ou internacional (MATELLART, 2002a; OTLET, 1934).

É interessante notar que, apesar de buscar montar uma rede de cooperação internacional, o sistema reticular idealizado por Otlet (1934) possui uma estrutura rígida com papéis

determinados, ao contrário da rede de informação apresentada por Mattelart e Mattelart (c1999), formada por atores principais, periféricos, etc., cada um mais ou menos ativo.

Tal modelo, justamente por essa característica, é criticado por Rieusset-Lemarié (1997), pois, para a autora, o modelo centralista de Otlet não permite o diálogo necessário entre os atores participantes do processo; contudo, parece-nos que a visão centralista de Otlet é um reflexo da sociedade em que ele vivia. Concordamos com o sistema adotado por ele, já que este visava atribuir funções bem claras aos membros da rede de informações, de acordo com o seu nível de interação. Nesse sentido, a liderança de alguns organismos ou instituições torna-se necessária.

Por fim, podemos situar os projetos *Mundaneum* como um grande ideal que buscava intercâmbio e comunicação entre as diferentes nações. Posto em prática por certo período, numa escala menor do que a pretendida, o *Mundaneum*, apesar de ter sido fechado após a Segunda Guerra Mundial, ainda existe, hoje transformado em museu, situado na cidade de Mons, também na Bélgica. Projetado por Le Corbusier, que criou projetos para a sua sede e para a Cidade Mundial, além de plantas e outras representações desta cidade destinada ao ideal mundialista de Paul Otlet e o internacionalista de Henri La Fontaine, o *Mundaneum* ainda não é o grande polo pensado por Otlet (MUNDANEUM, c2013).

Nesse sentido, a Transmundial – a rede de alcance global na qual a informação seria trocada livremente idealizada por Otlet – parece ter sido realizada apenas em parte, ainda sob os auspícios do IIB, quando a comunicação com o mundo gerou um catálogo de mais de 16 milhões de fichas do RBU (RAYWARD, 1975).

3 PIONEIRISMO E MODERNIDADE À BRASILEIRA: MANUEL CÍCERO E A BIBLIOTHECA NACIONAL

No início do século XX o então Distrito Federal, hoje a cidade do Rio de Janeiro, passava, sob a égide do prefeito Pereira Passos e de sanitaristas como Oswaldo Cruz, por uma grande transformação. Seu centro histórico-comercial foi totalmente remodelado, numa gigantesca reforma urbana, com a derrubada de boa parte de seus centenários casarões e a abertura de uma nova e "esplendorosa" avenida, totalmente planejada e pensada de acordo com as técnicas urbanísticas mais modernas à época (KOK, 2005).

A chamada *Belle Époque*[46] carioca, inspirada no modelo francês de sociedade, foi conduzida pelos ideais que a recém-proclamada república almejava. Baseando-se na tentativa de livrar o Brasil dos anos de atraso que o domínio português ocasionou e que se perpetuava, segundo muitos republicanos, durante o período Imperial – tendo em vista a descendência portuguesa direta dos dois imperadores –, tais ideais buscavam a modernização do país e de suas instituições (CARVALHO, 1990; KOK, 2005).

Proclamada em 1889, no entanto, no início do século XX a República Brasileira ainda sofria com diversas revoltas[47] e com certa insatisfação popular, uma vez que o regime monarquista era muito bem quisto pelas camadas sociais menos abastadas: a população sustentava o argumento de que nada, efetivamente, havia mudado com o advento republicano (CARVALHO, 1990).

Carvalho (1990) nos fala que o momento de instabilidade político-social vivido pela República demandou do governo atitudes que pudessem satisfazer a necessidade de mudanças que a população reivindicava. Nesse sentido, buscando unir a nação[48] em torno do desenvolvimento nacional, várias ações foram tomadas pelo governo, desde forjar e criar laços

[46] "No Brasil, a *belle époque* caracterizou-se pelo fortalecimento político da República, o crescimento econômico e a expansão dos centros urbanos, em especial, o Rio de Janeiro. No começo do século XX, a então capital da república, mimetizava a belle époque parisiense, nela se festejavam as atrizes francesas (Sarah Bernardt), a vida mundana das confeitarias e cafés (Confeitaria Colombo, Cave, entre outras menos famosas), a moda parisiense (em lojas como a "Parc Royal", templo da moda na "belle époque" carioca). A cultura predominante no período era a da modernidade, eminentemente urbana, que tornou a cidade do Rio de Janeiro um arquétipo de uma nova ordem mundial e se torna, ela própria, tema e sujeito das manifestações culturais e artísticas" (GALHA, 2009, p. 53).

[47] A título de exemplo podemos citar a Revolta da Armada (1894), a Guerra de Canudos (1896-1897) e a Revolta da Vacina (1903) (CARVALHO, 1990).

[48] O conceito de nação utilizado neste trabalho tem relação direta com a formação do Estado brasileiro no início do século XX. Nesse sentido, tomamos por base os preceitos expostos por Carvalho (1987; 1990).

identitários[49] até a grande reforma urbana supracitada. No caso, a reforma urbanística implementada por Pereira Passos tinha por objetivo livrar o então Distrito Federal das várias doenças que sazonalmente acometiam a sua população, devido, principalmente, às condições de vida precárias da população. Sob esse prisma, os antigos e centenários cortiços que abrigavam grande parte da população carioca desde os tempos de Colônia foram derrubados, sob o argumento de que graças à grande aglomeração de pessoas em espaços reduzidos o surgimento e a proliferação de doenças era facilitado (KOK, 2005).

No lugar de tais construções, começam a surgir prédios erguidos de acordo com projetos pré-estabelecidos pelo governo, através de concursos para a aprovação de seus planos. Foi implementada uma ampla avenida, a Avenida Central (atual Avenida Rio Branco). Outro episódio marcante no período foi o arrasamento do Morro do Castelo, "certidão de nascimento" da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, onde, a seus pés e em seu entorno, a urbe havia se estruturado, desde o século XVI. Sua derrubada teve por justificativa a necessidade de arejar a cidade, bem como livrá-la dos cortiços que também tomavam conta do Morro. Contudo, debate-se se o real objetivo desse ato não teria sido a vontade de se afastar de vez traços urbanísticos de herança portuguesa, vinculados ao atraso e à submissão do país nos séculos anteriores (CARVALHO, 1990).

Nesse bojo, o então diretor da Biblioteca Nacional, Manoel Cícero Peregrino da Silva[50], passou a demandar do governo um novo espaço para a instituição, já que o prédio que ela ocupava no período já não suportava mais a quantidade de obras que a compunham.

> Fazia-se necessário um prédio pensado especialmente para a acomodação do acervo. Mais que isso, que traduzisse a carga simbólica que a instituição representava para a cultura, as letras da capital federal e a própria identificação que a Biblioteca provia para a nação e o Estado brasileiro, além de um espaço de sociabilidade para os que a freqüentavam (BIBLIOTECA NACIONAL, 2010).

Assim, Peregrino da Silva declara a Epitácio Pessoa, ministro da Justiça e Negócios Interiores[51], no relatório referente ao seu primeiro ano da administração da Biblioteca que:

> [...] Não é assumpto em que seja preciso insistir da insufficiencia e má situação do edificio occupado pela bibliotheca desde 1858[52]. A necessidade de novo edificio impõe-

[49] Para mais informações sobre a criação dos laços identitários no período, consultar Carvalho (1987, 1990).

[50] Manoel Cícero Peregrino da Silva foi advogado, formado pela Faculdade de Direito de Recife. Contudo, sua atuação de destaque enquanto diretor da biblioteca desta faculdade o levou a ser convidado para a direção da Biblioteca Nacional, episódio que será melhor aprofundado em seção específica, mais à frente.

[51] Pasta ministerial à qual a Biblioteca Nacional, no período, estava subordinada.

[52] Antes da mudança para o prédio atual na Avenida Rio Branco, a BN ocupou o prédio citado neste trecho, situado na atual Rua do Passeio, hoje abrigando a Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

se inilludivel pela absoluta falta de espaço para accomodação das acquisições e dos volumes que voltam encadernados. Só a 2ª secção pode por algum tempo esperar. As outras já não têm para onde se estender. Nas salas de leitura da 1ª secção, a principal das quaes é um corredor, onde não se penetra bastante luz, acham-se dispostas, ao longo das paredes, estantes repletas de livros, alguns raros, inconveniente a que urge remediar por difficultar enormemente a fiscalisação. O mesmo acontece na passagem para essas salas.
No actual edificio não é possivel dar á consulta publica as condições de commodidade que lhe são necessarias. Por outro lado continúa o edificio exposto ao risco de um incendio, situado entre estabelecimentos de natureza a justificar taes receios, perigo que o meu antecessor debalde se esforçou por fazer cessar.
Não me parece porem conveniente transferir a bibliotheca para algum predio vasto e bem situado, mas que construido para fim diverso não reuna as condições necessarias ao fim todo especial a que teria de ser destinado. Só a construcção de um edificio apropriado poderá proporcionar á Bibliotheca Nacional a installação que ella com todo o direito reclama.
De vós, Sr. Ministro, tudo espero nesse sentido, ligando mais uma vez vosso nome a um nobre commettimento que vos recommendará aos vindouros (SILVA, 1901, 632-633).

Figura 6: Fachada do antigo prédio da Biblioteca Nacional (Rua do Passeio).
Fonte: FERREIRA, 1902.

Entre 1810 e 1858, o acervo da BN ocupou os porões do Convento do Carmo, na região próxima ao Paço Imperial, na Praça XV de Novembro (SCHWARCZ; COSTA; AZEVEDO, 2002).

Nessa passagem, o então diretor já evidenciava o seu desejo de um prédio projetado segundo as necessidades da instituição, que a acomodasse dignamente e permitisse aos seus usuários as condições necessárias para o desenvolvimento de suas pesquisas e para a consulta ao acervo. Ao longo dos anos, Peregrino da Silva voltou a mencionar o assunto em seus relatórios, insistindo que as condições do prédio da Rua do Passeio não condiziam com a magnitude e a importância da BN, bem como não ofereciam meios adequados aos seus usuários.

Diante da reiterada reclamação ao ministro e do apoio recebido da imprensa[53] (BIBLIOTECA NACIONAL, 2010), Peregrino da Silva obteve, em 1904, autorização para a construção de um novo prédio para a instituição, desta vez de acordo com as suas necessidades, planejado para abrigar os mais variados tipos de itens que uma biblioteca nacional pudesse comportar. Assim, Peregrino da Silva redige em seu relatório de 1904 que:

> Attendendo aos justos reclamos da opinião publica[54] e ás reiteradas solicitações d'esta Directoria resolveu o Governo mandar construir o edificio apropriado em que se ha de installar definitivamente a principal das bibliothecas brasileiras (SILVA, 1905).

O antigo diretor da BN parece agradecer o empenho do ministro José Joaquim Seabra, exaltando o importante papel por ele desempenhado a favor da nação, no seguinte trecho:

> A resolução para a qual tão poderosamente constribuistes e para cuja prompta execução tendes manifestado o mais decidido empenho é da ordem d'aquellas que recommendam os governos á gratidão nacional (SILVA, 1905).

Peregrino da Silva planejou o novo prédio em conjunto com o arquiteto Sousa Aguiar[55], buscando construir um edifício apto a receber o porte da Biblioteca Nacional (SILVA, 1905). Assim, a pedra fundamental do novo prédio da BN foi lançada em 15 de agosto de 1905, contando com a presença de várias autoridades de alto escalão, como o ministro da Justiça e Negócios Interiores, José Joaquim Seabra, e o então presidente da república, Rodrigues Alves (SILVA, 1906).

[53] Sobre a atuação da imprensa, consultar Andrade (2008a).

[54] Andrade (2008) nos fala do apoio dos intelectuais ao projeto de Peregrino da Silva, fato que será melhor explorado na seção 3.1.

[55] Francisco Marcelino de Sousa Aguiar nasceu em Salvador (BA), em 1855. Foi o engenheiro responsável pelas grandes transformações urbanísticas ocorridas na cidade do Rio de Janeiro no início do século XX. Projetou vários prédios de grande importância para a cidade e para o país, como o Palácio Monroe, a Biblioteca Nacional, o Mercado Municipal, dentre outros. Foi ainda prefeito do Distrito Federal entre os anos de 1906 e 1909. Faleceu no Rio de Janeiro em 1935 (ARQUIVO GERAL DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO, [2013]; BITTENCOURT, 1955).

Figura 7: Lançamento da pedra fundamental no edifício destinado à Biblioteca Nacional.
Fonte: FERREIRA, 1905.

A inauguração do edifício ocorreu pouco mais de cinco anos depois, no dia 29 de outubro de 1910, data simbólica para a instituição, uma vez que, nesse mesmo dia, ela completava 100 anos[56] de sua fundação em solo brasileiro, ocorrida então pelo Príncipe Regente, D. João VI, ainda nos tempos do Brasil Colônia[57] (SILVA, 1906).

É interessante destacar alguns aspectos do discurso de Peregrino da Silva (1911) na solenidade de inauguração do prédio. Ele declarou:

> É finalmente uma fulgurante realidade a installação da Bibliotheca Nacional num edificio para ella construido, isolado, vasto, incombustivel, apropriado.
> Triumpharam todos aquelles que se bateram pela generosa idéa.
> Era capital o problema do edificio. Teve de atravessar largo periodo até melhor solução, a mais consentanea com as necessidades que deveriam ser consultadas. Ideal acariciado pelos bibliothecarios que me precederam, não foi a falta de esforços que o não conseguiram ver realisado. Destacaram-se nessa campanha o sabio benedictino Frei Camillo de Monserrate, espirito clarividente que comprehendeu nitidamente a situação do estabelecimento confiado á sua superior competencia e, si não obteve que se desse satisfação a todas as necessidades deste, de nenhuma dellas se esqueceu, ao solicitar constantemente do governo providencias que se lhe afiguraram adequadas; o erudito Dr. Benjamin Franklin Ramiz Galvão, reputado bibliographo, o maior do bibliothecarios que

[56] Peregrino da Silva pediu para que fossem afixados acima do frontão do novo prédio as datas em algarismos romanos "MDCCCX" e "MCMX", como lembrança do centenário da instituição (BITTENCOURT, 1955).

[57] Para mais informações sobre a fundação da Biblioteca Nacional (chamada inicialmente de Real Biblioteca) em 1810, consultar Schwarcz, Costa e Azevedo (2002). Nesta obra os autores refazem toda a trajetória da instituição, desde a sua reconstrução após o terremoto que assolou Lisboa em 1755 até a sua compra pelo Império brasileiro, logo após a Independência.

> têm passado por este estabelecimento e seu reorganisador, e finalmente, o meu egregio antecessor immediato, o Dr. José Alexandre Teixeira de Mello, poeta, historiador e bibliographo, que deixou as mais evidentes provas do seu seu muito amor á Bibliotheca.
> [...]
> Acceitando, em 1900, o honroso posto para o qual se dignou de me convidar o Exmo. Sr. Dr. Epitacio da Silva Pessoa, então Ministro da Justiça, impuz-me o dever de concorrer até o limite das minhas energias para o engrandecimento da Bibliotheca. Seria faltar a esse programa deixar de promover a solução do capital problema.
> Não penso, porém, que tal collaboração fosse decisiva, desvaliosa como era pela sua procedencia. É que tinha ganho terreno a idéa que encontrei lançada. O momento era propicio. Remodelava-se a cidade. A necessidade, tornada cada vez mais urgente, despertou o acto do Governo. Alisto-me apenas entre aquelles que mais modestamente cooperaram na defesa da justa causa da Bibliotheca e rendo homenagem ao Governo, que, num patriotico impulso, resolveu levantar este monumento (SILVA, 1911, p. 393-394).

É interessante notar que o então diretor não esqueceu seus predecessores, exaltando a contribuição de cada um deles para a chegada daquele momento. Também nos deixa claro que tomou proveito do momento vivido pela cidade e pelo país, repleto de mudanças e transformações, para que o antigo desejo da instituição se tornasse realidade, afinal, "o momento era propicio. Remodelava-se a cidade".

Figura 8: Novo Edifício da Biblioteca Nacional, 1910.

Fonte: FERREZ, 1910.

Outro fato interessante é a ligação direta do discurso de Peregrino da Silva com a vontade governamental de se transformar o país; logo, as autoridades, seguindo estritamente a "Formação das Almas" enunciada por Carvalho (1990), ergueram Monumentos, e não mais edifícios. Monumentos estes que inscrevem a todas as figuras governamentais no rol dos benfeitores da nação idealizada pelo advento da República, bem como na história desta.

Peregrino da Silva ainda não se esquecia de planejar o futuro da instituição e aproveitava o momento para descrever suas metas, bem como para pedir o apoio governamental à nova empreitada:

> Conseguida essa grande victoria, resta á Bibliotheca o problema da constituição do pessoal que lhe ha de servir com carinho, interesse e enthusiasmo e sem o qual de nada valerão a solidez e a magnificencia desta construcção.
> O primeiro problema não exigia mais do que persistencia, tenacidade, saber querer e saber esperar. O segundo depende de tantas circumstancias que, por maiores cautela e garantias de que se tenha de revestir o provimento dos cargos, se me afigura de difficilima solução.
> Maiores esforços são agora exigidos, maiores dedicações se fazem necessarias.
> A constituição do pessoal que a Bibliotheca reclama como condição indispensavel de vida e sem o qual não será verdadeiramente util, precisa ser escoimada de quaesquer influencias estranhas ao seu elevado fim, á rasão de sua existencia, ao papel que lhe é reservado como repositorio do saber humano e como centro de cultura e progresso.
> Que esse segundo problema tenha solução na altura da que acaba de merecer o primeiro.
> É necessario que a Bibliotheca seja sempre digna do monumental edificio que se inaugura (SILVA, 1911, p. 395).

Desta forma, o diretor parecia evidenciar a sua vontade por transformações, e elas não eram poucas. A mudança para o novo e moderno prédio é apenas uma das inúmeras ações implementadas por Peregrino, que iremos debater nas próximas seções.

3.1 *Peregrino da Silva, um intelectual a serviço da Nação*

Manoel Cícero Peregrino da Silva nasceu em 7 de setembro de 1866, na cidade de Recife, Pernambuco. Graduou-se em Direito pela Faculdade de Direito de Recife (atualmente Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pernambuco) no ano de 1885, obtendo o título de doutor pela mesma instituição no ano de 1895 (BITTECONOURT, 1955). Filho de membros da oligarquia local, sempre esteve às voltas com a elite político-intelectual de seu tempo. Seu pai, Cícero Odon Peregrino da Silva, inclusive, tinha sido deputado provincial nos tempos do Império.

Apesar de sua formação e de seu grande interesse pelo direito internacional, tema, aliás, de sua tese de doutoramento, Peregrino da Silva desempenhou a maior parte de seus trabalhos em outras áreas do saber, como o ensino e a docência, tendo sido reitor da Universidade do Brasil (atual Universidade Federal do Rio de Janeiro) e diretor geral da instrução pública do Distrito Federal (à época o Rio de Janeiro). O diretor também se dedicou à Biblioteconomia e à Documentação, tendo sido diretor da Biblioteca da Faculdade de Direito do Recife e da Biblioteca Nacional brasileira. Além disso, foi prefeito interino da capital da República, bem como presidente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB)[58].

QUADRO 1: **Cronologia da vida de Manoel Cícero Peregrino da Silva**	
1866	Nasce na cidade de Recife (PE).
1885	Gradua-se em Direito pela Faculdade de Recife.
1889	Assume a direção da Biblioteca da Faculdade de Direito de Recife.
1895	Titula-se doutor pela Faculdade de Direito do Recife.
1900	Assume a direção da Biblioteca Nacional.
1905	É admitido como sócio do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.
1917	Assume a Diretoria Geral da Instrução Pública do Distrito Federal.
1918	É nomeado prefeito interino do Distrito Federal.
1924	Despede-se da direção da Biblioteca Nacional e é nomeado para a Diretoria Geral da Propriedade Industrial.
1926	Assume a direção da Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro, atual UFRJ, bem como a reitoria da instituição.
1930	Volta à docência após deixar a reitoria da Universidade do Rio de Janeiro.
1938	Assume a presidência do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.
1939	Retira-se da vida pública.
1956	Falece na cidade do Rio de Janeiro.

Quadro 1: cronologia da vida de Manoel Cícero Peregrino da Silva.
Fonte: Elaboração do autor com base em Bittencourt (1955).

Feijó Bittencourt (1955) destaca que Peregrino da Silva era um funcionário público exemplar, sempre compromissado com a missão que lhe era delegada. Também enfatiza o esforço do personagem para promover melhorias nas instituições que dirigiu, fazendo-as cumprir o papel à qual estavam designadas perante a sociedade. Fato curioso é que a biografia de Bittencourt (1955) sobre Peregrino da Silva foca-se na atuação deste nos cargos que ocupou e nas associações científicas às quais pertenceu, trazendo pouquíssimas referências à sua vida pessoal.

[58] No *website* do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro podemos verificar que "Os objetivos da novel instituição, estabelecidos no Art. 1º do Estatuto de 1838, são mantidos até a atualidade, adaptados às conjunturas nacionais e internacionais, de que é o primordial, 'coligir, metodizar, publicar ou arquivar os documentos necessários para a História e a Geografia do Brasil...', hoje alargadas em leque abarcando as demais Ciências Sociais" (INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO, c2013).

A Faculdade de Direito de Recife, conhecida como Escola de Recife, onde Peregrino da Silva se formou, era um dos berços da elite intelectual e política brasileira no final do século XIX e início do século XX; lugar onde se formaram, por exemplo, Capistrano de Abreu, Tobias Barreto, Clóvis Bevilácqua, Graça Aranha e Nilo Peçanha (PAIM, 1999). Tal Escola ajudou a formar a mente de boa parte dos intelectuais brasileiros à época. Paim (1999) a aponta como um movimento sociopolítico da estirpe dos Modernistas de 1922, mas com um engajamento político maior e com menor envolvimento nas artes.

Graças a essa característica da Escola, Peregrino da Silva usufruía de bons contatos no governo e de um pensamento baseado na missão de construir a nação e modernizar o Estado brasileiro, como destaca Bittencourt (1955).

Peregrino foi nomeado diretor da biblioteca da Faculdade de Direito de Recife em 1889, implementando profundas transformações nos serviços e na estrutura do órgão. Como destaque, podemos citar a edição do *Catálogo Geral da Bibliotheca da Faculdade de Direito de Recife*, que buscava realizar um inventário completo do acervo da instituição.

Ao que parece, sua atuação foi ganhando destaque e, em maio de 1900, Epitácio Pessoa, então ministro da Justiça e Negócios Interiores[59] e futuro presidente da República, convidou Peregrino da Silva para dirigir a Biblioteca Nacional:

> Cícero. Saúde, etc. Vai vagar brevemente o lugar de Diretor da Biblioteca Nacional. Há uma chusma enorme de candidatos e o Presidente já tem manifestado a sua preferência por um dentre êles. Entretanto, é possível até à última hora, que as coisas se modifiquem e venha ser nomeado quem não tenha ainda sido lembrado pelos políticos da terra.
> Preciso saber se V. aceita êsse lugar. Não vai nisto uma promessa, pois, há muitos nomes em vista, mas enfim podem as circunstâncias levar-me a intervir no último momento.
> O lugar é mal remunerado, dá 600$ por mês; a posição, porém, é bonita.
> Peço-lhe que, logo que receber esta, me telegrafe com uma simples palavra – sim ou não – reservando-se para escrever-me mais tarde.
> Col. am.º afs.º
> Epitácio Pessoa (apud BITTENCOUTT, 1955, p. 34-35).

Interessante notar que, conforme mencionado acima, a rede de contatos de Peregrino da Silva o favoreceu na indicação para ocupar o cargo de diretor da BN; sua afinidade com ícones da política nacional vinha desde seus tempos de estudante de direito. Bittencourt (1955) sublinha que três nomes merecem destaque na vida de Peregrino da Silva: Epitácio Pessoa[60], com quem o

[59] Cabe ressaltar que tanto a Escola de Direito de Recife como a Biblioteca Nacional, à época, estavam subordinadas ao Ministério da Justiça e Negócios Interiores.

[60] Advogado, nascido na cidade de Umbuzeiro, no estado da Paraíba, em 23 de maio de 1865. Foi deputado à Assembleia Nacional Constituinte (1890-1891), deputado federal (1891-1893) e ministro da Justiça e Negócios

personagem estudou na Faculdade de Direito, o responsável, conforme pudemos visualizar, pelo convite para que Peregrino fosse o diretor da Biblioteca; Amaro Cavalcanti[61], que Peregrino da Silva conheceu em visita ao Rio no ano de 1897, grande incentivador de sua ida para a então capital federal; e Affonso Celso de Assis Figueiredo, o Conde de Affonso Celso[62], seu grande incentivador e companheiro intelectual, principalmente nas ações implementadas junto ao IHGB.

Peregrino da Silva assumiu a Biblioteca Nacional em julho de 1900 e é lá que põe em prática uma verdadeira revolução. Na sua gestão a instituição construiu, inaugurou e passou a ocupar um novo prédio e implantou novas técnicas de tratamento do acervo, além de ter passado a contar com novos serviços (BITTENCOURT, 1955). Assim, além de cumprir o que estava previsto nos estatutos da BN, na condição de diretor da instituição, buscou ultrapassar esses limites burocráticos.

Dentre as inovações promovidas por Peregrino da Silva podemos destacar pontualmente a criação do *Serviço de Bibliographia e Documentação* em correspondência com o Instituto Internacional de Bibliografia; a centralização do intercâmbio de instituições nacionais com instituições estrangeiras por meio do Serviço de Permutas Internacionais; a aprovação da Lei de Depósito Legal de alcance nacional; a criação do curso de Biblioteconomia na instituição; a implementação de uma série de conferências que buscavam debater assuntos de interesse nacional; e a reforma do regulamento da instituição. Mudanças essas que serão mais bem exploradas nas próximas seções.

Interiores (1898-1901). A partir de 1902, acumulou os cargos de procurador da República, até 1905, e de ministro do Supremo Tribunal Federal, até 1912. Presidiu a Junta Internacional de Jurisconsultos, que analisou os projetos do Código de Direito Internacional Público e Privado. Foi senador pela Paraíba (1912-1919) e presidiu a delegação brasileira à Conferência da Paz (1918-1919), em Versalhes. Por meio de eleição direta, assumiu a presidência em 28 de julho de 1919. Após o cumprimento do período presidencial, foi senador pela Paraíba e membro da Corte Permanente de Justiça Internacional de Haia (1923-1930). Faleceu na cidade de Petrópolis, estado do Rio de Janeiro, em 13 de fevereiro de 1942 (ARQUIVO NACIONAL, 2009, p. 49).

[61] Amaro Cavalcanti, natural da província do Rio Grande do Norte, nasceu a 15 de agosto de 1849. Diplomou-se em Direito pela *Union University* (Albany), Estados Unidos. Foi um dos auxiliares de Prudente de Morais na administração do país, ocupando a pasta de ministro da Justiça e Negócios Interiores, para a qual foi nomeado em decreto de 18 de janeiro de 1897. Dentre os serviços que prestou, destacou-se a determinação da elaboração de uma Notícia histórica dos serviços, instituições e estabelecimentos pertencentes ao respectivo ministério, trabalho que veio contribuir eficazmente para o conhecimento mais exato dos diversos ramos da administração pública. Foi, ainda, ministro da Fazenda e Prefeito do Distrito Federal (então Rio de Janeiro). Faleceu a 28 de janeiro de 1922, na cidade do Rio de Janeiro (SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL, [2013]).

[62] Afonso Celso de Assis Figueiredo Júnior, natural de Ouro Preto, Minas Gerais, nasceu em 31 de março de 1860 e veio a falecer no Rio de Janeiro a 11 de julho de 1938. Político, professor, historiador e escritor, foi um dos membros fundadores da Academia Brasileira de Letras. Dedicou-se ao magistério e ao jornalismo, tendo colaborado durante mais de 30 anos no Jornal do Brasil. Presidiu o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e foi Reitor da Universidade do Rio de Janeiro (ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS, [2013]).

O comprometimento de Peregrino da Silva pode ser medido por duas ações à frente da BN. A primeira diz respeito a buscar recuperar a história do Brasil em instituições estrangeiras, enviando à Europa várias missões com o intuito de copiar e extrair sinaléticas de documentos referentes ao país de diversos arquivos, bibliotecas e museus do Velho Continente. O segundo caso é quase uma anedota contada por Bittencourt (1955). Este narra que o Barão do Rio Branco, ao desejar saber a posição de dois rios para a resolução de problemas de fronteira, telefona a Peregrino da Silva às duas horas da manhã, a fim de verificar em um mapa a posição correta dos cursos d'água. O diretor então abre a Biblioteca durante a madrugada para consultar o dito mapa, telefonando ao Barão com a informação precisa. Após o dever cumprido, retorna à sua residência às quatro horas da manhã e retoma o seu sono. Apesar de quase anedótico, o caso ilustra bem o compromisso de Peregrino da Silva com o seu dever e, sobretudo, com a nação e seus interesses.

Enquanto diretor da BN, Peregrino ainda foi nomeado diretor da Instrução Pública do Distrito Federal (1917) e Prefeito Interino do Distrito Federal (1918). Em ambos os cargos Peregrino da Silva permaneceu pouco tempo; contudo, manteve-se o período suficiente para colocar em prática seus ideais de administração eficiente, buscando cumprir as missões institucionais das repartições. À frente da Instrução Pública, visitava cada uma das escolas do Distrito Federal e buscava implementar métodos modernos de avaliação dos alunos, bem como procurava pôr fim à divisão por gênero nas salas de aula. Enquanto prefeito, remodelou a administração do Rio de Janeiro modernizando e agilizando processos e serviços (BITTENCOURT, 1955).

Outra iniciativa de Peregrino enquanto diretor da BN que merece destaque é o fato de ter ajudado na fundação do Museu Histórico Nacional:

> Criou o Decreto n.º 15.569 de 2 de agôsto o Museu Histórico Nacional, que se pode considerar um desdobramento da Biblioteca Nacional pelos muitos encargos que, sendo desta, passaram para êle. Manuel Cícero entendia que assim se fizesse. O assunto era daqueles em que êle era a autoridade máxima, e Epitácio Pessoa desta criação não cogitaria sem a cooperação de Manuel Cícero, que foi então incumbido de elaborar o regulamento aprovado pelo Decreto n.º 15.670 de 6 de setembro de 1922, tendo Epitácio Pessoa que presidia a República acrescentado, ao que Manuel Cícero traçou, apenas os seguintes artigos:
> "Art. 90. O Museu Histórico Nacional será instalado nos edifícios do antigo Arsenal de Guerra.
> Art. 91. Revogam-se as disposições em contrário."
> Fôra então criada a nova repartição pública com a cessão de preciosas coleções de moedas que Manuel Cícero, como grande conhecedor[63], organizara na Biblioteca

[63] Cícero Odon Peregrino da Silva, pai de Manoel Cícero, era colecionador de moedas, daí deriva seu conhecimento acerca da Numismática (BITTENCOURT, 1955).

> Nacional, enviando-a êle para o Museu Histórico, que é onde devia ficar (BITTENCOURT, 1955, p. 148).

Nesse sentido, podemos evidenciar o quanto o trabalho de Peregrino à frente da Biblioteca foi bem quisto pelo alto escalão governamental, à proporção que sua visão administrativa e organizacional era valorizada por seus superiores.

Segundo Bittencourt (1955), em 1924, Peregrino da Silva deixou a direção da Biblioteca Nacional, sendo nomeado para outro desafio: reorganizar a Diretoria Geral da Propriedade Industrial. Nesse momento, remodela o regulamento desta instituição e busca junto ao governo apoio para que os processos de concessão de patentes sejam mais eficientes e menos burocráticos. Pouco depois, em 1926, uma crise eclode na direção da Universidade do Rio de Janeiro e o então reitor, Conde de Affonso Celso, pede demissão, deixando ao governo, contudo, a recomendação de nomear Peregrino da Silva para o cargo. Professor da Universidade desde 1914, Peregrino ministrava aulas no curso de direito, e, mesmo tentando dissuadir o confrade, foi convencido por este e por demais professores a assumir a reitoria (BITTENCOURT, 1955; SAMBAQUY, 1956).

Dotado do mesmo espírito empreendedor, Manoel Cícero Peregrino da Silva buscou então aproximar a Universidade dos intelectuais, passando a promover uma série de conferências acerca dos mais variados assuntos, convidando estudiosos brasileiros e estrangeiros para proferi-las (BITTENCOURT, 1955).

É interessante notar que tal atitude não é novidade; desde a reformulação de seu Regulamento, a BN recebia frequentemente palestrantes para ministrarem conferências sobre temas de interesse geral, como explicita Peregrino da Silva nos relatórios de 1913 e 1914 da casa (SILVA, 1914, 1915). A mesma atividade também era realizada no IHGB, da qual o diretor era sócio desde 1905, onde implementou a Academia de Altos Estudos[64], bem como incentivou a criação do Instituto Francês de Altos Estudos e o Instituto Teuto-Brasileiro de Altos Estudos. Todas essas ações eram voltadas para a propagação do conhecimento, segundo Bittencourt (1955).

O papel intelectual de Peregrino da Silva frente aos institutos que dirigiu, ou do qual era sócio, destacou-se sobremaneira; Bittencourt (1955) sublinha vários momentos de liderança e atuação de Peregrino buscando incentivar a escrita e a reconstrução da história, por exemplo, já

[64] Tal curso, dotado de disciplinas voltadas ao Direito Internacional e à Diplomacia é apontando por Bittencourt (1955) como o precursor do curso de formação de diplomatas, que desde 1945 é ministrado pelo Instituto Rio Branco, do Ministério das Relações Exteriores.

que o personagem esteve à frente das comemorações dos centenários da Abertura dos Portos (1908), da Biblioteca Nacional (1910), da Independência do Brasil (1922), da Confederação do Equador (1924) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (1938). Dessa forma, Bittencourt (1955), de forma jocosa, declara Manoel Cícero Peregrino da Silva o homem dos centenários.

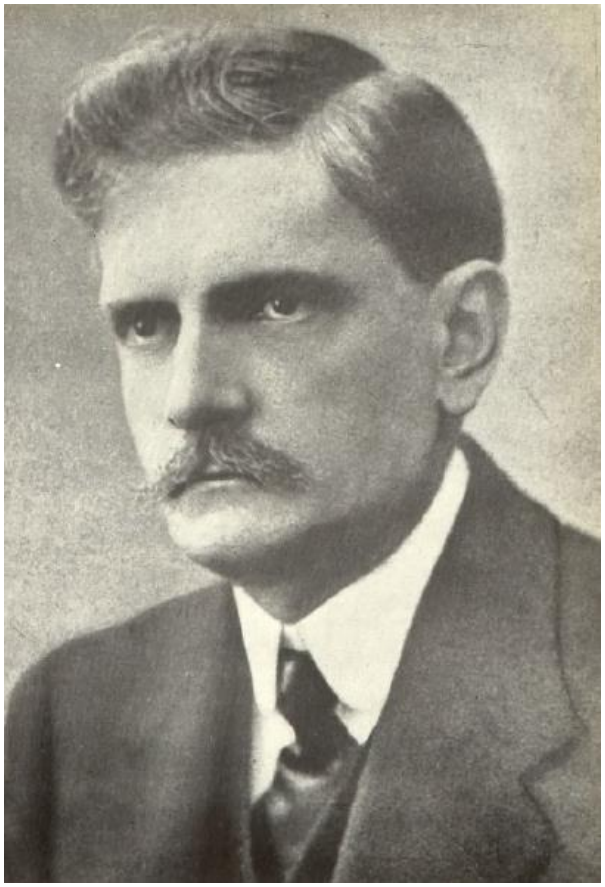


Figura 9: Manoel Cícero Peregrino da Silva.
Fonte: BIBLIOTECA NACIONAL, 1965.

Também convém observar que Peregrino foi um dos grandes incentivadores e propagadores do Direito Internacional. Ele, bem como Otlet e La Fontaine, acreditava que a paz no mundo poderia ser alcançada por meio da cooperação entre as nações e pela busca pelo mútuo entendimento. Nesse sentido, ajudou a fundar em 1914 a Sociedade Brasileira de Direito Internacional, cujos objetivos eram, dentre outros, discutir a união pan-americana como a solução de problemas continentais, visando à paz e ao livre relacionamento entre os Estados (BITTENCOURT, 1955). Numa acepção bem próxima à do argentino Federico Birabén, outro

promotor dos ideais de Otlet e La Fontaine a quem conheceremos melhor nas próximas seções (MENÉNDEZ NAVARRO; OLAGÜE DE ROS; ASTRAIN GALLART, 2002).

Sob este prisma, Peregrino da Silva era reconhecido por diversas instituições internacionais, sendo sócio, dentre outras, do Instituto Brasileiro-Argentino de Cultura, do Instituto Histórico do Peru, da Sociedade Capistrano de Abreu, da Liga da Defesa Nacional, do Instituto Histórico de Petrópolis, do Instituto Panamericano de Geografía y História, da Société des Américanistes e do Hispanic Society of Americas. Também foi condecorado pelos governos do Brasil, da Alemanha, da Romênia e do Peru. Desta forma, sua atuação não se restringia apenas à Sociedade Brasileira de Direito Internacional. Parte de seus preceitos era levada por Peregrino para suas inciativas frente às instituições que administrava, sobretudo, por meio das conferências supracitadas, onde buscava trazer estudiosos de todo o mundo para debater seus conhecimentos, ideias e ideais com brasileiros (BITTENCOURT, 1955; SAMBAQUY, 1956).

Aclamado como intelectual, promotor da nação e da modernidade no Brasil, como nos fala Bittencourt (1955), Peregrino da Silva, apesar de republicano, nunca gostou de se envolver em problemas políticos, mantendo distância segura das revoluções que por vezes eclodiam no cenário nacional. Contudo, no ano de 1930, quando irrompe uma nova revolução, desta vez um golpe de Estado que depôs o presidente da República Washington Luís, Peregrino da Silva, percebendo a mudança que estava por vir, pediu demissão do cargo de reitor da Universidade do Rio de Janeiro. Segundo Bittencourt (1955, p. 249):

> Manuel Cícero era homem fundamentalmente de mentalidade republicana liberal, e isto como administrador que se distinguiu inovando serviços públicos, como internacionalista inclinado à paz a ser mantida entre as nações assim como propensa ao equilíbrio entre os indivíduos, e a assegurar a liberdade e a igualdade. Nêle, nenhuma tendência a administrar a segunda República no Brasil. Manuel Cícero não se inclinou para ela nem comentou o que ela foi. As suas idéias eram de outra época. Não explanou a respeito da tentativa de novas experiências de govêrno. Confia em seu modo de pensar de liberal e assim é que passaria adiante da Revolução de 1930, transformadora do ambiente da República no Brasil, tornando-se Manuel Cícero estranho às novas idéias. Era homem de outra cultura e formação de espírito.

Filho da Escola de Recife, berço "modelador" dos intelectuais no início do século, Peregrino da Silva era um tipo de intelectual que Pécaut (1990) diz ter servido à construção do Estado brasileiro, à nação que a república desejava construir, não à república da Revolução de 1930, se assim podemos chamá-la, mas à Primeira República, que buscava a modernização brasileira. Era o intelectual a serviço da administração, que buscava estruturar o país para que este avançasse. Uma consequência direta desse fato é que, nesse momento anterior a 1930, novos

símbolos nacionais são forjados e novas estruturas administrativas são incorporadas ao modelo de governo (CARVALHO, 1990).

Bittencourt (1955) aponta que Manoel Cícero Peregrino da Silva era um homem da Primeira República e não se reconhecia no novo modelo de governar que se apresentava. Assim, prefere voltar às salas de aula, sem mais ocupar nenhuma função pública de destaque, retirando-se de vez da vida pública em 1939. Contudo, ele nunca perdera o status que anos de vida a serviço da nação lhe renderam: era sempre reconhecido como um servidor exemplar que honrava o seu país com dedicação e comprometimento. Sobremaneira, seu trabalho à frente da Biblioteca Nacional sempre foi exaltado, afinal, Peregrino da Silva era a Biblioteca e a Biblioteca era ele; como dois "monumentos" que se ajudaram a construir (BITTENCOURT, 1955). Peregrino faleceu no dia 3 de outubro de 1956, na cidade do Rio de Janeiro, aos 90 anos.

3.2 *Inovação e pioneirismo: a Biblioteca Nacional "de" Manoel Cícero Peregrino da Silva*

Traçado o perfil intelectual de Manoel Cícero Peregrino da Silva, voltamos nossa atenção novamente à sua atuação na Biblioteca Nacional. Com a mudança de edifício, o desafio já havia por ele sido lançado: a instituição precisava então honrar aquele magnífico palácio para ela construído, ícone do processo de modernização do país, e necessitava se reorganizar para melhor atender às necessidades de seus usuários:

> Agora, mais do que nunca, se impõe a reorganisação da Bibliotheca com augmento do seu pessoal. Auctorisado como se acha o Governo, estou certo de que não mais retardará uma medida que virá completar a obra encetada com a construcção do monumental edificio (SILVA, 1911, p. 396).

Como carro-chefe desse processo, Peregrino da Silva, buscando, ao que parece, oferecer condições para a implementação de seu projeto de modernização institucional, edita um novo regulamento para a Biblioteca Nacional. Publicado no *Diário Oficial da União* em 16 de julho de 1911 (BRASIL, 1911), esse documento, considerado por Fonseca (1973a) um dos mais modernos à época, institucionalizou a busca de Peregrino pela modernização e pela transformação da instituição, fazendo-a cumprir com sua missão de repositório da memória nacional. O então diretor destaca que, dentre as mudanças por ele implementadas:

> Merecem destaque as seguintes: modificação na maneira de construir as secções, sendo annexadas as cartas geographicas á secção de estampas, da qual se desmembrou o

> gabinete de numismatica[65]; separação das publicações periodicas, como um ensaio de hemerotheca; prolongamento da consulta até ás 10 horas da noite; funccionamento aos domingos; substituição do processo de provimento de cargos; curso de bibliotheconomia; conselho consultivo; emprestimo domiciliar mediante caução; investigações e estudos em outras bibliothecas, archivos e museus; serviço de bibliographia e documentação; concursos bibliographicos; serviço de informações; consulta por meio de correspondencia; patrimonio; conferencias (SILVA, 1913b, p. 7).

Contudo, antes de melhor explorarmos tais aspectos, podemos considerar um primeiro passo nesse sentido: a Lei de Depósito Legal instituída pelo Decreto nº 1.825, de 20 de Dezembro de 1907 (BRASIL, 1907; ANEXO C), que, já em seu artigo primeiro, expõe que "Os administradores de officinas de typographia, lithographia, photographia ou gravura, situadas no Districto Federal e nos Estados, são obrigados a remeter a, Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro um exemplar de cada obra que executarem". O destaque para esse decreto está no fato de que é ali que, pela primeira vez, a Lei de Depósito Legal tem alcance em todo o Brasil, pois, antes, a obrigação de cumprir tal lei se restringia apenas aos editores do então Distrito Federal (FONSECA, 1973b). Desta forma, é bem provável que o aperfeiçoamento da Lei de Depósito Legal tenha relação direta com a missão da Biblioteca de salvaguardar a memória nacional, bem como com outro objetivo institucional, já declarado por Peregrino: o de fazer a BN honrar seu título de maior repositório do saber no Brasil.

Ainda como forma de preparar a instituição para a sua mudança, e para as transformações dela decorrentes, Peregrino da Silva fez uma excursão aos Estados Unidos e à Europa, no ano de 1907[66], onde visitou, segundo Bittencourt (1955), diversas instituições com o intuito de aprender técnicas e observar concepções modernas que pudessem ajudar na reformulação pela qual passava a BN. Dentre as instituições visitadas podemos destacar as bibliotecas do Congresso Americano, de Nova Iorque, de Leipzig, do Vaticano e de Paris, o Arquivo de Marinha e Ultramar da Biblioteca de Lisboa, o Arquivo e Biblioteca de Haia, o Museu de Amsterdã e o Instituto Internacional de Bibliografia, em Bruxelas.

Bittencourt (1955, p. 59) diz que Peregrino da Silva foi:

> [...] ver o que se tinha de ver para estar à frente do que se construía.
> Não era apenas nas linhas arquitetônicas de uma fachada que tinha de pensar.
> Uma biblioteca é uma instalação com requisitos internos para conter um conjunto de serviço.

[65] Este que, anos após, conforme já mencionamos, será doado ao Museu Histórico Nacional.

[66] Tentamos, em vão, recuperar o relato de Peregrino sobre essa viagem. De certo, não sabemos se ele realmente existe, sendo assim, Bittencourt (1955) foi quem nos deu informações mais completas sobre esta.

Nesse sentido, implementou na Biblioteca o sistema de *book-carrier*[67] visto na Biblioteca do Congresso, bem como o sistema telefônico, que ajudava no dinamismo das ações. Também aproveitou para realizar o orçamento do mobiliário que a instituição necessitava entre diversos fornecedores, enviando as cotações sempre ao então ministro da Justiça e Negócios Interiores, Tavares Lyra. Outro resultado destas viagens foi que as estantes e demais mobiliários em aço, acabaram sendo importados da Inglaterra (BITTENCOURT, 1955).

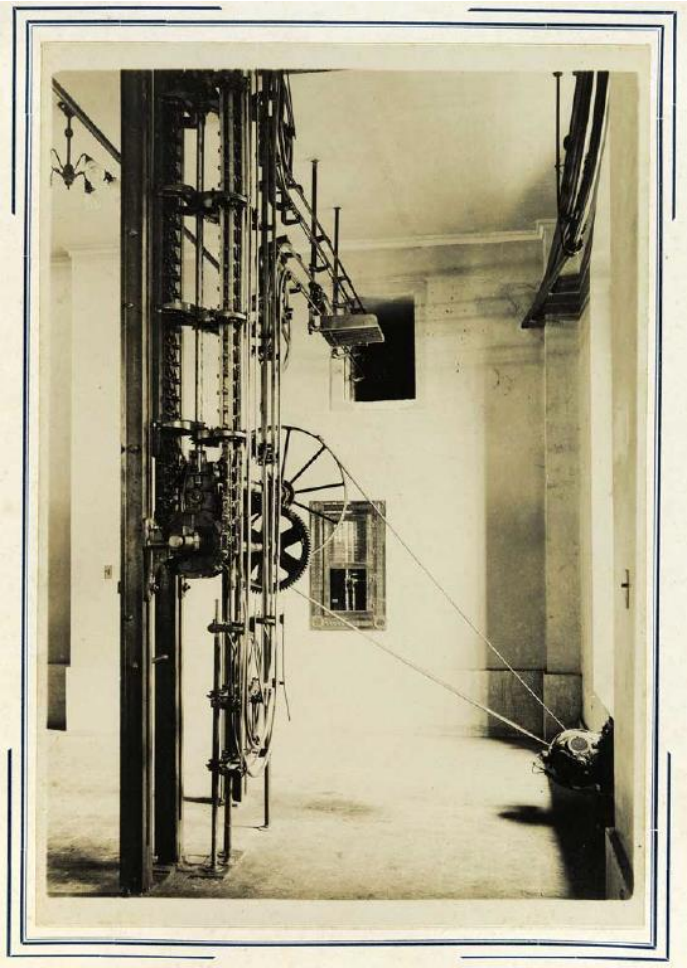


Figura 10: Mecanismo do *book-carrier*.
Fonte: BIBLIOTECA NACIONAL, 1911.

Peregrino da Silva fala em seu relatório do ano de 1907 que:

> Em relatorio especial[68] darei conta do modo por que desempenhei a commissão que me encarregastes em Aviso de 4 de Fevereiro de 1907. Occupei-me principalmente em

[67] Em tradução livre, seria um transportador de livro, ou melhor, um sistema de elevadores para transportar livros.
[68] Conforme já mencionado, não conseguimos encontrar tal relatório. Também não conseguimos encontrar o aviso de 4 de fevereiro, citado por Peregrino da Silva.

> visitar bibliothecas publicas para estudar a sua organisação, em percorrer os catalogos de manuscriptos dessas bibliothecas e de alguns archivos para extrahir a relação dos que se referissem ao Brasil, em examinar as estantes e dispositivos em uso nas bibliothecas, em visitar fabricas d'esse material para solicitar propostas e em fazer acquisição de alguns manuscriptos, impresso, estampas, cartas geographicas e medalhas, tudo de conformidade com as Instrucções que acompanharam o citado Aviso (SILVA, 1908, p. 342-343).

Interessante notar que, após essas viagens, Peregrino da Silva enviou algumas comissões a instituições europeias para que, em seus arquivos, fossem copiados documentos que versassem sobre a História do Brasil, bem como fossem extraídas fichas e verbetes sobre os assuntos neles tratados, além de realizarem estudos sobre os métodos de organização das instituições. Foi assim com o sub-bibliotecário João Gomes do Rego, enviado para estudar as seções de numismática de várias bibliotecas; com o português Eduardo de Castro e Almeida, que se dispôs a organizar um inventário dos documentos brasileiros pertencentes ao Arquivo de Marinha e Ultramar de Lisboa; e com Rodolpho R. Schuller, enviado para pesquisar e copiar documentos sobre o Brasil nas bibliotecas de Sevilha e Madri, além de Paris, Londres e Bruxelas, caso o tempo previsto para o trabalho permitisse (SILVA, 1909, 1912, 1913, 1914)[69].

Ao que parece, tal iniciativa tinha por propósito enriquecer o acervo da BN, mas, também, recuperar, conforme declarado, a História do Brasil nos arquivos, bibliotecas e demais instituições do exterior, sobretudo, ajudando a nação em processo de (re)construção, como, por exemplo, na questão da definição de seus limites. Conforme nos fala Bittencourt (1955), os documentos passaram a ter grande importância para a definição e a verificação de tratados de fronteiras, até mesmo entre os estados da federação[70].

Outra ação visando o enriquecimento do acervo da BN é a articulação para a criação de uma rede nacional e internacional de intercâmbio entre várias instituições, como podemos perceber no regulamento aprovado em 1911:

> Art. 134. A Bibliotheca Nacional é o estabelecimento brazileiro encarregado de dar execução ao serviço de permutações internacionaes.
> Art. 135. Além dos documentos officiaes e das obras publicadas por ordem do Governo, conforme foi estatuido na Convenção de Bruxellas de 15 de março de 1886[71], a Biblioteca enviará a cada um dos paizes, que tomaram parte na Convenção ou a ella adheriram ou ainda a outros paizes, que fôr conveniente accrescentar, publicações que

[69] Boa parte dos resultados desses trabalhos foi publicado nos Anais da Biblioteca Nacional, que passaram, segundo Fonseca (1957), a ter papel de destaque na promoção e na divulgação das ações de Peregrino à frente da instituição.
[70] Bittencourt (1955) cita a participação de Peregrino da Silva nas discussões sobre as fronteiras entre os estados brasileiros enquanto membro do IHGB.
[71] A Biblioteca Nacional adere, em 1909, à Convenção da União de Berna, que objetiva proteção dos direitos intelectuais sobre obras literárias e artísticas (SILVA, 1910).

> possam tornar conhecido o Brazil e das quaes adquira exemplares em numere sufficiente, distribuindo-os pelas principaes instituições desses paizes, de conformidade com a natureza de cada uma.
> Art. 136. Como estação intermediaria, a Bibliotheca estenderá a quaesquer paizes a sua interferencia, incumbindo-se gratuitamente de:
> 1º, encaminhar aos diversos estabelecimentos estrangeiros, encarregados desse serviço, as remessas provenientes de instituições scientificas, litterarias, etc., e destinadas a instituições semelhantes;
> 2º, enviar directamente ás instituições dos paizes, onde não houver estação intermediaria, as publicações que lhes forem destinadas;
> 3º, receber do estrangeiro e fazer entregar no Brazil as que procederem daquelles estabelecimentos ou instituições, dando prévio aviso aos destinatarios e enviando-as pelo correio, quando esse meio de transporte fôr autorizado (BRASIL, 1911).

Sendo assim, a Biblioteca Nacional entra em contato com o mundo, buscando promover o Brasil e a si mesma como instituição moderna e interessada no desenvolvimento científico mundial. Dessa forma, envia e recebe diversos tipos de publicações dos mais variados tipos de instituições, tanto nacionais como estrangeiros. No exterior, se em 1900 a BN possuía menos de 100 correspondentes estrangeiros, em 1924, quando Peregrino da Silva deixava a direção da instituição, esse número já chegava a 309 (SILVA, 1901; BEHRING, 1923). Destacamos, dentre as instituições que estabeleceram correspondência com a BN nesta época, a Smithsonian Institution (Washington); o Ministère de l'Instruction Publique et des Beaux-Arts (Paris); o Department of Foreign Affairs (Tóquio); a Biblioteca Nazionale Vittorio Emanuele (Roma); e The University Library (Califórnia).

Em paralelo, no Brasil, a BN se tornou líder de uma rede, que contava, em 1913, com cerca de 140 instituições distribuídas entre todas as regiões do país. Contudo, esta última rede citada será mais bem abordada na seção 4.3.

Outra ação de destaque nesse período foi a criação do Curso de Biblioteconomia na Biblioteca Nacional; afinal, Peregrino da Silva (1910, p. 772) declarava que "Um curso de Bibliotheconomia que preparasse os candidatos aos cargos da Bibliotheca seria da maior utilidade", enquanto refletia no seu relatório de 1909 sobre a mudança da BN para o novo espaço. Nesse sentido, em consequência à necessidade de pessoal especializado à tarefa de organizar e oferecer serviços adequados aos usuários da instituição, algo já explicitado em sua fala de inauguração do novo prédio, Peregrino da Silva instituiu o curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional:

> Art. 34. O curso de biblioteconomia constará das seguintes materias que constituirão uma só serie e de cujo ensino serão encarregados os directores de secção:
> a) bibliographia;
> b) paleographia e diplomatica;

> c) iconographia;
> d) numismatica.
> Art. 35. O ensino deverá ser theorico e pratico, cada materia abrangendo todo o objecto de uma secção, inclusive a parte administrativa e a pratica dos diversos serviços (BRASIL, 1911).

Considerado o primeiro curso de Biblioteconomia do Brasil[72] por grande parte dos teóricos da área, como Fonseca (1957), Castro (2000) e Robredo (2003), sua matriz curricular buscava atender às necessidades de cada uma das seções da Biblioteca à época, o que parece evidenciar seu caráter de formar pessoal apto à tarefa de organizar a própria instituição em seu novo espaço.

Peregrino da Silva justificava a criação do curso argumentando que a BN necessitava de funcionários comprometidos com a instituição e com as tarefas que se deveriam realizar. Necessitava, portanto, de pessoas que realmente (re)conhecessem a importância da Biblioteca Nacional e a riqueza de seu acervo, bem como compreendessem as formas de tratamento do mesmo.

> A honestidade é condição essencial a ser exigida daquelles a cuja guarda são confiados os livros, que de outra sorte estariam expostos a serios perigos. Não é sufficiente, porém, ser honesto: é indipensável estar verdadeiramente compenetrado da noção do dever, sem a qual os cargos são sinecuras e as bibliothecas logares de ocio.
> A ausencia dessa noção clara e precisa causa os maiores desastres. Ha quem pretenda ser admittido numa bibliotheca com o unico intento de dispôr de muitos livros, romances talvez, talvez livros de sciencia, para os ler nas *horas de trabalho*. É tão inaceitavel essa classe de candidatos, como a dos que têm aversão ao livro e se vão entreter com os jornaes noticiosos e as illustrações ou passar o tempo em palestra, a impedir o trabalho alheio.
> Sem a convicção de que lhe corre o dever de produzir uma somma apreciavel de trabalho, de que para outro fim não foi admittido e não é mantido, de que de outro modo se transforma em pensionista e se reduz a verdadeiro parasita, sem essa nitida comprehensão, o empregado de bibliotheca é, não só uma perfeita inutilidade, mas um estorvo ao engrandecimento, ao progresso da instituição (SILVA, 1913b, p. 4).

O trecho acima, proclamado na abertura da série de conferências que a Biblioteca Nacional passou a realizar em seu novo prédio, realça o compromisso de Peregrino da Silva com o serviço à nação e à instituição que dirigia. Assim, o curso de Biblioteconomia visava formar profissionais comprometidos com o ideal do então diretor e com o ideal de progresso da BN.

Sob este prisma, as conferências da Biblioteca Nacional se constituíam em outra inciativa de Peregrino da Silva para a promoção da ciência, da cultura e do progresso nacionais. Nelas, a exemplo do que mais tarde o diretor faria no IHGB e na Universidade do Rio de Janeiro, grandes

[72] Esse curso hoje constitui a Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

expoentes nacionais e internacionais ganharam voz debatendo assuntos de diferentes áreas do conhecimento. Assim, tivemos as seguintes exposições: José Veríssimo sobre *A Nossa Evolução Literária*; Juliano Moreira sobre *O Progresso das Ciências no Brasil*; Pandiá Calógeras com *O Brasil e seu Desenvolvimento Econômico*; *O Meio Social Brasileiro*, do Conde de Affonso Celso; *O Brasil no Concerto das Nações*, de Hélio Lobo; *Os Nossos Diplomatas*, de Oliveira Lima; *Aborígenes e Etnógrafos*, de Roquete Pinto; Ataulfo de Paiva com *Justiça e Assistência*; *A Função Governamental em Matéria de Higiene*, de Carlos Siedl; *História da Civilização, sua origem, sua marcha e seu desenvolvimento no mundo antigo*, pelo Padre francês F. A. Deiber; entre outros exemplos (SILVA, 1913b).

Vale ressaltar que estas conferências eram promovidas pela própria Biblioteca, ou esta era procurada para que o espaço para sua realização fosse cedido para conferências autônomas. Contudo, Peregrino da Silva (1913b, p. 8) alertava que "Estão prudentemente excluidas dentre as materias que poderão ser objecto de dissertação a politica e a religião, tomadas no sentido de partidarismo e sectarismo, por incompativeis com a calma e a serenidade que aqui devem reinar".

Por fim, Peregrino, ainda fez uma nova divisão das seções da Biblioteca se antes da troca de edifício-sede existiam três seções (1ª Seção: Impressos; 2ª Seção: Manuscritos; 3ª Seção: Estampas), com a mudança para o novo espaço, a BN passou a contar com quatro: 1ª Seção, Impressos; 2ª Seção, Manuscritos; 3ª Seção, Estampas e Cartas Geográficas; 4ª Seção, Moedas e Medalhas. Tal inovação se deve à retirada da Seção de Moedas e Medalhas da Seção de Estampas, bem como da criação de uma Seção de Cartas Geográficas, de modo a reunir obras do gênero que estavam esparsas entre as seções de Impressos e Manuscritos, sendo a Seção de Estampas, segundo Peregrino da Silva, a mais adequada para receber tal acervo (SILVA, 1913b). Pois:

> A natureza dos objectos que ahi se guardam, o seu acondicionamento, a sua conservação, as cautelas que reclamam, os conhecimentos especiaes que suppõem, a necessidade de não distrahir com outros misteres aquelles a quem incumbir a sua difficil classificação, estavam a exigir a medida que foi adoptada (SILVA, 1913n, p. 3).

Tal inciativa, além de reunir itens semelhantes num mesmo ambiente, parece refletir a incorporação dos ideais da Documentação aos quais Peregrino da Silva se mostrava afeito, conforme mencionamos na seção 2 deste trabalho, onde este declarava que tal área do conhecimento ajudaria na organização do conhecimento produzido pela humanidade ao longo dos séculos e do conhecimento que viria a ser (SILVA, 1910). Sob este aspecto, o diretor ainda pediu

para que a Seção de Impressos passasse a separar as publicações periódicas do restante das obras, para que, no futuro se pudesse constituir uma hemeroteca:

> A hemerotheca ou bibliotheca de publicações periodicas, conservadas em separado, é uma das creações a que nos devemos referir. Funda-se na conveniencia de não deslocar os livros para acudir ao consideravel crescimento das collecções de jornaes e revistas, na de attender ás condições em que se deve fazer a consulta dos grandes volumes, na necessidade do registro de entrada por meio das fichas e na de uma constante verificação das lacunas a preencher.
> [...]
> As bibliothecas do futuro terão de se dividir em ramos diversos ou occupar varios edificios, entre os quaes se estabeleça rapida communicação.
> A hemerotheca constituirá necessariamente um daquelles ramos ou ainda se desdobrará por especialidades (SILVA, 1913b, p. 3).

Peregrino já prenunciava um desejo que viria à tona somente na década de 1980, quando o Projeto de Hemeroteca Brasileira integrou o ideal dos dirigentes da instituição. Contudo, mais de 100 anos depois, a Hemeroteca Brasileira ainda não é uma realidade[73].

Podemos destacar que a única ambição de Peregrino da Silva à frente da Biblioteca Nacional não concretizada foi a ideia de autonomia financeira da instituição em relação ao governo. Segundo Bittencourt (1955), o então diretor planejava que a BN fosse financeiramente independente por meio da venda de suas publicações, de doações espontâneas e de multas aplicadas aos seus usuários, além da receita da prestação de serviços. Havia a ideia de criação de um conselho consultivo para a gestão de gastos. Porém, tal ação não encontrou terreno fértil no governo e, apesar da implementação do conselho consultivo, este se encarregava das questões burocráticas da instituição.

Peregrino teve sucesso na maior parte de suas ações, o que lhe trouxe o respeito de seus confrades e dos governantes do país, sendo aclamado, conforme vimos na seção anterior, pela revolução que realizou na Biblioteca Nacional e pela manutenção de um espírito moderno, que a época exigia. Prova disso é que a Biblioteca Nacional foi a primeira instituição pública do então Distrito Federal a adotar o uso da máquina de escrever em seus serviços (BITTENCOURT, 1955; FONSECA, 1957).

[73] Em 2008, por ocasião das comemorações dos 200 anos de chegada da Família Real ao Brasil, a Fundação Biblioteca Nacional novamente lançou a ideia de construção da Hemeroteca Brasileira, "que tem por objetivo constituir um repositório das coleções de publicações seriadas (jornais, revistas, anuários, boletins técnicos etc.) na zona portuária do Rio de Janeiro" (BIBLIOTECA NACIONAL, 2010), onde está localizado o prédio anexo da instituição. Contudo, tal iniciativa ainda não saiu do papel.

4 O *SERVIÇO DE BIBLIOGRAPHIA E DOCUMENTAÇÃO*: A CONEXÃO ENTRE A BN E O IIB

Antes de descrevermos como se deu no Brasil a disseminação dos ideais de Otlet e La Fontaine, parece-nos interessante expor um pouco das ações semelhantes ocorridas em outros países latino-americanos. Nesse sentido, um nome se destaca: Federico Birabén, engenheiro civil e bibliotecário nascido na cidade de Montevidéu (Uruguai) em 1867 e falecido em Buenos Aires (Argentina) em 1929 (JOSÉ SUÁREZ, 1970; ROMANOS DE TIRATEL, 2004).

Figura 11: Federico Birabén.
Fonte: SUÉREZ, 1970.

Birabén é reconhecido como um dos maiores divulgadores da causa internacionalista bibliográfica, estando à frente ou ajudando a criar instituições com esta filosofia na Argentina, no Chile e no Peru (JOSÉ SUÁREZ, 1970; 1980). Desta forma, Birabén se destaca como um dos maiores incentivadores do projeto do IIB na América Latina[74]. Portanto, iremos dedicar parte de nosso texto às suas ações com vistas à cooperação internacional e ao desenvolvimento da Bibliografia e da Documentação no continente.

Romanos de Tiratel (2004, p. 5-6) diz que:

> [...] Este engenheiro e bibliotecário [Birabén] apresenta em Santigo do Chile, no fim de 1908, uma comunicação no IV Congresso Científico Latino-americano e I Pan-americano, onde propõe a criação do Escritório Bibliográfico Nacional como um centro "destinado a dar satisfação às exigências já em voga por conta de nosso avanço intelectual" e que se agrega à "tripla consideração de se tratar de um congresso científico, internacional e americano, me parece razão suficiente para submeter uma questão que afeta em alto grau o conhecimento científico, de âmbito internacional, e, finalmente, que envolve um inventário do progresso real para a maior parte, talvez, dos países americanos". Se declara seguidor dos ideais e da classificação adotada pelo Instituto Internacional de Bibliografia de Bruxelas e que propôs "a solução do problema bibliográfico nacional". Finalmente, considera que a realização de seu projeto escapa da esfera privada e deve contar com o apoio estatal (Birabén, 1908). Em suma: a necessidade de identificar e disseminar a produção intelectual que só aumenta, o internacionalismo e pan-americanismo, a adoção de normas de descrição bibliográfica e de classificações que possibilitem a cooperação entre os diferentes países, e o reconhecimento de que este tipo de projeto só será concretizado adequadamente com a intervenção oficial, são características marcantes do pensamento de Birabén que, entre março de 1909 e maio de 1910, ajuda na criação de três oficinas bibliográficas: no Chile, na Argentina e no Peru[75].

[74] Segundo o Bulletin de L'Institut International de Bibliographie (1908), o Instituto contava com os seguintes correspondentes sul-americanos interessados na Documentação: "**Brésil** (81). – Bibliothèque : Biblioteca nacional, Rio de Janeiro. – Périodique: Annaes da Biblioteca nacional. – Bibliographie: Revista Sul Americana (contenant la Bibliographie courant du Brésil), Rio de Janeiro; **Argentine** (82). – Bibliothèque: Biblioteca nacional, Buenos-Ayres; **Chili** (83). – Bibliothèque: Biblioteca nacional, Santiago de Chile. – Bibliographie: Annuario de la Prensa Chilena; **Bolivie** (84). – Bibliothèque: Biblioteca nacional, La Plata; **Pérou** (85). – Bibliothèque: Biblioteca nacional, Lima; **Vénézuela** (87). – Bibliothèque : Bibliothèque de l'Université centrale, Caracas. – Bibliographie : Bibliographie nationale organisée par le Bureau général de la Statistique ; **Uruguay** (891). – Bibliothèque : Biblioteca nacional, Montevideo. – Bibliographie : Boletin bibliographico Uruguayo, Montevideo" (BULLETIN DE L'INSTITUT INTERNATIONAL DE BIBLIOGRAPHIE, 1908, grifo nosso).

[75] […] Este ingeniero y bibliotecario [Birabén] presenta en Santiago de Chile, a fines de 1908, una comunicación al IVº Congreso Científico Latinoamericano y 1º Pan Americano donde propone la creación de la Oficina Bibliográfica Nacional como un centro "destinado a dar satisfacción a exigencias ya premiosas de nuestro adelanto intelectual..." a lo que agrega "La triple consideración de tratarse de un congreso a la vez científico, internacional y americano me ha parecido suficiente motivo para someterle una cuestión que afecta en alto grado al conocimiento científico, que es de alcance internacional, y en fin, que envuelve un verdadero desideratum de progreso para la mayor parte, quizás, de los países americanos". Se declara seguidor de las directivas y clasificación del Instituto Internacional de Bibliografía de Bruselas y las propone para "la solución del problema bibliográfico nacional". Finalmente, considera que la realización de su proyecto escapa de la esfera privada y debe contar con el apoyo estatal (Birabén, 1908). Resumiendo: necesidad de identificar y dar a conocer una producción intelectual en aumento, internacionalismo y panamericanismo, adopción de normas de descripción bibliográfica y de clasificación que posibiliten la cooperación entre los diferentes países, y reconocimiento de que este tipo de proyecto sólo tendrá una concreción adecuada con la intervención oficial son las características salientes del

Nesse sentido, Birabén advoga pela causa de:

> […] coordenar o esforço bibliográfico americano, mediante o esclarecimento dos interessados diretos e a compreensão por parte dos poderes públicos de obras e iniciativas de tal natureza, fiel à ideia original de OTLET e LA FONTAINE, quando enxergam na CDU e no trabalho bibliográfico racionalmente realizado um meio de paz e concórdia entre os povos, visto que as distâncias, as diferenças linguísticas, a incompreensão motivada pelo desentendimento mútuo, são obstáculos que se opõem no caminho da paz tão ansiada por toda a humanidade (JOSÉ SUÁREZ, 1970, p. 11-12)[76].

Sob este prisma, Menéndez Navarro, Olague de Ros e Astrain Gallart (2002) destacam que os esforços para a participação frente ao Instituto, sobretudo por parte dos países mais desenvolvidos do continente (Brasil, Argentina, México e Chile), tinham relação estreita com a vontade de fortalecimento da comunidade científica nacional desses países.

> Birabén prestou atenção às considerações metodológicas da ciência documental, detendo sua atenção a função uniformizadora universal desempenhada pela CDU. Suas reflexões doutrinares se completavam com a apresentação dos trabalhos e objetivos do Instituto de Bruxelas e do Repertório Bibliográfico Universal, e a adesão aos princípios internacionalistas e federalistas que inspiravam tais projetos (MENÉNDEZ NAVARRO; OLAGUE DE ROS; ASTRAIN GALLART, 2002, p. 227)[77].

Bem como Peregrino da Silva, Birabén encontrou terreno fértil para a realização de sua empreitada. A nação argentina, bem como a brasileira, necessitava de uma identidade regional e passava por grandes transformações. Contudo, se as condições favoráveis de Peregrino foram a própria Biblioteca Nacional, no caso argentino, o engenheiro começou a pôr em prática seus ideais na biblioteca pública, sob a égide de sua Comissão Protetora (MENÉNDEZ NAVARRO; OLAGUE DE ROS; ASTRAIN GALLART, 2002).

Desta forma, após árdua negociação com o governo e grande promoção dos ideais do IIB na Argentina, Birabén viu a Oficina Bibliográfica Nacional fundada em 10 de novembro de 1909. Entre outras atribuições, esta se responsabilizava pela criação do catálogo coletivo nacional e

---

pensamiento de Birabén que, entre marzo de 1909 y mayo de 1910, logra la creación de tres oficinas bibliográficas: en Chile, en la Argentina y en Perú.

[76] […] coordinar todo el esfuerzo bibliográfico americano, mediante el acercamiento de los interesados directos y comprensión por parte de los poderes públicos en obras e iniciativas de tal naturaleza, fiel a la idea original de OTLET y LA FONTAINE, cuando veían en la CDU y en el trabajo bibliográfico racionalmente realizado un medio de paz y de concordia entre los pueblos exacto pensamiento, por cuanto las distancias, las diferencias de lenguas, la incomprensi6n motivada por un desencuentro mutuo, son vallas que se oponen al logro de esa paz tan ansiada por toda la humanidad.

[77] Birabén prestó especial atención a las consideraciones metodológicas de la ciencia documental, deteniendo su atención en la función uniformizadora universal desempeñada por la CDU. Sus reflexiones doctrinales se completaban con una ajustada presentación de las labores y objetivos del Instituto de Bruselas y del Repertorio Bibliográfico Universal, y su adhesión a los principios internacionalistas y federalistas que inspiraban tales proyectos.

pela edição da bibliografia nacional, em consonância com os ideais do Instituto Internacional de Bibliografia (JOSÉ SUÁREZ, 1980).

Em ação semelhante, onde a propaganda junto ao governo e a instituições governamentais foi grande, Birabén já havia ajudado a fundar, em 09 de março de 1909, a Oficina Bibliográfica Chilena e, após a fundação da Oficina argentina, tinha ajudado a estabelecer, em 31 de maio de 1910, a Oficina Bibliográfica Peruana (JOSÉ SUÁREZ, 1980).

> A primeira das oficinas bibliográficas nacionais a se constituir foi a chilena, cujo decreto de criação é de março de 1909. Como já vimos em outro trabalho, a Biblioteca Nacional do país andino tinha permutas bibliográficas com o Instituto de Bruxelas desde 1895 [...]. Junto ao decreto de Criação da Oficina, Huneuus[78] promoveu a contratação temporária de Birabén "para formar o pessoal e colocar a Oficina em condições de funcionar com seus próprios elementos para a satisfação do governo chileno". A Oficina, cujas atividades reais pouco podemos averiguar, foi, finalmente, anexada à Biblioteca Nacional do Chile.
> […]
> A Oficina Bibliográfica Nacional do Peru foi criada mediante um decreto do Ministério da Justiça e Instrução Pública de 31 de março de 1910, com o funcionamento e organograma análogos ao das oficinas chilena e argentina. O decreto anexa a Oficina à Universidad Mayor de San Marcos de Lima, e contemplou a assistência e ajuda da oficina homóloga argentina para sua organização e colocação em funcionamento. A visita de Birabén à Lima se completou com a elaboração de um projeto de base para uma Bibliografia Peruana de Engenharia, que contemplava a criação de um repertório retrospectivo e corrente das publicações peruanas de tal especialidade. A elaboração da bibliografia, confeccionada de acordo com as diretrizes de Bruxelas, foi incumbida a Sociedad de Ingenieros del Perú, cujo Boletim deveria trazê-la à luz, como anexo, além de uma edição independente e em fichas soltas (MENÉNDEZ NAVARRO; OLAGUE DE ROS; ASTRAIN GALLART, 2002, p. 237-238)[79].

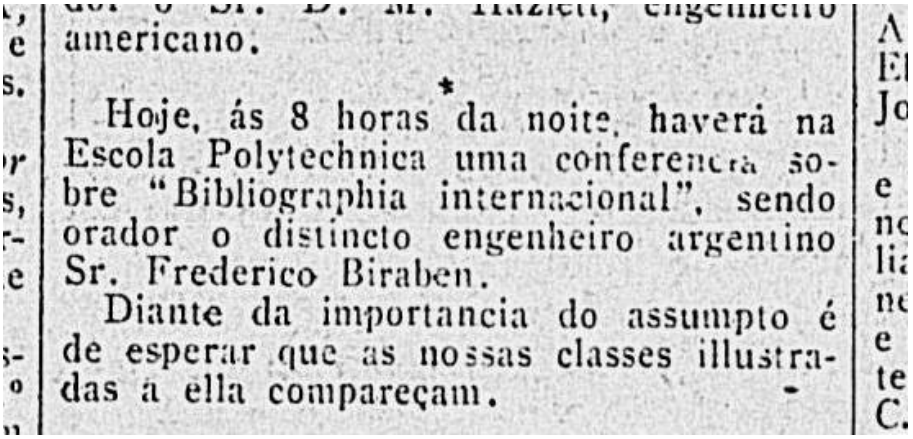
Consolidando três projetos em três países distintos, Birabén voltou sua atenção ao Brasil, maior potência Sul-americana. Para o engenheiro, não parecia fazer sentido este país não ter uma

[78] Ministro Chileno da Instrução Pública.

[79] La primera de las oficinas bibliográficas nacionales en constituirse fue la chilena, cuyo decreto de creación es de marzo de 1909. Como ya hemos analizado en otro trabajo, la Biblioteca Nacional del país andino mantuvo canjes bibliográficos con el Instituto de Bruselas desde 1895 […]. Junto al decreto de Creación de la Oficina, Huneuus promovió la contratación temporal de Birabén "para formar el personal y poner a la Oficina en condiciones de funcionar con sus elementos propios a satisfacción del Gobierno chileno". La Oficina, de cuyas actividades reales poco hemos podido averiguar, fue finalmente adscrita a la Biblioteca Nacional de Chile.
[…]
La Oficina Bibliográfica Nacional del Perú fue finalmente creada mediante un decreto del Ministerio de Justicia e Instrucción Pública de 31 de mayo de 1910, con un funcionamiento y organigrama análogos a las oficinas chilena y argentina. El decreto adscribo la Oficina a la Universidad Mayor de San Marcos de Lima, y contempló el concurso y ayuda de la oficina homologa argentina para su organización y puesta en funcionamiento. La visita de Birabén a Lima se complementó con la elaboración de un Proyecto de bases para una Bibliografía Peruana de Ingeniería, que contemplaba la confección de un repertorio retrospectivo y corriente de las publicaciones peruanas de dicha especialidad. La elaboración de la bibliografía, confeccionada según las directrices de Bruselas, quedaba encomendada a la Sociedad de Ingenieros del Perú, en cuyo Boletín debería ver la luz como anexo, amén de una edición independiente y en fichas sueltas

oficina bibliográfica. Assim, em visita ao Brasil no mês de agosto[80] de 1910, com vistas a divulgar o *Congreso Sudamericano de Ferrocarriles* (JOSÉ SUÁREZ, 1970, p. 12), o engenheiro aproveitou para realizar, no dia 26 de agosto, palestra sobre o tema "*Bibliographia Internacional*[81]", na Escola Politécnica do Rio de Janeiro[82] (O PAIZ, 1910, p. 3). À época, o jornal *Correio Paulistano* (1910, p. 1) nos dizia que:

> O dr. Biraben, além dessa incumbencia official [o Congresso ferroviário] , occupa-se de um outro assumpto de grande importancia – a creação de repertições bibliographicas internacionaes, segundo um projecto de sua lavra, que já mereceu do Congresso Scientifico Internacional, reunido em junho em Buenos Aires, um voto no sentido de ser recomendado á Conferencia Americana.


americano.

*

Hoje, ás 8 horas da noite, haverá na Escola Polytechnica uma conferencia sobre "Bibliographia internacional", sendo orador o distincto engenheiro argentino Sr. Frederico Biraben.

Diante da importancia do assumpto é de esperar que as nossas classes illustradas á ella compareçam.

Figura 12: Detalhe do jornal O Paiz de 26 de agosto de 1910.
Fonte: O Paiz, 26 ago. 1910.

Menéndez Navarro, Olague de Ros e Astrain Gallart (2002, p. 238-239) destacam o acontecimento e ainda nos falam que:

> O trabalho de propaganda de Birabén não se encerra nos meses seguintes [à fundação das oficinas bibliográficas citadas anterioremente], ele volta seu foco para o Brasil com vistas a estimular a participação de autoridades e engenheiros brasileiros no Congresso Ferroviário Sul-americano que aconteceria em Buenos Aires no fim de 1910 e do qual Birabén foi secretário. Embora não tenhamos nenhuma evidência documental, um de seus discípulos, Pedro B. Franco, aponta a apresentação de um projeto de criação da Oficina Bibliográfica Nacional Brasileira [sic], assim como a adoção da CDU nas diversas bibliotecas do país. Nesse mesmo sentido apontam outras informações indiretas, que confirmam que o citado projeto foi favoravelmente acolhido e publicado em agosto de 1910 no Diário Oficial do Brasil[83]. Finalmente, em 1915, se estabelece a Oficina Bibliográfica Nacional Brasileira[84,85].

[80] Segundos nos fala o Correio Paulistano, Federico Birabén permaneceu no Rio, aproximadamente, entre os dias 19 de agosto de 1910 e o dia 3 de setembro do mesmo ano. Indo embarcar no Porto de Santos (SP) para Buenos Aires.
[81] Ao longo de nossas pesquisas não conseguimos recuperar o texto ou extrato da palestra proferida.
[82] Atualmente vinculada à Universidade Federal do Rio de Janeiro.
[83] A publicação no *Diário Official* ocorre em 31 de agosto de 1910, sob o título "*Bases para una Oficina Bibliográfica Nacional Brasileira, presentadas al Exm. Sr. Ministro del Interior, Dr. Esmeraldino Bandeira, por el ing. Frederico Birabén, director de la O. B. N. argentina*". Contudo, isso não constitui na autorização para que a

Interessante notar, nesta fala, que os autores atribuem a criação da Oficina Bibliográfica Brasileira apenas à atuação de Birabén. Entretanto, nossa pesquisa aponta numa direção distinta a essa. Antes de aprofundarmo-nos nesta reflexão, vamos esmiuçar a proposta de Birabén para o Brasil, publicada no dia 29 de agosto de 1910 pelo *Correio Paulistano,* sob o título de *Assumptos Bibliographicos*. A proposta, que pode ser lida na íntegra no Anexo AD, diz respeito à criação de um "Projecto de base para um gabinete (officina) bibliographico nacional"; um "Projecto das bases para uma Bibliotheca Brasileira de Engenharia"; e de um projeto base "[...] para um curso livre de bibliographia technica" (ASSUMPTOS..., 29 ago. 1910).

Nesse sentido, nos ateremos ao primeiro e ao último projeto, tendo em vista que o segundo demandaria uma pesquisa mais extensa e fora do escopo desta dissertação. Isso posto, cabe ressaltar que o projeto para a criação de um gabinete bibliográfico nacional contemplava a criação do catálogo coletivo nacional; a criação da bibliografia nacional; a cooperação com a bibliografia universal; os estudos das questões e problemas bibliográficos e a difusão de tal conhecimento; e o incentivo à unificação dos métodos bibliográficos utilizados nas bibliotecas do país, transformando-as em serviços de documentação.

Com relação à proposta, no projeto, de um curso livre de bibliografia, este visava "proporcionar aos que o fizerem os conhecimentos e pratica especiaes requeridos para a organização e serviço das bibliothecas technicas e para as tarefas de bibliographia em geral" (ASSUMPTOS..., 29 ago. 1910, p. 4). Ou seja, preparava pessoal para trabalhar com a CDU e aplicar as técnicas bibliográficas e documentalistas no ambiente em que atuassem.

---

mesma fosse instalada no país, sendo apenas o conteúdo da apresentação – um caso semelhante ao publicado no *Correio Paulistano*, conforme veremos à frente. A publicação traz ainda os projetos das oficinas Argentina, Chilena e Peruana.

[84] La labor propagandística de Birabén no cejó en los meses siguientes, en los que se desplazó a Brasil para estimular la participación de las autoridades e ingenieros brasileños en el Congreso Sud-Americano de Ferrocarriles celebrado en Buenos Aires a finales de 1910 y del que Birabén fue secretario. Aunque no disponemos de evidencia documental, unos de sus discípulos, Pedro B. Franco, apunta la presentación de un proyecto de creación de la Oficina Bibliográfica Nacional Brasilera (sic), así como la incorporación de la CDU a diversas bibliotecas del país. En ese mismo sentido apuntan otras informaciones indirectas, que confirman que el citado proyecto fue favorablemente acogido y publicado en agosto de 1910 en el Diario Oficial del Brasil. Finalmente, en 1915 se constituyó la Oficina Bibliográfica Nacional Brasileña.

[85] Não sabemos ao certo sobre qual projeto os autores se referem, mas eles não dizem respeito ao da Biblioteca Nacional, que se concretiza em 1911 com a criação do *Serviço de Bibliographia e Documentação*, como veremos mais a frente. Talvez esta citação faça referência ao projeto de Oficina Bibliográfica no Club de Engenharia, mas somente uma pesquisa aprofundada poderá sanar tal dúvida.

Não muito distante dos projetos já implementados na Argentina, no Chile e no Peru[86], constando com poucas modificações no caso brasileiro, o objetivo primordial da proposta de Birabén seria a construção de uma rede de informações na América Latina, buscando concatenar os países onde havia atuado para que participassem do projeto do IIB. Contudo, ao menos no Brasil, Birabén parecia não estar a par do que se estava construindo em termos de bibliografia e documentação, tendo em vista que o projeto bibliográfico idealizado por Peregrino da Silva remonta a, ao menos, 1902, conforme veremos mais à frente. Além disso, Peregrino da Silva declara em carta ao secretário do Instituto, Louis Masure, que:

> As disposições que compõem o capítulo sobre a Bibliografia e a Documentação [no Regulamento de 1911] são um pouco do mesmo projeto que organizei por ocasião da visita ao vosso Instituto e que comuniquei ao senhor Birabén quando ele esteve no Rio de Janeiro (SILVA, 28 nov. 1911; ANEXO AP)[87].

A carta comunicava o secretário sobre a fundação do *Serviço de Bibliographia e Documentação* na BN e parece deixar claro que a proposta brasileira foi elaborada em 1907, por ocasião da visita do então diretor da BN ao Instituto, conforme já mencionamos. Além disso, Peregrino, ao que tudo indica, expôs ao engenheiro argentino que já havia uma proposta de criação de uma oficina bibliográfica brasileira.

Victor da Silva Freire, citado anteriormente por Ortega (2009b) e Fonseca (1973a), em 1900, ou seja, antes mesmo de Peregrino ou Birabén, também já defendia que o Brasil deveria participar da empreitada proposta por Otlet e La Fontaine. Em seu texto, Freire (1900, p. 155) diz que:

> O *Office* tem fornecido e continua a fornecer duplicatas do repertorio existentes a varias instituições; d'elle tira egualmente extractos referentes a questões especiaes, mediante insignificante retribuição.
> Em resumo, a obra colossal e utilitaria que o Instituto tomou a seu cargo, acha-se em plena elaboração.
> Para a completa realisação do seu programma, dirige o Instituto um appello aos trabalhadores intellectuaes de todos os paizes.
> Podemos nós, brasileiros, recusar-lhe a nossa cooperação?
> Na America, depois dos Estados-Unidos, cuja parte em todo o movimento foi vista no decorrer da exposição, o Governo Mexicano, comprehendendo todo o interesse que havia no desenvolvimento da obra encetada, creou o *Instituto Bibliographico Mejicano*, instituição annexa á Bibliotheca Nacional, e cuja missão é reunir os elementos para a bibliographia geral do Mexico, abrangendo:

[86] Como pudemos perceber, a proposta de criação de uma Biblioteca Brasileira de Engenharia nada mais é do que a repetição do projeto que se tinha posto em prática no Peru.

[87] Les dispositions qui constituent le chapitre concernant la bibliographie et la documentation sont a peu pers les mêmes du projet que j'avais organisé arres ma visite a votre Institut et que j'ai communiquêes a monsieur Biraben quand il a été a Rio de Janeiro.

> 1.º Todas as obras escriptas por Mexicanos, seja qual fôr o logar em que tenham sido publicadas;
> 2.º As obras de autores estrangeiros que tenham sido impressas no Mexico.
> Que processo haverá, superior a este e de mais fecundos resultados, capaz de desvendar aos olhos de todos, nacionaies e estrangeiros, os recursos naturaes de um paiz novo e mal conhecido ou injustamente apreciado, o gráu de cultura e de civilisação dos seus filhos?
> Realisar um tal objectivo equivale a collaborar para seu desenvolvimento, fortalecendo ao mesmo tempo o espirito de nacionalidade.
> Portanto, sob este ponto de vista, não temos o direito de regatear no nosso auxilio á obra commum; cumpre-nos o dever de contribuir para o patrimonio da humanidade com a Bibliographia Brazileira.

E finaliza seu texto dizendo:

> Com um pequeno esforço de cada um, a Bibliographia Brasileira será uma realidade dentro de pouco tempo.
> A's [sic] corporações scientificas, ás escolas e academias, seria facil estabelecer, mediante insignificante despeza, duplicatas da Bibliographia Universal, que permittiriam pôr ao alcance do trabalhador as fontes de instrucção que tão grande falta hoje lhe fazem.
> Finalmente, a organisação racional das nossas bibliothecas transformal-as no que ellas devem ser: um instrumento de estudo ao alcance de todos (FREIRE, 1900, p. 156-157).

Freire (1900) demonstra sua afinidade com a causa de Otlet e La Fontaine, enxergando a criação de fontes de informações como um meio para o desenvolvimento e para o progresso das nações.

Oddone (2004, p. 101) nos fala que "fica patente, portanto, que a iniciativa de Peregrino inseria-se num movimento de dimensões muito mais amplas e de implicações políticas bastante significativas"; contudo, parece-nos que o *Serviço de Bibliographia e Documentação* brasileiro tem uma relação mais estreita com o próprio Instituto Internacional de Bibliografia do que com o projeto de Birabén. Apesar das inúmeras aproximações ideológicas entre Peregrino da Silva e o engenheiro argentino, a proposta brasileira se inseria num contexto de mudanças profundas no fazer biblioteconômico na Biblioteca Nacional. Um exemplo disso é que, ao invés de um curso livre de Bibliografia, a BN funda um curso de Biblioteconomia, que contemplava esta disciplina como uma de suas áreas do saber, conforme já vimos na seção 3.2. Nesse sentido, mais do que as técnicas bibliográficas, Peregrino da Silva parecia buscar o desenvolvimento de um curso que formasse bibliotecários.

Todavia, fica patente que há um grande nicho ainda a ser explorado com vistas a investigar a interação entre Birabén e a Bibliografia/Documentação no Brasil. Algo que, dada a abrangência de nossa pesquisa e o tempo exíguo, não poderemos realizar.

4.1 *O* Serviço de Bibliographia e Documentação

No bojo do projeto de Paul Otlet e Henri La Fontaine para a criação de um repositório mundial do saber humano, o regulamento da Biblioteca Nacional adotado a partir de 1911, cuja redação se deve a Manoel Cícero Peregrino da Silva, determinou a criação do *Serviço de Bibliographia e Documentação* na instituição. É interessante notar que o referido *Serviço* foi criado tendo o Instituto Internacional de Bibliografia como referência, já que este, conforme vimos na seção 2 deste trabalho, era a instituição líder na tentativa de integração mundial em prol da construção de uma rede mundial de informações.

Nossas pesquisas não indicaram em qual período Peregrino da Silva teve contato inicial com a ideologia do IIB, contudo, é bem provável que isso tenha ocorrido enquanto o diretor ainda dirigia a Biblioteca da Faculdade de Direito de Recife (1889-1900), pois, no ano de 1902, no "*Projecto de Regulamento para a Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro*", ele propunha a criação:

> Do Instituto Bibliographico Brasileiro
> Art. 115. É creado e funccionará annexo á Bibliotheca Nacional o Instituto Bibliographico Brasileiro, cujos fins serão: 1º organisar por meio de cartões e segundo o systema de classificação decimal um repertorio bibliographico, como contribuição brasileira para a constituição da bibliographia universal, abrangendo as obras de auctores nacionaes ou estrangeiros impressas ou editadas no paiz, as de auctores nacionaes impressos no estrangeiro ou ineditas e as de auctores estrangeiros que se occupem especialmente do Brasil, comprehendidos os artigos de periodicos e escriptos de qualquer natureza; 2º adquirir para expor ao exame dos estudiosos, como fará com o repertorio brasileiro, uma duplicata dos repertorios estrangeiros que estiverem organisados e se forem organisando.
> Art. 116. São membros do Instituto Bibliographico os bibliothecarios e o director, que presidirá os respectivos trabalhos. Farão igualmente parte do Instituto as pessoas que desejarem prestar o seu concurso desinteressados ao desenvolvimento do repertorio bibliographico e forem nomeados pelo Governo sob proposta do director.
> Art. 117. Um dos 1ºs officiaes, alem de outros empregados que o director designar, auxiliará os trabalhos do Instituto (SILVA, 1902b).

Tal Instituto, que anos mais tarde acabou se constituindo no *Serviço de Bibliographia e Documentação*, tinha missões bem próximas às deste outro. Contudo, a ideia original dizia respeito a uma instituição independente, anexa à Biblioteca. Peregrino da Silva declara, em carta a Louis Masure, secretário do IIB, ao comentar sobre a criação do referido *Serviço* na BN, que "Nós não criamos um serviço independente, porque o governo não o tinha autorizado legalmente

na reorganização da Biblioteca. De resto, penso que será melhor começar modestamente"[88] (SILVA, 28 nov. 1911; ANEXO AP).

No ano de 1909, no cerne do planejamento da mudança da Biblioteca Nacional para seu novo prédio, Peregrino da Silva escreveu ao ministro da Justiça e Negócios Interiores, relatando os fatos ocorridos na *Conferência Internacional de Bibliographia e Documentação*, que se realizou em Bruxelas em julho de 1908:

> Sr. Ministro
> Por equivoco que só agora pode ser reparado, deixou de ser respondido o Aviso nº 2045 de 9 de Novembro do anno passado[89].
> A conferencia Internacional de Bibliographia e Documentação que se reuniu em Bruxellas em Julho de 1908 decidiu promover a organisação de um Congresso Internacional de Bibliographia e Documentação, congresso que se reunirá pela primeira vez em 1910, provavelmente ao mesmo tempo que o Congresso Internacional de Bibliothecarios. Ao Instituto Internacional de Bibliographia cabe dirigir os trabalhos preliminares do congresso, constituindo uma commissão central composta dos delegados das diversas commissões nacionaes e associações internacionaes. Em cada paiz as commissões nacionaes procurarão congregar os delegados das grandes bibliothecas, das associações de bibliothecarios, bibliophilos e editores, de modo a serem expressos todos os **desiderata**.
> Estão comprehendidas no programma do congresso todas as questões discutidas naquella Conferencia e as questões connexas que se possam propor, assim como a organisação da bibliographia e documentação numa base internacional. Neste sentido a Conferencia submetteu ao Governo Belga um ante-projecto apresentado pelo Instituto Internacional de Bibliographia para a creação de uma "União Internacional de Bibliographia e Documentação", devendo caber áquelle a iniciativa de convidar os governos extrangeiros.
> A documentação no sentido amplo que lhe atribue o Instituto abrange não só os textos manuscriptos e impressos, mas tudo quanto se tem empregado como meio de realisação da [prommoção] intellectual e como meio de transmissão das acquisições do homem no dominio da intelligencia. É a reunião e a coordenação de todos os documentos, conjuncto que representará a experiencia universal.
> Mas essa coordenação deve obedecer a uma organisação systematica. É consideravel o numero dos documentos existentes e dos que constantemente se produzem em todos os paizes adiantados. Sem uma classificação rigorosa e uniforme, essa massa de documentos graphicos esparsos ficará em grande parte desconhecida dos estudiosos. A documentação vem coordenar os elementos caracteristicos dos materiaes que a intelligencia humana vae acumulando atravez dos seculos. Ella comprehende a formação de collecções de documentos (manuscriptos, obras impressas, jornaes, revistas, musicas, estampas, photographias, etc.) e a organisação de repertorios por meio de fichas. A inventariação e a descripção dos documentos são objectos do **Repertorio Bibliographico Universal**, reunião de todas as bibliographias nacionaes ou especiaes. A coordenação e a analyse dos documentos para a extracção de resumos ou elementos essenciaes são objecto do **Repertorio Encyclopedico Universal**, que, como o repertorio bibliographico, deve estar sempre em dia com os dados obtidos.
> Para chegar a taes resultados é indispensavel a cooperação internacional, que só será possivel estabelecendo-se um accordo para a adopção de methodos e planos uniformes e para a formação de grupos autonomos, ligados a um instituto central que dirija os

[88] On n'a pas crée un office indépendant, parce que le gouvernement n'avait d'autorisation législative que pour la reorganisation de la Bibliotheque. Du reste je pense qu'il sera mieux commencer modestement.
[89] O referido aviso não foi recuperado em nossa pesquisa.

> trabalhos, distribua os serviços e organise e conserve as collecções e repertorios adoptados como typo. A **União Internacional de Bibliographia e Documentação** que o Governo Belga procura crear permittirá realisar com a systematização dos esforços esse vasto plano de condensação dos conhecimentos humanos.
> Contribuindo com o seu contingente para a execução d'essa obra universal, assumirá o nosso paiz a posição que a extensa bibliographia brasileira exige. Fazendo-se representar no Congresso de 1910 e alistando-se entre os paizes que vão compor a União Internacional de Bibliographia e Documentação, collocar-se-há o Brasil á altura a que lhe dá direito a sua cultura (SILVA, 19 abr. 1909; ANEXO AF).

No momento em que a BN planejava a sua mudança para um novo espaço, enquanto suas técnicas de tratamento de acervo eram revistas, bem como seu regulamento, o termo Documentação aparece na fala do diretor, talvez servindo como norte para as ações que o mesmo colocaria em prática a partir de então. Nesse sentido, é bem provável que o desejo de modernização, aliado à vontade de internacionalização da instituição[90], tenha impulsionado Peregrino da Silva a fazer parte do projeto de integração mundial proposto por Otlet e La Fontaine.

Como figura interessada na cultura e na promoção do saber, Peregrino da Silva buscava oferecer aos usuários da Biblioteca Nacional o que de mais moderno a Biblioteconomia (e também a Documentação) à época apresentava. Desta forma, estabeleceu um serviço de informações na instituição, que deveria:

> Art. 104. [...] prestar ao publico informações verbaes que estiverem a seu alcance relativamente á Bibliotheca e a outros serviços publicos, para o que disporá de guias, regulamentos, relatorios e outras publicações que o auxiliem a satisfazer de prompto os pedidos que lhe forem feitos (BRASIL, 1911).

Assim, a Biblioteca, provavelmente, se consolidaria como centro de informações, buscando atender aos anseios de seus usuários.

Voltando-nos novamente ao foco desta seção, Louis Masure chegou a entrar em contato com o embaixador brasileiro em Bruxelas, Oliveira Lima, no ano de 1910, conclamando a participação brasileiro junto o IIB. Ele escrevia:

> Excelência,
> O Instituto Internacional de Bibliografia, em vários congressos internacionais, acontecidos sucessivamente em Bruxelas e Paris, fez aprovar um programa abrangente, projetado para organizar a bibliografia e deixar à disposição dos estudiosos e do público em geral as coleções de obras reunidas pelas grandes bibliotecas do mundo. O programa tem sido comunicado em seu tempo a todos os governos. A ajuda que podem dar para a realização do congresso pode ser poderosa e os benefícios que podem conseguir para

[90] Para mais informações sobre o processo de internacionalização da Biblioteca Nacional no período, consultar: JUVÊNCIO, Carlos Henrique; RODRIGUES, Georgete Medleg. A internacionalização da Biblioteca Nacional: Identificação das ações nos relatórios institucionais (1905-1915). **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 18, p. 149-159, 2013.

> seus serviços bibliográficos nacionais podem ser consideráveis. Um novo Congresso está sendo organizado em Bruxelas nos dias 25, 26 e 27 deste mês, a fim de progredir na ideia de um acordo internacional. Ele visa, especialmente, discutir maneiras práticas para arquivar e multiplicar as bibliografias enviadas para a central de nosso Instituto ao longo dos anos. Temos a honra, senhor, de pedir que o vosso governo se faça representar oficialmente nesse evento.
>
> Após um estudo aprofundado do programa preconizado pelo nosso Instituto e dos trabalhos já realizados em conexão com o programa, o governo Argentino acaba de tomar uma importante iniciativa para nós; a criação de um organismo nacional de bibliografia encarregado de estabelecer os serviços em cooperação estreita com o Instituto Internacional e com os seus métodos. Ele possuirá uma duplicata das fichas do Repertório Bibliográfico Universal cujo protótipo manuscrito está em Bruxelas, e que podem ser fornecidas a ele.
>
> Nós temos a honra, excelência, de propor a vosso governo que examine se não seria vantajoso, também, manter relação com nosso Instituto afim de dotar vossos serviços bibliográficos de uma organização conforme os preceitos da documentação internacional, e de utilizar as coleções, que por ora, podemos oferecer para uso.
>
> Seria muito gentil, excelência, que vós fizesse vosso governo conhecer as propostas que nós expressamos nesta carta e aceite os protestos da nossa mais elevada consideração (MASURE, 23 ago. 1910; ANEXO AH)[91, 92].

A carta foi encaminhada ao então ministro das Relações Exteriores, o Barão do Rio Branco, e, partir daí, não identificamos, nesta pesquisa, se houve alguma discussão a respeito. Decerto, a Biblioteca Nacional já buscava participar de tal empreendimento, conforme vimos na carta dirigida por Peregrino ao ministro da Justiça e Negócios Interiores.

---

[91] Excellence,

L'Institut international de Bibliographie, en divers congrés internationaux réunis succesivement á Bruxelles et à Paris, a fait approver un programme général ayant pour but d'organiser la bibliographie et de methe á la disposition des savants et du public en général les collections d'ouvrages réunies dans les grandes bibliotheques du monde. Le programme a ete communiqué en son temps á tous les gouvernements. L'aide qu'ils peuvent apporter à la réalisation de l'ouvre peut étre puissante et les avantages qu'ils peuvent aux-mêmes en retirer pour leur outillage bibliographique national peuvent être considérables. Un nouveau Congrés est organisé á Bruxelles les 25, 26 et 27 de ce mois, dans le but de faire faire de nouveaux progrés à l'idée d'une entente internationale. Il s'agit specialement de discuter les moyens pratiques d'archévement et de multiplications des répertoires bibliographiques muier sets envoie d'élaboration au siégi central de notre Institut despuis plus incur années. Nous avons l'honneur, Excellence, de prier cotre gouvernement de la fair représenter officiellement à ce bongoes.

Aprés une étude approfondie du programme preconisé por notre Institut et des trovans déjá réalisér en connexion avec ce programme, le gouvernement argentine vient de prendre une initiative assurément importante pour nous, de la création d'un organisme national de bibliographie charge d'etablir des services en conexion étrite de méthodes et de cooperation avec l'Institut international. Il possedera notamment un duplicatte des fiches du Répertoire Bibliographique universel dont le manuscrit prototype est á Bruxelles, duplicata que nous avons affert de lui procurer.

Nous avons l'honneur, Excellence de proposer á votre gouvernement de faire examiner s'il n'aurail pas, lui aussi, avantage á entrer en rélative avec notre Institut avec fins de donner á ses services bibliographiques une organisation conforme aux desiderata de la documentation internationale, et d'utiliser les collections dout, dés à présent, nous pouvons lui offrér l'usage.

Il nous serait agréable, Excellence, qu'il vous plaise fairé connaître á votre gouvernement les désirs que nous exprimons en cette lettre et nous vous prions d'agréer l'assurance de notre très-haute consideration.

[92] Oliveira Lima declara na carta que encaminha ao Barão do Rio Branco, ministro das Relações Exteriores, que participará do Congresso como representante do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

Uma hipótese para a finalidade desta carta é a de que o IIB buscava a participação do maior número possível de instituições e, mesmo sabendo da predisposição brasileira por meio da BN, buscou diretamente o governo brasileiro. Entretanto, nos planos de modernização da instituição, Peregrino da Silva parece deixar claro o papel de liderança exercido pela Biblioteca Nacional. Nesse sentido, a BN era o órgão responsável pelo contato entre as instituições brasileiras e estrangeiras, incluindo o IIB.

Tanto que o congresso ao qual Louis Masure se refere é o mesmo citado pelo então diretor da BN, também tema de discussão, bem como a participação brasileira na construção do RBU, no seguinte ofício dirigido ao ministro e publicado no relatório referente ao ano de 1909:

> A adhesão á União Internacional de Bibliographia e Documentação acarretará despesas que dependem da extensão que se possa dar á organisação dos repertorios brasileiros como contribuição para o repertorio universal da acquisição feita por partes ou de uma só vez de um exemplar quanto possivel completo dos repertorios extrangeiros até agora preparados, do modo pelo qual o Brasil se faça representar no Congressso Internacional de Bibliographia e Documentação a reunir-se em Bruxellas em 1910 e da quota annual venha a ser fixada.
>
> O serviço de organisação dos repertorios brasileiros poderá ficar a cargos d'esta Bibliotheca, constituindo o objecto de disposições do novo regulamento a ser expedido.
>
> A acquisição de uma collecção das fichas impressas do repertorio bibliographico universal é-nos indispensavel. Reconhecendo essa necessidade incluí no numero dos moveis que foram encommendados para o novo edificio e já alli se acham dous armarios, cada um com 120 gavetas destinadas a guardar fichas do repertorio de accordo com o formato adoptado pelo Instituto Internacional de Bibliographia, de Bruxellas, menores do que as que são empregadas no catalogos d'esta Bibliotheca, para as quaes, outros moveis foram igualmente pedidos. Estava portanto prevista essa acquisição, que poderá começar por 700.000 fichas approximadamente, numero que poderá ser fornecido pelo Instituto de Bruxellas ao preço de 2 1/2 centimos ou seja a despesa de cerca de 17.500 francos.
>
> Não está fixada a quota com que cada um dos paizes que irão formar a União terá de contribuir annualmente. É uma questão a ser resolvida pelo Congresso Internacional de Bibliographia e Documentação. É provavel porém que seja modica a contribuição a exemplo do que acontece com a União Internacional de Berna para a protecção da propriedade intellectual.
>
> Em taes condições, penso que as despesas a effectuar no primeiro anno, incluida a acquisição das fichas impressas, representação e contribuição annual, não poderão exceder de Rs. 18:000$000, devendo ficar reduzidas nos annos seguintes á quantia que for fixada pelo Congresso Internacional e a que se destinar á acquisição de novas fichas (SILVA, 1910).

É nítido que Peregrino da Silva já planejava as ações a serem realizadas em conjunto entre a BN e o Instituto Internacional de Bibliografia, como a compra de fichas do RBU, que, conforme vimos, seria maior ainda do que a encomenda realmente se efetivou. Parte de um projeto de acesso à informação e de cooperação internacional, o *Serviço de Bibliographia e Documentação* parece também ter recebido atenção especial de Peregrino da Silva, uma vez que,

antes mesmo de sua implementação, pelo Regulamento de 1911, o *Serviço* já dispunha de mobiliário adequado para o recebimento das fichas do RBU, bem como espaço para consulta. Assim, o comprometimento do diretor em fazer a Biblioteca honrar o "palácio" que recebera do governo perpassa por torná-la um centro nacional de informações, seguindo o modelo preconizado por Otlet e apresentado na seção 2 deste trabalho (Figura 5), onde a escala internacional de intercâmbio geraria um modelo hierárquico de integração. Importante notar, também, que todas ações nesse sentido foram meticulosamente planejadas e dispunham de orçamento pré-fixado.

Em março de 1911, enfim, abriram-se as negociações entre a BN e o IIB, para que a Biblioteca pudesse comprar junto ao Instituto as fichas do Repertório Bibliográfico Universal. Peregrino da Silva escreve então ao secretário do Instituto, Louis Masure:

> Durante minha estadia em Bruxelas, tive o prazer de lhes fazer uma visita a fim de obter informações sobre as fichas do Repertório Bibliográfico Universal que eu desejo adquirir para esta Biblioteca.
> Eu preciso, agora, de uma coleção destas fichas, sendo as mais completas possíveis e ordenadas alfabeticamente, gostaria que me dissesse o preço pelo qual podemos obtê-las e o tempo necessário para recebê-las.
> Aguardando sua resposta, por favor, senhor secretário, aceite os meus protestos da mais elevada consideração (SILVA, 21 mar. 1911; ANEXO AI)[93].

Masure responde a carta em 9 de maio de 1911, dizendo que:

> Para responder à questão específica que vós me pedistes, tenho a honra de informá-lo que posso lhe fornecer uma cópia das fichas do Repertório Bibliográfico ao valor de 25 francos por cada 1000 fichas classificadas de acordo com o nome do autor, fontes, etc.
> Por favor, permita-me fazer uma observação: Eu acho que seria muito benéfico para a sua biblioteca possuir, ao mesmo tempo, um repertório alfabético e um repertório metódico, assim a Biblioteca do Rio de Janeiro irá disponibilizar aos seus visitantes uma variedade maior de informações.
> Quanto à questão do tempo necessário para este trabalho, ele estaria sujeito ao envio, pelo Governo brasileiro, de metade do montante a ser pago com vistas a termos maior velocidade (MASURE, 9 maio 1911; ANEXO AK)[94].

[93] Pendant mon sejour a Bruxelles j'ai ou le plaisier de vous [renraidre] visite et d'obtenir quelques renseignements sur les fichas du répertoire bibliographique universal que je voulais acheter cette Bibliotheque.
J'ai besoin maintenant d'une collection de ces fiches la plus complete qu'il sera possible, ordonnés alphabétiquement et je vous prie lo me dire le prix auquel on pourra l'obteiner et le temps qui sera nécessaire pour la recevoir.
Em attendant votre réponse je vous prie Monsieur le Sécretaire, d'agréer l'assurance de ma parfaite consideration.

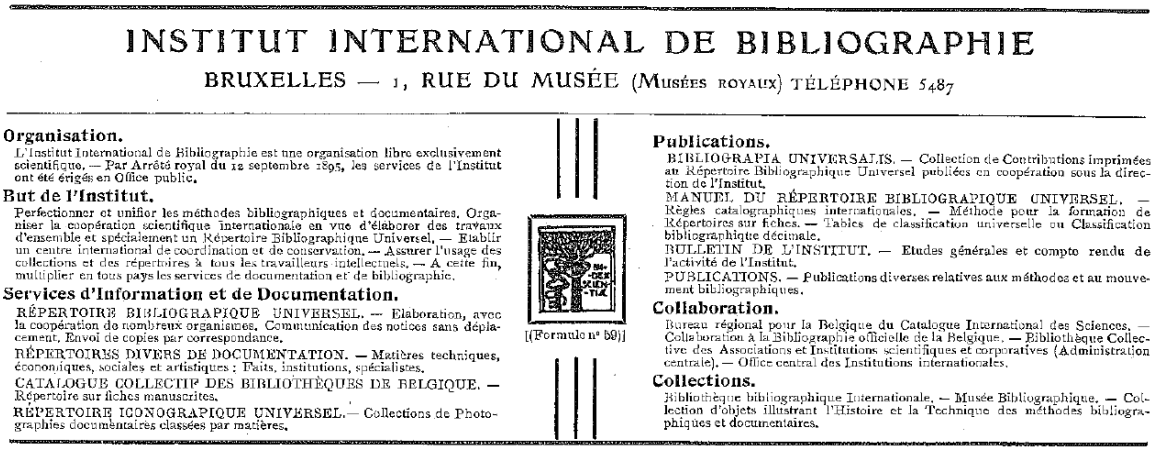
[94] Pour répondre à la question précise que vous me posez, j'ai l'honneur de vous faire savoir que je puis vous fournir une copie des fiches du Répertoire Bibliographique Universel à raison de 25 francs les 1000 fiches collées, classées avec retranscription des noms d'auteur, des sources, etc.
Veuillez me permettre de vous faire une remarque : je crois qu'il serait très avantageux pour votre bibliothèque de posséder en même temps que le répertoire alphabétique un répertoire méthodique ; la Bibliothèque de Rio de Janeiro pourra ainsi mettre à la disposition de ses visiteurs toute une mine de renseignements.
Quant à la question du laps de temps nécessaire à ce travail ; il serait subordonné à l'envoi, par le Governement Brésilien, de la moitié de la some que pourrait l'effecteur dans les conditions de rapidité les meilleures.

Percebe-se que o desejo de dispor das fichas do RBU no espaço da Biblioteca já tinha um preço: 25 Francos a cada 1.000 fichas. Restava então a autorização do governo para que tal quantia fosse empregada na compra. Assim, Peregrino escreve ao ministro Rivadavia Corrêa em 10 de junho de 1911, declarando:

> Tenho a honra de solicitar que vos digneis de me conceder auctorisação para encommendar ao Instituto Internacional de Bibliographia de Bruxellas uma collecção de fichas do repertorio bibliographico universal que vae sendo organisado pelo mesmo Instituto.
> Não é preciso encarecer a importancia do repertorio nem a necessidade de que exista no Brasil e neste estabelecimento um exemplar dessa collecção de fichas. Seriam aliás necessarias duas collecções, uma disposta em ordem systematica e outra em ordem alphabetica. Poderá porem ser encommendada por ora a collecção systematica ou uma grande parte d'ella para depois ir sendo completada e pouco a pouco accrescida da collecção alphabetica.
> Entre os moveis americanos, cuja acquisição foi auctorisada por esse Ministerio e effectuada antes de ser inaugurado o edificio da Bibliotheca estão dous armarios, cada um com 120 gavetas, destinados ás fichas do repertorio, para o qual foi reservada uma das salas do 2º andar.
> Tendo-me dirigido por carta ao Secretario d'aquelle Instituto a fim de saber em que condições podia ser fornecida uma collecção das fichas do repertorio, acabo de ser por elle informado de que o preço será de 25 francos por 1000 fichas, sendo porem necessario que o Governo Brasileiro lhe adiante a metade da quantia em que importar a encommenda.
> Penso que poderão ser encommendadas 600.000 fichas do repertorio systematico, elevando-se assim a 15000 francos o preço total e a 7.500 francos a quantia que, no caso de ser concedida a auctorisação, peço seja adeantada ao Secretario do Instituto Internacional de Bibliographia, em Bruxellas, por intermedio da Delegacia do Thesouro Brasileiro em Londres e por conta da sub-consignação "Permutações e documentação. Investigações, etc." da rubrica nº [84] do Orçamento d'esse Ministerio.
> Na "documentação", no sentido que lhe atribue aquelle Instituto, está comprehendido repertorio bibliographico, conforme tive occasião de expor em officio nº 73 de 19 de Abril de 1909[95] (SILVA, 10 jun. 1911; ANEXO AL).

Nesta carta, podemos perceber o quanto Peregrino da Silva considerava importante a aquisição das fichas: sua fala não deixa dúvidas de que a compra é de suma importância para o desenvolvimento da Biblioteca como instituição e como disseminadora da informação. Parece-nos, inclusive, que a comunicação ao ministro é uma mera formalidade, e que a decisão já estava tomada: seriam encomendadas 600.000 fichas do Repertório Bibliográfico Universal junto ao Instituto Internacional de Bibliografia.

[95] Citado anteriormente.



INSTITUT INTERNATIONAL DE BIBLIOGRAPHIE

BRUXELLES — 1, RUE DU MUSÉE (Musées royaux) TÉLÉPHONE 5487

Organisation.

L'Institut International de Bibliographie est une organisation libre exclusivement scientifique. — Par Arrêté royal du 12 septembre 1895, les services de l'Institut ont été érigés en Office public.

But de l'Institut.

Perfectionner et unifier les méthodes bibliographiques et documentaires. Organiser la coopération scientifique internationale en vue d'élaborer des travaux d'ensemble et spécialement un Répertoire Bibliographique Universel. — Etablir un centre international de coordination et de conservation. — Assurer l'usage des collections et des répertoires à tous les travailleurs intellectuels. — A cette fin, multiplier en tous pays les services de documentation et de bibliographie.

Services d'Information et de Documentation.

RÉPERTOIRE BIBLIOGRAPHIQUE UNIVERSEL. — Elaboration, avec la coopération de nombreux organismes. Communication des notices sans déplacement. Envoi de copies par correspondance.

RÉPERTOIRES DIVERS DE DOCUMENTATION. — Matières techniques, économiques, sociales et artistiques : Faits, institutions, spécialistes.

CATALOGUE COLLECTIF DES BIBLIOTHÈQUES DE BELGIQUE. — Répertoire sur fiches manuscrites.

RÉPERTOIRE ICONOGRAPIQUE UNIVERSEL. — Collections de Photographies documentaires classées par matières.

[(Formule n° 59)]

Publications.

BIBLIOGRAPIA UNIVERSALIS. — Collection de Contributions imprimées au Répertoire Bibliographique Universel publiées en coopération sous la direction de l'Institut.

MANUEL DU RÉPERTOIRE BIBLIOGRAPIQUE UNIVERSEL. — Règles catalographiques internationales. — Méthode pour la formation de Répertoires sur fiches. — Tables de classification universelle ou Classification bibliographique décimale.

BULLETIN DE L'INSTITUT. — Etudes générales et compte rendu de l'activité de l'Institut.

PUBLICATIONS. — Publications diverses relatives aux méthodes et au mouvement bibliographiques.

Collaboration.

Bureau régional pour la Belgique du Catalogue International des Sciences. — Collaboration à la Bibliographie officielle de la Belgique. — Bibliothèque Collective des Associations et Institutions scientifiques et corporatives (Administration centrale). — Office central des Institutions internationales.

Collections.

Bibliothèque bibliographique Internationale. — Musée Bibliographique. — Collection d'objets illustrant l'Histoire et la Technique des méthodes bibliographiques et documentaires.

Figura 13: Cabeçalho de carta enviada pelo IIB.
Fonte: Mundaneum (Dossiê 504).

Tal quantidade de fichas, conforme cita Rayward (1975) e em alusão ao que já nos referimos, foi a maior encomenda recebida pelo IIB ao longo de sua história. Nesse sentido, parece-nos que o plano de Manoel Cícero Peregrino da Silva era o de mostrar ao mundo a grande instituição que o Brasil possuía, além de oferecer aos seus usuários a maior fonte de informação mundial do período[96].

Em 4 de julho de 1911 Peregrino da Silva, escreveu novamente ao secretário do Instituto, dizendo:

> Acusando o recebimento de vossa carta de 9 de maio, tenho o prazer de anunciar que fui autorizado pelo Ministro de Negócios Interiores a encomendar 600.000 fichas de vosso repertório metódico, no valor de 15.000 francos, dos quais metade (7.500 francos) lhe pagarei por meio da sucursal do Tesouro Brasileiro em Londres. A Ordem de Pagamento será emitida e eu vos avisarei.
> Por não saber o número exato que vós podereis me fornecer, eu fixei o máximo de 600.000 no ano corrente. Eu preciso de uma coleção completa de fichas do repertório metódico, e outra do Repertório Alfabético que será encomendado depois.
> É indispensável que, ao menos, metade da quantidade encomendada seja enviada a tempo (SILVA, 4 jul. 1911; ANEXO AM)[97].

[96] Segundo Louis Masure cita, em carta de 29 de novembro de 1911, o RBU contava então com mais de 10 milhões de fichas.

[97] En vous accusant réception de votre honorée du 9 Mai, j'ai le plaisir de vous annoncer que je viens d'etre autorisé por Monsieur le Ministre des Affairs Intérieurs a vous commander 600.000 fiches du répertoire méthodique, ou scient 15.000 francs, dont la metié (7.500 francs) vous bientôt payée d'avances par l'intermédiaire de la succursale du Trésor Brésilien à Londres. Lorsoue [l'ordre] do paiement [aura] été expédié je vous en donnerai avis.
En ne connaissant pas exactement le nombre de fiches que vous pourrez fournir, j'ai fixé ce maximum (600.000) pour l'année courante. J'ai besoin d'une collection complete des fiches du répretoire méthodique, ainsi qu'une autre du Répertoire Alphabetique, laquelle sera commandée plus terd.
Je vous prie de me dire combien de fiches vous pourrez fournir jusou'à la fin de 1911.
Il est indispensable que la moitié, au moins, de la quantité commandée soit envoyée jusqu'a a temps-la.

Dias após o envio desta carta, o Novo Regulamento da Biblioteca Nacional finalmente foi publicado, estabelecendo:

> Art. 137. O serviço de bibliographia e documentação, em correspondencia com o do Instituto Internacional de Bibliographia de Bruxellas, abrangerá:
> 1º, a organização, segundo o systema de classificação decimal e por meio de fichas, do repertorio bibliographico brasileiro como contribuição para o repertorio bibliographico universal, de modo a comprehender as obras de autores nacionaes ou estrangeiros, impressas ou editadas no paiz, as de autores nacionaes, impressas no estrangeiro ou ineditas e as de autores estrangeiras que se occuparem especialmente do Brazil, incluidos os artigos insertos em publicações periodicas e os escriptos de qualquer natureza;
> 2º, a impressão dessas fichas para serem expostas á venda ou permutadas por fichas de repertorios estrangeiros;
> 3º, a acquisição de um exemplar de cada uma das fichas que constituem os repertorios estrangeiros, já organizados e que se forem organizando;
> 4º, a cooperação da Bibliotheca na organização do repertorio-encyclopedico universal;
> 5º, a organização do catalogo collectivo das bibliothecas brazileiras;
> 6º, o uso publico dos repertorios e do catalogo collectivo (BRASIL, 1911).

Tendo como metas as propostas do Instituto Internacional de Bibliografia, o *Serviço de Bibliographia e Documentação* surgiu para finalmente legitimar o contato profícuo que vinha se construindo entre as duas instituições. Sobremaneira, ele ratificou a participação brasileira no ideal internacionalista de Otlet e La Fontaine, bem como colaborou com a construção de uma rede de informações no Brasil, principalmente por meio de catálogos coletivos e das fichas do RBU.

Encomendadas as fichas, Peregrino da Silva enviou nova carta ao IIB em 12 de agosto de 1911 (ANEXO AN), informando que a ordem de pagamento da primeira metade do valor já tinha sido emitida pelo Tesouro Brasileiro. Em carta do dia 19 de setembro de 1911, confirmado o recebimento do valor enviado ao Instituto , Louis Masure dizia que enviaria as fichas classificadas segundo o repertório metódico (CDU) e ressaltava, novamente, que "Elas deverão ficar à disposição do público do Brasil[98]" (ANEXO AO).

A insistência de Masure para que as fichas fossem disponibilizadas ao público provavelmente tem relação com o ideal de acesso e disseminação da informação apregoados por Otlet e La Fontaine; desta forma, ele está em consonância com os objetivos do RBU, que, conforme já citado na seção 2.2, traziam em seu número 3 a noção de que o Repertório devia ser um instrumento de pesquisa, a ser disponibilizado em todos os centros intelectuais, além do estipulado em seu número 5, que dizia que ele deveria estar totalmente disponível ao público (OTLET; LA FONTAINE, 1895).

[98] Elles pourront ainsi et telles qu'elles être mises à la disposition du public intellectuel du Brésil.

Na carta seguinte, Peregrino da Silva comentou a criação do *Serviço de Bibliographia e Documentação*, que, apesar de se materializar a partir dos planos que o diretor tivera há anos, só se institucionalizou com a publicação do Decreto nº 8.835, de 11 de julho de 1911, já citado, que aprova o novo regulamento da Biblioteca Nacional. Peregrino diz que:

> Acredito que você não tem tempo para me entregar este ano as outras 300.000 fichas que completariam a primeira encomenda, mas não importa, porque vou tentar renovar para o próximo ano, já que o pagamento se encontra autorizado e posso fazê-lo assim que for necessário. Me envie as primeiras fichas (300.000) assim que estiverem prontas, este ano ou no próximo.
> Você recebe uma cópia do nosso regulamento em vigor desde 11 de julho, com o Serviço de Bibliografia implementado. Nós não criamos um serviço independente, porque o governo não o tinha autorizado legalmente na reorganização da Biblioteca. De resto, penso que será melhor começar modestamente (SILVA, 28 nov, 1911; ANEXO AP)[99].

É importante ressaltar, nesta carta, que Peregrino da Silva deixava clara a intenção da Biblioteca de comprar mais fichas do Repertório, já que a BN já tinha verba destinada a esse fim, evidenciando a vontade do dirigente de tornar a instituição brasileira um centro de informações da estirpe do *Mundaneum*, aquilo que que o IIB se tornaria mais tarde, obviamente, resguardadas as devidas proporções da BN, contextualizando-se a situação brasileira.

Peregrino ainda declarava que a parte do regulamento da Biblioteca referente à Bibliografia e Documentação estava em consonância com o que ele teve contato com o IIB, por ocasião da sua visita ao Instituto[100].

Masure respondeu em correspondência de 29 de dezembro de 1911, declarando que havia convidado o embaixador do Brasil em Bruxelas à época, Oliveira Lima, para receber a primeira remessa de fichas do RBU ao Brasil, que totalizava àquela altura 192 caixas, com um total de 230.000 fichas (ANEXO AR). O secretário ainda explicava que as caixas seriam enviadas pelo serviço de intercâmbio internacional[101], e que tinha recebido o Regulamento da Biblioteca citado

---

[99] Je creis bien que vous n'avez pas le temps pour fornir cette année les autres 300000 fiches qui completeront la premiere commande, mais ça ne fait rien, parce que je tacherai de la renouveller l'année prochaine, que le paiement déja autorisé ait [ou] lieu ou se fasse bientôt voila ce qu'il est necessaire. Vous m'enverrez les premieres fiches (300000), lorsqu'elles seront prêtes, cette année ou l'année prochaine.
Vous receverez sous bande un exemplaire de notre reglement en vigueur, expédie le 11 juillet, le Service de Bibliographie y étant compris. Onn'a pas crée un office indépendant, parce que le gouvernement n'avait d'autorisation législative que pour la reorganisation de la Bibliotheque. Du reste je pense qu'il sera mieux commencer modestement.

[100] Provavelmente ele se refere ao ano de 1907, quando, por ocasião de sua viagem à Europa, segundo Bittencourt (1955), Peregrino da Silva visita o IIB.

[101] A literatura não indica, mas nossas pesquisas nos fazem crer que o serviço de intercâmbio internacional ao qual o Louis Masure se refere é o da *Commission Royale Belge des Echanges Internationaux*, ligado ao *Ministère des Sciences et des Arts* do país.

na carta anterior, expondo que esse seria um dos temas do próximo número do *Bulletin de l'Institut International de Bibliographie*[102]. Dizia ainda que:

> Carregamentos adicionais serão enviados.
> Peço-lhe, que me faça o favor de marcar todas as sugestões sobre o trabalho que assumi pessoalmente a direção.
> Eu não queria, de fato, enviar-vos essas fichas classificadas por partes do mesmo índice, mas sem serem classificadas, contudo quero lhe enviar um trabalho abrangente que demandará um longo tempo para verificação, tenho certeza que vós e o seu governo ficarão satisfeitos com o trabalho apresentado.
> Já recebi a soma de 7.500 francos (MASURE, 29 dez. 1911, ANEXO AR)[103].

O recebimento das fichas pelo embaixador brasileiro se tornou um evento diplomático. Rayward (1975) nos fala que vários embaixadores, principalmente dos países sul-americanos, notadamente os do Uruguai, da Argentina, do Paraguai e do Chile, foram convidados para o evento. A carta enviada aos embaixadores dizia:

> Temos a honra de convidá-lo para vir à sede de nosso Instituto (Rua do Museu, 1), assistir à partida para o Brasil das duplicatas do Repertório Bibliográfico Universal destinadas à Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, cuja remessa será recebida por Sua Excelência senhor Oliveira Lima, dia 1º de dezembro às 2 horas da tarde.
> Desde 1895, data da fundação do Instituto Internacional de Bibliografia, o trabalho tem sido contínuo e na base da ampla cooperação com vistas a fornecer um inventário completo de todos os trabalhos produzidos, por meio de duplicatas, em todos os grandes centros, como parte de um inventário que pode ser muito útil.
> O Repertório Bibliográfico Universal inclui hoje cerca de 10 milhões de entradas em fichas classificadas por assunto e nomes de autor. A duplicata que o governo brasileiro encomendou para a Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro é a primeira cópia do repertório que nós estabelecemos de forma mais ampla. A experiência parece-nos concluída. Ela nos coloca, enfim, como capazes de oferecer condições vantajosas àqueles Estados que desejem duplicatas semelhantes para que suas Bibliotecas Nacionais sejam dotadas de um instrumento de trabalho que concentra todo o esforço no domínio do pensamento.
> Acreditamos, senhor, que possa vos interessar em verificar o trabalho, assim, vos convidamos a vir e que possa sugerir a vosso governo à aderir oficialmente aos congressos internacionais sobre a cooperação dentre aqueles que são interessados nas coleções documentárias internacionais.
> Esta nos é, pessoalmente, uma circunstância especial que nos permite enviar-lhe este convite.
> Queira aceitar, excelência, os protestos de nossa mais elevada consideração (MASURE, 29 nov. 1911; ANEXO AQ)[104].

---

[102] Não conseguimos acesso a tal obra por conta da Biblioteca da Câmara dos Deputados, em Brasília (DF), não conter o número supracitado.

[103] Les envois complémentaires suivont très prochainement.
Vous aures, je vous prie, la bienveillance de me faire toutes les remarques que vous suggéront le travail dont j'ai assumé personnellement la direction.
J n'ai pas voulu, en effet, vou envoyer ces fiches classées par partie et même indexées mais non classées, mais j'ai tenu à vous adresser un travail d'ensemble qui a demandé un long temps pour la vérification et la mise en ordre et j'ai tout lieu de croire que vous Gouvernement et vous-mem serez satisfait du travail présenté.
Bien reçu également la some de 7500 francs.

[104] Excellence,

Esta carta reafirma o desejo do IIB de construção de uma rede de informações a nível mundial, dado o seu tom propagandista evidente. Também nos soa intencional a escolha dos destinatários, pois, ao que parece, a articulação entre países fronteiriços também era interessante ao Instituto, principalmente se observarmos novamente a figura 5, com o modelo de organização e de cooperação internacional de Paul Otlet (1934). Sendo assim, a todo momento o Instituto reforçava o seu caráter internacionalista, buscando mais adeptos aos seus ideais.

A carta-convite parece também corroborar com a nossa tese de que o Instituto desejava ter o maior número possível de correspondentes, uma vez que, dos países aos quais a correspondência foi destinada, apenas o Uruguai parecia não ter uma oficina ou serviço bibliográfico.

Após alguns meses de silêncio, em 11 de junho de 1912 Peregrino da Silva voltou a escrever ao secretário do Instituto, dizendo:

> As fichas que vós enviastes e havia mencionado na sua carta de 29 de dezembro de 1911 chegaram em boas condições.
> Eu gostaria de saber se as outras fichas do repertório metódico estão sendo preparadas e se posso esperar que elas me sejam remetidas em breve.
> Tendo feito o pedido de 600.000 fichas, gostaria imensamente de receber até dezembro aquelas que completam essa quantidade (SILVA, 11 jun. 1912; ANEXO AS)[105].

Nous avons l'honneur de vous inviter à venir, au siège de notre Institut (1, rue du Musée), ayant son départ pour le Brésil, le duplicata du Répertoire Bibliographique Universel destiné à la Bibliothèque Nationale de Rio de Janeiro, et dont remise sera faite à Son Excellence Monsieur de Oliveira Lima, le vendrait 1er décembre à 2 heures de l'après-midi.

Depuis 1895, date de la fondation de l'Institut International de Bibliographie, des travaux se poursuivent sur la base d'une coopération très étendue afin de constituer un inventaire général de la production de tous les travailleurs, par voie de duplicata, dans tous les grands centres, les parties de cet inventaire qui peuvent leur être utiles.

Le Répertoire Bibliographique Universel comprend à ce jour environ 10 millions de notices sur fiches classées par matières et par noms d'auteur. Le duplicata que le Gouvernement du Brésil nous a demandé pour la "Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro" est la première copie du répertoire prototype que nous ayons établie jusqu'a ce jour sur une base aussi étendue. L'expérience nous parait conclute. Elle nous met enfin à même de pouvoir offrir dans des conditions evantageuses des duplicatas similaires à tous les Etats qui voudraient doter leur Bibliotjèque Nationale d'un instrument de travail qui concentre tout l'effort dans le domaine de la Pensée.

Nous estimons, Excellence, que vous prendez intérêt à examiner le travail que nous vous invitons à venir voir et qu'il vous suggérera certainement des propositions à faire à votre Gouvernement Celui-ci a adhéré officiellement à plusieurs des Congrès Internationaux avec la coopération desquels sont entreprises nos collections documentaires internatioales.

Ce nous est, persons-nous, une circonstance qui nous autorise apécialement à vous adresser la présente invitation.

Nous vou prions d'agréer, excellence, l'assurance de notre haute considération.

[105] Les fiches que vous avez envoyées et dont vous avez parlé dans votre honorée du 29 Décembre 1911 ont été reques on bonnes conditions.

Je viens vous prier de me faire savoir si les outres fiches du répretoire méthodique sont en préparation [et] si je peux espéror qu'elles me scient enveyées cette année.

Ayant fait ine prémi[ere] commande de 600.000 fiches, je [désirerais] teaucoup recevoir jusqu'a Décembre celles qui compléterant cette quantité.

Peregrino da Silva obtém como resposta do secretário Masure, em 10 de julho de 1912, o seguinte:

> Acabo de receber vossa carta me informando que as fichas chegaram bem. Espero que essa remessa, depois de um longo tempo de espera, seja igualmente recebida por vós e peço que me avise sobre o estado das fichas quando elas chegarem e a sua satisfação com o trabalho.
> Gostaria muito de saber em qual data a remessa chegou, a fim de saber qual o tempo necessário para a entrega.
> [...]
> PS: Eu estou preparando a segunda parte da encomenda e ela será enviada em pouco tempo, eu esperava notícias suas para enviar essa segunda parte (MASURE, 10 jul. 1912; ANEXO AT)[106].

A última carta enviada pela BN que tivemos acesso se referia à negociação das fichas do RBU. Foi enviada por Peregrino da Silva a 29 de julho de 1912, dizendo:

> Acusando o recebimento de sua carta do dia 10 do corrente, faço-o saber que as caixas que contém as fichas que vós me enviastes através do intermediário do Serviço Belga de Intercâmbio foram recebidas em 2 de março de 1912.
> Eu espero que me envie em breve a segunda parte da minha primeira encomenda e queira aceitar, senhor Secretário, os protestos de nossa mais elevada consideração (SILVA, 29 jul. 1912; ANEXO AU)[107].

A carta foi respondida em 2 de setembro daquele ano, confirmando a remessa, por meio do Serviço Belga de Intercâmbio Internacional, em 19 de agosto, de 71 caixas, compreendendo 1.400 fichas cada. Na ocasião, o secretário também avisava que em breve enviaria o inventário[108] do que foi remetido à Biblioteca (MASURE, 12 set. 1912; ANEXO AV).

Pelas nossas contas, pouco menos de 330.000 fichas chegaram à Biblioteca Nacional, ou seja, 55% do montante encomendado em 1911. Como prova histórica disso, a Biblioteca ainda conserva, na Divisão de Manuscritos, parte do conjunto de fichas que um dia compuseram o seu *Serviço de Bibliographia e Documentação*. São aproximadamente 1.800 fichas acondicionadas

---

[106] J'ai bien reçu votre lettre m'informant de ce que les fiches vous sont bien parvenues. J'attendais cette nouvelle depuis longtemps et espérais également recevoir votre avis sur l'etat des fiches à l'arrivée et la satisfaction que vous avait le travail.
Je serais heureux de savoir à quelle date le colis vous est parvenu afin de pouvoir me rendre compte du laps de temps nécessaire aux envois.
[...]
PS: Je fais prépares la seconde partie de la commande et elle vous sera envoyée très prochainement, je comptais l'attent se vos nouvelles pour l'envoi de cette deuxcémme partie.

[107] En accusant réception de votre lettre du 10 courant, je viens vous [fair] savoir que les caisses qui contenaient les fiches que vous avez envoyéer quar l'intermédiaire du Service Belge des Échanges Internationaux ent été reçues le 2 Mars 1912.
J'espere que vous m'enyerrez bientot la seconde partie de ma premiere [commande] et vous prie d'agréer, Monsieur le Sécretaire, l'assurance de ma [parfaite] considerátion.

[108] Segundo nossa pesquisa tal inventário só foi remetido à Biblioteca em 1914, anexo à carta escrita por Louis Masure em 27 de julho, ao diretor da Biblioteca Nacional (ANEXO BG).

numa caixa feita de papelão simulando uma gaveta de fichário, com 31 cm de profundidade, 15 cm de largura e 10 cm de altura, classificadas pela CDU entre os números 016:292 e 016:59.82.

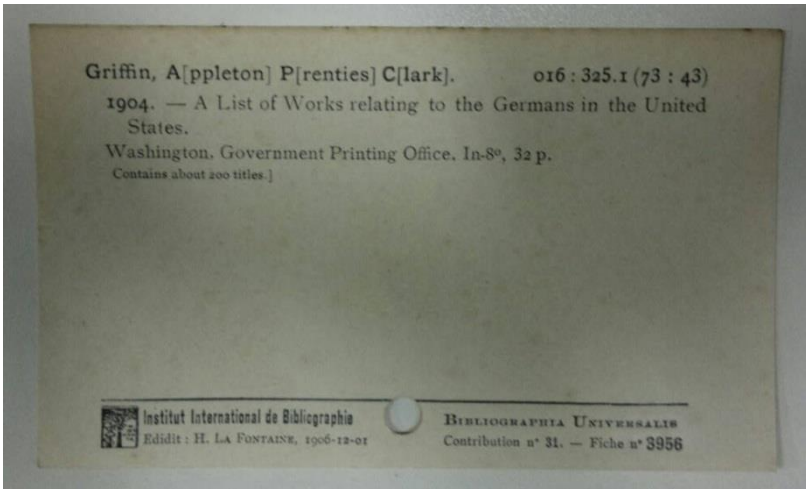

Griffin, A[ppleton] P[renties] C[lark]. 016 : 325.1 (73 : 43)
1904. — A List of Works relating to the Germans in the United States.
Washington. Government Printing Office. In-8°, 32 p.
Contains about 200 titles.]
Institut International de Bibliographie
Edidit : H. La Fontaine, 1906-12-01
Bibliographia Universalis
Contribution n° 31. — Fiche n° 3956

Figura 14: Ficha do Repertório Bibliográfico Universal enviada à Biblioteca Nacional.
Fonte: FICHAS do Instituto... (Divisão de Manuscritos).

A ficha reproduzida na figura 14 remete ao que foi o Instituto Internacional de Bibliografia e quais os seus planos de articulação com o mundo, no início do século XX.

Por fim, Peregrino estabeleceu, por meio do Regulamento de 1911, ainda seguindo a proposta de Otlet e La Fontaine (1895), os Concursos Bibliográficos:

> Art. 130. A Bibliotheca abrirá de dous em dous annos um concurso bibliographico e premiará o melhor trabalho inedito de bibliographia nacional que lhe fôr apresentado, premio que consistirá em ser por ella adquirido o manuscripto e em ser este por sua conta impresso, cabendo ao autor cincoenta exemplares (BRASIL, 1911).

Talvez tal concurso tivesse em vista manter em dia a Bibliografia Nacional e organizar bibliografias especializadas, em consonância ao projeto de inventário de toda a produção do espírito humano propagado pela dupla de advogados belgas.

4. 2 *Cícero de Britto Galvão e a Bibliographia Brasileira*

A construção do repertório bibliográfico brasileiro, ou seja, da bibliografia nacional, foi um dos objetivos propostos para a criação do *Serviço de Bibliografia e Documentação* da Biblioteca Nacional. Apesar de já existirem edições desse tipo de obra datados do final no século

XIX (FONSECA, 1973a), naquele momento, a empreitada se adequava a um ideal maior, de cooperação e intercâmbio internacional de informações.

Além disso, havia também o compromisso legal da BN com a construção de uma fonte de informação nesses moldes, tendo em vista que o Decreto nº 1.825, de 20 de dezembro de 1907, que rege o depósito legal de publicações editadas no país na Biblioteca Nacional, em seu artigo 5º, diz que: "A Bibliotheca Nacional publicará regularmente um boletim bibliographico que terá, por fim principal registrar as acquisições effectuadas em virtude desta lei" (BRASIL, 1907). Ou seja, antes mesmo do Regulamento de 1911, a Biblioteca já se comprometia a publicar um boletim (ou repertório) bibliográfico com vistas ao cumprimento da lei, bem como a inventariar a produção intelectual brasileira.

Nesse ponto, Rayward (1975) observa que houve um esforço do governo brasileiro para que algum funcionário da BN fosse a Bruxelas para estudar as técnicas empregadas pelo Instituto. Entretanto, ainda segundo o mesmo autor, tal tentativa falhou, em virtude do início da Primeira Guerra Mundial. Essa tese, contudo, não encontra amparo em nossa pesquisa, que, ao contrário, aponta para uma situação diferente.

De fato, em 1913, Peregrino da Silva articulava com o Ministério da Justiça e Negócios Interiores o envio de um funcionário da BN ao Instituto Internacional de Bibliografia, com o objetivo de aprender as técnicas empregadas na construção do Repertório Bibliográfico Universal. Tal ação demonstrava um esforço para melhor entender as técnicas utilizadas pelo Instituto, bem como um meio para a edição da Bibliografia Brasileira.

Cícero de Britto Galvão era o oficial encarregado das fichas do Repertório Bibliográfico Universal e o nome pensado por Peregrino da Silva para a ida a Bruxelas. Aliás, o funcionário, sobre o qual não conseguimos muitas informações, fez parte do conto de Lima Barreto "*Duas relíquias*". No conto, o protagonista, um alterego de Lima Barreto, encontra dois livros e, indeciso sobre o que fazer com eles, decide doá-los a Britto Galvão:

> Andei assim de resolução em resolução, hesitante, sem saber a quem dar os dois bedengós, quando me lembrei do meu amigo Cicero de Britto Galvão.
> Cícero é moço, é dado á bibliographia, publica uma interessante revista mensal — "Livros Novos"[109] — sobre esse assumpto que é a única existente no Brasil; está ahi — pensei eu — pessoa capaz de dar apreço aos livrecos ou encaminhal-os a um destino digno de suas tenções e delles, dos livros.

[109] Tentamos, em vão, consultar tal publicação, mas ela encontra-se "perdida", ou melhor, com o paradeiro desconhecido, tanto na Biblioteca Nacional quanto na Fundação Casa de Rui Barbosa, únicas duas instituições onde a localizamos.

> Empacotei os volumes e escrevi uma carta a Cicero. A minha vaidade pedia que a missiva fosse publicada; mas vi que Cicero a não publicaria.
> Não está nos moldes de sua revista, é extensa — logo adivinhei essas suas objecções.
> Resolvi publical-a aqui, porque quero que o maior numero de pessoas saiba os motivos porque me separei de tão sábios livros [...].
> [...]
> 28-2-20 (BARRETO, 1923, p. 142)

Sendo a bibliografia uma especialidade de Britto Galvão, naturalmente recairia nele a escolha, por Peregrino da Silva, para estudar no Instituto. Dessa forma, o diretor, em carta ao ministro da Justiça e Negócios Interiores datada de 17 de julho de 1913, dizia:

> Sr. Ministro,
> Sendo conveniente que o official Cicero de Britto Galvão, encarregado de por em ordem as fichas do repertorio bibliographico universal que tem sido fornecidas pelo Instituto Internacional de Bibliographia de Bruxellas, estude a organisação do mesmo repertorio e se familiarise com o systema de classificação decimal nelle adoptado, de modo a poder organisar o repertorio brasileiro, tenho a honra de submetter á vossa approvação a designação que fis do mesmo official para proceder áquelles estudos no referido Instituto de Bruxellas.
> A commissão que será confiada ao official Cicero de Britto Galvão poderá ser desempenhada nos mezes de Agosto a Dezembro mediante a gratificação de quinhentos mil reis mensaes e um conto de reis para passagens, sem prejuizo dos seus vencimentos, despesa que correrá pela sub-consignação "Investigações e estudos em bibliothecas, etc." da consignação "Material" do n. 27 do orçamento deste Ministerio.
> Por conta dessa gratificação extraordinaria e para occorrer ás primeiras despesas que o desempenho da commissão irá acarretar, solicito que vos digneis de ordenar seja paga ao referido official a quantia de dois contos e quinhentos mil reis (SILVA, 17 jul. 1913; ANEXO AW).

Ao que o ministro, à época Rivadavia Corrêa, respondeu:

> Em referência ao officio n.º 145, de 17 de julho corrente, declaro-vos que por Aviso de 24 do mesmo mez foram solicitadas ao Ministerio da Fazenda as necessarias providencias afim de que seja paga ao official dessa Bibliotheca Cicero de Britto Galvão, commissionado para estudar no Instituto Internacional de Bruxellas a organização do repertorio bibliographico universal, a gratificação mensal de ... 500$000, alem da quantia de 1:000$000 para as passagens, sem prejuizo de seus vencimentos, correndo a despeza por conta da subconsignação "Investigações, e estudos, etc", da consignação "Material" do n.º 27 do vigente orçamento do Ministerio a meu cargo.
> Para as primeiras despezas resultantes dessa commissão, que deve ser desempenhada nos mezes de agosto a dezembro vindouros, será paga áquelle funccionario a quantia de 2:500$000, por conta da referida gratificação (CORRÊA, 25 jul. 1913; ANEXO AX).

Tendo a autorização de seu superior, Peregrino da Silva ainda pediu ao ministro que intercedesse junto ao Ministério das Relações Exteriores para que "seja elle [Cícero de Britto Galvão] recomendado ao Ministro do Brasil em Bruxellas afim de mais facilmente poder desempenhar-se da comissão que lhe foi confiada" (SILVA, 30 jul. 1913, ANEXO AY). Atendendo ao pedido, Rivadavia Corrêa escreveu ao ministro de Relações Exteriores que:

> Tendo sido encarregado o official da Bibliotheca Nacional Cicero de Britto Galvão de estudar no Instituto Internacional de Bibliographia de Bruxellas, a organização do repertorio internacional bibliographico, afim de poder organizar o repertorio brazileiro, rogo vos digneis providenciar afim de que a Legação do Brazil na Belgica proporcione ao mesmo funccionario as facilidades que lhe puderem ser dispensadas para completo exito de sua commissão (CORRÊA, 09 ago. 1913; ANEXO BB).

Os trechos acima parecem evidenciar um esforço governamental no sentido de promover o contato brasileiro com instituições estrangeiras, bem como a integração do país a um ideal internacional, na figura do Repertório Bibliográfico Universal.

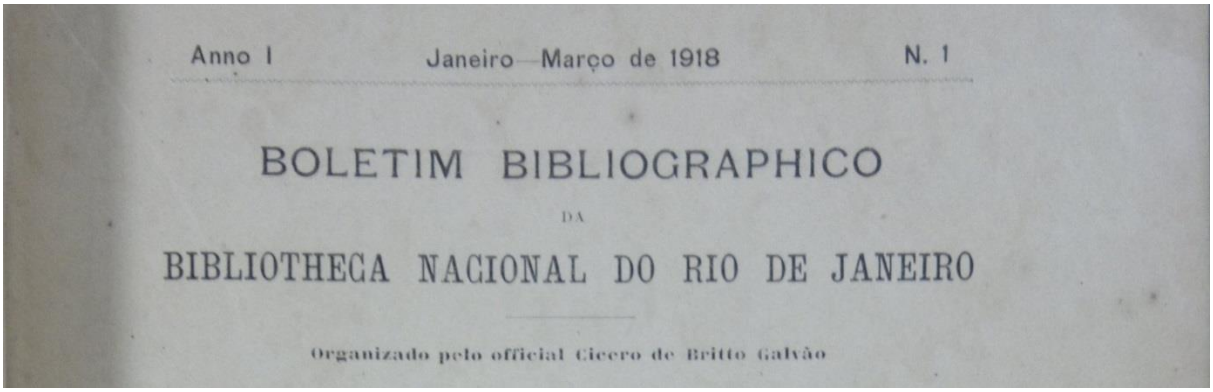
Resolvidas as questões burocráticas brasileiras, em 4 de agosto de 1913, Peregrino da Silva escreveu ao secretário do IIB, Louis Masure, dizendo:

> Tenho o prazer de anunciar que acabei de encarregar o Sr. Britto Galvão, funcionário desta Biblioteca, para ir a Bruxelas para estudar no Instituto Internacional de Bibliografia a organização do repertório bibliográfico Universal.
> Ao funcionário, peço, por gentileza, que o acolha bem, ele deve permanecer em Bruxelas até o fim de novembro ou primeiros dias de dezembro, desta forma tendo tempo suficiente para compreender o mecanismo do repertório (SILVA, 04 ago. 1913; ANEXO AZ) [110].

Assim, Cícero de Britto Galvão foi à Bélgica estudar no Instituto, permanecendo lá até o final de dezembro, conforme nos relata Silva (1914), ao declarar em seu relatório referente ao ano de 1913 que o oficial iria permanecer em comissão na Europa entre os dias 06 de agosto e 31 de dezembro.

Com o hiato de alguns anos – há um verdadeiro silêncio dos arquivos; a falta de fontes nos impediu de traçar a trajetória do oficial da Biblioteca –, em 1918 foi lançada, de acordo com os padrões estipulados pelo IIB, a Bibliografia Brasileira, chamada de *Boletim bibliographico da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro*. Organizada por Cícero de Britto Galvão, a bibliografia foi editada entre os anos de 1918 e 1921, contando com 14 volumes produzidos conforme as normas do IIB, com as informações preenchendo apenas o anverso da folha, com espaço suficiente para que fossem recortadas e coladas em fichas padrão 7,5 cm X 12,5 cm. Assim, "O Boletim Bibliographico, finalmente vem á luz publica sem originalidade de maior, porquanto para elle se adoptou o melhor modelo conhecido que é o do Institut Internationale de Bruxelles" (MAGALHÃES, 1918). Na figura 11 apresentamos um detalhe da primeira página do *Boletim*.

[110] J'ai le plaisir de vous annoncer que je viens de charger Monsieur Britto Galvão, fonctionnaire de cette Bibliotheque, d'aller à Bruxelles dans le but d'étudier à l'Institut International de Bibliographie l'organisation du répertoire bibliographique universel.
Le fonctionnaire que je vous prie [d'accueillir] avec [bienveillance] restera à Bruxelles jusqu's la fin de Novembre [or] aux première jours de Décembre, en disposant ainsi du temps suffisant pour bien comprendre lé mécanisme du répretoire


Anno I Janeiro—Março de 1918 N. 1

BOLETIM BIBLIOGRAPHICO

DA

BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO

Organizado pelo official Cicero de Britto Galvão

Figura 15: Detalhe da primeira página do Boletim Bibliographico da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro.
Fonte: Boletim Bibliographico da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro, ano 1, n. 1, jan./mar. 1918.

A citação a seguir, embora longa, é necessária para que possamos compreender efetivamente o alcance dessa iniciativa. Magalhães (1919-1920, p. 292-293), diretor interino da BN e autor do relatório institucional referente ao ano de 1918, escreveu que:

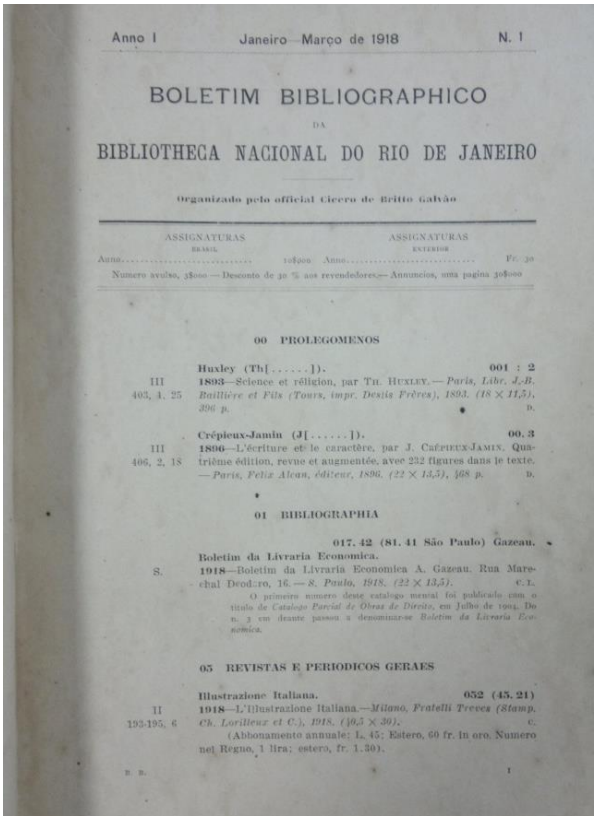
> Devo fazer menção especial do "Boletim Bibliographico", porque, embora para a sua organização definitiva houvesse eu apenas contibuido com ligeiros retoques, veiu elle a lume sob a minha administração interina, e o reputo de um dos mais consideraveis melhoramentos ultimamente introduzidos nesta Bibliotheca.
> Era uma obrigação estatuida pelo Decreto n. 1.825 de 20 de dezembro de 1907, e pelo Regulamento da Bibliotheca Nacional, de 11 de Junho de 1911. Não tinha sido, porém, cumprida, o que dava aso a reclamações procedentes e curiosas, qual a de certo editor estabelecido na Bahia, o qual, toda vez remettia á Bibliotheca nacional cada exemplar das obras que estampava, dizia e interrogava: - "Eu estou cumprindo o dever a que força a lei. Quando é, entretanto, que a Bibliotheca se dispõe a cumprir o seu?".
> Não reiterarei aqui as longas explicações que, firmadas por mim e pelo director da 1.ª secção, servem de prefacio ao numero do "Boletim Bibliographico". Limitar-me-ei a corroborar a justa asserção do dr. Constancio Alves – de que o "Boletim Bibliographico", desde que a Bibliotheca effectivamente receba, por virtude do decreto n. 1. 1825, um exemplar de cada obra editada em nosso paiz, será o "registro completo da actividade intellectual do Brasil", além de "proporcionar a quantos estudam um instrumento de trabalho como nunca possuimos e cuja utilidade é desnecessaria apontar".
> Ficou encarregado da organização do "Boletim Bibliographico"; para qual se adoptou o melhor modelo conhecido, que é o do *Institut de Bibliographie International de Bruxelles*, o official Cicero de Brito Galvão, não ha muito chegado de uma viagem de estudos e pesquizas na Europa, especialmente na Belgica.
> Tendo-se resolvido que a publicação fosse trimestal, os numeros I e II sairam dos prelos com regularidade; mas, em consequencia da epidemia que alteou esta Capital no mezes de outubro e novembro e ainda por motivos da deficiencia da pressão por parte do gaz de que se servem os nossos linotypos, ficaram bastante atrazados os numeros III e IV, os quaes, formando um tomo unico, serão distribuidos em começo do corrente anno.

Nesse sentido, com a edição do *Boletim Bibliographico da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro* os esforços de cooperação e intercâmbio entre a Biblioteca Nacional brasileira e o

Instituto Internacional de Bibliografia ficam mais evidentes. Não sendo a produção do boletim uma iniciativa pioneira, pois gestões anteriores da instituição já haviam publicado bibliografias brasileiras (FONSECA, 1973), a novidade dessa edição, em particular, foi sua consonância com os ideais do IIB. Além de, todavia, configurar um retrato vivo do profícuo contato mantido entre a Biblioteca Nacional Brasileira e os ideais de Paul Otlet e Henri La Fontaine. O próprio Cícero de Britto Galvão, ao escrever um memorial solicitando promoção (1918), corroborava essa tese:

> Foi por acto expontaneo do Director, commmissionado para ir estudar, no Instituto Internacional de Bruxellas, o systema decimal e a prova de seu aproveitamento se patentea com o apparecimento do Boletim Bibliographico que obedece a esse systema de classificação.

O *Boletim Bibliographico*, como já dissemos, foi publicado por quatro anos (entre 1918 e 1921) e, muito provavelmente, sua descontinuidade se deveu à morte de Cicero de Britto Galvão, em 1920 (SILVA, 1921-1922). A figura 16 apresenta a primeira página do *Boletim*, de 1918.



Anno I — Janeiro—Março de 1918 — N. 1

BOLETIM BIBLIOGRAPHICO
DA
BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO

Organizado pelo official Cicero de Britto Galvão

ASSIGNATURAS BRASIL — ASSIGNATURAS EXTERIOR

Anno..... 10$000 Anno..... Fr. 30

Numero avulso, 3$000 — Desconto de 30 % aos revendedores — Annuncios, uma pagina 30$000

00 PROLEGOMENOS

Huxley (Th[.....]). 001 : 2
III 403, 4, 25 — 1893—Science et réligion, par Th. Huxley.—*Paris, Libr. J.-B. Baillière et Fils (Tours, impr. Deslis Frères), 1893. (18 × 11,5), 396 p.* b.

Crépieux-Jamin (J[.....]). 00.3
III 406, 2, 18 — 1896—L'écriture et le caractère, par J. Crépieux-Jamin. Quatrième édition, revue et augmentée, avec 232 figures dans le texte. —*Paris, Felix Alcan, éditeur, 1896. (22 × 13,5), 508 p.* b.

01 BIBLIOGRAPHIA

017.42 (81.41 São Paulo) Gazeau.
Boletim da Livraria Economica.
S. — 1918—Boletim da Livraria Economica A. Gazeau. Rua Marechal Deodoro, 16.—*S. Paulo, 1918. (22 × 13,5).* c. i.
O primeiro numero desse catalogo mensal foi publicado com o titulo de *Catalogo Parcial de Obras de Direito*, em Julho de 1914. Do n. 3 em deante passou a denominar-se *Boletim da Livraria Economica*.

05 REVISTAS E PERIODICOS GERAES

Illustrazione Italiana. 052 (45.21)
II 193-195, 6 — 1918—L'Illustrazione Italiana.—*Milano, Fratelli Treves (Stamp. Ch. Lorilleux et C.), 1918. (40,5 × 30).* c.
(Abbonamento annuale: L. 45; Estero, 60 fr. in oro. Numero nel Regno, 1 lira; estero, fr. 1.30).

Figura 16: Primeira página do Boletim Bibliographico da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro.
Fonte: Boletim Bibliographico da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro, ano 1, n. 1, jan./mar. 1918.

Por fim, podemos destacar a fala de Fonseca (1973a, p. 41), onde ele destaca a importância do *Boletim* e do papel desempenhado por Manoel Cícero Peregrino da Silva:

> O **Boletim Bibliographico da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro** dos anos de 1918 a 1921 é o que resta do Serviço de Bibliografia e Documentação criado por iniciativa de Manuel Cícero Peregrino da Silva: uma publicação da qual podemos dizer [...] que honra a biblioteconomia brasileira da época. Organizado por Cícero de Brito Galvão, ele tem arranjo sistemático de acordo com a CDU e de cada número existem duas edições, sendo uma impressa de um só lado, para que as referências bibliográficas pudessem ser recortadas e montadas nas fichas do repertório Bibliográfico Universal.

Assim, o *Boletim* surgiu como uma obrigação legislativa, que visava a edição de uma bibliografia nacional pura e simples. A iniciativa parecia convergir, de fato, para um ideal maior, de cooperação internacional e de articulação com as ideias para a área em discussão, no mundo.

4.3 *Ecos dos ideais de Paul Otlet e Henri La Fontaine*

O espírito moderno do início do século XX parece ter contagiado Manoel Cícero Peregrino da Silva. É nesse sentido que, nesta pesquisa, partimos da tese segundo a qual Peregrino da Silva adotava, para o seu projeto para a Biblioteca Nacional, a ideia de um centro de confluência de saberes de acordo com a concepção do *Mundaneum*. Esse parece ter sido o seu plano, desde o início, para a instituição.

Cercado de um arcabouço teórico e legislativo que lhe permitiu realizar mudanças que, a seu ver, eram necessárias para a Biblioteca, Peregrino pôs em prática uma revolução no modo como a BN era vista e concebida por seus contemporâneos, graças, também, ao "palácio" que, segundo o então diretor, a instituição passou a ocupar. Fonseca (1957, p. 98), por exemplo, ao revisitar as origens da Documentação no Brasil, observa que Peregrino da Silva era um visionário da estirpe de Otlet e La Fontaine, já que implementou as maiores modificações já sofridas pela BN, com retoques modernos que perduraram durante anos.

Sambaquy (1956, p. 235) destaca que:

> Cícero Peregrino merece um carinho todo especial do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação [IBBD] e de todos aquêles interessados em bibliografia e documentação. Além de político, administrador, educador e historiador, Cícero Peregrino foi sobretudo emérito bibliotecário e bibliógrafo. Foi êle, sem dúvida, pioneiro da Biblioteconomia moderna no Brasil, quando de sua fecunda administração na direção geral da Biblioteca Nacional, cargo que exerceu no período de 1900 a 1924 .

A mesma autora declara, ainda, que boa parte do que Manoel Cícero idealizou com o *Serviço de Bibliographia e Documentação* na BN materializou-se novamente na fundação do

Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), em 1954. Além disso, Peregrino da Silva também criou uma rede de informações sob a égide da Biblioteca Nacional, cadastrando instituições parceiras nacionais e internacionais. Assim, no ano de 1913, a BN contava com 143 correspondentes nacionais e 260 internacionais.

Característica marcante em tal processo é que a Biblioteca contava, no país, com correspondentes em quase todos os estados e ainda com a parceria dos mais variados tipos de instituições (Anexo BF); bibliotecas, arquivos, museus, associações, escolas, faculdades, clubes e ministérios estão relacionados nesse grupo, fato que também pode ser aplicado às instituições estrangeiras. No quadro 2, abaixo, apresentamos uma lista de correspondentes nacionais, por estado:

QUADRO 2: Correspondentes por estado			
Alagoas	2	Paraíba	2
Amazonas	3	Paraná	2
Bahia	11	Pernambuco	7
Ceará	4	Piauí	1
Espírito Santo	1	Rio de Janeiro	64
Maranhão	1	Rio Grande do Norte	2
Mato Grosso	1	Rio Grande do Sul	8
Minas Gerais	8	Santa Catarina	2
Pará	4	São Paulo	19
Total geral de instituições correspondentes[111]		**142**	

Quadro 2: Correspondentes por estado.
Fonte: Elaboração própria com base em carta de Manoel Cícero Peregrino da Silva ao chefe do Service Belge des Échanges Internationaux. Rio de Janeiro, 12 nov. 1913.

Nesse sentido, conforme já vimos, mas é válido reiterar, a BN, por meio do seu Serviço de Intercâmbio, mantinha entre as suas atribuições a de ser uma espécie de estação intermediária na recepção e no envio de obras trocadas entre instituições brasileiras e estrangeiras.

Outra ação que também contribuiu para que a Biblioteca se firmasse como um centro de confluência de saberes foi a regularização, em 1907, da Lei de Depósito legal, também já citada. O *Bulletin de L'Institut International de Bibliographie* diz, no ano de 1908, que a validade do depósito legal está, sobretudo, no seu poder de resguardar os direitos dos autores sobre sua obra, bem como de enriquecer coleções públicas e de fazer o registro bibliográfico das obras (INSTITUTO INTERNACIONAL DE BIBLIOGRAFIA, 1908).

[111] A soma de instituições apresentada no quadro é de 142, mas no total são 143. A diferença ocorre porque não conseguimos identificar no documento uma instituição em particular, por causa do frágil estado do papel.

Não obstante, a total reforma da Biblioteca Nacional, tanto em sua estrutura física como administrativa, parece ser reflexo de estudos de seu diretor à época, Manoel Cícero Peregrino da Silva. Pudemos verificar nas seções 3 e 4 deste trabalho que as ações por ele implementadas são reflexos de sua busca constante pela modernização do serviço público brasileiro. Sua biografia já nos revela essa postura, mas suas ações comprovam isso.

5 **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O ideal de criação de uma fonte de informação mundial que abarcasse todo o conhecimento humano foi a base da concepção filosófica de cooperação internacional apregoada por Paul Otlet e Henri La Fontaine. Ao buscarem construir um imenso catálogo universal do saber humano, os dois juristas conclamaram países e organizações a trabalharem em prol de um único objetivo: construir o Repertório Bibliográfico Universal.

O RBU, isoladamente, já era uma proposta ousada, afinal, buscar representar todo o conhecimento produzido ou a ser produzido pela humanidade não era uma tarefa simples. Nesse sentido, uma das propostas da dupla belga era a de inicialmente uniformizar padrões, adotando métodos semelhantes em todas as regiões do mundo, bem como promover o uso da classificação decimal adaptada a esse propósito, a CDU.

Essa proposta ganhou terreno e se inseriu num plano propício, sobretudo na Europa, onde já se discutia, desde meados do século XIX, segundo Mattelart (2002a), uma maior aproximação entre as diferentes nações, buscando o mútuo entendimento. O ideal político em voga, em certas esferas, era o de comunidade internacional, onde as pessoas poderiam circular livremente entre os países e fazer trocas intelectuais e financeiras com pessoas das mais diversas nacionalidades, por exemplo.

Sob esse contexto surgiu a ideia da Sociedade das Nações, base da atual Organização das Nações Unidas (ONU), do Banco Mundial, do Tribunal Arbitral e, também, de um polo irradiador de conhecimento, o *Mundaneum*.

Fruto do ideal internacionalista, o *Mundaneum* seria o centro para onde todas as informações do mundo confluiriam, sendo para a informação, segundo Otlet (1934), o que o Vaticano é para o catolicismo. Otlet e La Fontaine entendiam, de acordo com os preceitos pacifistas em vigor, que somente o conhecimento poderia levar o mundo à paz, afinal, o ato de (re)conhecer o outro, entendendo-o como semelhante, seria a chave para o mútuo entendimento.

Com base nisso a dupla belga passou a buscar entusiastas para suas concepções, fazendo da propaganda a sua grande ferramenta. Além dos congressos de Biblioteconomia, seus ideais foram divulgados em congressos internacionais sobre os mais variados temas, sempre buscando conclamar a participação de todos em sua empreitada, principalmente por meio da criação de bibliografias.

Nesse sentido, a bibliografia seria uma lista esquematizada de acordo com preceitos preestabelecidos, com vistas a fazer um inventário da produção intelectual de um país, região geográfica ou área do conhecimento, por exemplo. Para o RBU, o Instituto Internacional de Bibliografia criou especificações, divulgando-as, para que as bibliografias ganhassem uniformidade e servissem à causa por ele propagada. A criação de bibliografias remonta à Idade Média tendo como função, por exemplo, fazer propaganda de livros pelos editores ou a divulgação do acervo das grandes bibliotecas. Assim, a bibliografia foi o meio pelo qual Otlet e La Fontaine buscavam reunir toda a representação do conhecimento produzido no mundo num único espaço.

O Instituto, na figura da dupla de juristas, disseminou ao redor do mundo os seus métodos, técnicas e ideais, encontrando no Brasil um ambiente propício para as propostas apresentadas. Em consonância a isso, sob a direção de Manoel Cícero Peregrino da Silva, a Biblioteca Nacional teve toda a sua estrutura transformada, passando a ser uma das instituições mais modernas do país, pioneira na aplicação e no uso das técnicas da Documentação, segundo nos esclarece Fonseca (1957).

Fundada em 1810, a partir do acervo da Real Biblioteca Portuguesa, a Biblioteca Nacional brasileira, no início do século XX, passou por uma reestruturação completa, sob a égide do ideal de modernização que agitava o país, à época.

O período, conhecido como *Belle Époque*, foi marcado pela grande influência do ideário francês de civilização e por uma grande reforma urbana na capital brasileira, o Rio de Janeiro. Nesse processo, a Biblioteca Nacional conseguiu que um novo e moderno prédio fosse especialmente planejado para ela, e, na mudança, a instituição passou a rever suas técnicas de tratamento de acervo e suas normas de acesso e circulação, passando a buscar inserir-se no contexto de modernidade da época.

Nesse sentido, Peregrino da Silva procurou fazer da BN um centro de confluência de conhecimento, fazendo com que uma nova lei de depósito legal fosse editada; maximizando as tarefas do serviço de permutações da instituição, situando-o como centro brasileiro incumbido dessa tarefa; criando o primeiro curso de Biblioteconomia da América Latina; promovendo uma série de conferências no novo espaço da BN; criando um serviço de informações; editando um novo regulamento interno; entre outras ações.

Peregrino foi reconhecido como um grande intelectual, conforme pudemos comprovar pela fala de Bittencourt (1955). Sempre esteve disposto a desenvolver as instituições em que se envolvia, com vistas a fazê-las cumprir com seus objetivos. Seu papel de liderança na Biblioteca Nacional é exaltado, sobretudo, por Fonseca (1957, 1975a, 1975b).

Amparado pelo ideal de modernidade em voga no seu período à frente da Biblioteca, acaba por ter contato com os ideais de Otlet e La Fontaine; tal interação resultou na criação do *Serviço de Bibliographia e Documentação*.

Esse Serviço, desde a sua proposta inicial, ainda como Instituto anexo à Biblioteca Nacional (Proposta de Regulamento de 1902), já demonstrava vocação para ser um dos integrantes dos ideais do IIB: além de se declarar correspondente da instituição belga, o Serviço da BN foi criado para organizar a bibliografia brasileira e editá-la, além de oferecer acesso às fichas do RBU. Contudo, ele não pode ser entendido isoladamente.

Decerto, o *Serviço de Bibliographia e Documentação* da Biblioteca Nacional não diferia muito das oficinas criadas por Birabén na Argentina, no Chile e no Peru. Entretanto, o personalismo dado por Peregrino da Silva à reforma (ou revolução) implementada na instituição não nos permite comparar a experiência brasileira com as de seus congêneres. Não sendo objeto de nossa dissertação analisar esse aspecto, restringimo-nos aqui a fazer apenas referências a essas outras experiências.

No Brasil, o florescimento dos ideais de Otlet e La Fontaine se deu num momento de reforma na nação, e quando a BN buscava se firmar como líder de um movimento no Brasil. Freire (1902) nos alerta que realizar mudanças em estruturas estáticas é muito complexo, porém, em instituições que estão surgindo ou tendo suas bases reformuladas, o ideário bibliográfico-documentalista tem terreno fértil para se desenvolver.

Na reforma implementada por Peregrino na BN, a instituição foi cercada de um arcabouço legal e teórico para que seu papel de liderança no país fosse destacado. Ao custo de muita articulação política e de justificativas acertadas, Peregrino conseguiu realizar ações intra e interinstitucionais com vistas a fortalecer a Biblioteca. Subordinada ao Ministério da Justiça e Negócios Interiores, a BN passou a contar com o Ministério das Relações Exteriores como intermediário de seu processo de internacionalização, seja por meio do recebimento de material, por parte das embaixadas, seja por meio do acolhimento de seus funcionários em missão no

exterior. Também passou a se relacionar com as mais variadas instituições no país, com vistas a fazer cumprir a sua missão como intermediária do intercâmbio internacional.

Nesse sentido, não devemos compreender o *Mundaneum* no Brasil somente na concepção do *Serviço de Bibliographia e Documentação*, mas como algo associado a todas as ações implementadas por Peregrino para realizar, de forma audaciosa, a "Belle Époque da Biblioteca Nacional".

O Serviço deixou de fazer parte da estrutura administrativa da BN em 1944, por meio do Decreto-Lei nº 6.732, de 24 de julho. Contudo, Fonseca (1973a) lamenta que os sucessores imediatos de Peregrino da Silva não tenham se interessado pela sua iniciativa, já que o *Serviço* continha as bases dos centros de documentação mais modernos e, sobretudo, do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, o IBBD. Todavia, como legado de Peregrino da Silva, a Biblioteca Nacional conta, até hoje, com a estrutura de base pensada por ele, por exemplo, pelo acréscimo das divisões de Cartografia e de Publicações Periódicas, já previstas em seus relatórios.

Otlet e La Fontaine também nos deixaram um legado significativo, sobretudo em relação à cooperação entre instituições. Dessa experiência surgiu a catalogação, bem como os catálogos coletivos. A CDU é, até hoje, considerada um dos esquemas que melhor representam os conteúdos dos documentos, sendo um dos mais utilizados.

Apesar disso, quanto às instituições em geral, ainda sentimos que falta coordenação intrainstitucional. Mesmo com a presença da *internet*, ter acesso às publicações, sobremaneira as mais antigas, ainda é um problema. Talvez, nesse sentido, revisitar os preceitos documentalistas de Otlet e de La Fontaine seja um meio para sanarmos as questões da era da informática.

6 **RECOMENDAÇÕES DE PESQUISA**

Nossa pesquisa parece ter cumprido seu objetivo de explicar como a concepção, a criação e a implementação do Serviço de Bibliographia e Documentação na Biblioteca Nacional inspiraram-se nos ideais do *Mundaneum*, tendo como finalidade principal estabelecer uma rede de informações científicas no Brasil. Contudo, certamente, a conclusão de uma pesquisa, sobretudo de mestrado, não indica o seu fim. De fato, quando lidamos com pistas, rastros e restos, como no caso da pesquisa documental, muitos hiatos são preenchidos, mas outras dúvidas surgem. Sob este pensamento, nos próximos parágrafos indicamos algumas questões que ficaram em aberto e demandam mais pesquisas frente a novos problemas que surgiram, bem como algumas recomendações.

1) Os documentos produzidos por Paul Otlet, Henri La Fontaine e o Instituto Internacional de Bibliografia ainda são pouco lidos e debatidos academicamente. Apesar de muito citados, parece-nos que o conhecimento sobre os personagens e o(s) seu(s) projeto(s) ainda é insipiente no Brasil, sendo baseado mais em citações do que na leitura dos originais. Nesse sentido, parece-nos altamente recomendável a leitura de seus textos, hoje facilmente acessíveis pela *internet*.

2) O acervo do *Mundaneum* ainda é um nicho muito rico a ser explorado. Por ocasião da visita da nossa orientadora, a professora Georgete Medleg Rodrigues, aos arquivos da instituição, ficou nítido o grande espaço para a pesquisa documental que nos permitiria ampliar a nossa compreensão da participação do Brasil, de modo geral, no projeto da dupla de juristas belga, não apenas restringindo-se à BN. Nesse sentido, o contato permanente com o *Mundaneum* é de suma importância para a solução de hiatos relativos à participação brasileira no projeto, bem como para entender melhor o que Otlet e La Fontaine propunham.

3) O contato entre as mais variadas instituições brasileiras e os ideais do engenheiro Federico Birabén ainda se mantém obscuro, sobretudo, quanto à sua interação com a Biblioteca Nacional. Com isso, acreditamos que a pesquisa nos arquivos da Biblioteca Nacional e no Club de Engenharia do Rio de Janeiro pode resolver parte das dúvidas, como por exemplo, quando e como se deu a tentativa do engenheiro criar no Brasil uma Oficina Bibliográfica de acordo com os seus preceitos.

4) Outra questão se refere ao real papel da Biblioteca Real Belga (Bibliothèque Royale de Belgique) no projeto do Instituto Internacional de Bibliografia. Essa indagação parece fora de

nosso escopo; aparece por meio da intensa participação de seu serviço de intercâmbio (Service Belge des Échanges Internationaux) no projeto do Instituto Internacional de Bibliografia. Nesse sentido, indo além da troca de documentos, pode-se investigar o papel do serviço de intercâmbio no projeto de Otlet e La Fontaine.

5) Também há um nicho a ser explorado com relação à participação brasileira em outros projetos bibliográficos "documentalistas" ou internacionais que não sejam os do Instituto Internacional de Bibliografia. Isso surgiu em função da descoberta, no Arquivo Histórico do Itamarty, de um documento conclamando o Brasil a participar da *Société d'Expansion Belge vers l'Espagne et l'Amérique Latine*, que tinha um de seus objetivos próximo dos do IIB e do *Mundaneum* (ANEXO BH).

6) Por fim, o papel de Manoel Cícero Peregrino da Silva no estabelecimento da Documentação no país ainda não é muito claro. Nesse sentido, a proposta feita pelo professor Rodrigo Rabello, por ocasião da banca de defesa do Relatório Intermediário desta dissertação, para que este personagem fosse mais bem estudado, acabou por constituir nossa proposta de pesquisa de doutorado. Assim, este é também um dos aspectos que o presente trabalho destaca como recomendação, tendo em vista o papel de liderança exercido por Peregrino da Silva na Biblioteca Nacional e em outras instituições brasileiras, à época de sua atuação profissional.

Por fim, sublinhamos a importância da pesquisa em arquivos como procedimento promissor e desafiador. Os arquivos brasileiros ainda são uma grande e farta fonte de documentos de interesse histórico para as mais variadas ciências. Sob este prisma, explorar os arquivos pode render bons frutos à investigação, bem como trazer à luz novos fatos.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Afonso Celso**: biografia. [Rio de Janeiro, 2013]. Disponível em: <http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=32&sid=327>. Acesso em: 20 nov. 2013.

ADEODATO, João Maurício. O positivismo cultural da Escola do Recife. **Novos Estudos Jurídicos**, v. 8, n. 2, p. 303-326, maio/ago. 2003. Disponível em: <http://siaiweb06.univali.br/seer/index.php/nej/article/view/337/281>. Acesso em: 24 nov. 2012.

ALENTEJO, Eduardo. **Bibliografia**. [2011]. Apostila de aula.

ALMEIDA, Neilia Barros Ferreira de. **Biblioteconomia no Brasil**: análise dos fatos históricos da criação e do desenvolvimento do ensino. 2012. 159 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

ALVARES, Lilian; ARAÚJO JÚNIOR, Rogério Henrique de. Marcos históricos da Ciência da Informação: breve cronologia dos pioneiros, das obras clássicas e dos eventos fundamentais. **TransInformação**, Campinas, v. 22, n. 3, p. 195-205, set./dez. 2010.

ANDRADE, Rosane Maria Nunes. **Biblioteca Nacional**: "monumento de aço e granito" na Avenida Central. 2008. 117 f. Dissertação (Mestrado em História Social) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2008a.

_____. Manuel Cícero Peregrino da Silva: um homem público na Primeira República. In: Encontro regional de História, 8., 2008, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPUH-Rio, 2008b.

ARQUIVO GERAL DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO. **Prefeitos do Distrito Federal**: 1892-1960. Rio de Janeiro: AGCRJ, [2013]. Disponível em: <http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/4179994/4100609/gov_rio_de_janeiro_5.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2013.

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Os Presidentes e a República**: Deodoro da Fonseca a Luiz Inácio Lula da Silva. 4. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2009.

ARNAU, Pilar. Transcendencia de la vida y obra de Paul Otlet. **Revista General de lnformación y Documentación**, Madrid, v. 5, n. 2, p. 153-162, 1995.

AULETE, Caldas. **IDicionário Aulete**. Rio de Janeiro: Lexikon, [2013]. Disponível em: <http://aulete.uol.com.br/site.php?mdl=aulete_digital>. Acesso em: 24 jan. 2013.

BARATIN, Marc; JACOB, Christian (Org.). **O poder das bibliotecas**: a memória dos livros no ocidente. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. Uma quase história da ciência da informação. **DataGramaZero**, v. 9, n. 2, abr. 2008.

BARRETO, Lima. Duas Reliquias. In: _____. **Bagatelas**. Rio de Janeiro: Empresa de Romances Populares, 1923.

BASES para una Oficina Bibliográfica Nacional Brasileira, presentadas al Exm. Sr. Ministro del Interior, Dr. Esmeraldino Bandeira, por el ing. Frederico Birabén, director de la O. B. N. argentina. **Diário Oficial da União**, 31 ago. 1910. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/diarios/DOU/1910/08/31>. Acesso em: 20 nov. 2013.

BIBLIOTECA NACIONAL (BRASIL). **Hemeroteca brasileira**: a biblioteca da mídia impressa. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, [2010]. (Folheto de divulgação).

BITTENCOURT, Feijó. Vida de Manuel Cícero Peregrino da Silva. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro**, v. 229, p. 3-332, 1955.

BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de política**. Brasília: Editora UnB, 1998.

BORGES, Maria Manuel; CASADO, Elias Sanz. **A Ciência da Informação criadora de conhecimento**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2009. v. 1.

BRASIL. Decreto nº 1.825, de 20 de dezembro de 1907: Dispõe sobre a remessa de obras impressas á Bibliotheca Nacional. **Diário Oficial da União**, 21 dez. 1907. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1900-1909/decreto-1825-20-dezembro-1907-509239-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 23 maio 2012.

_____. Decreto n. 8.835, de 11 de Julho de 1911: Approva o regulamento da Bibliotheca Nacional. **Diário Oficial da União**, 16 jul. 1911. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1910-1919/decreto-8835-11-julho-1911-502890-republicacao-102224-pe.html>. Acesso em: 23 maio 2012.

_____. Decreto n. 15.670, de 6 de setembro de 1922: Aprova o regulamento para a Bibliotheca Nacional. **Diário Oficial da União**, 6 set. 1922. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1910-1929/D15670.htm>. Acesso em: 20 nov. 2013.

_____. Decreto-Lei n. 6.732, de 24 de julho de 1944: Dispõe sôbre a finalidade e funcionamento da Biblioteca Nacional e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 24 de jul. 1944. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/1937-1946/Del6732.htm#art10>. Acesso em: 20 nov. 2013.

BUCKLAND, Michael; LIU, Ziming. History of Information Science. **Annual Review of Information Science and Technology**, v. 30, p. 385-416, 1995.

BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento**: de Gutenberg a Diderot. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

CANFORA, Luciano. **A Biblioteca desaparecida**: historias da biblioteca de Alexandria. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

CARVALHO, José Murilo de. **Os Bestializados**: o Rio de Janeiro e a República que não foi. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

_____. **A formação das almas**: o imaginário da República no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

CARVALHO, Kátia de. Contribuição dos estudos históricos para o mapeamento da introdução da informação. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador. **Anais eletrônicos...** Salvador: ENANCIB, 2007.

CASAL, Celvio Derbi. **A biblioteca universal**: uma história do ideal da acumulação do conhecimento. 2011. 152 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

CASTRO, César Augusto. **História da Biblioteconomia brasileira**. Brasília, DF: Thesaurus, 2000.

CARVALHÊDO, Shirley do Prado. **O "mito" da destruição total de documentos**: um estudo dos arquivos relacionados à guerrilha do Araguaia à luz de princípios e noções arquivísticas. 2012. 203 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008.

FERREIRA JUNIOR, Helio da Silva. Otlet realizador ou visionário? O que existe em um nome?. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 2, p. 9-16, maio/ago. 2006.

FONSECA, Edson Nery da. Desenvolvimento da Biblioteconomia e da Bibliografia no Brasil. **Revista do Livro**, ano 2, n. 5, p. 95-124, mar. 1957.

_____. Origem, evolução e estado atual dos serviços de Documentação no Brasil. **Revista do Serviço Público**, Brasília, v. 108, n. 1, p. 37-52, jan./abr. 1973a.

_____. Bibliografia Estatística e Bibliometria: uma reivindicação de prioridades. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 5-7, 1973b.

FREIRE, Gustavo Henrique. Ciência da informação: temática, histórias e fundamentos. **Perspectivas em ciência da informação**, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 6-19, jan./abr. 2006.

FREITAS, Lídia Silva de. A memória polêmica da noção de sociedade da informação e sua relação com a área de informação. **Informação & Sociedade**: estudos, João Pessoa, v. 12, n. 2, 2002. Disponível em: <http://www.informacaoesociedade.ufpb.br/>. Acesso em: 22 nov. 2012.

FREITAS, Lídia Silva de. Sentidos da história e história dos sentidos da ciência da informação: um esboço arqueológico. **Morpheus**, ano 2, n. 2, 2003. Disponível em: <http://www.unirio.br/cead/morpheus/numerosantigos.htm>. Acesso em: 22 nov. 2012.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro**: pós 1930. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2001.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GONÇALVES, Marcio. FIGUEIREDO, Márcia Feijão de. Marcos históricos da Ciência da Informação no Brasil e no mundo. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 11., 2010, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: ENANCIB, 2010.

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO. **Objetivos**. Rio de Janeiro: IHGB, c2013. Disponível em: <http://www.ihgb.org.br/ihgb.php>. Acesso em: 20 set. 2013.

INSTITUTO INTERNACIONAL DE BIBLIOGRAFIA. **Le Dépot Légal dans ses rapports avec les besoins de la Bibliographie et de la Documentation**. Bulletin de L'Institut International De Bibliographie, ano 3, 1908.

INTERNATIONAL PEACE BUREAU. **About IPB**: over a century of peace-making. Genebra: IPB, c2012. Disponível em: <http://www.ipb.org/web/index.php?mostra=content&menu=about%20ipb&submenu=History&id_nom=Over+a+century+of+Peace-Making>. Acesso em: 21 jan. 2013.

JOSÉ SUÁREZ, Reinaldo. Biraben, precursor de la Classificación Decimal y de la enseñanza bibliotecaria. **Boletín Bibliotecológico** de La Plata, n. 1, 1980.

_____. El ingeniero D. Federico Biraben y su accion bibliographica en el ambito americano. **Documentation Bibliotecologica**, n. 1, p. 1-10, 1970.

JUVÊNCIO, Carlos Henrique; RODRIGUES, Georgete Medleg. A internacionalização da Biblioteca Nacional: Identificação das ações nos relatórios institucionais (1905-1915). **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 18, p. 149-159, 2013.

KOK, Glória. **Rio de Janeiro na época da Av. Central**. São Paulo: Bei Comunicação, 2005.

LENZI, Lívia Aparecida Ferreira; BRAMBILA, Ednéa Zandonadi. Ciência da Informação, ciência e revolução científica: breve histórico e reflexões. **Informação & Informação**, Londrina, v. 11, n. 1, jan./jun. 2006.

MARTELETO, Regina Maria. A pesquisa em Ciência da Informação no Brasil: marcos institucionais, cenários e perspectivas. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 14, n. especial, p. 19-40, 2009.

MATTELART, Armand. **História da utopia planetária**: da cidade profética à sociedade global. Porto Alegre: Sulina, 2002a.

_____. **História da sociedade da informação**. São Paulo: Edições Loyola, 2002b.

MATTELART, Armand; MATTELART, Michèle. **História das teorias da comunicação**. São Paulo: Loyola, c1999.

MENÉNDEZ NAVARRO; Alfredo; OLAGÜE DE ROS, Guillermo; ASTRAIN GALLART, Mikel. Ciencia, positivismo e identidad nacional en el cono sur: la participacón argentina en los proyectos documentales contemporáneos (1895-1928). **Hispania**, v. 62, n. 210, p. 221-258, 2002.

MOURA, Maria Aparecida; PINHEIRO, Marta M. Kerr. Ciência da Informação e cooperação científica internacional: diálogo Brasil-França. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 14, n. especial, p. 1-4, 2009.

MUNDANEUM. **Historique**. Bruxelas, c2013. Disponível em: <http://archives.mundaneum.org/fr/historique>. Acesso em: 16 jan. 2013.

ODDONE, Nanci Elizabeth. **Ciência da Informação em perspectiva histórica**: Lydia de Queiroz Sambaquy e o aporte da Documentação (Brasil, 1930-1970). 2004. 157 f. Tese (Doutorado) - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

_____. Lydia de Queiroz Sambaquy e a Ciência da Informação no Brasil. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2005, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: ENANCIB, 2005.

_____. O IBBD e a informação científica: uma perspectiva histórica para a ciência da informação no Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 1, p. 45-56, jan./abr. 2006.

_____. A Documentação no Brasil e seu impacto durante o Estado Novo. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 11. Rio de Janeiro, 2010. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: ENANCIB, 2010.

OLIVEIRA JÚNIOR, Rômulo José F. de. Intelectuais à Pernambucana: literatura, direito e história nos periódicos locais (1865-1914). In: Encontro Regional de História, 15., 2012, São Gonçalo. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPUH-Rio, 2012.

ORTEGA, Cristina Dotta. A documentação como uma das origens da ciência da informação e base fértil para sua fundamentação. **Brazilian Journal of Information Science**, v. 3, n. 1, p.3-35, jan./jun. 2009a.

_____. Surgimento e consolidação da Documentação: subsídios para compreensão da história da Ciência da Informação no Brasil. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 14, n. especial, p. 59-79, 2009b.

_____. Relações históricas entre Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. **DataGramaZero**, v. 5, n. 5, out. 2004.

OTLET, Paul. L'Office International de Bibliographie. In: LE MOUVEMENT scientifique en Belgique : 1830-1905: tomo II. Bruxelas: Société Belge de Librairie, 1908. p. 358-374. Disponível em: <http://ia701200.us.archive.org/1/items/lemouvementscien02over/lemouvementscien02over.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2012.

_____. **Cité Mondiale**: Geneva, World Civic Center, Mundaneum. Bruxelas: Union des Associations Internationales, 1929.

_____. **Traité de Documentation**: le livre sur le livre, théorie et pratique. Bruxelas: Mundaneum, 1934. Disponível em : <http://lib.ugent.be/fulltxt/handle/1854/5612/Traite_de_documentation_ocr.pdf >. Acesso em 13 set. 2012.

_____. Documentos e Documentação. **BITI**, Rio de Janeiro, 2009.

OTLET, Paul; LA FONTAINE, Henri. Création d'un Répertoire Bibliographique Universel: note préliminaire. **Bulletin de L'Institut International de Bibliographie**, ano 1, n. 1, p. 15-38, 1895

PAIM, Antônio. **A Escola de Recife. Londrina**: UEL, 1999. (Estudos Complementares à História das Idéias Filosóficas no Brasil; v. 5).

PÉCAUT, Daniel. **Os Intelectuais e a politica no Brasil**: Entre o povo e a nação. Sao paulo: Ática, 1990.

PEREIRA, Maria de Nazaré Freitas. Bibliotecas virtuais: realidade, possibilidade ou alvo de sonho. **Ciência da Informação**, v. 24, n. 1, 1995.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Gênese da Ciência da Informação ou sinais anunciadores da nova área. In: AQUINO, Mirian de Albuquerque (Org.). **O campo da Ciência da Informação**: gênese, conexões e especificidades. João Pessoa, UFPB, 2002. p. 61-86.

_____. Evolução e tendências da Ciência da Informação, no exterior e no Brasil: quadro comparativo a partir de pesquisas históricas e empíricas. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2005, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: ENANCIB, 2005.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro; LOUREIRO, José Mauro Matheus. Políticas públicas de C&T, ICT e de pós-graduação e o surgimento da Ciência da Informação no Brasil. CINFORM, 5., 2004, Salvador. **Anais...** Salvador: UFBA, 2004. p 187-202.

RABELLO, Rodrigo. **A face oculta do documento**: tradição e inovação no limiar da Ciência da Informação. 2009. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2009.

RAYWARD, W. Boyd. **The universe of information**: the work of Paul Otlet for Documentation and international organisation. Moscow: VINITI; FID, 1975.

_____. International Organisation and Dissemination of Knowledge: Selected Essays of Paul Otlet. Amsterdã: FID; Elsevier, 1990.

_____. The case of Paul Otlet, pioneer of Information Science, internationalist, visionary: reflections on biography. **Journal of Librarianship and Information Science**, n. 23, p. 135-145, set. 1991.

_____. Boyd. Visions of Xanadu: Paul Otlet (1868-1944) and hipertext. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 45, n. 4, p. 235-259, maio 1994.

_____. The International Federation for Information and Documentation (FID). In: WIEGAND, Wayne A.; DAVIS JR., Don G. **Encyclopedia of Library History**. New York: Garland Press, 1994.

_____. The History and Historiography of Information Science: some reflections. **Information Processing & Management**, v. 32, n. 1, p. 3-17, 1996.

_____. The Origins of Information Science and the International Institute of Bibliography/International Federation for Information and Documentation (FID). **Journal of the American Society for Information Science**, v. 48, n. 4, p. 289–300, 1997.

REITZ, Joan M. **Online Dictionary for Library and Information Science**. [Estados Unidos]: ABC-CLIO, c2013. Disponível em: <http://www.abc-clio.com/ODLIS/odlis_A.aspx>. Acesso em: 25 jan. 2013.

RIEUSSET-LEMARIÉ, Isabelle. P. Otlet's Mundaneum and the International Perspective in the History of Documentation and Information Science. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 48, n. 4, p. 301-309, 1997.

RIVED, Pilar Arnau. En los Orígenes del Movimiento Documental. **Documentación de las Ciencias de la Información**, Madrid, n. 16, p. 185-192, 1993.

ROBREDO, Jaime. **Da Ciência da Informação Revisitada aos sistemas humanos de informação**. Brasília, DF: Thesaurus, 2003.

ROMANOS DE TIRATEL, Susana. La bibliografía nacional argetina: una deuda pendiente. In: WORLD LIBRARY AND INFORMATION CONGRESS: IFLA GENERAL CONFERENCE AND CONCIL, 70., Buenos Aires, 2004. **Anais...** Buenos Aires: IFLA, 2004.

SAMBAQUY, Lydia de Queiroz. Manuel Cícero Peregrino da Silva. **Boletim Informativo do IBBD**, v. 2, n. 5, p. 235-239, set./out. 1956.

SANTOS, Paola de Marco Lopes dos. **O ponto de inflexão Otlet**: uma visão sobre as origens da Documentação e o processo de construção do Princípio Monográfico. 2006. 138 f. Tese (Doutorado) - Escola de Comunicação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

_____. Paul Otlet: um pioneiro da organização das redes mundiais de tratamento e difusão da informação registrada. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 36, n. 2, p. 54-63, maio/ago. 2007.

SCHWARCZ, Lilia Moritz; COSTA, Angela Marques; AZEVEDO, Paulo Cesar de. **A longa viagem da Biblioteca dos Reis**: do terremoto de Lisboa à Independência do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho; FREIRE, Gustavo Henrique. Um olhar sobre a origem da ciência da informação: indícios embrionários para sua caracterização identitária. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 17, n. 33, p. 1-29, jan./abr., 2012.

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL (Brasil). **Ministros**: Amaro Cavalcanti. [Brasília, DF: STF, 2013]. Disponível em: <http://www.stf.jus.br/portal/ministro/verMinistro.asp?periodo=stf&id=200>. Acesso em: 28 set. 2013.

THE NOBEL Peace Prize 1913: Presentation Speech. **Nobelprize.org**. Disponível em: <http://www.nobelprize.org/nobel_prizes/peace/laureates/1913/press.html>. Acesso em: 21 jan. 2013.

TORRES VARGAS, Georgina Araceli. **El acceso universal a la información, del modelo librario al digital**. México: Centro Universitario de Investigaciones Bibliotecológicas, 2010.

UDC CONSORTIUM. **Universal Decimal Classification**. UDC Consortium, c2012. Disponível em: <http://www.udcc.org/udcsummary/php/index.php>. Acesso em: 25 jan. 2013.

ZAHER, Celia Ribeiro; GOMES, Hagar Espanha. Da Bibliografia à Ciência da Informação: um histórico e uma posição. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, n. 1, v. 1, p. 5-7, 1972.

REFERÊNCIAS DA PESQUISA DOCUMENTAL

ANAIS DA BIBLIOTECA NACIONAL. Rio de janeiro: Biblioteca Nacional, 1986- . Anual.

ASSUMPTOS Bibliographicos. **Correio Paulistano**, 29 ago. 1910. Disponível em: <http://www.arquivoestado.sp.gov.br/hemeroteca/exemplares.php?idTituloExemplar=9292>. Acesso em: 15 nov. 2013.

BEHRING, Mario. A Bibliotheca Nacional em 1923. **Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro**, v. 45, p. 459-478, 1923. Disponível em: <http://objdigital.bn.br/acervo_digital/anais/anais_045_1923.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2013.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Correspondência expedida**. Rio de Janeiro, 26/10/1908 - 31/12/1909. 510 doc. (500 f.). 36,0 x 24,5 cm. Original. Diretor da Biblioteca Nacional: Manuel Cícero Peregrino da Silva. Contém índice. Serie Gabinete. Coleção Biblioteca Nacional. 69,4,009.

_____. **Correspondência expedida**. Rio de Janeiro, 14/01/1911 - 03/01/1912. 498 doc. (500 f.). 36,0 x 24,5 cm. Original. Diretor da Biblioteca Nacional: Manuel Cícero Peregrino da Silva. Contém índice. Serie Gabinete. Coleção Biblioteca Nacional.
69,4,010.

_____. **Correspondência expedida**. Rio de Janeiro, 02/01/1912 - 08/03/1913. 489 doc. (500 f.). 35,0 x 24,0 cm. Original. Diretor da Biblioteca Nacional: Manoel Cícero Peregrino da Silva. O documento não possui índice. Serie Gabinete. Coleção Biblioteca Nacional.
69,4,011.

_____. **Correspondência expedida**. Rio de Janeiro, 08/03/1913 - 24/07/1914. 490 doc. (500 f.). 36,0 x 23,0 cm. Original. Datilografado. Diretor da Biblioteca Nacional: Manuel Cícero Peregrino da Silva. O documento não possui índice. Serie Gabinete. Coleção Biblioteca Nacional.
69,4,012.

_____. **Correspondência expedida**. Rio de Janeiro, 24/07/1914 - 02/12/1915. 498 doc. (500 f.). 36,0 x 24,0 cm. Original. Datilografado. Diretor da Biblioteca Nacional: Manuel Cícero Peregrino da Silva. Não contém índice. Serie Gabinete. Coleção Biblioteca Nacional.
69,4,013.

_____. **Manuel Cícero Peregrino da Silva**. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2010. Disponível em: <http://bndigital.bn.br/dossies/biblioteca-nacional-200-anos/?sub=os-personagens%2Fmanuel-cicero-peregrino-da-silva%2F>. Acesso em: 1 jun. 2013.

_____. **Cinqüenta anos de Biblioteconomia (1915-1965)**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, 1965. Catálogo de Exposição. Disponível em:

<http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_iconografia/icon1285846.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2013.

_____. **Manuel Cícero Peregrino da Silva**: 1866-1966. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1966. Catálogo de Exposição. Disponível em: <http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_iconografia/icon1285806.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2013.

_____. **Album de photographias**. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1911. Disponível em: <http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_iconografia/icon393014/icon393014.pdf >. Acesso em: 15 jul. 2013.

_____. **Guia de Coleções da Divisão de Manuscritos**. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, c2013. Disponível em: <http://catcrd.bn.br/scripts/odwp032k.dll?t=bs&pr=manuscritos_guia_pr&db=manuscritos_guia&use=ti&disp=list&ss=NEW&arg=marilia|velloso|pinto>. Acesso em: 10 out. 2013.

BULLETIN DE L'INSTITUT INTERNATIONAL DE BIBLIOGRAPHIE, ano 3, 1908.

COMISSION ROYALE BELGE DES ÉCHANGES INTERNATIONAUX. **Carta ao diretor da Biblioteca Nacional**. Bruxelas, 04 abr. 1911. (Biblioteca Nacional, Mss 68,2,006).

CORRÊA, Rivadávia. **Ofício a Manoel Cícero Peregrino da Silva**. Rio de Janeiro, 25 jul. 1913. (Biblioteca Nacional, Mss 68,3,001-002).

CORRÊA, Rivadávia. **Ofício ao ministro das Relações Exteriores**. Rio de Janeiro, 9 ago. 1913. (Arquivo Histórico do Itamaraty, 301,4,11).

CORREIO PAULISTANO, 24 ago. 1910. Disponível em: <http://www.arquivoestado.sp.gov.br/hemeroteca/exemplares.php?idTituloExemplar=9292>. Acesso em: 15 nov. 2013.

CORRESPONDÊNCIA recebida. Rio de Janeiro, 12/01/1898 - 14/12/1898. 252 doc. (306 p.). 36,5x26,0cm. Original. Manuscrito. Diretor da Biblioteca Nacional, na época: José Alexandre Teixeira de Melo. Serie Gabinete. Coleção Biblioteca Nacional.
68,1,002.

CORRESPONDÊNCIA recebida. Rio de Janeiro, 04/01/1899 - 30/12/1899. 275 doc. (368 p.). 36,0x26,0cm. Original. Manuscrito. Diretor da Biblioteca Nacional na época: José Alexandre Teixeira de Melo. Serie Gabinete. Coleção Biblioteca Nacional.
68,1,003.

CORRESPONDÊNCIA recebida. Rio de Janeiro, 04/01/1900 - 16/01/1901. 352 doc. (1901 p.). 36,5x26,0cm. Original. Manuscrito. Diretor da Biblioteca Nacional: José Alexandre Teixeira de Melo e Manuel Cícero Peregrino da Silva. Serie Gabinete. Coleção Biblioteca Nacional.
68,1,004.

CORRESPONDÊNCIA recebida. Rio de Janeiro, 05/01/1901 - 30/12/1901. 364 doc. (394 p.). 36,0x26,0cm. Original. Manuscrito, datilografado e impresso. Diretor da Biblioteca Nacional: Manuel Cícero Peregrino da Silva. Serie Gabinete. Coleção Biblioteca Nacional.
68,1,005.

CORRESPONDÊNCIA recebida. Rio de Janeiro, 11/04/1902 - 31/12/1902. 423 doc. (534 p.). 36,5x26,5cm. Original. Manuscrito, datilografado e impresso. Diretor da Biblioteca Nacional: Manuel Cícero Peregrino da Silva. Serie Gabinete. Coleção Biblioteca Nacional.
68,1,006.

CORRESPONDÊNCIA recebida. Rio de Janeiro, 05/01/1903 - 31/12/1903. 501 doc. (648 p.). 35,0x24,0cm. Original. Manuscrito, datilografado e impresso. Diretor da Biblioteca Nacional: Manuel Cícero Peregrino da Silva. Documentos pertencentes a diversas instituições tais como: Biblioteca Nacional do chile, Consulado Americano, Smithsonian Instituion, United States Geological Survery e Biblioteca Nacional de Cuba. Serie Gabinete. Coleção Biblioteca Nacional.
68,1,007.

CORRESPONDÊNCIA recebida. Rio de Janeiro, 30/01/1904 - 31/12/1904. 491 doc. (180 f.). 36,0x25,0cm. Original. Manuscrito, datilografado e impresso. Diretor da Biblioteca Nacional: Manuel Cícero Peregrino da Silva. Coleção Biblioteca Nacional.
68,1,008.

CORRESPONDÊNCIA recebida. Rio de Janeiro, 02/01/1905 - 15/10/1905. 487 doc. (282 f.). 36x18cm. Original. Manuscrito, datilografado e impresso. Diretor da Biblioteca Nacional: Manuel Cícero Peregrino da Silva. Serie Gabinete. Coleção Biblioteca Nacional.
68,1,009.

CORRESPONDÊNCIA recebida. Rio de Janeiro, 02/01/1906 - 04/12/1906. 484 doc. (239 f.). 36x25cm. Original. Manuscrito. Diretor da Biblioteca Nacional: Manuel Cícero Peregrino da Silva. Coleção Biblioteca Nacional.
68,2,001.

CORRESPONDÊNCIA recebida. Rio de Janeiro, 04/01/1907 - 16/12/1907. 710 doc. (889 p.). 36x25cm. Original. Manuscrito, datilografado e impresso. Diretor da Biblioteca Nacional: Manuel Cícero Peregrino da Silva. Serie Gabinete. Coleção Biblioteca Nacional.
68,2,002.

CORRESPONDÊNCIA recebida. Rio de Janeiro, 11/01/1908 - 10/12/1908. 780 doc. (963 p.). 36,0x25,0cm. Original. Manuscrito, datilografado e impresso. Diretor da Biblioteca Nacional: Manuel Cícero Peregrino da Silva. Serie Gabinete. Coleção Biblioteca Nacional.
68,2,003.

CORRESPODENCIA recebida. Rio de Janeiro, 20/01/1909 - 28/12/1909. 571 doc. (865 p.). 36,0x25,0cm. Original, cópia. Manuscrito, datilografado e impresso. Diretor da Biblioteca Nacional: Manuel Cícero Peregrino da Silva. Serie Gabinete. Coleção Biblioteca Nacional. 68,2,004.

CORRESPONDÊNCIA recebida. Rio de Janeiro, 01/01/1910 - 31/12/1910. 474 doc. (591 p.). 36,0x25,0cm. Original. Manuscrito, datilografado e impresso. Diretor da Biblioteca Nacional: Manuel Cícero Peregrino da Silva. Serie Gabinete. Coleção Biblioteca Nacional. 68,2,005.

CORRESPONDÊNCIA recebida. Rio de Janeiro, 01/01/1911 - 31/12/1911. 598 doc. (748 p.). 36,0x26,0cm. Original. Manuscrito, datilografado e impresso. Diretor da Biblioteca Nacional: Manuel Cícero Peregrino da Silva. Serie Gabinete. Coleção Biblioteca Nacional. 68,2,006.

CORRESPONDÊNCIA recebida. Rio de Janeiro, 02/01/1912 - 12/12/1912. 788 doc. (1004 p.). 36,0x26,0cm. Original. Manuscrito, datilografado e impresso. Diretor da Biblioteca Nacional: Manuel Cícero Peregrino da Silva. Serie Gabinete. Coleção Biblioteca Nacional. 68,2,007-008.

CORRESPONDÊNCIA recebida. Rio de Janeiro, 25/01/1913 - 16/12/1913. 752 doc. (1084 p.). 36,0x25,0cm. Original. Manuscrito, datilografado e impresso. Diretor da Biblioteca Nacional: Manuel Cícero Peregrino da Silva. Serie Gabinete. Coleção Biblioteca Nacional. 68,3,001-002.

CORRESPONDÊNCIA recebida. Rio de Janeiro, 01/01/1914 - 31/12/1914. 493 doc. (646 p.). 36,0x25,0cm. Original. Manuscrito, datilografado e impresso. Diretor da Biblioteca Nacional: Manuel Cícero Peregrino da Silva. Documentos pertencentes a diversas instituições tais como: Instituto Histórico e Geográfico de Minas, Biblioteca Pública da Bahia, Biblioteca Nacional de Handuras, Bibliotheque Communale de Lille, etc. Serie Gabinete. Coleção Biblioteca Nacional. 68,3,003.

CORRESPONDÊNCIA recebida. Rio de Janeiro, 02/01/1915 - 30/12/1915. 751 doc. (1136 p.). 36,0x25,0cm. Original. Manuscrito, datilografado e impresso. Diretor da Biblioteca Nacional: Manuel Cícero Peregrino da Silva. Documentos pertencentes a diversas instituições tais como: Instituto Nacional de Música, alfândega do Rio de Janeiro, Instituto Histórico e Geográfico Paraibano e etc. Serie Gabinete. Coleção Biblioteca Nacional. 68,3,004-005.

FERREIRA, Antonio Luiz. **Album de vistas da Bibliotheca Nacional**. 1902. Fotografia. Disponível em: <http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_iconografia/icon326080/icon326080.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2013.

_____. **Lançamento da pedra fundamental do novo edifício da Bibliotheca Nacional na Avenida Central em 15 de agosto de 1905, sendo Presidente da República o Dr. Rodrigues**

Alves, Ministro do Interior Dr. J. J. Seabra e Diretor da Bibliotheca o Dr. Manuel C. Peregrino da Silva. 1905. Fotografia. Disponível em: <http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_iconografia/icon1285453/icon1285453.jpg>. Acesso em: 25 jul. 2013.

FERREZ, Marc. [**Fachada da Biblioteca Nacional**]. 1910. Fotografia. Disponível em: <http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_iconografia/icon1231184/icon1231184.jpg>. Disponível em: 28 mar. 2013.

FICHAS do Instituto Internacional de Bibliografia em classificação decimal enviadas à Biblioteca Nacional (caixa modelo série nº 31).
I-19,19,1.

FREIRE, Victor da Silva. A Bibliographia universal e a Classificação decimal. **Annuario da Escola Polytechnica de São Paulo**, n. 2, p. 125-157, 1901.

FREITAS, Herculano. **Ofício ao diretor da Biblioteca Nacional**. Rio de Janeiro, 4 nov. 1913. (Biblioteca Nacional, Mss 68,3,001-002).

GALVÃO, Cícero de Britto. **Memorial que apresenta o official Cicero de Britto Galvão ao Conselho Consultivo da Bibliotheca Nacional**. [Rio de Janeiro], 19 nov. 1918. Original, manuscrito, autógrafo, 1 p.
65,5,002 nº 023.

INSTITUT INTERNATIONAL DE BIBLIOGRAPHIE. **Statuts**. Bulletin de L'Institut International de Bibliographie, ano 1, n. 1, p. 12-14, 1895.

INSTITUTO INTERNACIONAL DE BIBLIOGRAFIA. **Cartão Postal à Biblioteca Nacional**. Bruxelas, [12 de janeiro] de 1910. (Biblioteca Nacional, Mss 68,2,005).

LIMA, oliveira. **Ofício ao ministro das Relações Exteriores, Barão do Rio Branco**. Bruxelas, 23 ago. 1910. (Arquivo Histórico do Itamarty, 205,1,03).

MAGALHÃES, Basílio de. **Prefácio**. Boletim bibliographico da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro, ano 1, n. 1, jan./mar. 1918.

_____. A Bibliotheca em 1918. **Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro**, v. 41-42, p. 270-303, 1919-1920. Disponível em: <http://objdigital.bn.br/acervo_digital/anais/anais_041-042_1919_20.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2013.

MASURE, Louis. **Carta ao diretor da Biblioteca Nacional**. Bruxelas, 9 maio 1911. (Biblioteca Nacional, Mss 68,2,006).

_____. **Carta ao diretor da Biblioteca Nacional**. Bruxelas, 19 set. 1911. (Biblioteca Nacional, Mss 68,2,006).

_____. **Carta ao diretor da Biblioteca Nacional**. Bruxelas, 29 dez. 1911. (Biblioteca Nacional, 68,2,006).

_____. **Carta ao diretor da Biblioteca Nacional**. Bruxelas, 10 jul. 1912. (Biblioteca Nacional, Mss 68,2,007-008).

_____. **Carta ao diretor da Biblioteca Nacional**. Bruxelas, 2 set. 1912. (Mundaneum, Dossiê 504).

_____. **Carta ao diretor da Biblioteca Nacional**. Bruxelas, 27 jul. 1914. (Biblioteca Nacional, Mss 68,3,003).

_____. **Carta enviada aos embaixadores em Bruxelas convidando-os para a cerimônia de entrega das fichas do RBU ao embaixador brasileiro, Oliveira Lima**. Bruxelas, 29 nov. 1911. (Mundaneum, Dossiê 504).

MÜLLER, Lauro. **Ofício ao ministro da Justiça e Negócios Interiores, Herculano de Freitas**. Rio de Janeiro, 29 ago. 1913. (Arquivo Histórico do Itamaraty, 302,4,11).

O PAIZ, 26 ago. 1910. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DOCREADER/docmulti.aspx?BIB=178691>. Acesso em: 15 nov. 2013.

SERVICE BELGE DES ÉCHANGES INTERNATIONAUX. **Carta ao diretor da Biblioteca Nacional**. Bruxelas, 08 ago. 1913. (Biblioteca Nacional, 68,3,001-002).

SERVICE BELGE DES ÉCHANGES INTERNATIONAUX. **Carta ao diretor da Biblioteca Nacional**. Bruxelas, 14 out. 1913. (Biblioteca Nacional, Mss 68,3,001-002).

SILVA, Manoel Cícero Peregrino da. Relatorio apresentado ao sr. Dr. Epitacio da Silva Pessoa: 1900. **Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro**, v. 23, p. 587-639, 1901. Disponível em: <http://objdigital.bn.br/acervo_digital/anais/anais_023_1901.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2013.

_____. Relatorio aprsentado ao sr. Dr. Sabino Barroso Junior: 1901. **Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro**, v. 24, p. 356-391, 1902a. Disponível em: <http://objdigital.bn.br/acervo_digital/anais/anais_024_1902.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2013.

_____. **Projecto de Regulamento para a Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro**: 1902. [Rio de Janeiro], 1902b.

_____. Relatorio apresentado ao ar. Dr. José Joaquim Seabra: 1902. **Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro**, v. 25, p. 309-366, 1903. Disponível em: <http://objdigital.bn.br/acervo_digital/anais/anais_025_1903.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2013.

_____. A Bibliotheca Nacional em 1903. **Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro**, v. 26, p. 480-524, 1904. Disponível em: <http://objdigital.bn.br/acervo_digital/anais/anais_026_1904.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2013.

_____. A Bibliotheca Nacional em 1904. **Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro**, v. 27, p. 377-420, 1905. Disponível em: <http://objdigital.bn.br/acervo_digital/anais/anais_027_1905.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2013.

_____. A Bibliotheca Nacional em 1905. **Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro**, v. 28, p. 497-532, 1906. Disponível em: <http://objdigital.bn.br/acervo_digital/anais/anais_028_1906.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2013.

_____. A Bibliotheca Nacional em 1906. **Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro**, v. 29, p. 288-318, 1907. Disponível em: <http://objdigital.bn.br/acervo_digital/anais/anais_029_1907.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2013.

_____. A Bibliotheca Nacional em 1907. **Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro**, v. 30, p. 319-343, 1908. Disponível em: <http://objdigital.bn.br/acervo_digital/anais/anais_030_1908.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2013.

_____. A Bibliotheca Nacional em 1908. **Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro**, v. 31, p. 654-678, 1909. Disponível em: <http://objdigital.bn.br/acervo_digital/anais/anais_031_1909.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2013.

_____. A Bibliotheca Nacional em 1909. **Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro**, v. 32, p. 746-774, 1910. Disponível em: <http://objdigital.bn.br/acervo_digital/anais/anais_032_1910.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2013.

_____. A Bibliotheca Nacional em 1910. **Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro**, v. 33, p. 367-397, 1911. Disponível em: <http://objdigital.bn.br/acervo_digital/anais/anais_033_1911.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2013.

_____. A Bibliotheca Nacional em 1911. **Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro**, v. 34, p. 648-684, 1912. Disponível em: <http://objdigital.bn.br/acervo_digital/anais/anais_034_1912.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2013.

_____. A Bibliotheca Nacional em 1912. **Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro**, v. 35, p. 419-442, 1913a. Disponível em: <http://objdigital.bn.br/acervo_digital/anais/anais_035_1913.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2013.

_____. Da remodelação por que passou a Bibliotheca Nacional e vantagens d'ahi resultantes. **Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro**, v. 35, p. 1-9, 1913b. Disponível em: <http://objdigital.bn.br/acervo_digital/anais/anais_035_1913.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2013b.

_____. A Bibliotheca Nacional em 1913. **Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro**, v. 36, p. 664-689, 1914. Disponível em: <http://objdigital.bn.br/acervo_digital/anais/anais_036_1914.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2013.

_____. A Bibliotheca Nacional em 1914. **Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro**, v. 37, p. 669-689, 1915. Disponível em: <http://objdigital.bn.br/acervo_digital/anais/anais_037_1915.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2013.

_____. A Bibliotheca em 1919. **Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro**, v. 41-42, p. 304-331, 1919-1920. Disponível em: <http://objdigital.bn.br/acervo_digital/anais/anais_041-042_1919_20.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2013.

_____. A Bibliotheca Nacional em 1920. **Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro**, v. 43-44, p. 226-246, 1921-1922. Disponível em: <http://objdigital.bn.br/acervo_digital/anais/anais_043-044_1921-1922.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2013.

_____. **Carta ao secretário do Instituto Internacional de Bibliografia**. Rio de Janeiro, 21 mar. 1911. (Biblioteca Nacional, Mss 69,4,010).

_____. **Carta a Louis Masure, secretário do Instituto Internacional de Bibliografia**. Rio de Janeiro, 4 ago. 1913. (Biblioteca Nacional, Mss 69,4,012).

_____. **Carta ao chefe do Service Belge des Échanges Internationaux**. Rio de Janeiro, 12 nov. 1913. (Biblioteca Nacional, Mss 69,4,012).

_____. **Carta ao secretário do Instituto Internacional de Bibliografia**. Rio de Janeiro, 04 jul. 1911. (Biblioteca Nacional, Mss 69,4,010).

_____. **Carta ao secretário do Instituto Internacional de Bibliografia**. Rio de Janeiro, 12 ago. 1911. (Biblioteca Nacional, Mss 69,4,010).

_____. **Carta ao secretário do Instituto Internacional de Bibliografia**. Rio de Janeiro, 28 nov. 1911. (Biblioteca Nacional, Mss 69,4,010).

_____. **Carta ao secretário do Instituto Internacional de Bibliografia**. Rio de Janeiro, 11 jun. 1912. (Biblioteca Nacional, Mss 69,4,011).

_____. **Carta secretário do Instituto Internacional de Bibliografia**. Rio de Janeiro, 29 jul. 1912. (Biblioteca Nacional, Mss, 69,4,011).

_____. **Ofício ao ministro da Justiça e Negócios Interiores, Augusto Tavares de Lyra**. Rio de Janeiro, 29 mar. 1909. (Biblioteca Nacional, Mss 69,4,010).

_____. **Ofício ao ministro da Justiça e Negócios Interiores, Augusto Tavares Lyra**. Rio de Janeiro, 19 abr. 1909. (Biblioteca Nacional, Mss 69,4,010).

_____. **Ofício ao ministro da Justiça e Negócios Interiores, Rivadávia Corrêa**. Rio de Janeiro, 30 jul. 1913. (Biblioteca Nacional, Mss 69,4,012).

_____. **Ofício ao ministro da Justiça e Negócios Interiores, Rivadávia Côrrea**. Rio de Janeiro, 17 jul. 1913. (Biblioteca Nacional, Mss 69,4,012).

_____. **Ofício ao ministro da Justiça e Negócios Interiores, Rivadávia Corrêa**. Rio de Janeiro, 10 jun. 1911. (Biblioteca Nacional, Mss 69,4,010).

SOUZA, Aurelio Lopes de. A Bibliotheca em 1915. **Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro**, v. 38, p. 348-372, 1916. Disponível em: <http://objdigital.bn.br/acervo_digital/anais/anais_038_1916.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2013.

_____. A Bibliotheca Nacional em 1921. **Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro**, v. 43-44, p. 226-246, 1921-1922. Disponível em: <http://objdigital.bn.br/acervo_digital/anais/anais_043-044_1921-1922.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2013.

APÊNDICE A – Lista de instituições pesquisadas

Arquivo Histórico do Itamaraty:
Endereço: Av. Marechal Floriano, 196 – Centro, Rio de Janeiro, RJ
Telefone: (21) 2253-5720
Homepage: http://www.itamaraty.gov.br/divulg/documentacao-diplomatica/pes

Arquivo Nacional:
Endereço: Praça da República, 173 – Centro, Rio de Janeiro, RJ
Telefone: (21) 2179-1228
Homepage: http://www.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?tpl=home

Biblioteca Nacional:
Endereço: Av. Rio Branco, 219 – Centro, Rio de Janeiro, RJ
Telefone: (21) 3095-3879
Homepage: http://www.bn.br/portal/

Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro:
Endereço: Avenida Augusto Severo, 8 – Glória, Rio de Janeiro, RJ
Telefone: (21) 2252-4430
Homepage: http://www.ihgb.org.br/

Mundaneum:
Endereço: Rue des Passages, 15 – Mons, Bélgica
Telefone: (0032) 065-31-53-43
Homepage : http://www.mundaneum.org/

ANEXO AA – Estatuto do Instituto Internacional de Bibliografia.
Fonte: Bulletin de L'Institut International de Bibliographie, ano 1, n. 1, p. 12-14, 1895.

III

Institut International de Bibliographie

STATUTS

I. — L'Institut international de Bibliographie est une association exclusivement scientifique.

Il a pour but :

1° De favoriser les progrès de l'inventaire, du classement et de la description des productions de l'esprit humain;

2° De déterminer les unités bibliographiques en vue de faciliter, d'internationaliser et de perfectionner le caractère scientifique de ce classement;

3° De donner son concours à toute tentative sérieuse de classement international;

4° D'examiner les difficultés qui viendraient à se produire dans l'application de ce classement;

5° De contribuer, par des publications et par tous autres moyens, à faire adopter par ceux qui publient, collectionnent, consultent ou analysent des livres ou des productions de l'esprit humain, un système de classement uniforme et international;

II. — L'Institut tient, en règle générale, une session par an. Dans chacune de ses sessions l'Institut désigne le lieu et l'époque de la session suivante.

III. — L'Institut se compose de membres effectifs, de membres associés et de membres honoraires.

IV. — L'Institut choisit ses membres effectifs parmi les personnes, institutions et associations qui s'occupent effectivement de bibliographie et de bibliothéconomie. Chaque institution ou association est

représentée par son délégué. Les membres effectifs ont voix délibérative.

V. — Sont membres associés, toutes les personnes qui s'intéressent à l'œuvre poursuivie par l'Institut et qui désirent assister à ses délibérations. Ils ont voix consultative.

VI. — Le titre de membre honoraire est conféré aux personnes qui auront rendu à l'Institut des services signalés.

VII. — Nul ne peut devenir membre de l'Institut s'il n'a été admis au scrutin secret, en assemblée générale, sur la présentation de deux membres.

VIII. — Les membres effectifs payent une cotisation annuelle de dix francs, les membres associés payent une cotisation annuelle de cinq francs, les membres honoraires ne payent aucune cotisation. Ils ont tous droit à recevoir les publications de l'Institut.

IX. — Le nombre des membres est illimité. Toutefois, dans les délibérations, les membres appartenant à une nation ne pourront disposer d'un nombre de voix supérieur au quart des voix dont disposent ensemble les membres appartenant à d'autres nations.

X. — L'Institut procède, lors de l'ouverture de chaque session, à l'élection de son président.

XI. — L'Institut choisit, parmi ses membres effectifs, un Bureau permanent composé d'un président, d'un secrétaire général et d'un trésorier. Ces membres sont élus pour le terme de six ans. Le Bureau permanent exerce le pouvoir exécutif, il pourvoit aux mesures urgentes et aux cas imprévus, il prépare et convoque les sessions. Le secrétaire est spécialement chargé de la rédaction des procès-verbaux des séances et de la correspondance. Il a la garde des archives et il rédige, lors de chaque session, un résumé des travaux de l'Institut.

XII. — L'assemblée générale fixe le siège de l'Institut.

XIII. — Les décisions prises par l'assemblée générale, dans sa session annuelle, le seront à la majorité des suffrages.

XIV. — Les présents statuts peuvent être revisés à la demande de vingt membres effectifs et après que les modifications proposées auront été communiquées à tous les membres de l'Institut. La revision sera votée à la majorité des 2/3 des membres présents.

XV. — L'Institut publie un bulletin périodique où sont discutées toutes les questions relatives au but de l'association.

Le bulletin publie les noms de tous les groupes, institutions et personnes qui adhèrent à l'Institut et à ses décisions.

Dispositions transitoires.

I. — Par dérogation spéciale à l'art. 7, jusqu'à la prochaine réunion de l'Institut, les pouvoirs de l'assemblée générale sont délégués au Bureau permanent en ce qui concerne l'admission de membres adhérents et les mesures urgentes pour le développement de l'Institut et la réalisation de son but.

II. — Appartiennent de droit à l'Institut, les personnes qui ont assisté ou adhéré à la Conférence de Bruxelles et qui notifieront leur intention au Bureau permanent.

ANEXO AB – Composição do Centro Mundial.
Fonte: RAYWARD, 1990, p. 125.

3. World Centre

founded in 1910 by the Union of International Associations to develop the Organisation of International Life

A. ORGANS.

1. World Congresses (Representative organ).
2. Central Office (Executive organ).
3. National Centres of Internationalism (Local branches).

B. WORKS.

1. Cooperation between the International Associations.
2. Contribution to special international legislation.
3. Coordination of systems of units.
4. Systematic organisation of International Associations.
5. Synthetic and coordinated publications. Information. Education.
6. Terminology and international language.

C. COLLECTIONS.

1. International Museum.
2. International Library.
3. Documentary and Encyclopedic Archives.
4. Universal Bibliographic Catalogue.

D. PUBLICATIONS.

1. Review, *La Vie internationale*.
3. General Code of Resolutions of International Congresses.
4. Acts of the World Congress.

E. DIFFUSION

1. Central University and Centre for Comparative Studies.
2. Circulating University.
3. International Information Bureau.

F. COOPERATIVE SERVICES.

1. Bureaux for International Associations.
2. Cooperative bookselling and publishing services.

ANEXO AC – Lei de Depósito Legal (Decreto nº 1.825, de 20 de Dezembro de 1907). Fonte: BRASIL, 1907.

Decreto nº 1.825, de 20 de Dezembro de 1907

Dispõe sobre a remessa de obras impressas á Bibliotheca Nacional.

O Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil;
Faço saber que o Congresso Nacional decretou e eu sancciono a resolução seguinte:

Art. 1º. Os administradores de officinas de typographia, lithographia, photographia ou gravura, situadas no Districto Federal e nos Estados, são obrigados a remeter a, Bibliotheca Nacional do rio de Janeiro um exemplar de cada obra que executarem.

§ 1º Estão comprehendidos na disposição legal não só livros, revistas e jornaes, mas tambem obras musicaes, mappas, plantas, planos e estampas.

§ 2º Applicar-se-ha a mesma disposição aos sellos, medalhas e outras especies numismaticas, quando cunhadas por conta do Governo. § 3ª Consideram-se como obras differentes as reimpressões, novas edições, ensaios e variantes de qualquer ordem.

§ 4º Quando nos objetos não estiver declarada a sua significação o seu preço de renda e o numero de exemplares de que a edição constar, todas essas indicações os deverão acompanhar por occasião de sua remessa.

§ 5º No Distrito Federal a remessa de effectuar-se no dia em que a obra for publicada ou entregue a quem a mandou executar, e nos Estados até cinco dias depois da publicação ou entrega, devendo neste prazo ser levados ao Correio os exemplares a tal fim destinados.

Art. 2º. Na capo de inobservancia das disposições do artigo precedente; incorrerão os administradores das o officinas na pena de multa de 50$000 a 100$000, ficando os editores das obras não remettidas obrigados, logo que termine o prazo do art. 1º, § 5º, a effectuar a remessa em um segundo prazo, igual ao primeiro, sob pena de apprehensão do exemplar ou exemplares devidos. Ao procurador seccional do logar communicará, o director da Bibliotheca Nacional a infracção occorrida, afim de tornar-se effectiva perante a Justiça, federal a sancção aqui estabelecida.

Art. 3º. São equiparadas ás obras nacionaes para o effeito da contribuição e o da apprehensão, as provenientes da estrangeiro que trouxerem indicação de editor ou vendedor domiciliado no Brazil.

Art. 4º. Os objectos remettidos á Bibliotheca Nacional, em observancia a esta lei, transitarão pelos Correios da Republica com isenção de franquia e gratuidade de registro. devendo o remettente declarar o titulo da obra, os nomes do editor e do autor ou o pseudonymo deste, o logar e a data da edição.

Paragrapho unico . O remettente poderá exigir do Correio que nos certificados declaro, depois de verificar o titulo do impresso, os nomes do editor e do autor ou o pseudonymo deste, o logar e a data da edição.

Art. 5º. A Bibliotheca Nacional publicará regularmente um boletim bibliographico que terá, por fim principal registrar as acquisições effectuadas em virtude desta lei.

Art. 6º. Revogam-se as disposições em contrario.

Rio de Janeiro, 20 de dezembro de 1907, 19º da Republica.

Affonso Augusto Moreira Penna.
Augusto Tavares de Lyra.

Este texto não substitui o original publicado no Coleção de Leis do Brasil de 1907

ANEXO AD – Assumptos Bibliographicos.
Fonte: Correio Paulistano, 29 ago. 1910, p. 4.

Assumptos Bibliographicos

São estes os tres projectos, apresentados pelo engenheiro argentino sr. Biraben, na conferencia que, sexta-feira passada, realizou na Escola Polytechnica, do Rio de Janeiro.

"Projecto de base para um gabinete (officina) bibliographico nacional – Art. 1.o Com o duplo proposito de satisfazer as exigencias geraes e especiaes em materia de informação bibliographica e de cooperar no progresso bibliographico do paiz, crea-se um "gabinete bibliographico nacional", de caracter essencialmente cooperativo e internacional e organiza-lo segundo o systema do Instituto Internacional de Bibliographia, estabelecido em Bruxellas, o qual funcionará como dependencia da Bibliotheca Nacional.

Art. 2.o Para satisfazer o proposito primeiro e principal enunciado no artigo anterior, o gabinete comprehenderá os tres serviços seguintes:

1) O "catalogo collectivo nacional", ou inventario bibliographico permanente de todas as obras existentes nas bibliothecas do paiz, que se irá formando com o concurso das mesmas, mediante a incorporação simultanea ou successiva dos seus respectivos catalogos.

2) A "bibliographia nacional", ou inventario permanente de toda a producção intellectual do paiz, ou referente a elle, que se irá elaborando cooperativamente com o concurso das instituições, associações, ou especialistas mais autorizados nos diversos ramos da actividade intellectual.

3) a "bibliographia universal", ou inventario permanente da producção intelectual universal, que se constituirá cooperativamente e na medida que se julgue conveniente, com duplicatas das "fichas" do grande repertorio bibliographico universal que o Instituto Internacional de Bibliographia accumula em Bruxellas, e pelo intercambio directo com os demais gabinetes bibliographicos nacionaes creados ou por se crearem.

Art. 3.o Os serviços mencionados no arquivo anterior, como tambem os outros que se estabeleceram com fins particulares ou especiaes, se irão constituindo progressivamente, attendendo-se com preferencia, á producção corrente e abordando no possivel por capas a retrospectiva. Elles se organizarão em perfeita correlação de fins e de methodos em vista da facil pratica formação, consulta e reproduccão ou multiplicação dos repertorios bibliographicos originaes, os quaes se comporão de fichas moveis de formato internacional e se trarão em dupla ordem, decimal de materia e alphabetica de autores ou titulos.

Art. 4.o Para satisfazer ao segundo proposito enunciado no art. 1.o, o gabinete se esforçará para realizar os objectivos principaes seguintes:

1.o) A unificação dos methodos bibliographicos das bibliothecas do paiz com o fim de trasformal-as em amplos serviços de documentação, dotados das tres secções seguintes, organizadas em perfeita harmonia com o systhema adoptado pelo gabinete: 1) secção de obras ou de documentos, propriamente dita; 2) secção bibliographica ou de informação; 3) secção de publicação ou de diffusão e vulgarização bibliographica.

2.o) A organização, por si, ou por outros, de bibliographias de caracter cooperativo e internacional, periodicas ou não, geraes ou especiaes, simplesmente descriptivas ou analyticas e criticas; e, em particular, a creação nos centros de estudos mais indicados para esse ramo do saber de bibliographias especiaes elaboradas e editadas de accôrdo com o gabinete em concerto de contribuições effectivas a bibliographia internacional. Sobre a base dessas bibliographias

especiaes e prévia revisão e rectificação o gabinete elaborará a "bibliographia brasileira" definitiva, que se editará na qualidade de contribuição official á "bibliographia universal".

3.o) O estudo theorico e experimental das questões e problemas bibliographicos de actualidade e, em particular, a extensão possivel dos methodos bibliographicos propriamente ditos, em relação com o dominio mais vasto da documentação em sua accepção mais ampla, como seja a organização de archivos e collecções de objectos de carater documentario.

4.o) A diffusão e vulgarização dos conhecimentos bibliographicos pelo ensino e, em particular, a introducção possivel da technica documentaria geral ou especial nos estabelecimentos do ensino geral, profissional ou universitario.

Art. 6.o O gabinete se organizará opportunamente um serviço de publicação que comprehenderá principalmente os trabalhos seguintes:

1.o A edição de "manuaes" e "instrucções bibliographicas", explicativos dos methodos adopatdos por elle.

2.o A edição, por si ou por outrem, de catalogos de bibliothecas e de bibliographias, umas e outras de caracter cooperativo e internacional, publicados no possivel em fórma dupla de volumes e de fichas soltas de formato internacional, em vista de sua facil e pratica utilização para constituir repertorios de informação e catalogos de bibliothecas publicas e particulares.

3.o A edição da "bibliographia brasileira", mencionada no artigo anterior.

4.o A publicação do "boletim bibliographico brasileiro", periodico e ao mesmo tempo doutrinario e informativo, que será o orgam official do gabinete.

Art. 7.o Um regulamento interno, que opportunamente prescreverá, em seus detalhes, o funccionamento dos diversos serviços do gabinete bibliographico nacional, consultando sua melhor utilização por parte do publico uma vez que se achem sufficientemente dotados e organisados.

"Projecto das bases para uma Bibliotheca Brasileira de Engenharia" – Art. 1.o Crea-se no Club de Engenharia do Rio de Janeiro a "Bibliotheca Brasileira de Engenharia", com o fim de elaborar corrente e retrospectivamente o inventario systematico e completo da producção intellectual brasileira daquella especialidade, com o systema do Instituto Internacional de Bibliographia installado em Bruxellas e de accordo com o Gabinete Bibliographico Nacional Brasileiro desde que se ache creado.

Art. 2.o A bibliographia brasileira de engenharia ficará debaixo da dependencia de um "Comité de direcção e redacção", constituido por especialistas dos diversos ramos de engenharia e que serão designados pelo conselho director do club.

Esse "comité" será auxiliado em sua tarefa por um pessoal technico com duplo preparo scientifico e bibliographico.

Art. 3.o A Bibliographia Brasileira de Engenharia se publicará como um annexo da Revista do Club e de fórma a permittir edição em separado e em fichas soltas, de formato internacional para se constituirem repertorios particulares de informação.

Artigo addicional. O Club de Engenharia tratará opportunamente nos centros de estudos mais importantes do paiz, da creação de bibliographias de suas respectivas especialidades sob as mesmas bases cooperativas e internacionaes.

Rio de Janeiro, 26 de agosto de 1910.

"3.o projecto – Bases para um curso livre de bibliographia technica". – Art. 1.o Crea-se na Escola Polytechnica do Rio de Janeiro um curso livre de Bibliographia Technica, com o

objecto de proporcionar aos que o fizerem os conhecimentos e pratica especiaes requeridos para a organização e serviço das bibliothecas technicas e para as tarefas de bibliographia em geral.

Art. 2.o Em sua parte technica o curso comprehenderá essencialmente os seguintes ramos: noções geraes de bibliotheconomia e bibliographia, conhecimento geral das fontes de informação technica nacional e extrangeira.

Art. 3.o Em sua parte pratica, o curso comprehenderá essencialmente os trabalhos de redacção e catalogação bibliographica, o serviço de bibliotheca e manejo ou compulsão das fontes.

Art. 4.o O curso comprehenderá o estudo e a pratica dos systemas bibliographicos mais importantes e essencialmente o systema cooperativo e internacional adoptado pela Repartição Biographica [sic] Nacional Brasileira.

Art. 5.o O curso funccionará como dependencia da Bibliotheca da Escola, na qual se fará principalmente a pratica requerida que se organizará, no possivel, dividindo os alunnos em grupos por especialidade e reservando-os periodicamente, de modo a conseguir que todos os alunnos passem por todo o cyclo da classificação no intervallo dos seus estudos.

Art. 6.o O curso durará dois annos e um certificado de aptidão bibliographica, que habilitará para o desempenho de certos cargos, será dado aos que hajam seguido approvados ao menos em certa parte do curso da Escola Polytechnica, parte que se fixará opportunamente. Aos que não estiverem nestas ultimas condições, se dará simplesmente um certificado de estudos.

Art. 7.o Sob estas bases, o bibliothecario as escola organizará um plano de estudos e programma de trabalhos com indicação das medidas administrativas e elementos diversos requiridos.

Artigo assicional. A direcção da escola pedirá ao governo da Republica, uma vez que a julgue conveniente, a creação de cursos analogos aos presente para as diversas especilidades do saber nos estabelecimentos de ensino mais adequados.

ANEXO AE – Ofício de Manoel Cícero Peregrino da Silva ao ministro da Justiça e Negócios Interiores, Augusto Tavares de Lyra. Rio de Janeiro, 29 mar. 1909.
Fonte: BIBLIOTECA NACIONAL, 26/10/1908 - 31/12/1909.

69,4,009 nº 186-187

Cópia, autógrafo, datilografado, 2 p.

29 de Março de 1909

52

Sr. Ministro

Em relação ao ante-projecto de revisão da Convenção da União de Berna, remettido em aviso de 4 de Dezembro do anno passado, cabe-me informar-vos que seria para desejar que entre os paizes componentes da União de Berna, que tem por fim a protecção dos direitos dos auctores sobre suas obras litterarias e artisticas, estivesse tambem o Brasil, contribuindo assim para a uniformisação das legislações no tocante á propriedade intellectual.

A Conveção teve logar a 9 de Setembro de 1886 e a União internacional resultante começou a ter existencia a 5 de Dezembro de 1887, della fazendo parte a Allemanha, a Belgica, a Hespanha e [colonias], a França com Argelia e colonias, a Inglaterra, colonias e possessões, a Italia, a Suissa, a Tunisia e o Haiti. Adheriram posteriormente a Dinamarca, o Japão, o Luxemburgo, Monaco e Noruega.

Classificaram-se como contribuintes de 1ª classe a Allemanha, a França, a Inglaterra e a Italia, de 2ª a Hespanha, de 3ª a Belgica e a Suissa, ficando os demais em classes inferiores.

A disposição capital da convenção é a que consta no art. 2º estabelesse que os auctores, que têm seus direitos protegidos num dos paises da União, ou seus cessionarios, gosem, nos outros paizes, em relação a suas obras, dos direitos que as leis respectivas concedem ou concederem aos [...], sujeitando-se porem ás condições e formalidades prescriptas pela legislação do pais de origem, inclusive o prazo durante o qual a protecção é ahi concedida.

O ante-projecto propõe a essa artigo as seguintes modificações:

1º. Protecção de quaesquer obras daquelles auctores ainda que editadas fora dos paizes da União, independentemente da protecção de que gosem no paiz de origem;

2º. Suppressão de qualquer formalidade para o reconhecimento de direitos de auctor;

3º. Unificação do prazo de protecção em todos os paises da União (protecção durante a vida do auctor e cincoenta annos depois de sua morte).

São muito diversas de taes disposições que parecem dignas de acceitação, as da lei brasileira nº 496 de 1 de Agosto de 1898.

A adhesão do Brasil á União de Berna, tal como ella é actualmente ou dadas como acceitas as modificações propostas, exigirá que se façam alterações na citada lei. Alem disto depende da solução que venha a ter consulta feita a esse Ministerio a 29 de Dezembro de 1900 pelo então Director interino desta Bibliotheca relativamente á validade da convenção realisada entre o Brasil e Portugal a 9 de setembro de 1889 para a protecção da propriedade litteraria e artistica.

São estas as informações que submetoo á vossa consideração.

Saúde e fraternidade

Ao Sr. Dr. Augusto Tavares de Lyra.

Ministro de Justiça e Negocios Interiores.

O Director

Dr. Manuel Cicero P. da Silva

ANEXO AF – Ofício de Manoel Cícero Peregrino da Silva ao ministro da Justiça e Negócios Interiores, Augusto Tavares Lyra. Rio de Janeiro, 19 abr. 1909.
Fonte: BIBLIOTECA NACIONAL, 26/10/1908 - 31/12/1909.

69,4,009 nº 224-225

Cópia, datilografada, 1 p.

19 de Abril de 1909

73

Sr. Ministro

Por equivoco que só agora pode ser reparado, deixou de ser respondido o Aviso nº 2045 de 9 de Novembro do anno passado.

A conferencia Internacional de Bibliographia e Documentação que se reuniu em Bruxellas em Julho de 1908 decidiu promover a organisação de um Congresso Internacional de Bibliographia e Documentação, congresso que se reunirá pela primeira vez em 1910, provavelmente ao mesmo tempo que o Congresso Internacional de Bibliothecarios. Ao Instituto Internacional de Bibliographia cabe dirigir os trabalhos preliminares do congresso, constituindo uma commissão central composta dos delegados das diversas commissões nacionaes e associações internacionaes. Em cada paiz as commissões nacionaes procurarão congregar os delegados das grandes bibliothecas, das associações de bibliothecarios, bibliophilos e editores, de modo a serem expressos todos os **desiderata**.

Estão comprehendidas no programma do congresso todas as questões discutidas naquella Conferencia e as questões connexasn que se possam propor, assim como a organisação da bibliographia e documentação numa base internacional. Neste sentido a Conferencia submetteu ao Governo Belga um ate-projecto apresentado pelo Instituto Internacional de Bibliographia para a creação de uma "União Internacionalde Bibliographia e Documentação", devendo caber áquelle a iniciativa de convidar os governos extrangeiros.

A documentação no sentido amplo que lhe atribue o Instituto abrange não dó os textos manuscriptos e impressos, mas tudo quanto se tem empregado como meio de realisação da [prommoção] intellectual e como meio de transmissão das acquisições do homem no dominio da

intelligencia. É a reunião e a coordenação de todos os documentos, conjuncto que representará a experiencia universal.

Mas essa coordenação deve obedecer a uma organisação systematica. É consideravel o numero dos documentos existentes e dos que constantemente se produzem em todos os paizes adiantados. Sem uma classificação rigorosa e uniforme, essa massa de documentos graphicos esparsos ficará em grande parte desconhecida dos estudiosos. A documentação vem coordenar os elementos caracteristicos dos materiaes que a intelligencia humana vae acumulando atravez dos seculos. Ella comprehende a formação de collecções de documentos (manuscriptos, obras impressas, jornaes, revistas, musicas, estampas, photographias, etc.) e a organisação de repertorios por meio de fichas. A inventariação e a descripção dos documentos são objectos do **Repertorio Bibliographico Universal**, reunião de todas as bibliographias nacionaes ou especiaes. A coordenação e a analyse dos documentos para a extracção de resumos ou elementos essenciaes são objecto do **Repertorio Encyclopedico Universal**, que, como o repertorio bibliographico, deve estar sempre em dia com os dados obtidos.

Para chegar a taes resultados é indispensavel a cooperação internacional, que só será possivel estabelecendo-se um accordo para a adopção de methodos e planos uniformes e para a formação de grupos autonomos, ligados a um instituto central que dirija os trabalhos, distribua os serviços e organise e conserve as collecções e repertorios adoptados como typo. A **União Internacional de Bibliographia e Documentação** que o Governo Belga procura crear permittirá realisar com a systematização dos esforços esse vasto plano de condensação dos conhecimento humanos.

Contribuindo com o seu contingente para a execução d'essa obra universal, assumirá o nosso paiz a posição que a extensa bibliographia brasileira exige. Fazendo-se representar no Congresso de 1910 e alistando-se entre os paizes que vão compor a União Internacional de Bibliographia e Documentação, collocar-se-há o Brasil á altura a que lhe dá direito a sua cultura.

É quanto me cumpre informar-vos a respeito.

Saude e Fraternidade

Ao Sr. Dr.

Ao Sr. Dr. Augusto Tavares Lyra.
Ministro da Justiça e Negocios Interiores

ANEXO AG – Cartão Postal do Instituto Internacional de Bibliografia à Biblioteca Nacional. Bruxelas, [12 jan.] de 1910.
Fonte: CORRESPONDÊNCIA recebida, 01/01 - 31/12/1910.

68,2,005

Original, Datilografado e Manuscrito, 1 cartão.

Bibliographia Bibliographica

Bibliographie des recueils Bibliographiques

(Contribuition a la Bibliographia Universalis)

Demande D'Ouvrages – Bookrequest – Freiexemplar

Menezes Brum. Estampas gravadas por Guilherme Fr. Lour Debie.

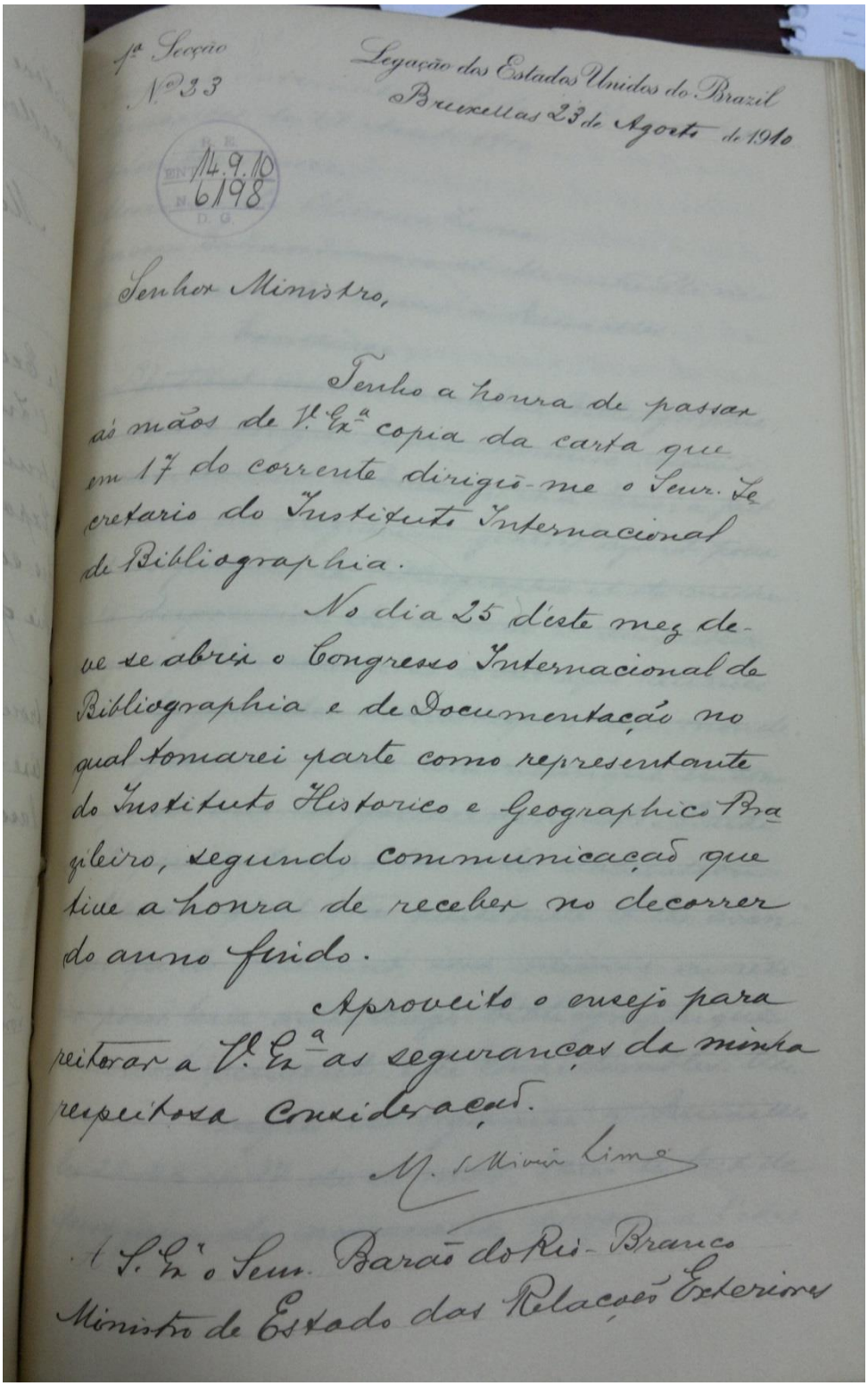
L'Institut International de Bibliographie prie instamment l'auteur ou l'editeur de l'ouvrage dont le titre est reproduit ci-dessus, de lui en envoyer un exemplaire afin de consacrer à cetouvrage une notice analytique sur fiche, aussi complète et exacte the possible, dans la Bibliographia Bibliographica.

L'ouvrage envoyé sera, après examen, deposé dans la Bibliothèque central de l'Institut.

Avec les meilleurs remerciments antecipatefs.

* O texto acima se repete em inglês e alemão.

ANEXO AH – Ofício do embaixador brasileiro em Bruxelas, Oliveira Lima, ao ministro das Relações Exteriores, Barão do Rio Branco. Bruxelas, 23 ago. 1910.
Fonte: Arquivo Histórico do Itamaraty (205,1,03).



1ª Secção
Nº 33

Legação dos Estados Unidos do Brazil
Bruxellas 23 de Agosto de 1910

B. E.
EN 14.9.10
N 6198
D. G.

Senhor Ministro,

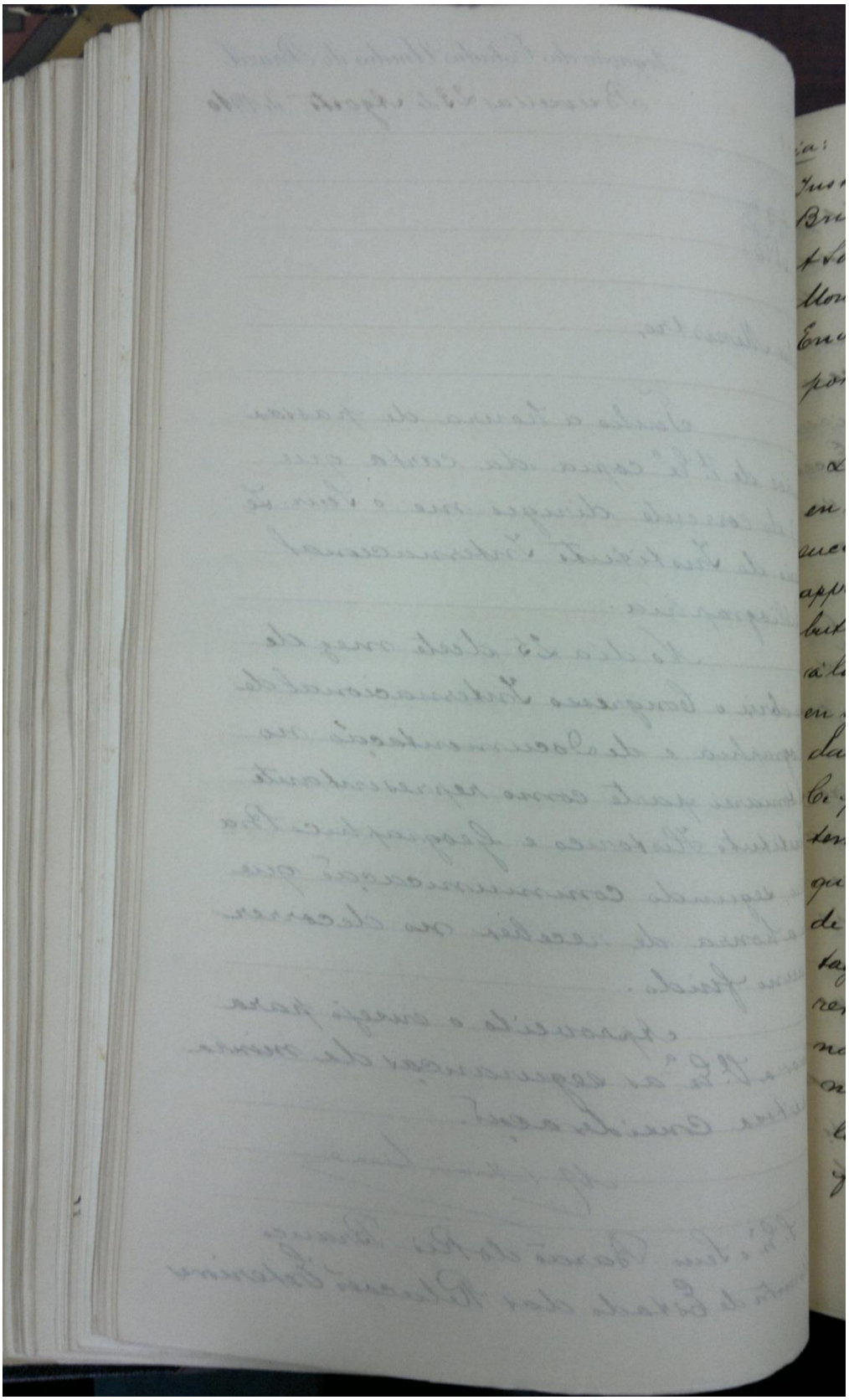
Tenho a honra de passar ás mãos de V. Exª copia da carta que em 17 do corrente dirigiu-me o Secretario do Instituto Internacional de Bibliographia.

No dia 25 deste mez deve se abrir o Congresso Internacional de Bibliographia e de Documentação no qual tomarei parte como representante do Instituto Historico e Geographico Brazileiro, segundo communicação que tive a honra de receber no decorrer do anno findo.

Aproveito o ensejo para reiterar a V. Exª as seguranças de minha respeitosa consideração.

M. de Oliveira Lima

A S. Exª o Snr. Barão do Rio-Branco
Ministro de Estado das Relações Exteriores



Copia:

Institut International de Bibliographie.

Bruxelles le 17 Août 1910

A Son Excellence

Monsieur de Oliveira Lima

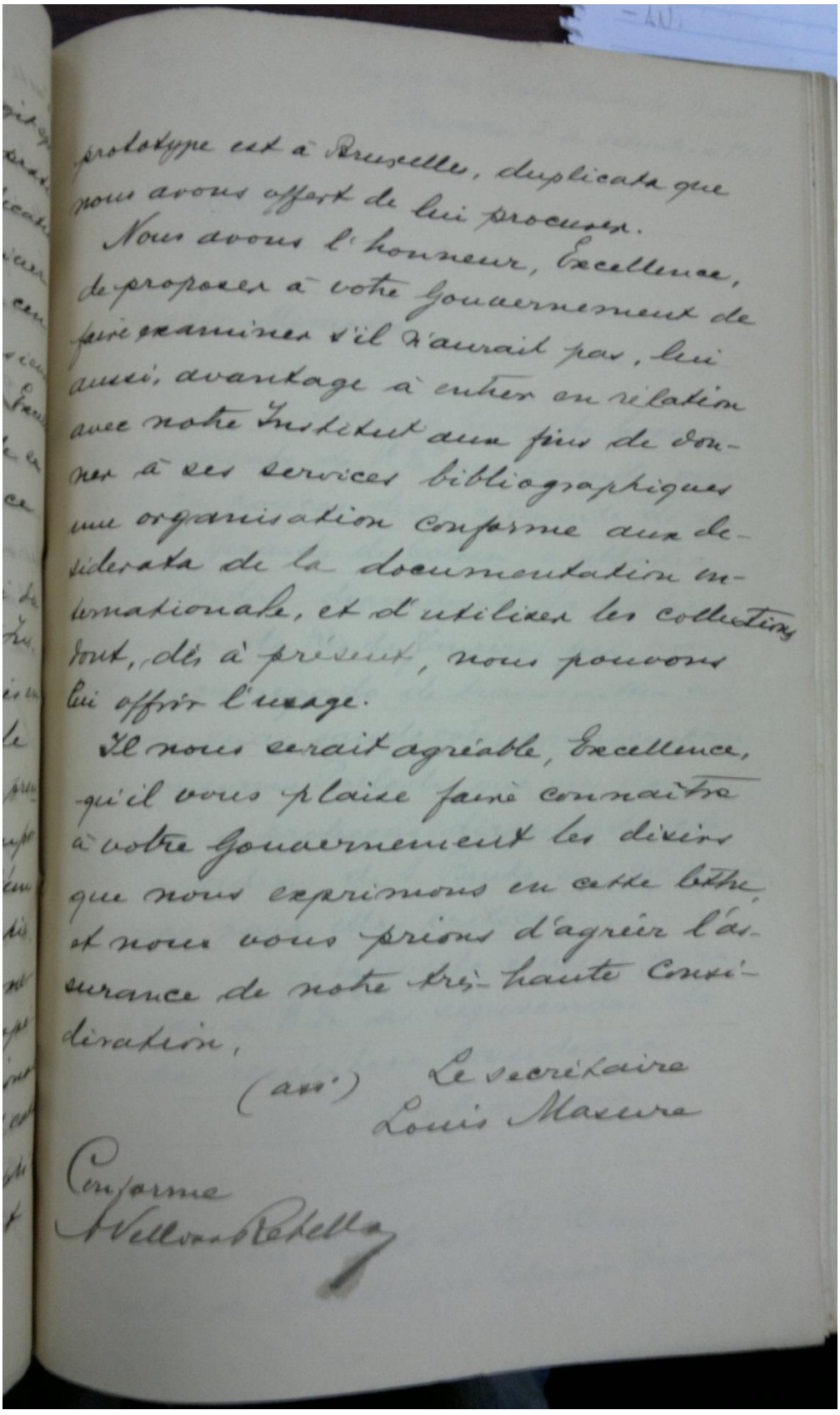
Envoyé Extraordinaire et Ministre Plénipotentiaire du Brésil à Bruxelles.

Excellence,

L'Institut international de Bibliographie, en divers congrès internationaux réunis successivement à Bruxelles et à Paris, a fait approuver un programme général ayant pour but d'organiser la bibliographie et de mettre à la disposition des savants et du public en général les collections d'ouvrages réunies dans les grandes bibliothèques du monde. Ce programme a été communiqué en son temps à tous les gouvernements. L'aide qu'ils peuvent apporter à la réalisation de l'œuvre peut être puissante et les avantages qu'ils peuvent eux-mêmes en retirer pour leur outillage bibliographique national peuvent être considérables. Un nouveau congrès est organisé à Bruxelles les 25, 26 et 27 de ce mois, dans le but de faire faire de nouveaux progrès à l'idée

d'une entente internationale. Il s'agit spécialement de discuter les moyens pratiques d'achèvement et de multiplication des répertoires bibliographiques universels en voie d'élaboration au siège central de notre Institut depuis plusieurs années. Nous avons l'honneur, Excellence, de prier votre Gouvernement de se faire représenter officiellement à ce Congrès.

Après une étude approfondie du programme préconisé par notre Institut et des travaux déjà réalisés en connexion avec ce programme, le gouvernement argentin vient de prendre une initiative assurément importante pour nous, de la création d'un organisme national de bibliographie chargé d'établir des services en connexion étroite de méthodes et de coopération avec l'Institut international. Il possédera notamment un duplicata des fiches du Répertoire Bibliographique universel dont le manuscrit



prototype est à Bruxelles, duplicata que nous avons offert de lui procurer.

Nous avons l'honneur, Excellence, de proposer à votre Gouvernement de faire examiner s'il n'aurait pas, lui aussi, avantage à entrer en relation avec notre Institut aux fins de donner à ses services bibliographiques une organisation conforme aux desiderata de la documentation internationale, et d'utiliser les collections dont, dès à présent, nous pouvons lui offrir l'usage.

Il nous serait agréable, Excellence, qu'il vous plaise faire connaître à votre Gouvernement les désirs que nous exprimons en cette lettre, et nous vous prions d'agréer l'assurance de notre très-haute considération,

(ass.) Le secrétaire
Louis Masure

Conforme
A Vellozo Rebella

ANEXO AI – Carta de Manoel Cícero Peregrino da Silva ao secretário do Instituto Internacional de Bibliografia. Rio de Janeiro, 21 mar. 1911.
Fonte: BIBLIOTECA NACIONAL, 14/01/1911 - 03/01/1912.

69,4,010 nº 089

Cópia, Datilografada, Autógrafa, 1 p.

Le 21 Mars 1911

Monsieur le Secrétaire de L'Institut International de Bibliographie

Rue du Muses 1

Bruxelles

Pendant mon sejour a Bruxelles j'ai ou le plaisier de vous [renraidre] visite et d'obtenir quelques renseignements sur les fichas du répertoire bibliographique universal que je voulais acheter cette Bibliotheque.

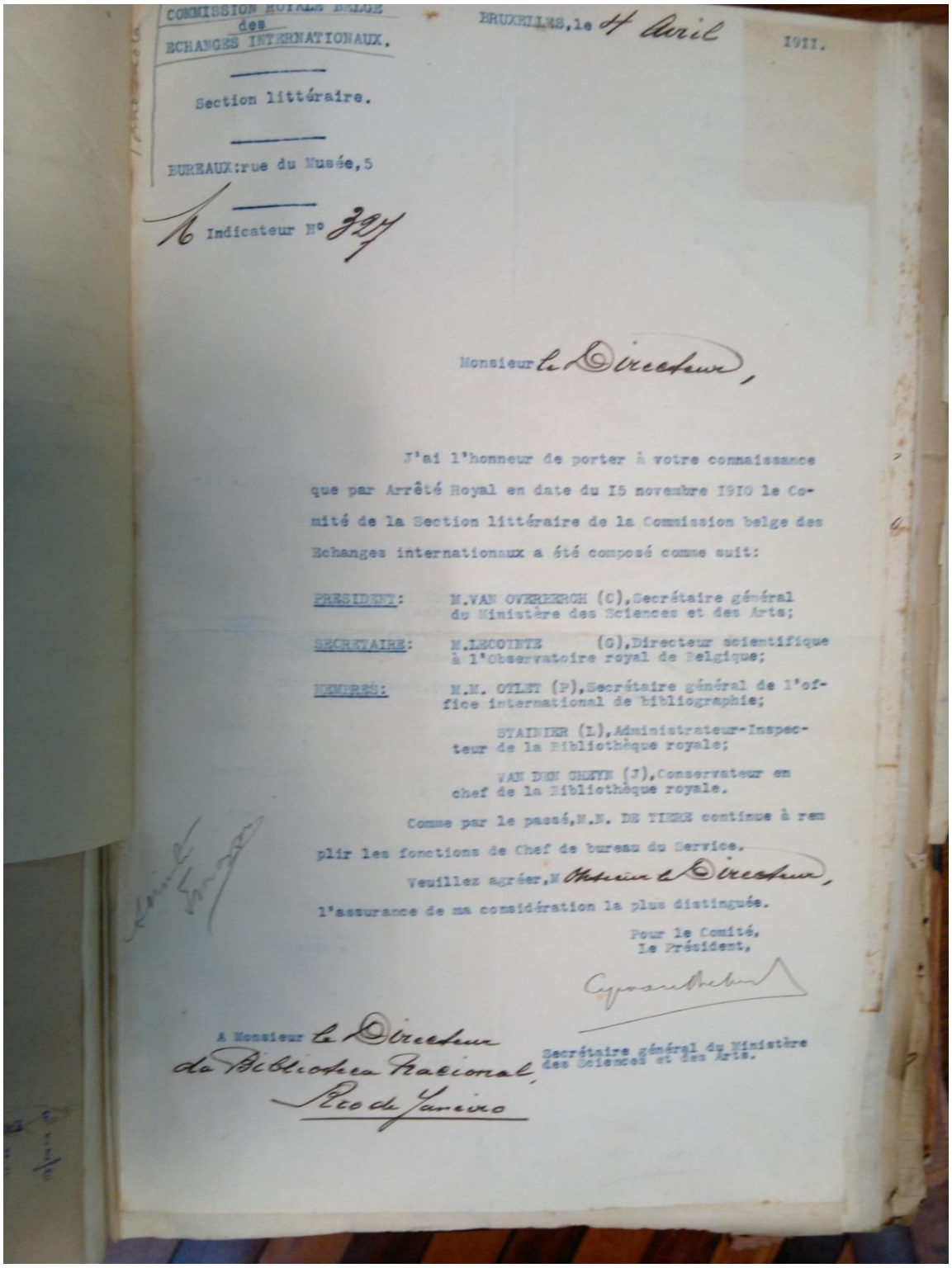
J'ai besoin maintenant d'une collection de ces fiches la plus complete qu'il sera possible, ordonnés alphabétiquement et je vous prie lo me dire le prix auquel on pourra l'obteiner et le temps qui sera nécessaire pour la recevoir.

Em attendant votre réponse je vous prie Monsieur le Sécretaire, d'agréer l'assurance de ma parfaite consideration.

Le Directeur,

Dr. Manoel Cícero

ANEXO AJ – Carta da Comission Royale Belge des Echanges Internationaux ao diretor da Biblioteca Nacional. Bruxelas, 04 abr. 1911.
Fonte: CORRESPONDÊNCIA recebida, 01/01-31/12/1911.



COMMISSION ROYALE BELGE
des
ECHANGES INTERNATIONAUX.

Section littéraire.

BUREAUX: rue du Musée, 5

Indicateur N° 224

BRUXELLES, le 4 Avril 1911.

Monsieur le Directeur,

J'ai l'honneur de porter à votre connaissance que par Arrêté Royal en date du 15 novembre 1910 le Comité de la Section littéraire de la Commission belge des Echanges internationaux a été composé comme suit:

PRESIDENT: M. VAN OVERBERGH (C), Secrétaire général du Ministère des Sciences et des Arts;

SECRETAIRE: M. LECOINTE (G), Directeur scientifique à l'Observatoire royal de Belgique;

MEMBRES: M.M. OTLET (P), Secrétaire général de l'office international de bibliographie;

STAINIER (L), Administrateur-Inspecteur de la Bibliothèque royale;

VAN DEN GHEYN (J), Conservateur en chef de la Bibliothèque royale.

Comme par le passé, M.M. DE TIENNE continue à remplir les fonctions de Chef de bureau du Service.

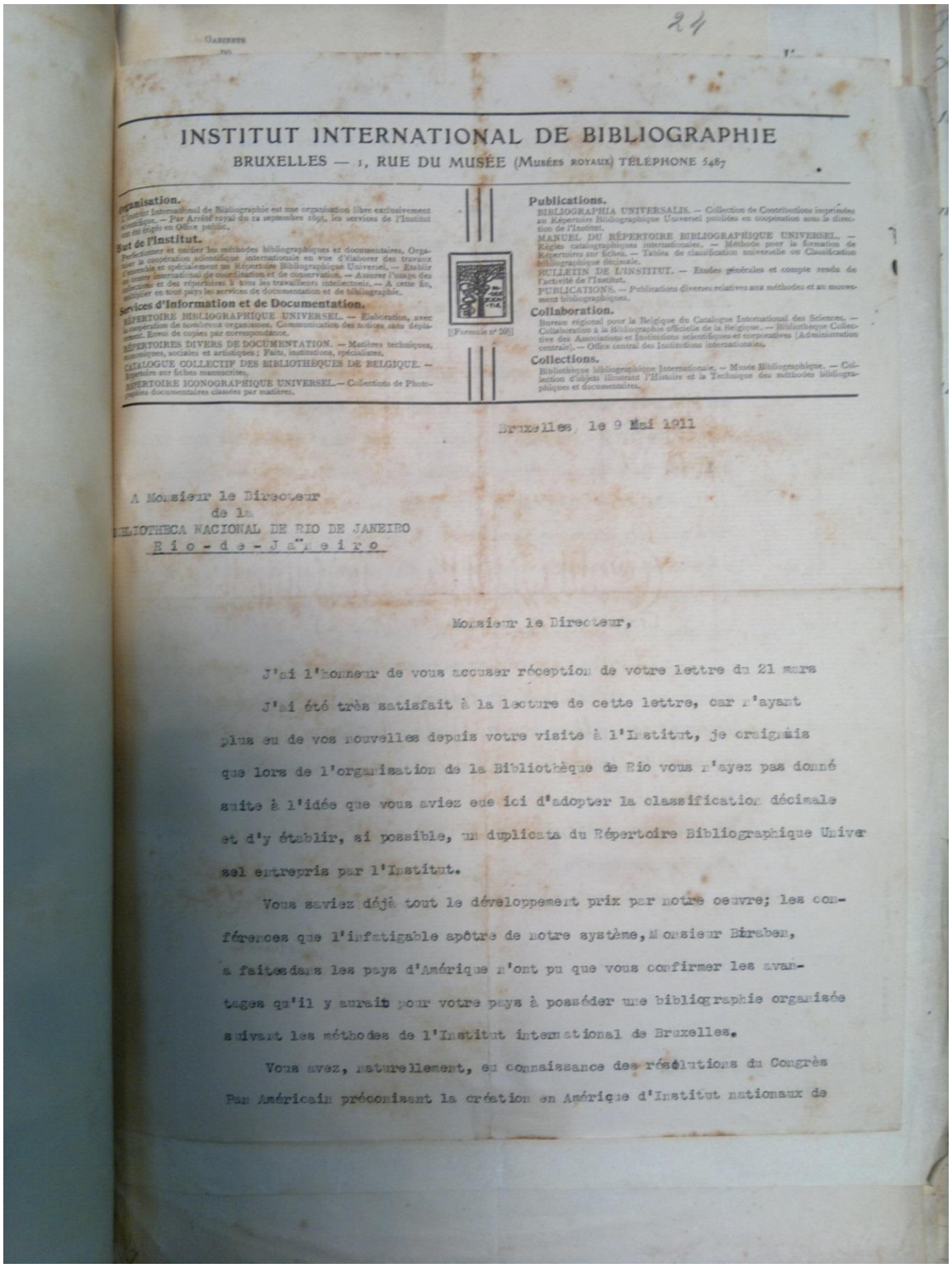
Veuillez agréer, Monsieur le Directeur, l'assurance de ma considération la plus distinguée.

Pour le Comité,
Le Président,

Secrétaire général du Ministère des Sciences et des Arts.

A Monsieur le Directeur
de la Bibliotheca Nacional,
Rio de Janeiro

ANEXO AK – Carta do secretário, Louis Masure, ao diretor da Biblioteca Nacional. Bruxelas, 9 maio 1911.
Fonte: CORRESPONDÊNCIA recebida, 01/01-31/12/1911.



INSTITUT INTERNATIONAL DE BIBLIOGRAPHIE

BRUXELLES — 1, RUE DU MUSÉE (Musées royaux) TÉLÉPHONE 5487

Organisation.
L'Institut International de Bibliographie est une organisation libre exclusivement scientifique. — Par Arrêté royal du 12 septembre 1895, les services de l'Institut ont été érigés en Office public.

But de l'Institut.
Perfectionner et unifier les méthodes bibliographiques et documentaires. Organiser la coopération scientifique internationale en vue d'élaborer des travaux d'ensemble et spécialement un Répertoire Bibliographique Universel. — Etablir un service international de coordination et de conservation. — Assurer l'usage des collections et des répertoires à tous les travailleurs intellectuels. — A cette fin, multiplier en tout pays les services de documentation et de bibliographie.

Services d'Information et de Documentation.
RÉPERTOIRE BIBLIOGRAPHIQUE UNIVERSEL. — Elaboration, avec la coopération de nombreux organismes. Communication des notices sans déplacement. Envoi de copies par correspondance.
RÉPERTOIRES DIVERS DE DOCUMENTATION. — Matières techniques, économiques, sociales et artistiques ; Faits, institutions, spécialistes.
CATALOGUE COLLECTIF DES BIBLIOTHÈQUES DE BELGIQUE. — Répertoire sur fiches manuscrites.
RÉPERTOIRE ICONOGRAPHIQUE UNIVERSEL. — Collections de Photographies documentaires classées par matières.

[Formule n° 59]

Publications.
BIBLIOGRAPHIA UNIVERSALIS. — Collection de Contributions imprimées au Répertoire Bibliographique Universel publiées en coopération sous la direction de l'Institut.
MANUEL DU RÉPERTOIRE BIBLIOGRAPHIQUE UNIVERSEL. — Règles catalographiques internationales. — Méthode pour la formation de Répertoires sur fiches. — Tables de classification universelle ou Classification bibliographique décimale.
BULLETIN DE L'INSTITUT. — Etudes générales et compte rendu de l'activité de l'Institut.
PUBLICATIONS. — Publications diverses relatives aux méthodes et au mouvement bibliographiques.

Collaboration.
Bureau régional pour la Belgique du Catalogue International des Sciences. — Collaboration à la Bibliographie officielle de la Belgique. — Bibliothèque Collective des Associations et Institutions scientifiques et corporatives (Administration centrale). — Office central des Institutions internationales.

Collections.
Bibliothèque bibliographique Internationale. — Musée Bibliographique. — Collection d'objets illustrant l'Histoire et la Technique des méthodes bibliographiques et documentaires.

Bruxelles, le 9 Mai 1911

A Monsieur le Directeur
de la
BIBLIOTHECA NACIONAL DE RIO DE JANEIRO
Rio-de-Janeiro

Monsieur le Directeur,

J'ai l'honneur de vous accuser réception de votre lettre du 21 mars

J'ai été très satisfait à la lecture de cette lettre, car n'ayant plus eu de vos nouvelles depuis votre visite à l'Institut, je craignais que lors de l'organisation de la Bibliothèque de Rio vous n'ayez pas donné suite à l'idée que vous aviez eue ici d'adopter la classification décimale et d'y établir, si possible, un duplicata du Répertoire Bibliographique Universel entrepris par l'Institut.

Vous saviez déjà tout le développement pris par notre oeuvre; les conférences que l'infatigable apôtre de notre système, Monsieur Otlet, a faites dans les pays d'Amérique n'ont pu que vous confirmer les avantages qu'il y aurait pour votre pays à posséder une bibliographie organisée suivant les méthodes de l'Institut international de Bruxelles.

Vous avez, naturellement, eu connaissance des résolutions du Congrès Pan Américain préconisant la création en Amérique d'Institut nationaux de

bibliographique. Nous avons, à ce sujet, fait paraître un tirage à part de
nant les textes des arrêtés créant au Chili, au Pérou et en République
Argentine des offices semblables.

La Bibliothèque de La Haye a également organisé son catalogue
suivant nos méthodes. Comme vous le savez sans doute, l'Institut interna-
tional d'Agriculture de Rome a fait de même pour son bulletin, et le
catalogue de sa bibliothèque.

Pour répondre à la question précise que vous me posez, j'ai l'honneur
de vous faire savoir que je puis vous fournir une copie des fiches du
Répertoire Bibliographique Universel à raison de 25 francs les 1000 fiches
collées, classées avec retranscription des noms d'auteur, des sources, etc.

Veuillez me permettre de vous faire une remarque: je crois qu'il serait
très avantageux pour votre bibliothèque de posséder en même temps que le
répertoire alphabétique un répertoire méthodique ; la Bibliothèque de Rio
de Janeiro pourra ainsi mettre à la disposition de ses visiteurs toute
une mine de renseignements.

Quant à la question du laps de temps nécessaire à ce travail; il serait
subordonné à l'envoi, par le Gouvernement Brésilien, de la moitié de la
somme que coûterait le travail; je recruterais alors un personnel spécial
qui pourrait l'effectuer dans les conditions de rapidité les meil-
leures.

Veuillez agréer, Monsieur le Directeur, l'assurance de ma considéra-
tion bien distinguée,

LE SECRETAIRE:

Louis Varlez

ANNEXE: Off. nationaux de bibl.

ANEXO AL – Ofício de Manoel Cícero Peregrino da Silva ao ministro da Justiça e Negócios Interiores, Rivadávia Corrêa. Rio de Janeiro, 10 jun. 1911.
Fonte: BIBLIOTECA NACIONAL, 14/01/1911 - 03/01/1912.

69,4,010 nº 210

Cópia, datilografada, autografa, 2 p.

10 de Junho de 1911

136

Sr. Ministro

Tenho a honra de solicitar que vos digneis de me conceder auctorisação para encommendar ao Instituto Internacional de Bibliographia de Bruxellas uma collecção de fichas do repertorio bibliographico universal que vae sendo organisado pelo mesmo Instituto.

Não é preciso encarecer a importancia do repertorio nem a necessidade de que exista no Brasil e neste estabelecimento um exemplar dessa collecção de fichas. Seriam aliás necessarias duas collecções, uma disposta em ordem systematica e outra em ordem alphabetica. Poderá porem ser encommendada por ora a collecção systematica ou uma grande parte d'ella para depois ir sendo completada e pouco a pouco accreescida da collecção alphabetica.

Entre os moveis americanos, cuja acquisição foi auctorisada por esse Ministerio e effectuada antes de ser inaugurado o edificio da Bibliotheca estão dous armarios, cada um com 120 gavetas, destinados ás fichas do repertorio, para o qual foi reservada uma das salas do 2º andar.

Tendo-me dirigido por carta ao Secretario d'aquelle Instituto a fim de saber em que condições podia ser fornecida uma collecção das fichas do repertorio, acabo de ser por elle informado de que o preço será de 25 francos por 1000 fichas, sendo porem necessario que o Governo Brasileiro lhe adiante a metade da quantia em que importar a encommenda.

Penso que poderão ser encommendadas 600.000 fichas do repertorio systematico, elevando-se assim a 15000 francos o preço total e a 7.500 francos a quantia que, no caso de ser concedida a auctorisação, peço seja adeantada ao Secretario do Instituto Internacional de

Bibliographia, em Bruxellas, por intermedio da Delegacia do Thesouro Brasileiro em Londres e por conta da sub-consignação "Permutações e documentação. Investigações, etc." da rubrica nº [84] do Orçamento d'esse Ministerio.

Na "documentação", no sentido que lhe atribue aquelle Instituto, está comprehendido repertorio bibliographico, conforme tive occasião de expor em officio nº 73 de 19 de Abril de 1909.

Saude e fraternidade

Ao Sr. Dr. Rivadavia da Cunha Correa,
Ministro da Justiça e Negocios Interiores

O Director
Dr. Manoel Cicero P. da Silva

ANEXO AM – Carta de Manoel Cícero Peregrino da Silva ao secretário do Instituto Internacional de Bibliografia. Rio de Janeiro, 04 jul. 1911.
Fonte: BIBLIOTECA NACIONAL, 14/01/1911 - 03/01/1912.

69,4,010 nº 243

Cópia, Datilografada, 1p.

Le 4 Juillet 1911

Monsieur le Sécretaire de L'Institut International de Bibliographie
Bruxelles

En vous accusant réception de votre honorée du 9 Mai, j'ai le plaisir de vous annoncer que je viens d'etre autorisé por Monsieur le Ministre des Affairs Intérieurs a vous commander 600.000 fiches du répertoire méthodique, ou scient 15.000 francs, dont la metié (7.500 francs) vous bientôt payée d'avances par l'intermédiaire de la succursale du Trésor Brésilien à Londres. Lorsoue [l'ordre] do paiement [aura] été expédié je vous en donnerai avis.

En ne connaissant pas exactement le nombre de fiches que vous pourrez fournir, j'ai fixé ce maximum (600.000) pour l'année courante. J'ai besoin d'une collection complete des fiches du répretoire méthodique, ainsi qu'une autre du Répertoire Alphabetique, laquelle sera commandée plus terd.

Je vous prie de me dire combien de fiches vous pourrez fournir jusou'à la fin de 1911.

Il est indispensable que la moitié, au moins, de la quantité commandée soit envoyée jusqu'a a temps-la.

Dans l'attente de votre reponse, je vous prie, Monsieur le Sécretaire, d'agréer l'assurance de ma considération la plus parfaite.

Le Directeur

ANEXO AN – Carta de Manoel Cícero Peregrino da Silva ao secretário do Instituto Internacional de Bibliografia. Rio de Janeiro, 12 ago. 1911.
Fonte: BIBLIOTECA NACIONAL, 14/01/1911 - 03/01/1912.

69,4,010 nº 304

Cópia, Datilografada, Autógrafa, 1p.

Le 12 Aêut 1911

Monsieur le Sécretaire
de L'Institut International de Bibliographie
Rue du Musee
Bruxelles

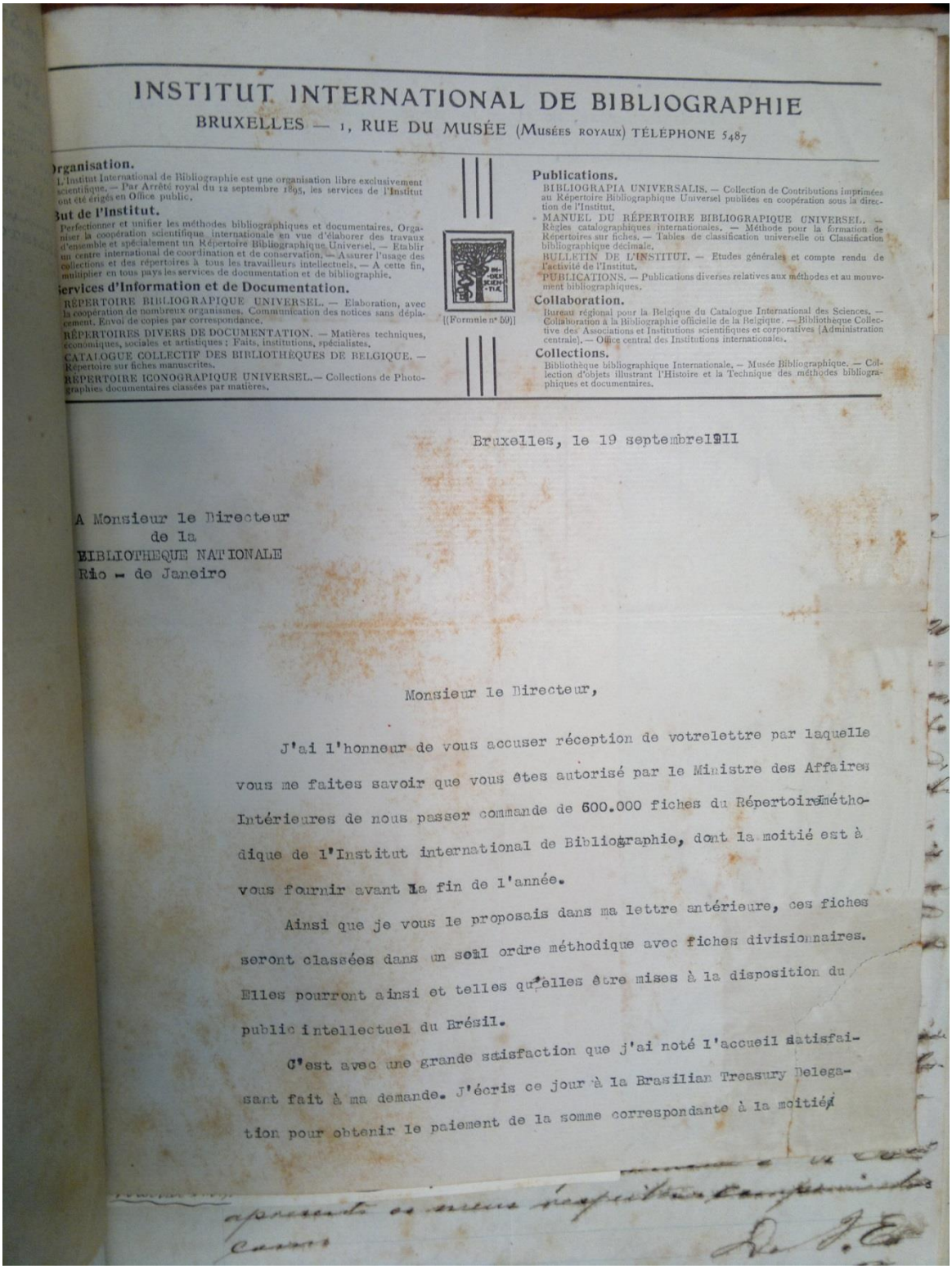
Comme je vous ai promis dans ma lettre du 4 Juillet, je viens vous [annonceur] que le Trésor Brésilen a expédie l'ordre nº 14 du 3 courrant pour le paiment qui vous sera fait d'avance de la somme de Francs 7500.00, correspondant à la moitié de quantité commandée des fiches du répertoire méthodique.

J'espère que vons m'enverrez jusqu'a la fin de cette année 300.000 fiches au moins.

Veuillez agréer, Monsieur le Sécretaire, [l'assurance] de ma parfaite considération.

Le Directeur Général
Dr. Manoel Cícero

ANEXO AO – Carta de Louis Masure ao diretor da Biblioteca Nacional. Bruxelas, 19 set. 1911. Fonte: CORRESPONDÊNCIA recebida, 01/01-31/12/1911.



INSTITUT INTERNATIONAL DE BIBLIOGRAPHIE

BRUXELLES — 1, RUE DU MUSÉE (Musées royaux) TÉLÉPHONE 5487

Organisation.
L'Institut International de Bibliographie est une organisation libre exclusivement scientifique. — Par Arrêté royal du 12 septembre 1895, les services de l'Institut ont été érigés en Office public.

But de l'Institut.
Perfectionner et unifier les méthodes bibliographiques et documentaires. Organiser la coopération scientifique internationale en vue d'élaborer des travaux d'ensemble et spécialement un Répertoire Bibliographique Universel. — Etablir un centre international de coordination et de conservation. — Assurer l'usage des collections et des répertoires à tous les travailleurs intellectuels. — A cette fin, multiplier en tous pays les services de documentation et de bibliographie.

Services d'Information et de Documentation.
RÉPERTOIRE BIBLIOGRAPIQUE UNIVERSEL. — Elaboration, avec la coopération de nombreux organismes. Communication des notices sans déplacement. Envoi de copies par correspondance.
RÉPERTOIRES DIVERS DE DOCUMENTATION. — Matières techniques, économiques, sociales et artistiques ; Faits, institutions, spécialistes.
CATALOGUE COLLECTIF DES BIBLIOTHÈQUES DE BELGIQUE. — Répertoire sur fiches manuscrites.
RÉPERTOIRE ICONOGRAPIQUE UNIVERSEL. — Collections de Photographies documentaires classées par matières.

[(Formule n° 59)]

Publications.
BIBLIOGRAPIA UNIVERSALIS. — Collection de Contributions imprimées au Répertoire Bibliographique Universel publiées en coopération sous la direction de l'Institut.
MANUEL DU RÉPERTOIRE BIBLIOGRAPIQUE UNIVERSEL. — Règles catalographiques internationales. — Méthode pour la formation de Répertoires sur fiches. — Tables de classification universelle ou Classification bibliographique décimale.
BULLETIN DE L'INSTITUT. — Etudes générales et compte rendu de l'activité de l'Institut.
PUBLICATIONS. — Publications diverses relatives aux méthodes et au mouvement bibliographiques.

Collaboration.
Bureau régional pour la Belgique du Catalogue International des Sciences. — Collaboration à la Bibliographie officielle de la Belgique. — Bibliothèque Collective des Associations et Institutions scientifiques et corporatives (Administration centrale). — Office central des Institutions internationales.

Collections.
Bibliothèque bibliographique Internationale. — Musée Bibliographique. — Collection d'objets illustrant l'Histoire et la Technique des méthodes bibliographiques et documentaires.

Bruxelles, le 19 septembre 1911

A Monsieur le Directeur
de la
BIBLIOTHEQUE NATIONALE
Rio - de Janeiro

Monsieur le Directeur,

J'ai l'honneur de vous accuser réception de votrelettre par laquelle vous me faites savoir que vous êtes autorisé par le Ministre des Affaires Intérieures de nous passer commande de 600.000 fiches du Répertoire méthodique de l'Institut international de Bibliographie, dont la moitié est à vous fournir avant la fin de l'année.

Ainsi que je vous le proposais dans ma lettre antérieure, ces fiches seront classées dans un seul ordre méthodique avec fiches divisionnaires. Elles pourront ainsi et telles qu'elles être mises à la disposition du public intellectuel du Brésil.

C'est avec une grande satisfaction que j'ai noté l'accueil satisfaisant fait à ma demande. J'écris ce jour à la Brasilian Treasury Delegation pour obtenir le paiement de la somme correspondante à la moitié

des fiches.

Veuillez agréer, Monsieur le Directeur, l'assurance de ma considération bien distinguée,

LE SECRETAIRE:

Louis Massure

J. SCHULMAN

RT EN MÉDAILLES ET ANTIQUITÉS

irection de ventes publiques

à AMSTERDAM et en PROVINCE.

pécialiste en vieux Delft.

TÉLÉPHONE INT. 4864.

ANEXO AP – Carta de Manoel Cícero Peregrino da Silva ao secretário do Instituto Internacional de Bibliografia. Rio de Janeiro, 28 nov. 1911.
Fonte: CORRESPONDÊNCIA recebida, 01/01-31/12/1911.

69,4,010 nº 451

Cópia, datilografada, 1 p.

le 28 Novembre 1911

Monsieur le Secretaire de l'Institut International de Bibliographie

1, rue du Musée

Bruxelles

Je ne sais pas si vous avez déja reçu la somme correspondante a 300000 fiches du repertoire méthodique que j'ai commandé.

Je creis bien que vous n'avez pas le temps pour fornir cette année les autres 300000 fiches qui completeront la premiere commande, mais ça ne fait rien, parce que je tacherai de la renouveller l'année prochaine, que le paiement déja autorisé ait [ou] lieu ou se fasse bientôt voila ce qu'il est necessaire. Vous m'enverrez les premieres fiches (300000), lorsqu'elles seront prêtes, cette année ou l'année prochaine.

Vous receverez sous bande un exemplaire de notre reglement en vigueur, expédie le 11 juillet, le Service de Bibliographie y étant compris. Onn'a pas crée un office indépendant, parce que le gouvernement n'avait d'autorisation législative que pour la reorganisation de la Bibliotheque. Du reste je pense qu'il sera mieux commencer modestement.

Les dispositions qui constituent le chapitre concernant la bibliographie et la documentation sont a peu pers les mêmes du projet que j'avais organisé arres ma visite a votre Institut et que j'ai communiquêes a monsieur Biraben quand il a été a Rio de Janeiro.

En attendant vous nouvelles, je vous prie, monsieur le Secretaire d'agréer l'assurance de ma parfaite consideration.

Le Directeur

ANEXO AQ – Carta enviada aos embaixadores em Bruxelas convidando-as para a cerimônia de entrega das fichas do RBU ao embaixador brasileiro, Oliveira Lima. Bruxelas, 29 nov. 1911. Fonte: Mundaneum (Dossiê 504).

INSTITUT INTERNATIONAL DE BIBLIOGRAPHIE

BRUXELLES — 1, RUE DU MUSÉE (Musées royaux) TÉLÉPHONE 5487

Organisation.
L'Institut International de Bibliographie est une organisation libre exclusivement scientifique. — Par Arrêté royal du 12 septembre 1898, les services de l'Institut ont été érigés en Office public.

But de l'Institut.
Perfectionner et unifier les méthodes bibliographiques et documentaires, Organiser la coopération scientifique internationale en vue d'élaborer des travaux d'ensemble et spécialement un Répertoire Bibliographique Universel. — Etablir un centre international de documentation et de conservation. — Assurer l'usage des collections et des répertoires à tous les travailleurs intellectuels. — A cette fin, multiplier en tous pays les services de documentation et de bibliographie.

Services d'Information et de Documentation.
RÉPERTOIRE BIBLIOGRAPHIQUE UNIVERSEL. — Elaboration, avec la coopération de nombreux organismes. Communication des notices sans déplacement. Envoi de copies par correspondance.
RÉPERTOIRES DIVERS DE DOCUMENTATION. — Matières techniques, économiques, sociales et artistiques ; Faits, institutions, spécialités.
CATALOGUE COLLECTIF DES BIBLIOTHÈQUES DE BELGIQUE. — Répertoire sur fiches manuscrites.
RÉPERTOIRE ICONOGRAPHIQUE UNIVERSEL. — Collections de Photographies documentaires classées par matières.

[[Formulaire 80]]

Publications.
BIBLIOGRAPHIA UNIVERSALIS. — Collection de Contributions Imprimées au Répertoire Bibliographique Universel parallèles ou coopération sous la direction de l'Institut.
MANUEL DU RÉPERTOIRE BIBLIOGRAPHIQUE UNIVERSEL. — Règles catalographiques internationales. — Méthode pour la formation de Répertoires sur fiches. — Tables de classification universelle ou Classification bibliographique décimale.
BULLETIN DE L'INSTITUT. — Etudes générales et compte rendu de l'activité de l'Institut.
PUBLICATIONS. — Publications diverses relatives aux méthodes et au rayonnement bibliographiques.

Collaboration.
Bureau régional pour la Belgique du Catalogue International des Sciences. — Collaboration à la Bibliographie officielle de la Belgique. — Bibliothèque Collective des Associations et Institutions scientifiques et corporatives (Administration centrale). — Office central des Institutions internationales.

Collections.
Bibliothèque bibliographique Internationale. — Musée Bibliographique. — Collection d'objets illustrant l'Histoire et la Technique des méthodes bibliographiques et documentaires.

Le 29 novembre 1911.

Dossier n° 504

Excellence,

Nous avons l'honneur de vous inviter à venir voir, au siège de notre Institut (1, rue du Musée), avant son départ pour le Brésil, le duplicata du Répertoire Bibliographique Universel destiné à la Bibliothèque Nationale de Rio de Janeiro, et dont remise sera faite à Son Excellence Monsieur de Oliveira Lima, le vendredi 1er décembre à 2 heures de l'après-midi.

Depuis 1895, date de la fondation de l'Institut International de Bibliographie, des travaux se poursuivent sur la base d'une coopération très étendue afin de constituer un inventaire général de la production intellectuelle de tous les pays et de mettre à la disposition de tous les travailleurs, par voie de duplicata, dans tous les grands centres, les parties de cet inventaire qui peuvent leur être utiles.

Le Répertoire Bibliographique Universel comprend à ce jour environ 10 millions de notices sur fiches classées par matières et

par nous d'ailleur. Le duplicata que le Gouvernement du Brésil nous a demandé pour la "Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro" est la première copie du répertoire prototype que nous ayons établie jusqu'à ce jour sur une base aussi étendue. L'expérience nous parait concluante. Elle nous met enfin à même de pouvoir offrir dans des conditions avantageuses des duplicata similaires à tous les Etats qui voudraient doter leur Bibliotnèque Nationale d'un instrument de travail qui concentre tout l'effort dans le domaine de la Pensée.

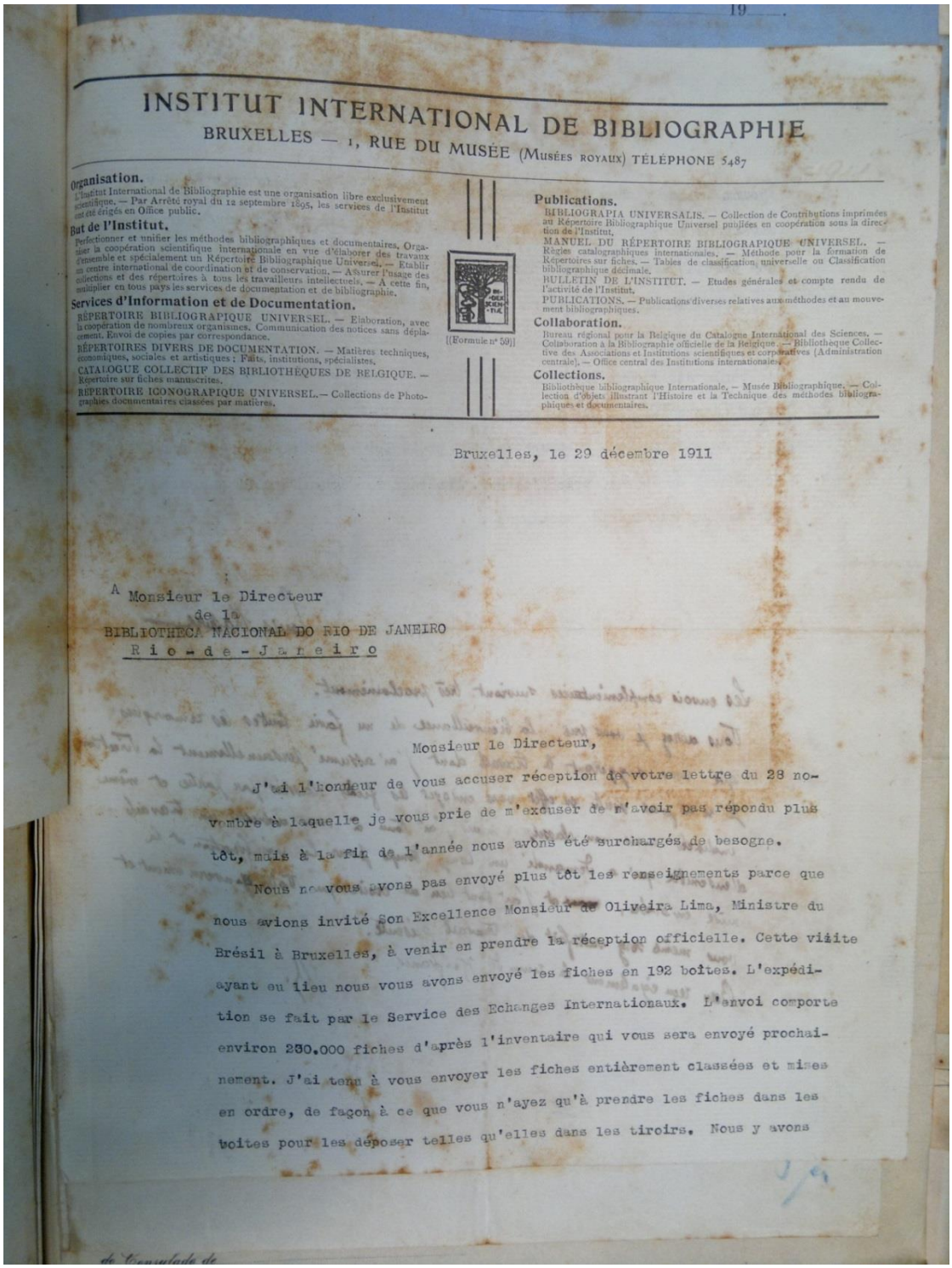
Nous estimons, Excellence, que vous prendrez intérêt à examiner le travail que nous vous invitons à venir voir et qu'il vous suggérera certainement des propositions à faire à votre Gouvernement Celui-ci a adhéré officiellement à plusieurs des Congrès Internationaux avec la coopération desquels sont entreprises nos collections documentaires internationales.

Ce nous est, pensons-nous, une circonstance qui nous autorise àpécialement à vous adresser la présente invitation.

Nous vous prions d'agréer, Excellence, l'assurance de notre haute considération,

LE SECRETAIRE GENERAL,

ANEXO AR – Carta de Louis Masure ao diretor da Biblioteca Nacional. Bruxelas, 29 dez. 1911.
Fonte: CORRESPONDÊNCIA recebida, 01/01-31/12/1911.



INSTITUT INTERNATIONAL DE BIBLIOGRAPHIE

BRUXELLES — 1, RUE DU MUSÉE (MUSÉES ROYAUX) TÉLÉPHONE 5487

Organisation.
L'Institut International de Bibliographie est une organisation libre exclusivement scientifique. — Par Arrêté royal du 12 septembre 1895, les services de l'Institut ont été érigés en Office public.

But de l'Institut.
Perfectionner et unifier les méthodes bibliographiques et documentaires. Organiser la coopération scientifique internationale en vue d'élaborer des travaux d'ensemble et spécialement un Répertoire Bibliographique Universel. — Etablir un centre international de coordination et de conservation. — Assurer l'usage des collections et des répertoires à tous les travailleurs intellectuels. — A cette fin, multiplier en tous pays les services de documentation et de bibliographie.

Services d'Information et de Documentation.
RÉPERTOIRE BIBLIOGRAPHIQUE UNIVERSEL. — Elaboration, avec la coopération de nombreux organismes. Communication des notices sans déplacement. Envoi de copies par correspondance.
RÉPERTOIRES DIVERS DE DOCUMENTATION. — Matières techniques, économiques, sociales et artistiques ; Faits, institutions, spécialistes.
CATALOGUE COLLECTIF DES BIBLIOTHÈQUES DE BELGIQUE. — Répertoire sur fiches manuscrites.
RÉPERTOIRE ICONOGRAPHIQUE UNIVERSEL. — Collections de Photographies documentaires classées par matières.

([Formule n° 59])

Publications.
BIBLIOGRAPIA UNIVERSALIS. — Collection de Contributions imprimées au Répertoire Bibliographique Universel publiées en coopération sous la direction de l'Institut.
MANUEL DU RÉPERTOIRE BIBLIOGRAPIQUE UNIVERSEL. — Règles catalographiques internationales. — Méthode pour la formation de Répertoires sur fiches. — Tables de classification, universelle ou Classification bibliographique décimale.
BULLETIN DE L'INSTITUT. — Etudes générales et compte rendu de l'activité de l'Institut.
PUBLICATIONS. — Publications diverses relatives aux méthodes et au mouvement bibliographiques.

Collaboration.
Bureau régional pour la Belgique du Catalogue International des Sciences. — Collaboration à la Bibliographie officielle de la Belgique. — Bibliothèque Collective des Associations et Institutions scientifiques et corporatives [Administration centrale]. — Office central des Institutions internationales.

Collections.
Bibliothèque bibliographique Internationale. — Musée Bibliographique. — Collection d'objets illustrant l'Histoire et la Technique des méthodes bibliographiques et documentaires.

Bruxelles, le 29 décembre 1911

A Monsieur le Directeur
de la
BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO
R i o - d e - J a n e i r o

Monsieur le Directeur,

J'ai l'honneur de vous accuser réception de votre lettre du 28 novembre à laquelle je vous prie de m'excuser de n'avoir pas répondu plus tôt, mais à la fin de l'année nous avons été surchargés de besogne.

Nous ne vous avons pas envoyé plus tôt les renseignements parce que nous avions invité Son Excellence Monsieur de Oliveira Lima, Ministre du Brésil à Bruxelles, à venir en prendre la réception officielle. Cette visite ayant eu lieu nous vous avons envoyé les fiches en 192 boites. L'expédition se fait par le Service des Echanges Internationaux. L'envoi comporte environ 230.000 fiches d'après l'inventaire qui vous sera envoyé prochainement. J'ai tenu à vous envoyer les fiches entièrement classées et mises en ordre, de façon à ce que vous n'ayez qu'à prendre les fiches dans les boites pour les déposer telles qu'elles dans les tiroirs. Nous y avons

ijoint les fiches divisionnaires de façon à ce que, lorsque nous vous enverrons la seconde partie du travail, vous n'ayez qu'à intercaler chaque partie dans celle correspondante du premier envoi.

Nous sommes très heureux de voir la progression des idées bibliographiques dans les pays sud-américains. J'ai bien reçu votre bulletin avec le règlement intérieur de la Bibliothèque de Rio de Janeiro. Il paraîtra dans un prochain numéro de notre Bulletin.

Je saisis cette occasion de vous présenter mes meilleurs souhaits de nouvel an et vous prie d'agréer, Monsieur le Directeur, l'assurance de mes sentiments bien distingués,

LE SECRETAIRE:

Louis Masure

Les envois complémentaires suivront très prochainement.

Vous aurez je vous prie la bienveillance de me faire toutes les remarques que vous suggéront le travail dont j'ai assumé personnellement la direction. Je n'ai pas voulu en effet vous envoyer les fiches classées par partie et même indexées mais non classées, mais j'ai tenu à vous adresser un travail d'ensemble qui a demandé un long temps pour la vérification et la mise en ordre, ~~mais~~ et j'ai tout lieu de croire que votre gouvernement et vous même serez satisfait du travail présenté.

Bien reçu également la somme de 7500 francs.

LM.

ANEXO AS – Carta de Manoel Cícero Peregrino da Silva ao secretário do Instituto Internacional de Bibliografia. Rio de Janeiro, 11 jun. 1912.
Fonte: BIBLIOTECA NACIONAL, 02/01/1912 - 08/03/1913.

69,4,011 nº 218

Cópia, Datilografada, Autógrafa, 1 p.

Le 11 Juin 1912

Monsieur le Sécretaire de l'Institut International de Bibliographie

Bruxelles.

Les fiches que vous avez envoyées et dont vous avez parlé dans votre honorée du 29 Décembre 1911 ont été reques on bonnes conditions.

Je viens vous prier de me faire savoir si les outres fiches du répretoire méthodique sont en préparation [et] si je peux espéror qu'elles me scient enveyées cette année.

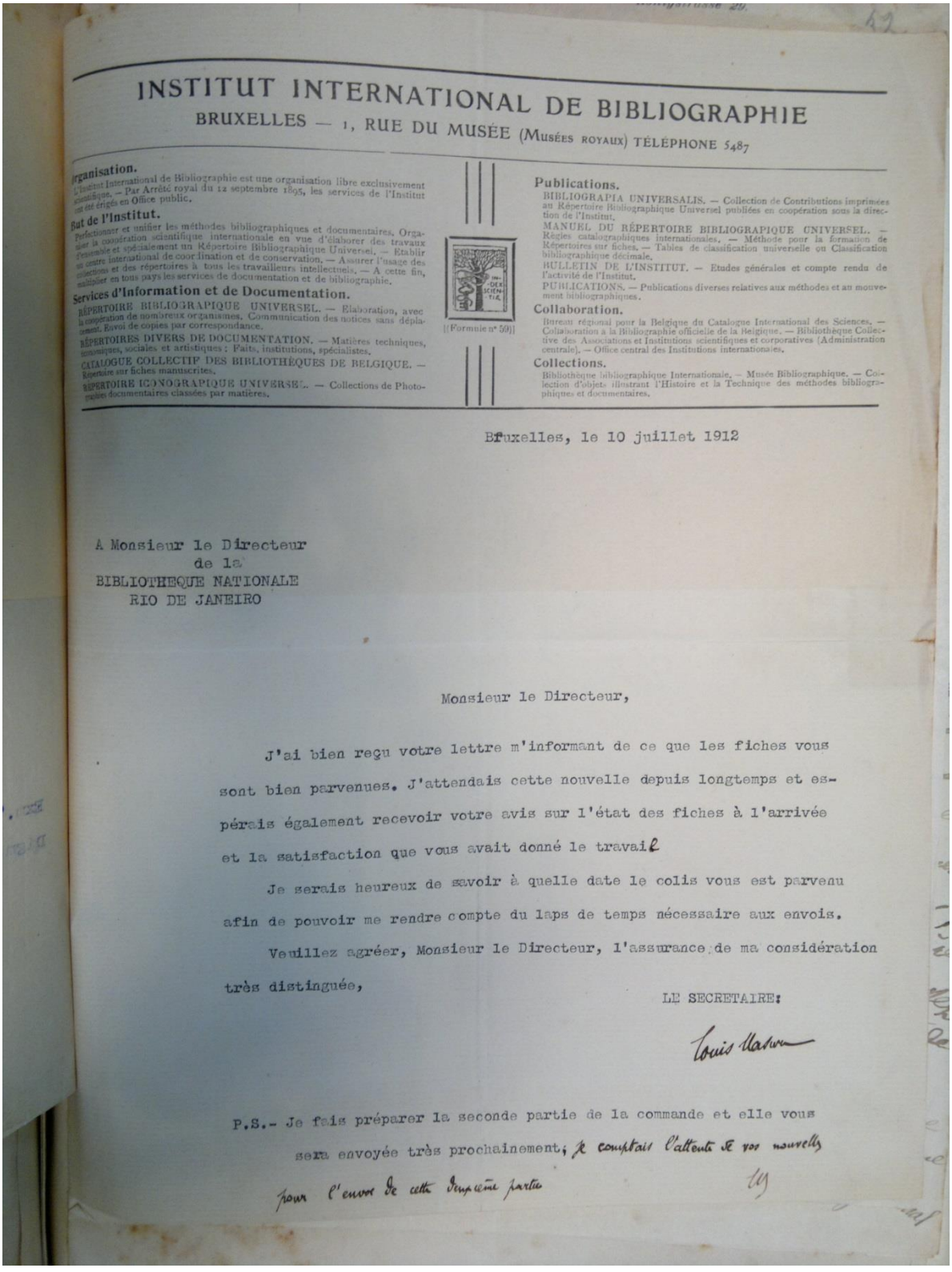
Ayant fait ine prémi[ere] commande de 600.000 fiches, je [désirerais] teaucoup recevoir jusqu'a Décembre celles qui compléterant cette quantité.

En espérant vous lire bientôt, je vous prie, Monsieur Secretaire, d'agréer l'assurance de ma considération la plus pafaite.

Le Directeur Général

Dr. Manoel Cícero

ANEXO AT – Carta de Louis Masure ao diretor da Biblioteca Nacional. Bruxelas, 10 jul. 1912.
Fonte: CORRESPONDÊNCIA recebida, 02/01 - 12/12/1912.



INSTITUT INTERNATIONAL DE BIBLIOGRAPHIE

BRUXELLES — 1, RUE DU MUSÉE (MUSÉES ROYAUX) TÉLÉPHONE 5487

Organisation.
L'Institut International de Bibliographie est une organisation libre exclusivement scientifique. — Par Arrêté royal du 12 septembre 1895, les services de l'Institut ont été érigés en Office public.

But de l'Institut.
Perfectionner et unifier les méthodes bibliographiques et documentaires. Organiser la coopération scientifique internationale en vue d'élaborer des travaux d'ensemble et spécialement un Répertoire Bibliographique Universel. — Etablir un centre international de coordination et de conservation. — Assurer l'usage des collections et des répertoires à tous les travailleurs intellectuels. — A cette fin, multiplier en tous pays les services de documentation et de bibliographie.

Services d'Information et de Documentation.
RÉPERTOIRE BIBLIOGRAPHIQUE UNIVERSEL. — Elaboration, avec la coopération de nombreux organismes. Communication des notices sans déplacement. Envoi de copies par correspondance.
RÉPERTOIRES DIVERS DE DOCUMENTATION. — Matières techniques, économiques, sociales et artistiques : Faits, institutions, spécialistes.
CATALOGUE COLLECTIF DES BIBLIOTHÈQUES DE BELGIQUE. — Répertoire sur fiches manuscrites.
RÉPERTOIRE ICONOGRAPHIQUE UNIVERSEL. — Collections de Photographies documentaires classées par matières.

[Formule n° 59]

Publications.
BIBLIOGRAPIA UNIVERSALIS. — Collection de Contributions imprimées au Répertoire Bibliographique Universel publiées en coopération sous la direction de l'Institut.
MANUEL DU RÉPERTOIRE BIBLIOGRAPHIQUE UNIVERSEL. — Règles catalographiques internationales. — Méthode pour la formation de Répertoires sur fiches. — Tables de classification universelle ou Classification bibliographique décimale.
BULLETIN DE L'INSTITUT. — Etudes générales et compte rendu de l'activité de l'Institut.
PUBLICATIONS. — Publications diverses relatives aux méthodes et au mouvement bibliographiques.

Collaboration.
Bureau régional pour la Belgique du Catalogue International des Sciences. — Collaboration à la Bibliographie officielle de la Belgique. — Bibliothèque Collective des Associations et Institutions scientifiques et corporatives (Administration centrale). — Office central des Institutions internationales.

Collections.
Bibliothèque bibliographique Internationale. — Musée Bibliographique. — Collection d'objets illustrant l'Histoire et la Technique des méthodes bibliographiques et documentaires.

Bruxelles, le 10 juillet 1912

A Monsieur le Directeur
de la
BIBLIOTHEQUE NATIONALE
RIO DE JANEIRO

Monsieur le Directeur,

J'ai bien reçu votre lettre m'informant de ce que les fiches vous sont bien parvenues. J'attendais cette nouvelle depuis longtemps et espérais également recevoir votre avis sur l'état des fiches à l'arrivée et la satisfaction que vous avait donné le travail

Je serais heureux de savoir à quelle date le colis vous est parvenu afin de pouvoir me rendre compte du laps de temps nécessaire aux envois.

Veuillez agréer, Monsieur le Directeur, l'assurance de ma considération très distinguée,

LE SECRETAIRE:

Louis Masure

P.S.- Je fais préparer la seconde partie de la commande et elle vous sera envoyée très prochainement; je comptais l'attente de vos nouvelles pour l'envoi de cette deuxième partie

ANEXO AU – Carta de Manoel Cícero Peregrino da Silva ao secretário do Instituto Internacional de Bibliografia. Rio de Janeiro, 29 jul. 1912.
Fonte: BIBLIOTECA NACIONAL, 02/01/1912 - 08/03/1913.

69,4,011 nº 278

Cópia, Datilografada, 1 p.

Le 29 Juillet 1912

Monsieur le Sécretaire de l'Institut International de Bibliographie

1, rue du Musée

Bruxelles

En accusant réception de votre lettre du 10 courant, je viens vous [fair] savoir que les caisses qui contenaient les fiches que vous avez envoyéer quar l'intermédiaire du Service Belge des Échanges Internationaux ent été reçues le 2 Mars 1912.

J'espere que vous m'enyerrez bientot la seconde partie de ma premiere [commande] et vous prie d'agréer, Monsieur le Sécretaire, l'assurance de ma [parfaite] considérátion.

Directeur Général

ANEXO AV – Carta de Louis Masure ao diretor da Biblioteca Nacional. Bruxelas, 2 set. 1912. Fonte: Mundaneum (Dossiê 504).

Bruxelles, le 2 septembre 1912

A Monsieur le Directeur
de la
Biblioteque National
Rio-de-Janeiro

Monsieur le Directeur,

J'ai l'honneur de vous faire savoir que je vous si fait expédier le 19 août dernier, par l'intermediaire du Service Belge des Echanges Internationaux, 71 boites de fiches compredant chacune environ 1400 fiches (Bibliographie de Belgique, Bibliographia Technica, Accroissement de la Bibliotheque Royale, année 1910, Institut International d'Agriculture, année 1911).

Je vous adresserai prochainement la liste-inventaire complète de ce qui vous a été adressé.

Veuillez agréer, Monsieur le Directeur, l'assurance de ma considération bien distinguée,

LE SECRETAIRE:

ANEXO AW – Ofício de Manoel Cícero Peregrino da Silva ao ministro da Justiça e Negócios Interiores, Rivadávia Côrrea. Rio de Janeiro, 17 jul. 1913.
Fonte: BIBLIOTECA NACIONAL, 08/03/1913 - 24/07/1914.

69,4,012 nº 112

Cópia, datilografa, autógrafa, 1 p.

17 de Julho de 1913

145

Sr. Ministro

Sendo conveniente que o official Cicero de Britto Galvão, encarregado de por em ordem as fichas do repertorio bibliographico universal que tem sido fornecidas pelo Instituto Internacional de Bibliographia de Bruxellas, estude a organisação do mesmo repertorio e se familiarise com o systema de classificação decimal nelle adoptado, de modo a poder organisar o repertorio brasileiro, tenho a honra de submetter á vossa approvação a designação que fis do mesmo official para proceder áquelles estudos no referido Instituto de Bruxellas.

A commissão que será confiada ao official Cicero de Britto Galvão poderá ser desempenhada nos mezes de Agosto a Dezembro mediante a gratificação de quinhentos mil reis mensaes e um conto de reis para passagens, sem prejuizo dos seus vencimentos, despesa que correrá pela sub-consignação "Investigações e estudos em bibliothecas, etc." da consignação "Material" do n. 27 do orçamento deste Ministerio.

Por conta dessa gratificação extraordinaria e para occorrer ás primeiras despesas que o desempenho da commissão irá acarretar, solicito que vos digneis de ordenar seja paga ao referido official a quantia de dois contos e quinhentos mil reis.

Saude e fraternidade

Ao Sr. Dr. Rivadavia da Cunha Correa
Ministro da Justiça e Negocios Interiores

O Director Geral
Dr. Manuel Cicero P. da Silva

ANEXO AX – Ofício do ministro da Justiça e Negócios Interiores, Rivadávia Corrêa a Manoel Cícero Peregrino da Silva. Rio de Janeiro, 25 jul. 1913.
Fonte: CORRESPONDÊNCIA recebida, 25/01/1913 - 16/12/1913.

68,03,001

Original, manuscrito, autógrafo, 1 p.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E NEGOCIOS INTERIORES

Rio de Janeiro, 25 de julho de 1913

Em referência ao officio n.º 145, de 17 de julho corrente, declaro-vos que por Aviso de 24 do mesmo mez foram solicitadas ao Ministerio da Fazenda as necessarias providencias afim de que seja paga ao official dessa Bibliotheca Cicero de Britto Galvão, commissionado para estudar no Instituto Internacional de Bruxellas a organização do repertorio bibliographico universal, a gratificação mensal de ... 500$000, alem da quantia de 1:000$000 para as passagens, sem prejuizo de seus vencimentos, correndo a despeza por conta da subconsignação "Investigações, e estudos, etc", da consignação "Material" do n.º 27 do vigente orçamento do Ministerio a meu cargo.

Para as primeiras despezas resultantes dessa commissão, que deve ser desempenhada nos mezes de agosto a dezembro vindouros, será paga áquelle funccionario a quantia de 2:500$000, por conta da referida gratificação.

Saude e Fraternidade

Rivadavia da Cunha Correa

Sr. Director Geral da Bibliotheca Nacional

ANEXO AY – Ofício de Manoel Cícero Peregrino da Silva ao ministro da Justiça e Negócios Interiores, Rivadávia Corrêa. Rio de Janeiro, 30 jul. 1913.
Fonte: BIBLIOTECA NACIONAL, 08/03/1913 - 24/07/1914.

69,04,012 nº 120

Cópia, datilografada, autógrafa, 1 p.

30 de Julho de 1913

152

Sr. Ministro

Tendo de seguir para a Belgica, o official desta Bibliotheca, Cicero de Britto Galvão, encarregado de estudar no Instituto Internacional de Bibliographia de Bruxellas a organisação do repertorio bibliographico universal, conforme propuz e auctorisastes, tenho a honra de solicitar que vos digneis de pedir do Ministerio das Relações Exteriores seja elle recomendado ao Ministro do Brasil em Bruxellas afim de mais facilmente poder desempenhar-se da commissão que lhe foi confiada.

Saude e fraternidade

Ao Sr. Dr. Rivadavia da Cunha Correa,
Ministro da Justiça e Negocios Interiores

ANEXO AZ – Carta de Manoel Cícero Peregrino da Silva a Louis Masure, secretário do Instituto Internacional de Bibliografia. Rio de Janeiro, 4 ago. 1913.
Fonte: BIBLIOTECA NACIONAL, 08/03/1913 - 24/07/1914

69,4,012 nº 133

Cópia, Datilografada, Autógrafa, 1 p.

le 4 Août 1913
~~Le 4 Juillet 1913~~.

Monsieur Louis Masure, Secrétaire de l'Institut International de Bibliograpgie. Bruxelles.

Monsieur,

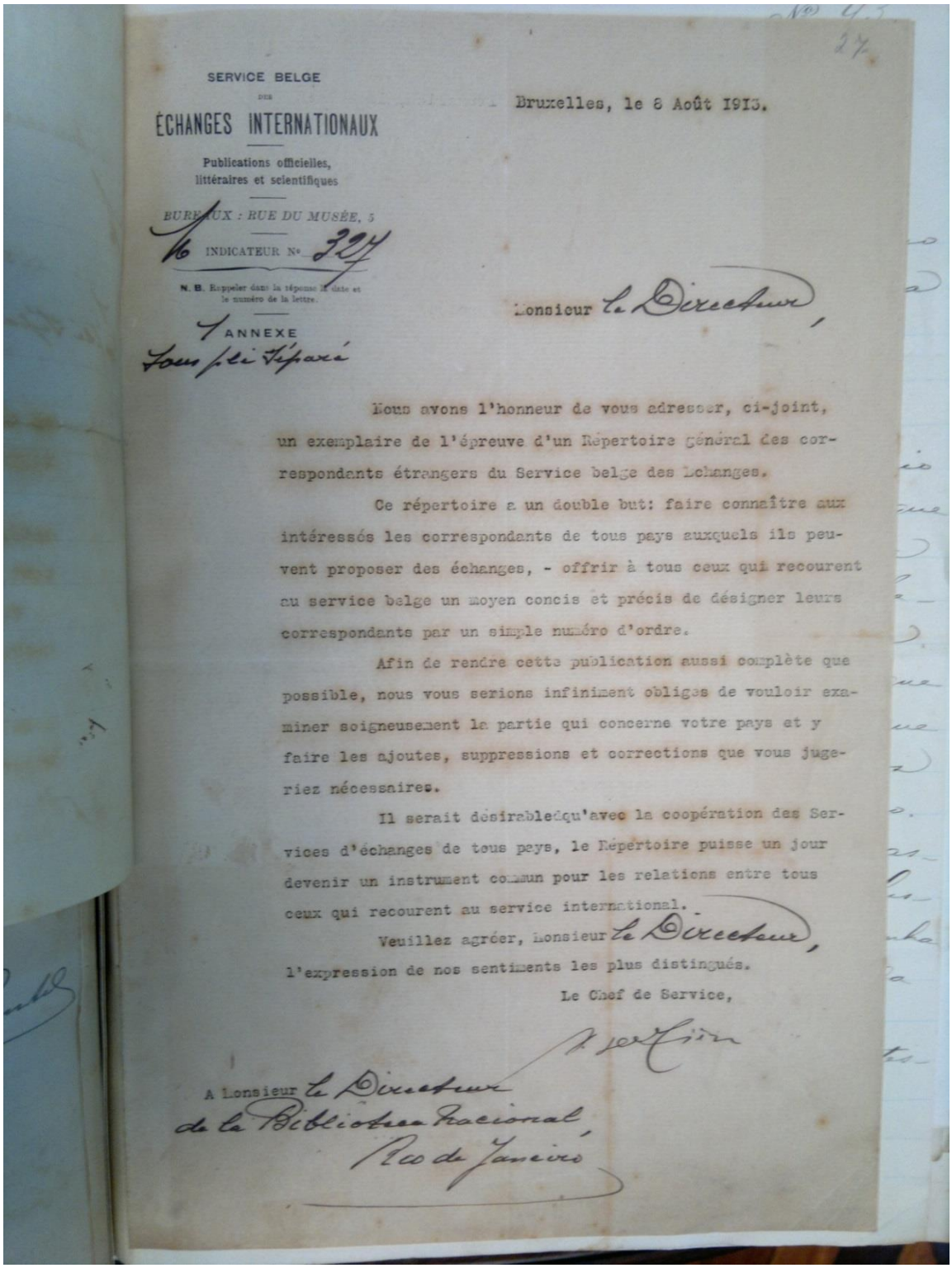
J'ai le plaisir de vous annoncer que je viens de charger Monsieur Britto Galvão, fonctionnaire de cette Bibliotheque, d'aller à Bruxelles dans le but d'étudier à l'Intitut International de Bibliographie l'organisation du répertoire bibliographique universel.

Le fonctionnaire que je vous prie d'accneillir avec beenveillana restera à Bruxelles jusqu's la fin de Novembre [or] aux primiere jours de Décembre, en disposant ainsi du temps suffisant pour bien comprendre lé mécanisme du répretoire.

En espérant que vous aurez la complaisance de l'aider avec les conseils de votre érudition et de votre expérience, je vous prie Monsieur le Secrétaire, d'agréer l'expression de mes sentiments devoues.

Le Directeur General,
Dr. Manoel Cícero

ANEXO BA – Carta do Service Belge des Échanges Internationaux ao diretor da Biblioteca Nacional. Bruxelas, 08 ago. 1913.
Fonte: CORRESPONDÊNCIA recebida, 25/01 - 16/12/1913.



SERVICE BELGE
DES
ÉCHANGES INTERNATIONAUX

Publications officielles,
littéraires et scientifiques

BUREAUX : RUE DU MUSÉE, 5

INDICATEUR N° 224

N. B. Rappeler dans la réponse la date et le numéro de la lettre.

1 ANNEXE
Sous pli séparé

Bruxelles, le 8 Août 1913.

Monsieur le Directeur,

Nous avons l'honneur de vous adresser, ci-joint, un exemplaire de l'épreuve d'un Répertoire général des correspondants étrangers du Service belge des Echanges.

Ce répertoire a un double but: faire connaître aux intéressés les correspondants de tous pays auxquels ils peuvent proposer des échanges, - offrir à tous ceux qui recourent au service belge un moyen concis et précis de désigner leurs correspondants par un simple numéro d'ordre.

Afin de rendre cette publication aussi complète que possible, nous vous serions infiniment obligés de vouloir examiner soigneusement la partie qui concerne votre pays et y faire les ajoutes, suppressions et corrections que vous jugeriez nécessaires.

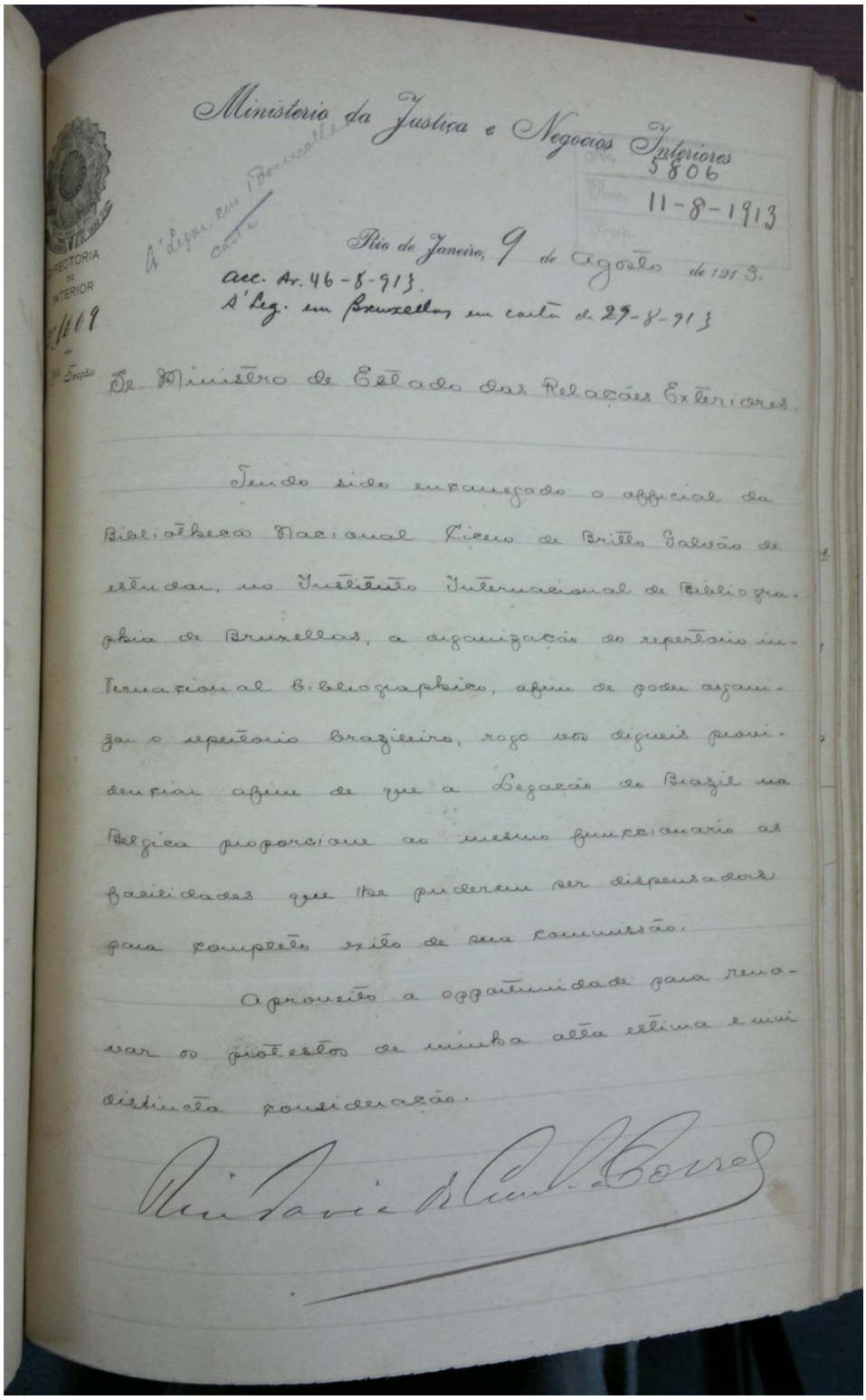
Il serait désirable qu'avec la coopération des Services d'échanges de tous pays, le Répertoire puisse un jour devenir un instrument commun pour les relations entre tous ceux qui recourent au service international.

Veuillez agréer, Monsieur le Directeur, l'expression de nos sentiments les plus distingués.

Le Chef de Service,

A Monsieur le Directeur
de la Bibliotheca Nacional,
Rio de Janeiro

ANEXO BB – Ofício do ministro da Justiça e Negócios Interiores, Rivadávia Corrêa, ao ministro das Relações Exteriores. Rio de Janeiro, 9 ago. 1913.
Fonte: Arquivo Histórico do Itamaraty (301,4,11).



Ministerio da Justiça e Negocios Interiores
5806
11-8-1913

DIRECTORIA DO INTERIOR

Rio de Janeiro, 9 de Agosto de 1913.

Acc. Av. 46-8-913.
A'Leg. em Bruxellas em carta de 29-8-913

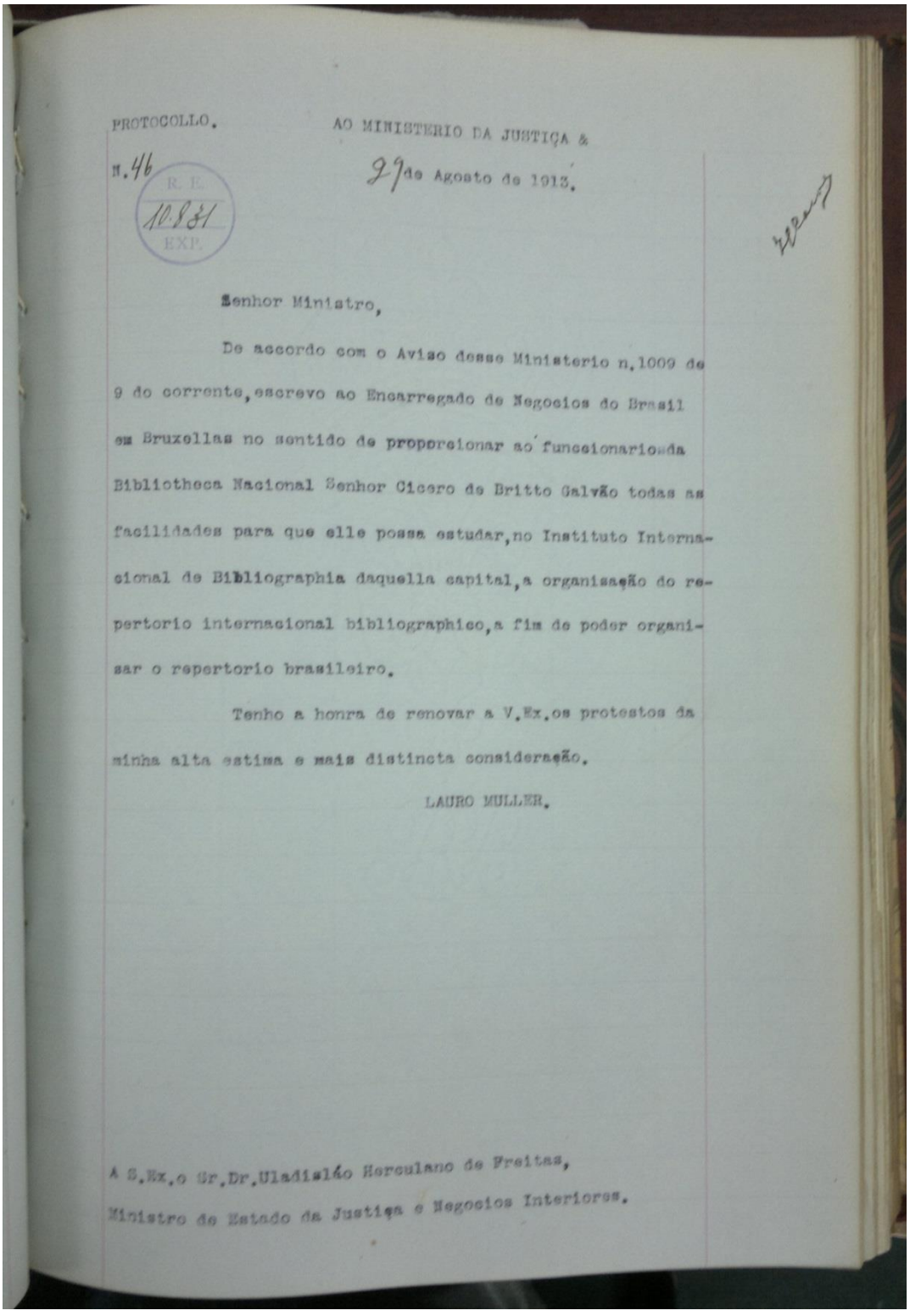
Ao Ministro de Estado das Relações Exteriores.

Tendo sido encarregado o official da Bibliotheca Nacional Ricardo de Brito Galvão de estudar, no Instituto Internacional de Bibliographia de Bruxellas, a organização do repertorio internacional Bibliographico, afim de poder organizar o repertorio brazileiro, rogo vos digneis providenciar afim de que a Legação do Brazil na Belgica proporcione ao mesmo funccionario as facilidades que lhe puderem ser dispensadas para completo exito de sua commissão.

Aproveito a opportunidade para renovar os protestos de minha alta estima e mui distincta consideração.

Rivadavia da Cunha Corrêa

ANEXO BC – Ofício do ministro das Relações Exteriores, Lauro Müller, ao ministro da Justiça e Negócios Interiores, Herculano de Freitas. Rio de Janeiro, 29 ago. 1913.
Fonte: Arquivo Histórico do Itamaraty (302,4,11).



PROTOCOLLO. AO MINISTERIO DA JUSTIÇA &

N.46 29 de Agosto de 1913.

R. E. 10.881 EXP.

Senhor Ministro,

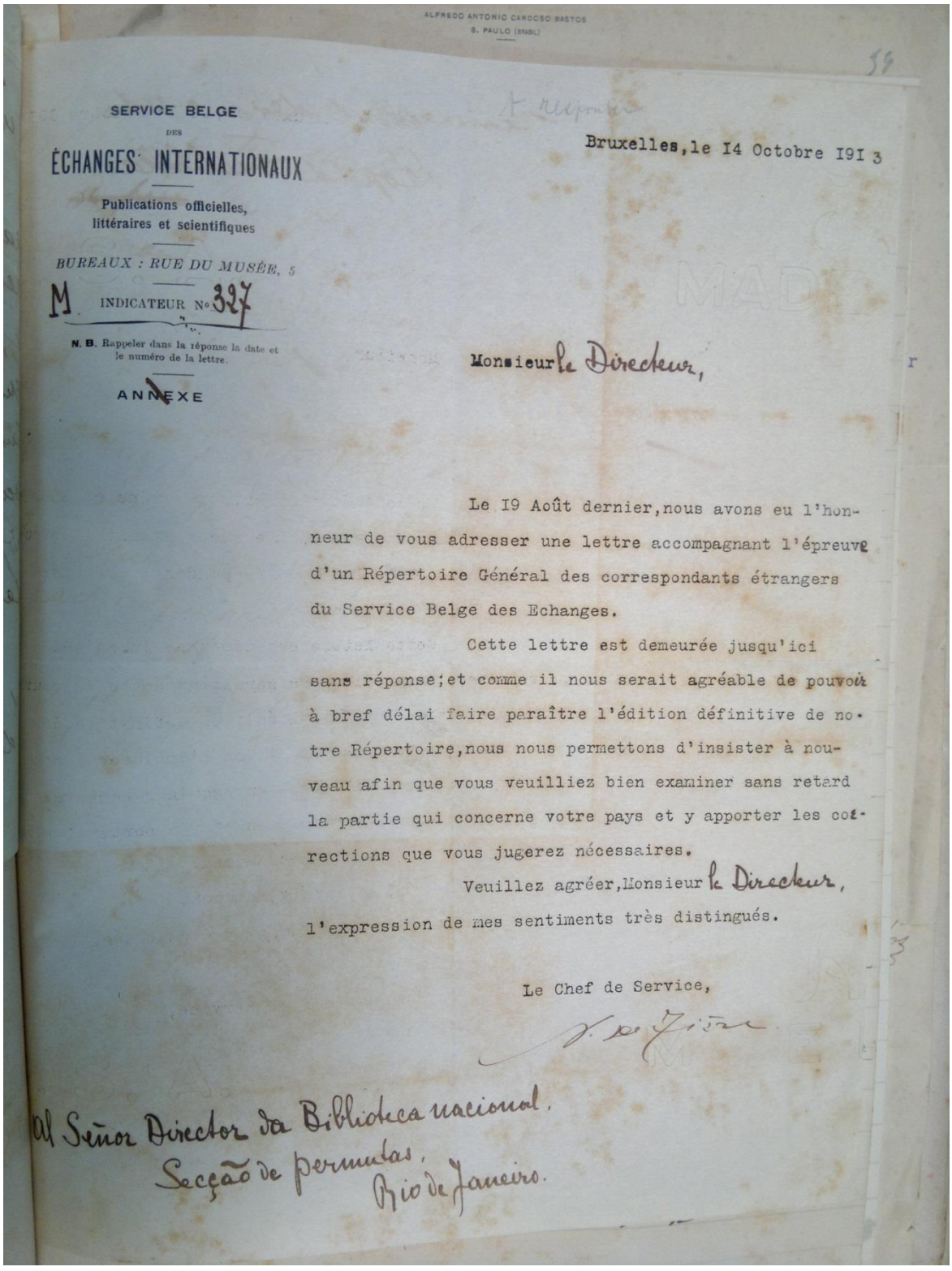
De accordo com o Aviso desse Ministerio n.1009 de 9 do corrente, escrevo ao Encarregado de Negocios do Brasil em Bruxellas no sentido de proporcionar ao funccionario da Bibliotheca Nacional Senhor Cicero de Britto Galvão todas as facilidades para que elle possa estudar, no Instituto Internacional de Bibliographia daquella capital, a organisação do repertorio internacional bibliographico, a fim de poder organisar o repertorio brasileiro.

Tenho a honra de renovar a V.Ex. os protestos da minha alta estima e mais distincta consideração.

LAURO MULLER.

A S.Ex.o Sr.Dr.Uladislão Herculano de Freitas,
Ministro de Estado da Justiça e Negocios Interiores.

ANEXO BD – Carta do Service Belge des Échanges Internationaux ao diretor da Biblioteca Nacional. Bruxelas, 14 out. 1913.
Fonte: CORRESPONDÊNCIA recebida, 25/01 - 16/12/1913.



ALFREDO ANTONIO CARDOSO BASTOS
S. PAULO (BRASIL)

SERVICE BELGE
DES
ÉCHANGES INTERNATIONAUX

Publications officielles,
littéraires et scientifiques

BUREAUX : RUE DU MUSÉE, 5

M. INDICATEUR N° 327

N. B. Rappeler dans la réponse la date et le numéro de la lettre.

ANNEXE

Bruxelles, le 14 Octobre 1913

Monsieur le Directeur,

Le 19 Août dernier, nous avons eu l'honneur de vous adresser une lettre accompagnant l'épreuve d'un Répertoire Général des correspondants étrangers du Service Belge des Echanges.

Cette lettre est demeurée jusqu'ici sans réponse; et comme il nous serait agréable de pouvoir à bref délai faire paraître l'édition définitive de notre Répertoire, nous nous permettons d'insister à nouveau afin que vous veuilliez bien examiner sans retard la partie qui concerne votre pays et y apporter les corrections que vous jugerez nécessaires.

Veuillez agréer, Monsieur le Directeur, l'expression de mes sentiments très distingués.

Le Chef de Service,

Al Señor Director da Biblioteca nacional.
Secção de permutas,
Rio de Janeiro.

ANEXO BE – Ofício do ministro da Justiça e Negócios Interiores, Herculano de Freitas, ao diretor da Biblioteca Nacional. Rio de Janeiro, 4 nov. 1913.
Fonte: CORRESPONDÊNCIA recebida, 25/01 - 16/12/1913.

68,03,001

Orig., mss., aut., 1 p.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E NEGOCIOS INTERIORES

Rio de Janeiro, 4 de novembro de 1913

Em referencia ao officio n. 152, de 30 de julho ultimo, declaro-vos que o Ministerio das Relações Exteriores, segundo a communicação do Aviso nº 46, de 29 de agosto proximo passado, providenciou para que O encarregado de negocios do Brazil em Bruxellas proporcione ao official dessa Bibliotheca Cicero de Britto Galvão todas as facilidades, para que possa desempenhar a commissão de que se acha incumbido.

Saude e Fraternidade

Herculano de Freitas

Sr. Director Geral da Bibliotheca Nacional

ANEXO BF – Carta de Manoel Cícero Peregrino da Silva ao chefe do Service Belge des Échanges Internationaux. Rio de Janeiro, 12 nov. 1913.
Fonte: BIBLIOTECA NACIONAL, 08/03/1913 - 24/07/1914.

69,4,012 nº 240-243

Cópia, Datilografada, Autógrafa, 4 p.

le 12 Novembre 1913

Monsieur le Chef du Service Belge des Échanges Internationaux

Bruxelles

En accusant la recéption de vos honorées du 19 Août et du 14 Octobre, ainsi qu'un exemplaire épreuve du Répertoire Genéral das correspondan[ts] étrangers, je vous envois ci-joint, en substitution de la partie co[...]ant le Bresil la liste des principaux établissements brésiliens qui [pourrent] être mentionnés dans votre Répertoire.

Je vous renvoie l'épreuve et je vous prie d'agréer Monsieur, l'assurance de ma parfaite considération.

Le Directeur Général
Dr. Manoel Cícero

[...]
Bahia
2- Bibliotheca Municial
3- Bibliotheca Publica do Estado
4- Directoria da Agricultura
5- Escola Agricola
6- Escola Polytechnica
7- Faculdade de Direito
8- Faculdade de Medicina
9- Gremio Litterario
10- Instituto Geographico e Historico
11- Instituto Normal
12- Instituto Polytechnico

Barbacena
13- Bibliotheca municipal

Bello Horizonte
14- Archivo Publico Mineiro
15- Bibliotheca Publica
16- Escola de Odontologia
17- Faculdade de Direito

Campinas
18- Centro de Sciencias, Lettras e Artes

Campos
19- Bibliotheca Municical

Curityba
20- Bibliotheca Publica
21- Instituto Historico e Geographico do Paraná

Cuyabá
22- Bibliotheca Publica

Florianopolis
23- Biblioteca Publica
24- Instituto Historico e Grographico

Fortaleza
25- Academia Cearense
26- Bibliotheca Publica
27- Faculdade de Direito
28- Instituto do Ceará

Juiz de Fóra
29- Bibliotheca da Camara Municipal

Maceió
30- Bibliotheca Publica
31- Instituto Archeologico e Geographico

Manaós
32- Associação Commercial do Amazonas
33- Bibliotheca Publica
34- Escola Universitaria

Maranhão
35- Bibliotheca Publica

Natal
36- Bibliotheca Publica
37- Instituto Historico e Geographico do Rio Grande do Norte

Ouro Preto
38- Escola de Minas
39- Escola de Pharmacia

Para
40- Bibliotheca e Archivo Publico
41- Escola de Pharmacia
42- Faculdade de Direito
43- Museu Goeldi (Museu Paraense de Historia Natural)

Parahyba
44- Bibliotheca Publica
45- Instituto Historico e Geographico

Pelotas
46- Bibliotheca Publica Pelotense

Pernambuco
47- Associação Commercial
48- Associação dos Empregados do Commercio
49- Bibliotheca Publica
50- Escola de Engenharia
51- Faculdade de Direito
52- Gabinete Portuguez de Leitura
53- Instituto Archeologico e Geographico

Petropolis

54- Bibliotheca Municipal

Porto Alegre
55- Associação dos Empregados do Commercio
56- Bibliotheca Publica
57- Collegio Militar
58- Escola de Engenharia
59- Faculdade de Direito
60- Faculdade de Medicina e Pharmacia

Rio Grande
61- Bibliotheca Rio-Grandense

Rio de Janeiro
62- Academia Brasileira de Lettras
63- Academia Nacional de Medicina
64- Archivo Nacional
65- Associação Commercial
66- Associação dos Empregados do Commercio
67- Associação de Imprensa
68- Bibliotheca do Exercito
69- Bibliotheca Fluminense
70- Bibliotheca Nacional
71- Bibliotheca e Museu da Marinha
72- Camara dos Deputados
73- Casa de Correcção
74- Club de Engenharia
75- Club Militar
76- Club Naval
77- Collegio Militar
78- Collegio Pedro II
79- Conselho Municipal
80- Directoria Geral de Estatistica
81- Escola Militar
82- Escola Nacional de Bellas Artes
83- Escola Naval
84- Escola Normal
85- Escola Polytechnica
86- Escola Superior de Agricultura
87- Estrada de Ferro Central do Brasil
88- [...]
89- [Faculdade...]
90- [Faculdade de...]
91- Gabinete Portugues de Leitura
92- Governo Brasileiro
93- Gymnasio de S. Bento

94- Hospicio Nacional (Assistencia e Alienados)
95- Inspectoria de Obras Contras (sic) as Seccas
96- Inspectoria do Serviço de Pesca
97- Instituto Benjamin Constant. Educação de Cegos)
98- Instituto Historico e Geographico do Brasil
99- Instituto Nacional de Musica
100- Instituto Nacional de Surdos e Mudos
101- Instituto da Ordem dos Advogados
102- Instituto Oswaldo Cruz
103- Jardim Botanico
104- Ministerio da Agricultura Industria e Commercio
105- Ministerio da Fazenda
106- Guerra
107- Justiça e Interior
108- Marinha
109- Relações Internacionais
110- Viação e Obras Publicas
111- Museu Nacional
112- Observatorio Nacional (Directoria de Meteorologia e Astronomia)
113- Prefeitura Municipal
114- Secção Demographica (Directoria Geral de Saude Publica)
115- Senado Federal
116- Serviço de Bibliographia e Documentação (Bibliotheca Nacional)
117- Serviço Geologico e Mineralogico
118- Serviço de Permutações Internacionaes (Bibliotheca Nacional)
119- Serviço de Proteção aos Indios
120- Sociedade de Geographia
121- Sociedade de Medicina e Cirurgia
122- Sociedade Nacional de Agricultura
123- Superintendencia de Portos e Costas (Almirantado Brasileiro)

Santos
124- Bibliotheca da Camara Municipal

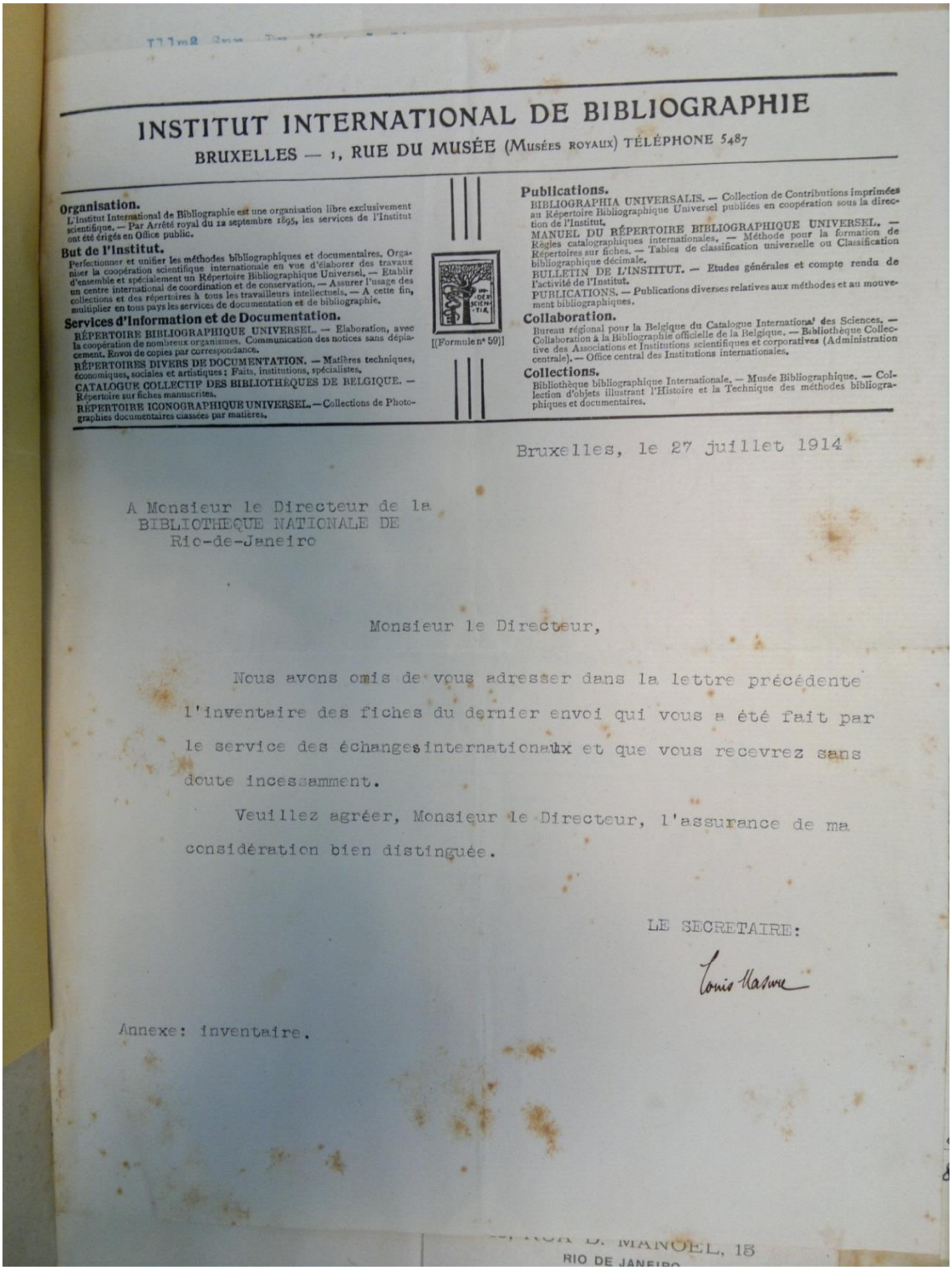
S. Paulo
125- Bibliotheca Publica
126- Comissão Grographica e Geologica
127- Escola Normal
128- Escola de Pharmacia e Odontologia
129- Escola Polytechnica
130- Faculdade de Direito
131- Faculdade de Medicina e Cirurgia
132- Faculdade de Philosophia e Lettras
133- Hospicio de Alienados
134- Instituto Historico e Geographico
135- Instituto Sorotherapico

136- Museu Paulista
137- Repartição de Estatistica e Archivo
138- Secção de Estatistica Demographo-Sanitaria (Secretaria de Interior)
139- Secretaria da Agricultura, Commercio e Obras Publicas
140- Serviço Meteorologico
141- Sociedade Scientifica

Therezina
142- Bibliotheca Publica

Victoria
143- Bibliotheca e Archivo

ANEXO BG – Carta de Louis Masure ao diretor da Biblioteca Naciona. Bruxelas, 27 jul. 1914.
Fonte: CORRESPONDÊNCIA recebida, 01/01 - 31/12/1914.



INSTITUT INTERNATIONAL DE BIBLIOGRAPHIE

BRUXELLES — 1, RUE DU MUSÉE (Musées royaux) TÉLÉPHONE 5487

Organisation.
L'Institut International de Bibliographie est une organisation libre exclusivement scientifique. — Par Arrêté royal du 12 septembre 1895, les services de l'Institut ont été érigés en Office public.

But de l'Institut.
Perfectionner et unifier les méthodes bibliographiques et documentaires. Organiser la coopération scientifique internationale en vue d'élaborer des travaux d'ensemble et spécialement un Répertoire Bibliographique Universel. — Etablir un centre international de coordination et de conservation. — Assurer l'usage des collections et des répertoires à tous les travailleurs intellectuels. — A cette fin, multiplier en tous pays les services de documentation et de bibliographie.

Services d'Information et de Documentation.
RÉPERTOIRE BIBLIOGRAPHIQUE UNIVERSEL. — Elaboration, avec la coopération de nombreux organismes. Communication des notices sans déplacement. Envoi de copies par correspondance.
RÉPERTOIRES DIVERS DE DOCUMENTATION. — Matières techniques, économiques, sociales et artistiques: Faits, institutions, spécialistes.
CATALOGUE COLLECTIF DES BIBLIOTHÈQUES DE BELGIQUE. — Répertoire sur fiches manuscrites.
RÉPERTOIRE ICONOGRAPHIQUE UNIVERSEL. — Collections de Photographies documentaires classées par matières.

[(Formule n° 50)]

Publications.
BIBLIOGRAPHIA UNIVERSALIS. — Collection de Contributions imprimées au Répertoire Bibliographique Universel publiées en coopération sous la direction de l'Institut.
MANUEL DU RÉPERTOIRE BIBLIOGRAPHIQUE UNIVERSEL. — Règles catalographiques internationales. — Méthode pour la formation de Répertoires sur fiches. — Tables de classification universelle ou Classification bibliographique décimale.
BULLETIN DE L'INSTITUT. — Etudes générales et compte rendu de l'activité de l'Institut.
PUBLICATIONS. — Publications diverses relatives aux méthodes et au mouvement bibliographiques.

Collaboration.
Bureau régional pour la Belgique du Catalogue International des Sciences. — Collaboration à la Bibliographie officielle de la Belgique. — Bibliothèque Collective des Associations et Institutions scientifiques et corporatives (Administration centrale). — Office central des Institutions internationales.

Collections.
Bibliothèque bibliographique Internationale. — Musée Bibliographique. — Collection d'objets illustrant l'Histoire et la Technique des méthodes bibliographiques et documentaires.

Bruxelles, le 27 juillet 1914

A Monsieur le Directeur de la
BIBLIOTHEQUE NATIONALE DE
Rio-de-Janeiro

Monsieur le Directeur,

Nous avons omis de vous adresser dans la lettre précédente l'inventaire des fiches du dernier envoi qui vous a été fait par le service des échanges internationaux et que vous recevrez sans doute incessamment.

Veuillez agréer, Monsieur le Directeur, l'assurance de ma considération bien distinguée.

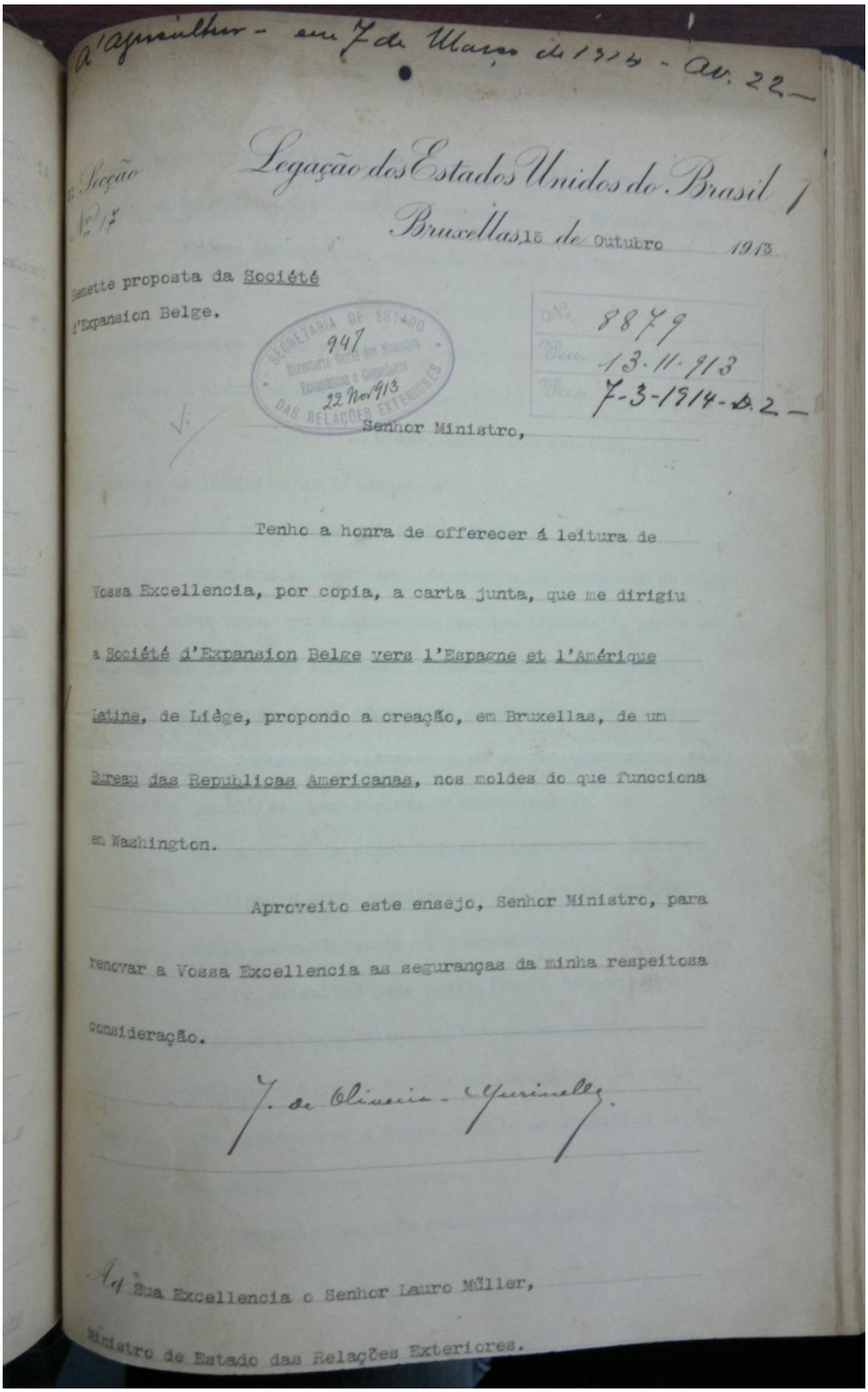
LE SECRETAIRE:

Louis Masure

Annexe: inventaire.

R. MANOEL, 15
RIO DE JANEIRO

ANEXO BH – Ofício de Oliveira Lima ao ministro das Relações Exteriores, Lauro Müller. Bruxelas, 15 out. 1913.
Fonte: Arquivo Histórico do Itamaraty (205,1,04)



A'Agricultura - em 7 de Março de 1914 - Av. 22 -

Legação dos Estados Unidos do Brasil

Secção
Nº 17

Bruxellas, 15 de Outubro 1913

Remette proposta da Société d'Expansion Belge.

SECRETARIA DE ESTADO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
947
22 Nov 1913

Nº 8879
Rec. 13.11.913
Resp. 7-3-1914-D.2 -

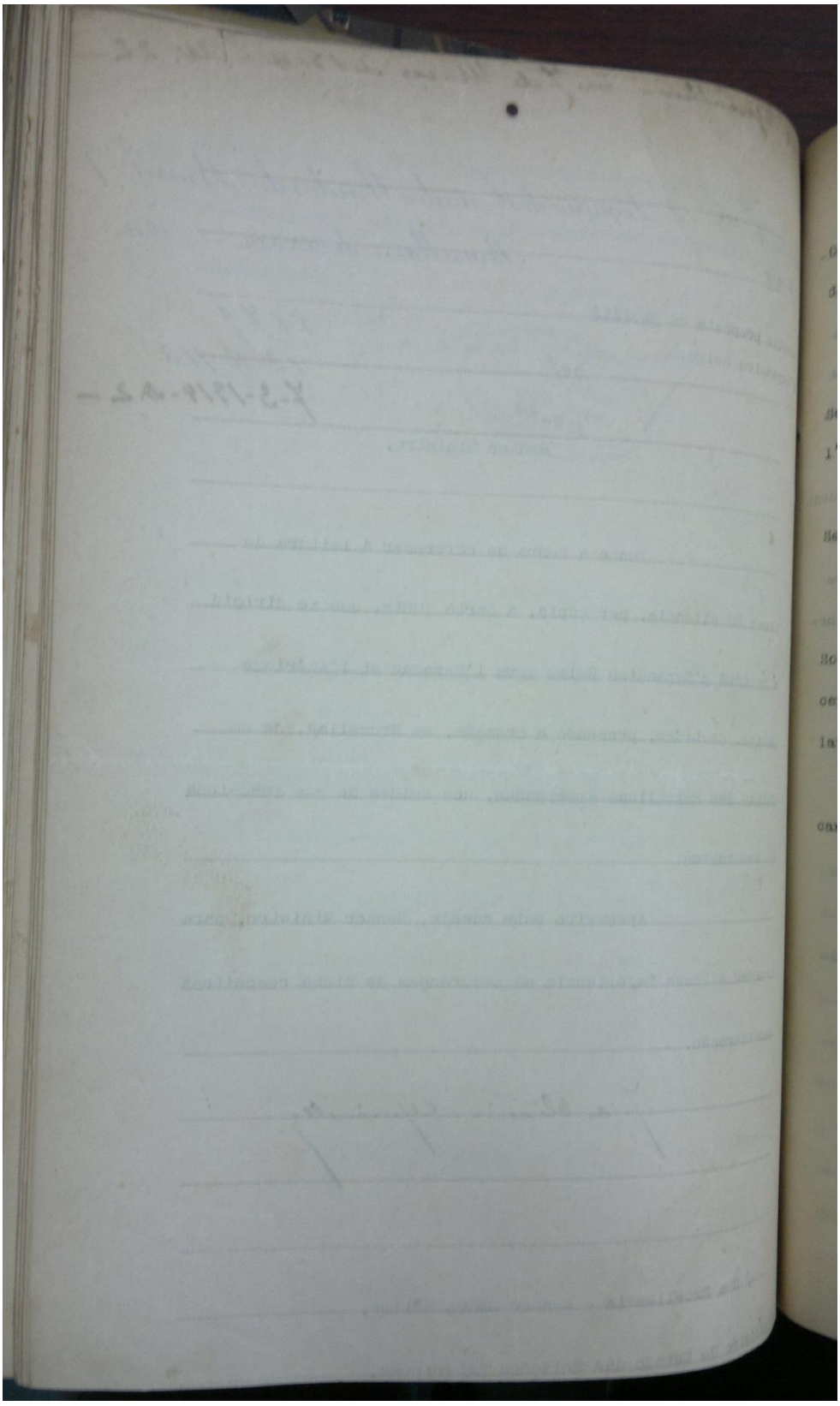
Senhor Ministro,

Tenho a honra de offerecer á leitura de Vossa Excellencia, por copia, a carta junta, que me dirigiu a Société d'Expansion Belge vers l'Espagne et l'Amérique Latine, de Liège, propondo a creação, em Bruxellas, de um Bureau das Republicas Americanas, nos moldes do que funcciona em Washington.

Aproveito este ensejo, Senhor Ministro, para renovar a Vossa Excellencia as seguranças da minha respeitosa consideração.

J. de Oliveira - Murinelli

A Sua Excellencia o Senhor Lauro Müller,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.



Copias annexas ao officio ostensivo Nº 17, dirigido pela Legação do Brasil em Bruxellas á 3ª Secção da Secretaria de Estado das Relações Exteriores, em 15 de Outubro de 1915.

Société d'Expansion Belge vers l'Espagne et l'Amérique Latine.

Liège, le 7 octobre 1915.

Secrétariat et Division de l'Intérieur

Monsieur le Ministre,

Cinq ans se sont écoulés depuis la fondation de notre Société, et nous avons pu reconnaitre par nos travaux au cours de cette période, que notre mouvement répondait tant en Amérique latine qu'en Belgique, à des nécessités constamment progressives.

Les conséquences principales de nos travaux ont été caractérisées jusqu'ici, par les résultats suivants:

1º) Edition de notre Bulletin trimestriel que nous publions à 2000 exemplaires, et dont la deuxième année de publication va commencer.

2º) Organisation dans notre local, de conférences d'étude bi-mensuelles à l'usage des membres, sur les nations d'Espagne et d'Amérique latine. Le nombre de ces conférences d'étude, depuis la fondation de la société, dépasse soixante.

3º) Organisation à la salle académique de l'Universi-

té de Liège et à l'Université de Gand, de conférences extraordinaires dont la plupart avec projections lumineuses. Ces conférences ont été données par des personalités les plus compétentes qui ont bien voulu nous prêter leur concours. La liste de ces conférences se trouve publiée dans notre dernière brochure française dont nous vous adressons un exemplaire par même courrier.

4?) Indépendamment de ces conférences, notre Président Mr. Gavage, a donné à Liège et dans d'autres villes belges, des conférences destinées à faire connaitre l'Amérique latine aux principales associations économiques ou scientifiques de la Belgique.

Voici la liste des associations où notre Président a été invité à prendre la parole:

A LIEGE

Au cercle Polyglotte (2 conférences)

Au Syndicat Général des Voyageurs, Employés, Négociants et Patrons de Liège;

A l'Association des Ingénieurs sortis de l'Université de Louvain (Section de Liège);

A l'Amicale des Anciens élèves de l'Ecole supérieure d'adultes;

A l'Association des Licenciés sortis de l'Ecole des Hautes Etudes Commerciales et Consulaires;

A l'Amicale des anciens élèves de l Ecole Moyenne.

A LOUVAIN

A l'Association des Licenciés en Sciences Commerciales, Consulaires et Coloniales de l'Université de Louvain; Plus de 800 personnes assistèrent à cette conférence qui fut donnée dans la grande salle du Collège St. Pierre.

A BRUXELLES

A l'Association des Ingénieurs sortis de l'Université de Louvain (Section du Brabant).

A Mons

A l'Association des Ingénieurs sortis de l'Université de Louvain (Section du Hainaut).

A GAND

A la salle académique de l'Université sous les auspices de l'Ecole supérieure de commerce annexée à l'université.

5?) Constitution à l'Université de Liège, d'un cours gratuit de langue portugaise. Ce cours fonctionne depuis deux ans, avec une moyenne annuelle de 200 élèves; il a donné les meilleurs résultats.

6?) Constitution d'une bibliothèque où ne sont admis que des ouvrages se rapportant à notre programme. Notre bibliothèque compte à présent, plus de 1200 ouvrages et documents.

7?) Conclusion avec des associations scientifiques et commerciales de Belgique et d'Amérique latine, de conventions d'affiliation ayant pour but d'unifier l'action des deux sociétés en

cause sur tout ce qui peut se rattacher à notre programme. Les sociétés affiliées se trouvent renseignées sur la couverture de notre brochure.

8?) Liquidation d'une correspondance très importante destinée à faire connaitre notre mouvement et à répondre aux nombreuses demandes de renseignements qui nous parviennent régulièrement.

9?) Pour obtenir ces résultats nous avons dû:

Ecrire à ce jour plus de 18000 lettres, envoyer environs 15000 brochures et 20000 circulaires.

40000 invitations aux conférences organisées à Liège et à Gand (4000 invitations par conférence).

10000 circulaires de propagande en faveur du cours de portugais.

600 affiches répandues dans la province de Liège pour faire connaitre le même cours. Tous ces chiffres peuvent être démontrés exacts par nos documents administratifs conservés à notre Division des Finances.

Tel est Monsieur le Ministre, dans ses traits essentiels, le résumé de nos travaux pendant les cinq premières années de notre activité. Permettez-nous d'ajouter que notre société n'occupe aucun employé permanent. Le travail accompli est dû à nos chefs de Division, non rétribués, et qui consacrent ce que leurs occupations leur laissent de loisirs (c-à-d, après 7 heures du

actif de notre Société.

Les garanties d'avenir que nos premiers succès nous inspirent, nous ont portés à nous demander, Monsieur le Ministre, si le moment ne serait pas venu de consolider notre institution en la rendant permanente, et en augmentant ses moyens d'action.

L'Amérique latine n'a pas été accueillie jusqu'ici comme elle le mérite à tant de titres, parcequ'elle n'est pas connue, ou l'est fort mal, et souvent de la manière la plus fantaisiste.

Ne serait-il pas profondément utile et de sage prévoyance, pour le bien de la cause latine américaine en Belgique et par répercussion, en Europe, de constituer à Bruxelles, en se servant de notre association un bureau permanent des Républiques latines américaines dont les frais seraient supportés par les Etats contractants, soit en proportion de leur population respective comme pour l'Union Panaméricaine de Washington, soit selon d'autres bases à déterminer?

Nous ne croyons pas aller au-delà des réalités en disant, qu'une semblable institution, administrée avec de l'intelligence, de la volonté et de la suite aurait sur les rapports de l'Amérique latine avec notre pays et même avec l'Europe occidentale des résultats incalculables.

Nous souhaitons vous intéresser, Monsieur le Ministre, et vous remettant ci-joint, un avant projet des affaires d'organisa-

tion immédiate auxquelles notre société pourrait pourvoir, ainsi qu'un budget provisoire. Nous le soumettons à votre bienveillant examen, et serions heureux que vous puissiez vous intéresser au principe de ces projets.

Nous nous excusons d'avoir rendu cette lettre un peu longue peut-être en considération de l'importance du sujet traité, et vous prions d'agréer, Monsieur le Ministre, l'hommage de nos sentiments respectueusement dévoués.

Le Secrétaire-Général — Le Président

(ass?) J. Mils — (ass?) Gavage

Société d'Expansion Belge vers l'Espagne et l'Amérique Latine.
Projet d'Organisation de Services Basés Sur
L'Application D'Un Subside Eventuel.

1) INSTALLATION D'UN BUREAU DE DOCUMENTATION, commerciale, industrielle, scientifique et sociale sur la Belgique à l'usage des Hispano-Américains qui pourraient y recourir selon des conditions à déterminer, par correspondance ou par visite.

En raison des nombreux moyens d'action dont elle dispose, la Société d'Expansion pourrait organiser ce bureau selon les meilleures données.

2) ORGANISATION D'UNE BIBLIOTHÈQUE, avec salle de lecture à l'usage des Hispano-Americains residant en Belgique. La Société d'Expansion possède, en ce moment, plus de 1300 volumes et

ce nombre ne pourrait que croitre par le développement naturel de la société.

3) ORGANISATION DE CONFERENCES DE VULGARISATION, sur les pays de l'Amérique latine.

En raison de ses relations, la Société exercerait dans les principales villes belges, une utile et durable influence en faveur de l'Amérique latine. Les conférences que la société a organisées jusqu'ici, à l'Université de Liège et à l'Université de Gand, sont garantes de l'intérêt avec lequel des projets de ce genre seraient accueuillis.

4) Organisation de CONFERENCES SCIENTIFIQUES, sur des questions particulières se présentant en Espagne et dans l'Amérique latine. Ces conférences seraient données par des spécialistes dans les principales associations scientifiques de la Belgique. Ces conférences s'adresseraient à un public restreint mais particulièrement préparé à s'inspirer de leurs enseignements.

5) CONSTITUTION D'UN MUSEE. Ce musée auquel une salle des locaux pourrait être affectée, comprendrait, classée par pays d'origine les principaux produits de l'Espagne et de l'Amérique latine avec les indications d'usage, sur leur utilité.

7) ÉDITION DE BROCHURES DE PROPAGANDE. Ces brochures dont la rédaction serait confiée à des spécialistes, traiteraient des relations économiques et sociales unissant la Belgique et un des pays de l'Amérique latine. Une brochure serait consacrée à

chaque pays.

7) PUBLICATION MENSUELLE DU BULLETIN-EDITION FRANÇAISE. Cette édition principalement destinée à la Belgique, contiendrait des articles de fond et des notes d'actualité, sur l'Espagne et l'Amérique latine.

Un nombre de pages à déterminer, pourrait être réservé à chaque Gouvernement, pour l'insertion de notes qu'il jugerait utile, la Société d'Expansion publierait des notes pour autant que celles-ci ne puissent porter aucun préjudice aux intérêts belges.

8) ANNONCES DANS L'EDITION FRANÇAISE DU BULLETIN. La Société d'Expansion pourrait mettre à la disposition de chaque Gouvernement un nombre de pages à déterminer, afin d'y accueillir gratuitement les annonces commerciales de leurs nationaux respectifs.

9) AUDIENCES PARTICULIÈRES. La Société d'Expansion mettrait des locaux à la disposition de personnalités ayant voyagé en Espagne et en Amérique latine et qui seraient disposées à recevoir en audience particulière des membres de la société, qui voudraient les entretenir. Les Consuls Belges en congé seraient invités à contribuer à l'organisation de ce service d'audience dont les avantages seraient considérables.

10) COURS D'ESPAGNOL. Le succès du cours de portugais organisé depuis deux ans par la société à l'Université de Liège avec une moyenne annuelle de 200 élèves (230 inscrits à la première année) fait prévoir l'intérêt avec lequel serait accueilli un cours d'espa-

incl. Un cours serait organisé à l'Université de Liège et au besoin aux Universités de Bruxelles et de Gand.

11) La Société d'Expansion favoriserait l'organisation de voyages de rapprochement entre la Belgique et l'Espagne et l'Amérique latine. Elle contribuerait à l'organisation de missions scientifiques et de prospections industrielles, elle chercherait à créer des liens étroits entre les Universités belges et américaines, elle veillerait aussi à ce que des délégués de chambre de commerce Sud-Américaines puissent venir séjourner en Belgique et que des délégués de chambre de commerce Belges puissent se rendre en Amérique latine selon des conditions à déterminer.

Tel est, dans ses traits essentiels, le programme d'organisation générale que la société d'Expansion belge vers l'Espagne et l'Amérique latine soumet au bienveillant examen des membres de la Conférence diplomatique de Bruxelles.

L'exposé ci-dessus n'est qu'un projet et ne peut être limitatif. La Société d'Expansion Belge est prête à y apporter les modifications qui pourraient être réconnues utiles à la réalisation du programme proposé.

Elle formule le voeu que les Gouvernements intéressés puissent trouver le terrain d'entente propre à la réalisation du grand moyen de rapprochement économique, intellectuel et social, auquel la société d Expansion belge est prête à consacrer son in-

fluence, son travail et l'experience qu'elle a pu acquérir.

AVANT PROJET N° 2.

SOCIÉTÉ D'EXPANSION BELGE VERS L'ESPAGNE ET L'AMÉRIQUE LATINE.

AVANT PROJET d'utilisation de subsides en vue de la création:

1) D'un cours d'espagnol à Liège

2) D'un cours d'espagnol à Bruxelles

3) D'un bureau permanent à Liège

4) D'un bulletin mensuel

AVANT PROJET N° 2, COMPORTANT UN CREDIT ANNUEL DE Frs. 50000

I COURS D'ESPAGNOL A LIÈGE

a) Traitement du professeur. Son abonnement éventuel au chemin de fer et ses frais d'Hotel 1200

b) Frais d'administration entretien des locaux et propagande 800 2000

II COURS D'ESPAGNOL À BRUXELLES

Mêmes bases que ci-dessus en supposant que, le Professeur habitant Bruxelles nous n'aurons pas à intervenir pour le paiement de son abonnement et de ses frais d'Hotel mais que nous aurons par contre des frais d'Administration plus élevés 2000

Cette base de frs. 2000 pour le cours de

Bruxelles n'est indiquée que dans l'hypothèse ou l'Université de Bruxelles nous accorde un local gratuit comme à Liège ce qui est à peu près certain.

111 FONDATION D'UN BUREAU PERMANENT

LOYER (pour une grande partie d'immeuble ou un petit immeuble) Prix indiqué après enquête faite à Liège sur le prix de location de ce genre 2500

AMEUBLEMENT. Nous prévoyons que l'ameublement des locaux couterait 4 à 5000 frs. mais comme nous ne pouvons charger chaque budget annuel d'une pareille somme nous proposerions de nous verser la première année une somme de cinq mille frs. pour les premières installations et ensuite de ne plus rien nous verser sur ce poste pendant cinq ans. 1000

3500 4000

TELEPHONES 2 abonnements	400
ECLAIRAGE	300
CHAUFFAGE	400
ENTRETIEN DES LOCAUX	500
CONTRIBUTIONS	200
FOURNITURES DE BUREAU	400

DEUX MACHINES A ECRIRE	1250	
IMPRIMES ADMINISTRATIFS	2400	
TIMBRES POSTE	5000	
FRAIS DE VOYAGES ET DE RECEPTION	2400	
	16750	
PERSONNEL DU BUREAU PERMANENT.		
Un chef de bureau	3600	
Un correspondant espagnol et portugais	3000	
Un correspondant français	2400	
Un archiviste	1800	27550
		31550

IV BULLETIN MENSUEL

Ce bulletin conprendrait mensuellement 2000 Nos.supplémentaires indépendant de nos réguliers de la Société.

Ces bulletins nous couteraient au prix moyen de frs. 0.60 le N? 2000x0.60= 1200x12 mois 14400

Frais d'envoi de ces 24000 Nos.

16000 en Belgique à 0.05= 800

8000 à l'Etranger à 0.25= 2000

TOTAL 17200

48750

Environ 3% pour frais imprévus 1250

TOTAL GENERAL 50000

Pour approbation.

Le Secrétaire Général

(ass?) J. Mils

Le Président

(ass?) Gavage

Conforme :

Cavalcanti de Sacadal.